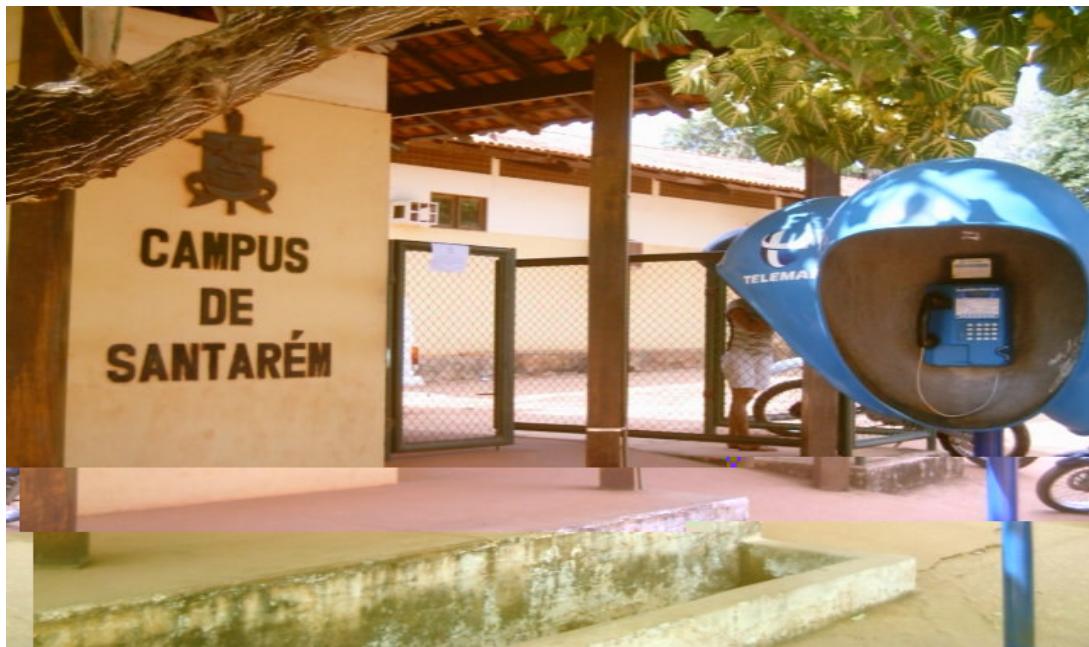


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Maria Raimunda Santos da Costa



**O EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO E SUAS
REPERCUSSÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UFPA/SANTARÉM**

**Belém - Pará
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ados **In** **p** **nac** **ona** **s** **d****e** **a** **a** **o** **a** **ão** **na** **P** **b** **ca** **ão** (**I****P**)
Biblioteca Profa. Elcy Rodrigues Lacerda/Centro de Educação/UFPA, Belém-PA

Costa, Maria Raimunda Santos da.

O Exame Nacional de Cursos – Provão e suas repercussões no
Curso de Pedagogia da UFPA/Santarém; orientador, Prof. Dr. Paulo
Sérgio de Almeida Corrêa. _ 2006.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará,
Centro de Educação, Mestrado em Educação, Belém, 2006.

1. Universidades e faculdades – Brasil - Avaliação. 2. Ensino
superior - Brasil. 3. Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de
Santarém. Curso de Pedagogia. I. Título.

CDD - 21. ed.: 378.16620981

MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA

**O EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO E SUAS
REPERCUSSÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UFPA/SANTARÉM**

Este é o resumo da tese de Mestrado apresentada à Coordenação de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Administração da UFPA/Santarém, sob orientação da Professora Dra. Maria Raimunda Santos Costa, com a aprovação da banca examinadora composta por Professores da UFPA/Santarém, condizendo sob a tese aprovada pelo Conselho de Mestrado da UFPA/Santarém, no dia 06 de outubro de 2009.

Belo Horizonte
2009

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa – UFPA

senador
t

Profª. Dra. Olgaíses Cabral Maués – UFPA

examinado
t

Prof. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha – UEPA/UNAMA

examinado
t

DEDICATÓRIA

A M a ãe SANTANA MARIA CORRÊA SANTOS (*in memoriam*), o e
renas nado a sõm a, efe o co rende e ndo e b sca do sõm o t
se cons o ea dade e o cond z a e res e o eno.

Aos e s i os Onestaldo Jr, Gláucia Soraya, Gleicy Diane, Marcela Regina e Glenda Carina, es o a a m as b scas e azão de M a e c dade, e a däd ad na d e px s t r.

Aos e s a ados me os Gláucio Patrick, Gleydson Rodrigo, Glícia Karen, Marcelo Eduardo, M aurício Erick e Mateus Jefferson e a renas o s as e sen as e faze e a da de l on o de s a o e o , o sso co e a M a e c dade.

Ao e a Geraldo Bandeira dos Santos e meus irmãos: Sebastião, Fátima, Gorete, Ana, Isabel, Domingos, Geraldo e Alberto e sobrinhos e o cons os afa a con b e a a e a as des s a do sõm o de se fe t z.

Acredito que poderia ser feliz em outros “cantos do mundo”, convivendo com outras pessoas, com uma vida bem mais tranquila, talvez! Mas não tenho dúvidas de que ninguém me faz tão feliz como vocês, por isso dedico a nossa família essa vitória que é também um pouco de cada um e representa a força que temos quando juntos.

AGRADECIMENTOS

Ao Pq^r. *Paulo Sérgio de Almeida Corrêa*, o *entendido* o *conhecido* que sabia tanto sobre os temas nados a sua frente.

A Pq^a. *Olgaíses Cabral Maués* o *aceita* a *ana sa* abanado desde a sua infância, com suas casas sempre abertas e beber na sua cerveja, os amigos sempre presentes.

Ao Pq^r. *Emmanuel Ribeiro Cunha* da *Univesidade da Amazona*, o *aceita* a *fazer* a *defesa* da banca de sua infância, sempre presente no *ana sa* abanado.

Aos professores e egressos que o ensinaram a pensar e a agir.

Aos professores: Msc. *Ana Maria*; Msc. *Heliud Maia* e Msc. *Maria Luiza* que abraçaram a não violência.

Aos colegas do Mestrado que não o deixaram sozinho, que o apoiaram, que o encorajaram, que o ajudaram a crescer, a se tornar o que é hoje.

Nesse dia o aniversário das pessoas que me ajudaram a construir esse momento. Sou grata a todas vocês.

A Senhor! Todavida o agradeço. Sei que Tu nada faz de mal.

É preciso ter uma grande dose de humanidade, uma grande dose de sentido de justiça e verdade para não cair em dogmatismos extremos, em escolasticismos frios, em isolamento das massas. É preciso lutar todos os dias para que esse amor à humanidade viva se transforme em fatos concretos, em atos que sirvam de exemplo, de mobilização.

(Ernesto Guevara)

RESUMO

Esse documento aborda o processo de consolidação da economia brasileira na década de 90, se aprofundando nas ações do Banco Central e a Macacona de São Paulo, a partir da criação do Conselho Monetário Nacional. A pesquisa explora os objetivos do Banco Central e a Macacona de São Paulo, das suas respectivas ações: a) o desencadeamento do processo de consolidação econômica ao longo das décadas de 90, com a base na base econômica de Ana de Oliveira; b) o processo de consolidação econômica no âmbito do Banco Central e a Macacona de São Paulo, enfocando o processo de consolidação econômica ao longo das décadas de 90, com a base na base econômica de Ana de Oliveira.

A pesquisa analisa os desafios enfrentados pelo Banco Central e a Macacona de São Paulo, desde a criação do Conselho Monetário Nacional, até a sua dissolução, com o objetivo de entender como essas instituições contribuíram para a estabilidade econômica do Brasil. A pesquisa também examina a evolução das relações entre o Banco Central e a Macacona de São Paulo, considerando os impactos da consolidação econômica no Brasil.

A pesquisa é dividida em duas partes principais: a) a análise da criação do Conselho Monetário Nacional e seu funcionamento ao longo das décadas de 90, com ênfase na sua estrutura organizacional e na sua relação com o Banco Central; b) a análise da dissolução do Conselho Monetário Nacional e sua substituição pelo Banco Central, com ênfase na sua estrutura organizacional e na sua relação com o Banco Central.

A pesquisa é realizada através de uma análise bibliográfica, utilizando-se de fontes secundárias e primárias, como documentos oficiais, artigos de jornais e revistas, e depoimentos de ex-membros do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central. A pesquisa é realizada de forma qualitativa, buscando compreender os processos e os impactos da consolidação econômica no Brasil.

A pesquisa é realizada de forma qualitativa, buscando compreender os processos e os impactos da consolidação econômica no Brasil.

PALAVRAS CHAVES: Banco Central, Macacona de São Paulo, Conselho Monetário Nacional, Economia Brasileira.

ABSTRACT

This study addressed the process of assessment of the National Health System (S_NH) in São Paulo State in the decade of 2000, based on the National Health Policy (NHP) and the National Health Strategy (NHS). The research used the methodological approach of content analysis, with the aim of identifying the main themes of the NHP and the NHS, as well as the relationship between them. The data were collected from the official website of the Ministry of Health (M_H) and the official website of the State of São Paulo (S_P). The analysis was conducted in two stages: the first stage involved the identification of the main themes of the NHP and the NHS, while the second stage involved the analysis of the relationship between them. The results showed that the NHP and the NHS were closely related, with both documents sharing many common themes, such as the promotion of health, the reduction of health inequalities, and the improvement of the quality of care. The analysis also revealed that the NHP and the NHS were developed in parallel, with both documents being updated simultaneously. The findings suggest that the NHP and the NHS are complementary documents that work together to promote the health of the population.

KEYWORDS – National Health Policy, National Health System and National Health Strategy

SUMÁRIO

RESUMO	0
ABSTRACT	08
LISAS - SÍNTESES	0
INTRODUÇÃO	2
APÊNDICE I REGISTROS HISTÓRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E SUA INTRINSECA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO	20
1.1 As regras da avaliação contínua no ensino superior	2
1.2 Pessoas envolvidas na consolidação da avaliação na São Paulo, nas décadas de 70 e 80.	4
APÊNDICE II - AVALIAÇÃO, RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA, REGULAÇÃO E CONTROLE ESTATAL NA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 90.	4
2.1 Módulo da avaliação presencial apresentado à São Paulo na década de 90	5
2.2 Exame nacional de licenciatura: a avaliação docente	84
APÊNDICE III AS REPECUSSÕES DO EXAME NACIONAL DE CURSOS NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/SANTARÉM	03
3.1 A avaliação individualizada do exame de pedagogia em São Paulo, na experiência dos professores e egressos da UFPA/Santarém.	0
3.2 Oações dos resultados das avaliações da avaliação do exame de licenciatura	2
3.3 As ações docentes na avaliação São Paulo e Santarém das avaliações do exame de licenciatura São Paulo	50
ANEXOS	0
REFERENCIAS	8

LISTA DE SIGLAS

- A~~I~~ Associação Nacional de Resenho
AL AécaLa~~t~~ nare a be
A~~N~~S Associação Maciona de oceântes do Brasil no S~~E~~ o
A~~M~~~~N~~S Associação Maciona de resenho das Ins~~t~~~~t~~ l~~u~~ores mede as de~~u~~nas no S~~E~~ o
S~~E~~ o
A~~M~~~~N~~ Associação Maciona e a a ão dos P~~o~~ss onas da~~d~~ça ão
A~~M~~~~N~~ Associação Maciona de Po~~s~~ C~~a~~ ad a ão e~~u~~res s~~u~~ar e~~u~~nd~~u~~ça ão
BIR Banco In~~e~~ nac ona de Recons~~t~~ l~~u~~ao e~~u~~sen o~~u~~ resen o
B~~I~~ Banco In~~e~~ a e cano de resen o~~u~~ resen o
BM Banco M~~u~~nd a
B~~N~~S Banco Maciona de resen o~~u~~ resen o~~u~~ cor~~o~~ Socia
A~~P~~S co de~~u~~na ão de A~~e~~re~~u~~ oa resen o de~~u~~ Pessoa de~~N~~S~~E~~ o
N~~P~~AL o ssão~~u~~cor~~o~~ ca a a o P~~o~~ o~~u~~esso da AécaLa~~t~~ na
A~~o~~nsen o mede a de~~d~~ça ão
N~~o~~ onsen o Maciona de~~d~~ça ão
MS~~u~~P onsen o S~~E~~ o de~~u~~nas no~~u~~res~~u~~ sa
R~~u~~B onsen o de~~u~~nas das L~~u~~n~~u~~res dades B as e~~u~~as
R~~u~~A resen o R~~u~~as L~~u~~n~~u~~res s~~u~~á os de~~u~~na resen o~~u~~res A~~o~~res o~~u~~ p~~u~~á as
A~~u~~S e~~u~~o a de~~u~~nas a~~u~~s cas~~u~~e A a a ão da~~d~~ça ão S~~E~~ o
P~~o~~ oceânt~~u~~ do~~u~~so de~~u~~peda o a
R~~u~~P oceânt~~u~~ do~~u~~res~~u~~ t~~u~~ a ão~~u~~ c~~u~~ a do~~u~~so de~~u~~peda o a
N~~o~~R N~~o~~esso
L~~u~~N~~u~~endo de~~u~~resen o~~u~~ resen o de~~u~~nas no~~u~~enda resen o
N~~o~~N~~o~~M~~u~~ixa e Maciona de~~u~~nas no~~u~~Med~~u~~o
N~~o~~N~~o~~N~~o~~ixa e Maciona de~~u~~sos
AM~~u~~endo Momeá o In~~e~~ nac ona
CA~~u~~A Aco do~~u~~ca de~~u~~la s~~u~~ar e~~u~~co
C~~u~~NS E~~u~~l~~u~~o~~u~~res~~u~~ o a a a~~u~~res~~u~~ a ão da~~d~~ça ão S~~E~~ o
I~~u~~S Ins~~t~~~~t~~ l~~u~~ores mede~~u~~ça ão S~~E~~ o
I~~u~~S Ins~~t~~~~t~~ l~~u~~ores mede as de~~u~~nas no S~~E~~ o
I~~u~~S Ins~~t~~~~t~~ l~~u~~o Maciona de~~u~~s dos~~u~~res~~u~~ s~~u~~as mede~~u~~cac ona s An s o~~u~~ e~~u~~x~~u~~ a

L B L^e de ^t zes^r Bases da^d ca ão Mac^aona
M^t M n s^t o de^d ca ão^r ^t a
■ an za ão de oo ^r a ão^r resen o ^t en o ^t eom co
■ A an za ão dos^s ados A ^r canos
■ an za ão ^t nac ona do ^t ab^a o
M an s os M ^t a^r a s
■ AL f c na R^r ona da L^t S a a a^d caco n^t en A ^r ca La^t na y^r a b^r
■ AL B po a a de A a a ão^t n^t c^r ona das L^t n^t e s dades B as ^r as
■ AL po a a de A a a ão da R^r o ada L^t n^t e s dade
■ R^r R^r ano ^t o da R^r o a do^s ado
■ R^r R^r ano Mac^aona de^d ca ão
■ R^r R^r o^t o N^t o de^t n^t o za ão
■ R^r R^r o a a das N^t o^s L^t n^t das a a o resen o ^t en o
■ R^r A po R^r o a de Ad n^s a ão
S^t B S^t a Mac^aona de A a a ão da^d ca ão Bás ca
S^t P S^t a Mac^aona de A a a ão da^s co a P^t b^r ca
■ S^t Sec^r a a de^d ca ão S^r o do M^t
■ S^t M^t S S^t a Mac^aona de A a a ão da^d ca ão S^r o
■ S^t AM S^t n^t endenc a do resen o ^t en o da A a^t on a
■ S^t A L^t n^t e s dade^r a do Pa^a
■ M^t S an za ão das N^t o^s L^t n^t das a a a^d ca ão, enc a^r ^t a.
■ M^t L^t n^t ão Mac^aona dos^s dan^s
■ M^t M^t n^t o^s das N^t o^s L^t n^t das a a a^t n^t ânc a^r ad o^s cênc a

INTRODUÇÃO

o tempo sa, cond do os os do nante resca a nac ona e nac ona, das as décadas, do séc o XX, cen o se foco na red ca ão co o tempo base na a a a ão co o ânco a do ocesso. a a t c a ão a a a an t a consida ão da a soc ocom ca ascend a no ndo ca a s a, con b ndo a a o acesso ao tens no s r o assasse a se não as a tens a ex enc a ocom ca, as ndado do a de de oc ac a se a soc a. A d n ão de no os ob os no ass p oes a a a d ca ão S r o assa a se a ex enc a const, a necess dade de se es abr ece o a a se oc ado r a p e s dade no ndo das a as da t a dade das no as peno o as, da r o a ão da co n ca ão.

Nesse contexto de a as t anso ares soc a s r ado o a a se as se ant se s nica t o a a a p e s dade, an o r e a ão ão a ão n c a (ad a ão) co o afo a ão con n ada (o a ão r amen) dos d se tens q ss onas, nas a s d se as áreas do cõmec eno tano, cond ão, nc s r , a a s s ca a as de na oressa a as r es a , o ex o, no a r a eno dafo a ão.

a das ex enc as a a esse n r de tens no se r ac ona à necessá a n t a ão en r es a, tens no r exensão, co a s na dade de se ob t a o r cênc a, r cás a, a dade, co r t t dade a se dade dos s s r ased ca onas. ares t a se ac onada ao a r r es a se dese r m ado r as cênc as soc a s na aná se da crescent obre á ca soc a nda, r s n ão das dan as de r s q ss onas r ao conse r t ocessoso a t o deco r t.

ocesso de r nante a a o red tens ona r n o s o o c r a r o t co na sociedade oba², ndado da necess dade de a o be dade r a ono a acad co

Se ndo Ma s (2003, . . .), o a r a eno dafo a ão co o r dos r xos do o eno nac ona r o r esabre r eno de o cas red ca onas p r s a za ão/ q ss ona za ão, a a ob s b a a o a l ca ão dasb a ão do red ca do, o r nadas r o r o a a das r n o ased ca as na A r ca La na r a be (P RAL), do a nosso assaz a r. NB as a p r s a za ão (o a ão r n r s r b)r ea zada a da n r es dade, o r a r a s a, a rce r cont a senso. Mas o r se r ex co r essa a s a ão r r afo a ão se dã o n r o s t edo, s o r r h r s r o, as se obedece necessa a r n r aos nc os bácos r ca ac r za a ns r ão n r es dade co o n r es dade Modena, do n c o do séc o XX, r n a o nc o o tens no r ado à r es a, à a ono a, r à soc a za ão do cõmec eno.

²A co r ensão r m o r r e r ao on o do r ex o sob r o con r ex o da sociedade oba o r oba zada, r r se ao con r ex o t as a o o r o s o o c r a r n ão a tens à r r r se r ac ona ao as r e o r com co

ad n s t a à s ns t t ò r e s q u o o r e a s o a ã o , a r e x : o r e s a b e r e c r e n o d e n o a s
r e o r e s r e n t e s a r e n c a s s o a d o a s , o m s a d o , o s e t o o d r o r e a c o p d a d e ,
n p d s c n a d a d e n o d e s e n o r e n o d o a o d e c o m r e c e r e a r e n d e r e a s
f n a n c a r e n o , n c a r e n e a a n s t t ò r e s d e n a t t ò r e z a b c a , c o n d c o n a n d o a s à s
r e x r e c a a s o r e n o d e s e r e n o n a s o a ã o r e a r e a m e n t e n e c e s s d a d e d e s e t o a
d e c o r e s a a r e d r e n s o n a a v e r e s e o d p r e s n s t t c o n a s .

N e d e n e r e q u a o n d a c a a s a n p n a c o n a s o d e c s a a a r e n d r e a ã o r e a
a a a a ã o f o s s e r e a n g o a d a s r e n s d e n s t t ò r e s n d s r e n s à s r e n o a s s o c a s , o n a d o
a s r e n o s n o r e s d a s a v e r e s d o s m s a d o s M a c o n a s . A a a a ã o , a r e d r e n d c a d o ,
a s s o r e a s e r e a c o n d ã o a o f n a n c a r e n o d a r e d r e a ã o , r e a r e x r e n c a d e r e n d o d o s o s
s s p e a s d e r e d r e a ã o f o s s e a a a d o s . o b r e t o r e a f a z e r e s o n d e , s a t t a o a r e n e ,
à s r e x r e n c a s r e r e r e n e s d o o d e o r e c o r d c o r e s e c o n s o d a a n a s s o c e d a d e s
c a t a s s a s .

A a a a ã o s o a r e s e n a d a c o o r e n o o a d e o d e a t o d a s a s s o c e d a d e s
c a t a s s a s , s e s s p e a s r e s a s n s t t ò r e s , r p d a r e n a r e n e à r e s d e n a t t ò r e z a
r e d r e c o n a , r e a r e a t o r e s r e n o a s s o c a s r e x d a s r e a c o n o a s e c o n s o d a s s e
c o a a n r e n c a d o s e t o d a r e d r e a ã o . P a r a r e s s a r n a d a d e , a s n s t t ò r e s d e r e n s n o s r e o
r e c s a a r e d r e n s o n a a s s a s a v e r e s r e a t t e s a a c o n s o d a a s r e n o a s s o c a s d e
b a s e d e r e n d a d a s r e o s s p e a . N o c o n j e x o d e d a n a s r e c o r d c a s , a s r e x r e n c a s o
r e n o a s ã o a r e d a s d e r e n d a v e r e s d e m s a d o s r e c r e o o s a s o t c a s , c a b e a o s
m s a d o s M a c o n a s c o o r e s o n s a b d a d e o t c o a d n s t a t a , o r e n c a r e n o d a s
r e n o a s s o c a s r e x d a s , n c a r e n e r e n o r e n c e m e à s n s t t ò r e s q u a s d e n a t t ò r e z a
b c a .

Mas r e o t t r e d e s a c a r e r e o c e s s o s d e s s a n a t t ò r e z a , o m s a d o a s s r e á o s
a r e s , a r e d c r e d o d a s d e r e n d a v e r e s o n a s d a s o s v e r e s d e n a t t ò r e z a
n p n a c o n a s , d e n d a s r e n o s a s r e n o s o n a s o a n s o s r e a p r a s , c o o o o r e x r e o , o d e
a r e n e r e d a d o r e n e r e a s a n d e s c o o a v e r e s r e c o r d c a s r e a s o c e d a d e . P o r a n t o , a s
d e r e n d a v e r e s r e a p r a s , n ã o d e r e a s e c o n d ã o a a t a n g o a a r e n e r e a m s a d o r e
o b r e t o d e a n r e a ã o r e a s ã o d e s s e s n p e s s e s , o s , r e t o d a s o c e d a d e r e x r e r e a

o s o c o r e c o , r e a s ã o d e r e c a d o . R e n d o r e s d a s o c e d a d e a t a t a n s o r e r e s s e f a o ,
s e , n o r e n a n o , d e c o n s d e á o r e d e n e r e r e n e .

a p ono a r a t a fasse a aos se s o r nantes o a r de s f os so cos, se a r a d e s dade s o c o c a nda o r a sobre an a de cada sociedade.

Nas fases de excesso sobre a consciencia, os r es sadores r o be m s n Ande son () á desacata a r , d an r da onda r excess ar das ca vates r ecom cas dos c s os de se os socias, ca ac r s cos do r odo do r a sociedade nda, asso r se a tensa, do r es o odore r a a consenso a r es r o de r a o a a na n r face r en r o r eado de Be r s,a Socia r a recono a, acon r eca a a os a co o a r dese r em ado r a p res dade r a a o à da r ecom ca (a d PAW A R A R 4). Isto o na r dene, desde a r g a r oca á r a a necessidade do r en o r en o dessa ns t t u ão na so r ão dos obre as deco r enes da d nã ca con p t a a s a a o r ex r a r sã o t t o a do se r dese r em o de ns t t u ão socia r e r o a r de sfo a r essoas r q ss onas, a r e de od r cênc ar r eco o a.

Mesmo contexto, afro a diferenca r h a o a o a a a ofaz r adiferen a, r ofa o de a a a a ão se nse r t an o no â b o das r o as r ed r eca onas do a s co o no con p o das dan as c r as, o r cas r soc r ecom cas a s a a as o r ac o r es r as, r endo r , necessa r ene, co r es n r a . r es ão r não o de se r desco r h eca da o r descons de ada o a a adores r t todos os â b os r e n r es de r ens no, a des r o da a a a ão c r co a s q s n ão socia r o r car s q r a ca ão s r a a a sã o r a r ene d a nos t cado a.

Nessa co r tensão r denc a r g a a ão de a a a r esca a o r ena as a r es r anas nd s n a r ene, r difere ntes r es a os socias, r ns t r eno r t an o o se s dados r aná s r e a x a no r enend r eno desse contexto co r exo r acce ado de r dan as, r an o o con r b r co a r es ão nos difere ntes â b os da sociedade na t o ada de dec sã o r se s a os s bse r enes. A a ão a a a a r es a a r esca a se r a b e a a a a o dese r em o r es a a r enca r h a r ed das q r cas conse r enes de a s r ex r enc as r de r na r es con p t a s, r enend das a a t de r a s ão de ab an r enc a do socia ão a r enas de r e sses r es r escos, co o r oco do r r a ão à r es de na t r eza r ecom ca.

As Sob r h o (), r e r se à acade a co o r es a o onde se desen o r e a r d q a ão s r e o , od r se o con r enc r eno r ene r co r enc ooo co r conso da se a r fo a ão de r essoas r de q ss onas, r oca r e ado, r t ado r e as co r ene r a a r essa fo a ão. r es r c t a r g d r enona br a o r ânc a de se a o r ocessos a a a t os, co r end dos co o r a t os socias, a r ados na sabedo a, nã r dade r

naé ca, co o anfesa ão de "a é" é o recômpece s as t aõres sabe é rs o
sendo o es a o o exceñca da od ão crenca, rçnoo car de so a ão ana, é
ca az a bê de recômpece éessa od ão, o as aba tada é ossa se, e resen a
e resen a á se e a od ão ana tada e nacabada a se con n a tente
é o ada e a se oada, e s n ão de de e resa a se o da socredade t oda, do
cômpe re n o re do recômpe re n o de s.

A ex e henc a b as e a e e ado é a a a a ão ed çac ona, de ca á e
ns t t c ona, e s do conceb da e ex e c ada de so a e o c ada no a s, o s co o
seio r eno e á ca soc a e a ão se es t n e a enas a t a de e na ão ns t t da,
t a o co se t a à aná se de a ns t t ão o de a henc as es ec f cas, me es o
ando se t a a de se a a a s p oes a s es t t as. E ando e deco henc a d e s s a s ão
e o c ada, se es se o caso, a nda ass , a a ão a a a t a e c a se a s ab an t e
en oba a ex s henc ar a den dade do ob e o a a ado. M sse caso, a a a t a ns t t ão de
ed ca ão s e o l s, se a a a a a s a od ão crenca e c a a c a se na e
ocesso, e não a enas e s ca os se s od os s na s.

A ão de a a a a a e de de e ns os, nc a t e n e na t o e se t
conceb do e deno nado o a a a ão ex e na, a a s a e e a a a, ao faze o,
t a bê e a a ado t endo o ão nã o consc henc a desse seio r eno. Po sso, t endo e, ao se
t ende e a za t a a ão a a a t a e conse t e t e n e o a o t o de o t o co
rçnoo co de e nado, e o an e e se co t enda o se s n f cado e e
on o do ocesso e a c a s a t a e o a ão so ca, e c e s o e s se e foca zo m e s e
t abâ o, e azão e ac e d o s n da t ena a o ão e o d o o ca ad o ad a a a o t ena o
desen o t eno da e s s a.

Penso e e e a ão a a a t a e t enda s e a t aõres, não o de se
os a (no a t a), co o e henc a Afonso (2000), as d g n da, e henc a t e n e, a
a t do ex e c co da a ono a, co e e ânc a à d e s dade das aõres nd d a s e
co e t as dos s e t os e das ns t t t presen o das. N ão a enas o co a a ão a o s, o
ad on za ão o t an e t eno, as e a t e de de s a s n a dade, na ame a o a
de se , e , a t ende t ena . No caso das l s b cas, co o ex e s são do ex e c co
de oca co de be dade no t enca t ma t eno de s a a ono a, na b s c a de so p res a a
e s o e s e ac onadas a s a m a e s t a a f s ca, e t a e ad n s t a t a e na a t a za ão
de s a d t ena o car e acade ca.

Nessa fo a de concebe a a ão a a a t a e o f a o d e r a c o a m a d o, co o qresso a e oo denado a do s o r do o r a d o d e Peda o a L P A/San a e , as a e o s do nxa e Nac ona d e s o s M , nos t es o ren os r e os a pos conc nes so a s b r dos ao nxa e , anos d e 200 , 2002 e 2003, con b a a a

r e s s a e s s a e a c a r d e n o r e x a e co o obre o d e s t o. A e do a s, a ex e enc a de a da ão acade ca(e s t a d o) o no s e l o cesso o d o o o s o o r d e abd ca de a a s esc o as, e s p a o d e r e f a z e as o o s a s e m e n t e s , as, t a b e r e o a necess dade de a a a cons t e s s a ade a ão.

A e d sso, á a l t o, r m o n p e s s e acade co r o ca o r o co da a a a ão, n p e s s e r e aco a m a desde ando a nda a a na do s o d e Peda o a, r o e r o ado r o f a o d e s e qresso a da d sc na A a a ão d e c ona, no r e s o s o. R e ceb a, desde a r a e oca, r o s a r e ânc a soc a e a o d e s e l n s t u r e n o r nos ocessos de r o as e dan as soc a s, n ão a renas co o a t end r e n o aos d e r n s os r ecom cos, as co o cons t a o d e s o s d e da r esso a e n s t t c ona .

M i a n p e n ão r a q uida e a a cõn r e c ren os m e s t e ca o d e s a b e r s e a n dore se so o r a o d e s e o d e r a s c a q ss ona r e n e r e n o r e co a a t da r e s s a c e n s ca. N sses o os r o f a o d e r e d o, obse ado, s e n do r e r e s o da zado co a pos r qresso r e s do c so nos t es o ren os de a e o s do M ;

r e n d o n os, o r a n o, r oda a r e n s ão do ocess o r a c ona, oca s ona d e a a ão n s a a d a r e n s a r e a a ão na r e s o ren os; a e da r e o c a ão d e b s c a r e s o s a a r e s o r e s r e x e enc a n ão r e a d o r a co r e n d e , s f c a r e n p e s s e o r e s s e r e s dore a cons t a o d o o r e o r e n o r e s s a.

A d e s ão r o r e s d o r e o a necess dade de a e das a t cas a t a s de a a a ão d a nose d o n s a d o b as r o, r s a a ão a o r a a d e r e x a n a r a e , o r e co r e n d e co o a a ão r e s a a d e a a a se conso d o r a o on o d o r e o no a s, o se d e mea r e n o conce t a r e r e d o o co, r e n d o c r os dade r e sabe r a n o dos d re ona ren os q c a s co o dos a na s³, a e d e r e n d e ana sa s q s r e c s s o r e s n o a b o a s r e s t o d e r c so. N sse n p e s s e se d e r a o f a o d e co r e n d e r e d o s os acon r e n o s r e denc ados no r e o r e s e n r e s s o s s e n d r e n o s cons t r e n o s

³ R e n d o co o a na s os d re ona ren os r e a r e s a o s o r a n s a o s r e c na a r e cons p r e d e r o os as a r e n a as d e a a a ão, r e r e das, r e n c a r e n e, dore b a r e o r e d e o co do no r ocess o de r e n d e r e n o s a z a ão r e n s c ona za ão r e n s c ona za ão da a a a ão r e r e o o b a s r e b o, o r e n d a r e n a r e n dos o r e n o s s o c a s o a n zados r e n e ao o dore o a a a t o r e c a a d o, adore r e n s o r e n s o r e n s a d o r e n s.

so ca^{ente}, não a^{renas} co o^o o^o o^o conse^{nc}a de ca^{sas} assadas, as co o^o
a cons^{bs}anc a^{ão} de^e ren^tos do assado do^e dos^o e^{se} a^e a^e se^o a^e o^o
n^{enc}ona^e e^e conser^{ente} ren^t. Ac^{ed} o^e essa co^e tensão^s ca a^e h^a o^o ão^e
en^{fo} e^{so} c^o d^o so^e cor^e e^o os^o d^o so^e co^e de on^e ad^u a^{ão}⁴ e^e e^e end do na^e sa^e.

o^e res^{pes} do^e oc^e a^e assa os^o a^o s^o ados, a^e e^e end^e os^o, ana^e sá^e os^o
ea^e re^{sen}á^t os^o c^e ca^{ente}, o^e s^{so} s^o h^a a aná^e se^e sob^e a^{aaa} ão^e n^{aa} a^e são
oba^e, e^e ndo co^e o^e a^â e^e o^e dessa aná^e se^e o^e con^{ex}o^e da^e soc^{ed}ade^e d^o e^e d^o a^e ca^{ão} b^{as} e^e a^e,
o^e s^{as} con^{ad} o^e os^o, c^{ao} os^o, co^e o^e ssos^o a^e h^a a ren^t os^o nac^e ona^e s^o nac^e ona^e s^o
os^e r^a os^o a^o s^{as} dos^o s^o t^o os^o b^{as} e^e dos^o a^e esse^e o^ecesso, ao^e on^e o^e do^e e^e o^edo^e de^e conso^e da^e ão^e
da^e a^{aaa} ão^e de^e a^e ão^e do^e ~~u~~.

po^e co^e e^e nde^e e^e m^{elh} u^e a^e o^econ^ece^e se^e conso^e da^e o^e acaso, n^{ao} ác^{oo} u^e
az^o so^e co^e, as^o n^{aa} e^e nde^e de^e a^econ^ece^e ren^t os^o so^e ca^{ente} ren^t e^e a^e ados^o e^e be^e
a^{at} c^{ados}, e^e f^{oca} zo^e a^{aaa} ão^e messe^e n^{ao} de^e n^{en} no, co^e o^e a^{at} n^{en} an^e do^e o^ecesso^e
de^e de^e na^e os^o ac^o es^o t^o a^e s^{as} as^o e^e r^e c^{so} s^o p^{es} e^e c^{so}, o^e s^o de^e
peda^o o^e a^e da^e L^A/San^a e^e, a^e a^{at} do^e ão^e a^e dos^o s^o t^o os^o en^t o^e dos^o: e^e essos^o
q^{esso} os^o.

ode^e o^e a^{aaa} o^e ado^e ado^e no^e B^{as} n^{en} a^e o^e ren^t o^e con^e n^{aa} e^e con^{ex} a^e
a^{as} a^e o^e de^e na^e t^o a^e ansnac^e ona^e / n^{en} nac^e ona^e, so^e cor^e a^e cado^e o^e n^{ao} os^o a^e os^o
e^e ão^e des^{de} so^e as^o e^e f^{cas} de^e se^e conce^e a^{aaa} ão^e a^e a^e os^o a^e á^{cas} e^e
f^{na} s^{as} e^e o^e t^o a^e se^e u^e so^e ao^e on^e o^e do^e e^e o^e, nc^o a^e ren^t, co^e o^e ex^e e^e ssão^e de^e
e^e ão^e e^e con^{or}, ex^e c^{co} de^e o^e de^e e^e s^{aa} a^e a^e se^e o^e de^e o^e ren^t a^e o^e econo^e c^s as^o
con^e o^e soc^e a^e.

res^o do^e e^e e^e an^e, o^e, co^e h^a a^{aná} se^e con^e b^o a^{aa} a^e e^e o^e
co^e e^e nsão^e da^e a^{ão} a^{aa} a^e do^e s^{ado} b^{as} e^e o^e na^e a^{aa} d^{ade}, o^e se^e s^{as} an^e e^e d^{en} d^{en}
so^e cos^o, s^{as} o^e o^e r^e s^{ec} t^o as^o f^{as}. bo^e a^e ex^e s^{aa} os^o r^e s^{as} dos^o sob^e a^e
e^e s^{ão}, o^e cos^o o^e o^e p^{zado} u^e a^e s^{ao} a^{aa} ada, o^e t^o a^e n^{en} e^e ac^{onada} do^e

⁴ Ma^e es^o sa^e de^e on^e ad^u a^{ão}, o^e es^o, d^o so^e co^e n^{ao} e^e a^e ren^t ex^e c^{co} de^e d^{ão}, as^o ex^e e^e ssão^e da^e a^{ão}
de^e co^e e^e nde^e. o^e e^e nde^e o^e assado a^â do^e e^e ren^t a^e e^e e^e o^e n^{za} o^e c^{on}fe^e ren^t o^e das^o
soc^{ed}ade^e an^e as^o a^e a^e esc a^e e^e soc^{ed}ade^e a^e. A^í só^e a^e oss^o e^e os^o: o^e da^e Lon^a a^e ão^e (res^o a^e,
de^e qnd d^{ade}); o^e n^{da} a^{aa} a^e c^{ca} (res^o do^e da^e con^e n^{aa}), o^e n^{do} do^e e^e o^e o^e (acon^e e^e ren^t o^e
e^e d^{ado}, s^o r^e c^{co} (res^o a^e,⁷ d^{ado})). 12.40.140 (d) (1), 12.40.200 (d) (2), 88.00.810 (d) (3), 88.00.820 (d) (4), 88.00.830 (d) (5), 88.00.840 (d) (6).

período venho. Nessa tâ aão p's do obse ada e m'a rx e fênc a de q'esso a da d sc na a a a ão ed çac ona.

N'ra anf' a b' o p'co a ob'p' a o ò o zon' de ão de ob a q' cada e q' can' da e ão onde res do (p' ão A azon ca es p' Pa aense), onde anda e q' o ande a ca'fenc a de so a ão e os ad a ão, a resa de t' do o p' e sendo od z' do, nc a ren' e a L'A. A' d sso, a a t' dade cren' ca a nda e baixa mes' a ár'pa do sabe. q' cada o so a co a od ão acad'e co cren' ca sob e a t' á ca e con t' b' na conso da ão do po a a de p's e ad a ão do ren' o de q' ão da lns' t' ão.

desse o de co m'ende o ocessso de conso da ão da a a a ão, o s a o ão p'odoo ca e s as p'p'c q'ores, o t' o a m'a rxão p' se o ren' a e os se n'p' es ona ren'os: a) de p' so a se desencadeo u' o ocessso ' so co de cons' t' q'ona za ão e ns' t' q'ona za ão da a a a ão no a o ão q'ac ona Bas e o, es rec'ca ren' na ed q' ão s' p' o b) co o oco e p' q' conso da ão co o po t' ca p' b' ca a a a ão q' ão S' p' o cons' t' anc'ada no M', co desa p' aos c' sos de ad a ão e c) q' as as p'p'c q'ores do M' no â b' o do p' so de peda o a da L'A, sed ado no a s de San a'.

A res s' p' e o ob'p' o: co m'ende o ocessso de conso da ão da a a a ão na ed q' ão s' p' o p' a a t' da d'cada de 0, se a'p' a zo q' nas a'p' v'res do m'a rx a Mac ona de s'os (M'), a'p' de n'p' e a co o ress' m'a rx a p'p'c q' no p' so de peda o a da L'A, e San a'. Pa a conc'z a o oc p' t' a os ca m'os da o t' ca de a a a ão do m'sado b' as e o s' t' a'p' a'p' a'p' so ca'fso p' m'a a'p' ão no ocessso de a'p' ão do m'a rx a e co o p' a'p'eno o a de a a a ão, q'ada e o o'no a a con'p' o desse m' o dos c' sos de ad a ão, e a t' c' q' a'p' a ão do c'enc'ado e no e peda o a.

Pa a conso da af' na dade da res s' a, ado'p' co o ob'p' os de t' abâ' o: e sa a t' a t' a t' a a sob e a t' a'p' a'p' so ca'fso ca da a a a ão no ca o ão q'ac ona b' as e o, a a co m'ende se p' ocessso de cons' t' q'ona za ão e ns' t' q'ona za ão, es rec'ca ren' na ed q' ão S' p' o; den'fca os s' p'nda ren'os bas a'p' da a ão a a a t' a res' a a deco ren' do ocessso de ns' t' q'ona za ão da po t' ca de A a a ão a a a ão q' ão S' p' o no B' as , nc a ren' a a t' de 0; ana sa os p'p' ren'os cons' t' t' os do p' o'p' o po t' co peda o co do p' so de peda o a de San a' e o con'p' do de doc' t' ren' os q' c' a'p' s'ec'cos, a a cons' a a s' p' a on' os co p' s' p' as o ren' a v'res do M' a a os

c_sos de_so a_o dos q_essore_s as d_e z_es c_u c_ares do c_usor; co_ea_r ana sa os de o_{en}os o_as dos r_essos r_e dos q_essore_s, s_e os_{en}o dos co_a od_uão de a_td_ari_s o_a do u_{so} de peda_o a_o oca_são das a_re_s do M_N, nas r_edes de 200₂ e 200₃, de odo a co_epende as r_ere_s do_s es o sobr_e o_{ex}cc o do t_{ab}á o dos docentes no ocesso de_so a_o acade_aca dos d_{sc}entes.

M_{es}sa, a a a a ão s_e o se conf_aco o_r a cen_ta_r s_bs d_aodo o de mea_{en}o o_rac ona do ob_eo_s dado o_{ex}xa r_e N_{ac}ona de_sos (M_N), u_{oc} a_rende_r ana sa n_ua_rsec_t a_de o_a dade do f_{em} eno a a a_t o. o_ressa n_{en}ão, r_eo r_ea_tapo a_de cons_tç_{on}a za_são da a a a ão co_a o_áreas r_ecs ca_de c_{on}fec_ten_oas a_ns_tç_{on}a za_são_s o_oca b_cares_t a_a.

o_rendo u_m se_r os_s dos de_co azo_s ca_azes de_rex ca_a as r_e amênc as_r as dan as_r u_o ocessõ_s so_s co, o_sso o_r o adoa_aco o base de_renc a_t o_a o_rodo on o_u a_desde_r ando a a a a ão_r o_u a_s, co_a o_áreas r_ecs ca_de c_{on}fec_ten_o, oss_o a a_t des_rfa_so u_{se} de meo_u a_s a_tapo a_de cons_tç_{on}a za_são_s n_uç_{on}a za_são na_dça_são S_r o, a_tao r_eodo de_r a_o do M_N. A_{so} a_de abo da_r faz d_{if}eren_t a_r a_o a_o os_s dos_r, ao n_{es} de_rbs_s as bases_s so_s cas dos_sfa_sos, ana sa_r de_re na o_{ob}eo a_renas na_roca_r r_epres_sá o_rps_r r_e d_{en}c_a, r_eca_t ando a n_ur_e a_o dos_rend_renos_r ca_dndo no_resen_s o_a a_t a_sa.

P_{oc} u_o r_aza as r_eda_ros oss_saf_r de_rho a_rende_r as con_tad_rves od_udas no ocesso_r o_cõ_s so_s co_r a_ns_tç_{on}a_r co_a o_oca b_cares_r a_{cons}bsanc o_snas a_re_s do_rxa r_e N_{ac}ona de_sos M_N, co_a o_{nc}a_r ex_ressão da a_{ão} a a a_t aq_ca. M_u os_r os assos_s dessa_tapo a_t so_s ca_ando de_ra_s as_tos sobr_e a_{co} os_r ão do con_ro de_r cas_r o_{de} a_oensa_ren_t o_a a_t o_bas_r o_{ao} on o_{do} r_e o, co_a a_t ão o_{ada} a a as r_ere_s do_ses an_res_sas na_ro a_dconcebe_r, no a_{za}, r_eexec_t a_r con_resa_ressa a_{ão} r_eado a.

ons_sç_{on}a za_são ocesso de_rco os_r ão r_eso a_{ão} da_rapo a_donso da_r ão da A a a ão_dç_{on}ha, co_a o_áreas r_ecs ca_de c_{on}fec_ten_o s_sá co_a ho_ta o_dç_{on}ha B as_r o, u_{oc}ec_tono_r o_{oco} dos_res_r dos sobr_e a a a ão a a o_s ob_eos_r e_não a_renas a a_rend_rza_r r_ere_sca_r ão de_rend_ren_s r_e/o_r dese_ren_sos, con_r b_undo dec_rda_ren_t a a_ronso da_r ão da a a a ão_sç_{on}a, a a_rda_rdec_rda de_r0, andor_r a_t ão a_{co} o_aho a_ara_rde_rsabe a_rco_r r_eend_rda, ass_rada_rnd_rda, nc_ra_ren_r, n_{os} r_eacos_rcos.

u_{oc} s_tç_{on}a za_são ocesso_rso a_dres_rab_rce_r a a a a ão co_a o_oca b_cares_r, ns_ten_ro de_rcon_ro_r r_e a_t ão de_rode_r do_rs_rado b_uas_r o_a a_toda_rnd_rca_r ão b_uas_r r_e a_ao_ton o_{do} r_e o_t, c_{on}bsanc_rada na_dça_são s_r o_{no} M_Nco_r o_{peno} o_a a_t a_aq_ca, a a_t da_r r_eade_rda_rdec_rda de_r0.

Ana se co orissa o casse ns a o e o ed no Bas a a a a da d'ecada de 0, séc XX, ado a o exa e co o ns t eno de base o peno o a q'ca a a a p a za a o t ca a a a t ares a a. Pa a sso, oc e ns ec ona o e do nos se s enca m a enos e de r naores ao on o do e o, es reci ca tene no e conce me à a a a ão daed ca ão s e o.

enfo e ado adoso o o c o s o co e a e s e t a i s o o a ca, co a o e na on a d a ão. o p o co os e ss e os os da nco a de Annaes e, e as nro aores de Le Goff (8, .3 32), "se ec sa a i so as e sc a e s s a e se de e na s e s e dos acon e enos e n e s e do n a s a o [...]. e ssenc a, no en an o, e esse a e o a i so a q' nda e o a", i so a e nã o se e nde ao fa o s o co e s e n e o a o za o o eno, as e o p e s e a s t ango aores.

A o ão se de e a b e aofa o de e nende o cõm e c eno co o a o cons t do en e s e os, e do assado o do e s e n e , o r a s s d e as e acaba o con t b a a a ob e a ão do s a zado o s as aná se s a o as. M e t t a n o, nã o e a n e n ão de feda m a b s c a e s n e s e s p o cas n e ado as, o s, a a e a za as aná se s a cons t ão do ex o d s s e t t o e c se o e a co dados de na t eza e a e d' e n c ada, a a a e nende os s n e cados e s e s e n e aores dos s e os.

Se e nã o i a n dade a e s e o da e o o ão o e a d e nade nade e o o a de e s e sa, e s e a o e x e o de me a eno de e ca m o a se se e do a a se ca m a no cõm e c eno. o o d z M nayo (4, .), e a " e o o o a e nc a as conce o e s p o cas de abo da e , o con p o de e nc a s e oss b a a cons t ão da e a dade e o so o d no do o e nca a c a o do n e s t ado". A o ão e o o o ca se de e a b e à n e n ão de ana sa a ab an e nca a do e o b e o de e s t do na e s e t a de e ce ão da e a dade soc a co o e a "o a dade d nã ca", no d z e de L e ács (7 " e a n dade de co e x dade e ocess a dade" (a d e R M A N , 4, .30).

o e ssa n e n ão, o e o base os dados e a t os a o s e t dos b b o a cos, ass co o os e s e anes da cõe a de dados á os aná se doc e n a e da a t b a ão de s e n dos a n e s t a nos e a os o a s dos s e os da e s e sa ace ca das e e c s s o e s do M no e so de feda o a. A o ão o t ab a a co os e a os o a s dos s e os s e s e ca no fa o de, co o d z e t as (2003, .2): "cons de a a e ssoa n e s t ada co o s e t o, o e ca co e nende a co o oss e do a de e a oz e e ado a da ca ac dade de cons t u a cõm e c eno sob e s a e a dade e a o na co a t c a n e do ocesso de e s e sa".

As fórmulas só cas de nro a ão so a : o P o r t o P o co Peda o co do so
 en an o doc en o no Pado da concen za ão do c c o; doc en os q'cas o ná os
 do M n. / N o do o o so, conados den e o as fórmulas, na In p me (não os,
 anas de renos, sa ão e c) e sa sobre o ass no e ns o o processo de
 a a a ão; od pes acade cas, o se s e s os, e a a a t a r o aí so ca da
 a a a ão (os, e o d cos, anas de renos, a t os, ono a as, d sse atores e peses de
 est ado e do o ado), as na a as dos s e t os da es sa o s as e ce oes e
 s n cados. Ao on o da cons t ão do ex o d sse t t o, fa o a as nc e pes es an es
 dã so a da, ex e enc a de t reze (3) anos co o qresso ada ins t t ão e a o (04)
 co o coo denado a do so de Peda o a, nc s e, no e odo das es a e oes do M.

A de la ão do ca o de a t a ão se es t n e à ab an enc a da L n e s dade
 mde a do Pa á, as es eca t e, o so de Peda o a do a s L n e s t á o,
 oca zado no M n c o de Sana e , no e s e Pa aense, cons de ado co o es a o de
 e p e n c a da es sa, o se t a a do oca onde e a ex e enc a e e s ono e
 ea zá a.

A es es a o desen o da obse ando as se n e s e a as:

-) Pes es sa doc en a de c t n o b b o a co a a ocede ao e an a en o
 das fórmulas esc as co o: os, e o d cos, e a o os, anas e od pes
 acade cas; ca t a de a cada es t so cos (acon e n os, fa os,
 e renos, od pes e c) e a a o en a a aná se. A o ão e a es sa
 b b o a ca se de e a ofa o de co n a co as de as de M o (4 .
 53), sob e,

a pesquisa bibliográfica colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse [...] trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social.

- 2) E s o b b o a ca (a o e s e ob as) a a cons t t o ex o d sse t t o.
 3) E a n a en o doc en a ab an e n d o: a s ão e aná se de doc en os
 q'cas e a s e s e c os co o o P o r t o P o co Peda o co do so,

os feitos os Anais do Isto é do a S. a rezação, e sítios
foito á costa de os feitos basta a ressa;

4) opera, a a tempo anáse dos dados é constante; a) rezação de
tempo saída é sítio cada vez os sítios da ressa (05 professores 20
e professores), tempo Sanáte é b dos (Mérito do a S. de Sanáte),
rezações tempo é o de 2005, é amostra de 2006, tendo co o círculo de
escritório, a ação ação desses sítios nas ressalvas das amostras do M.; b)
também, cada ação ressalvas dos professores o a acautela
as ameaças de senado a b das o ressalvas, e menores às ressalvas
do M. no caso, de amostra a tempo de 2006. As ressalvas são
a azenas é fases de anse, cada ação adas, adotado é adado de
referência a a a a ação os ressalvas dos dados. No decorrência da constância do
tempo é a decisão de nc. S. ares (foito ás), cada ação é
fim da satisfação no tempo. Todo esse ação a se reencontrar
a ação a ação a ação.

5) ons é a ressalvação é causa do feito o fôna da ressa, e
aprendendo tempo às ressalvas ns. t. c. ona s do ressalvo.

Para oceder à anáse dos dados constados na ressa b. b. o ás causa, é o feito
co o ocedendo tempo todo co o se n. p. do é ressalvo dos dados constados na ressalvo da
tempo é a ressalvo, se recorre a ressalvas (acontece tempos, ressalvos, o de pres acade cas,
fa. os. só cos. c), onde a a a a ação se faz ressalva de ante a d. feito a nd. feito, se aco o
sabe o feito o de pres na ação ressalvo, dados é deno me de de a cada ressalvo só cos. A
fôna dada dessa é a ação feito, dando de é a ressalva a ação, é o na oss e a anáse e
co o feito a ação do tempo d. s. s. a. o.

o a fôna dada de desse de a cada ressalvo, a o s a rezação de é a ação
o tempo zada da tempo é a se ação da ressalvo dados co os as ressalvos abala,
oc tempo é a ressalvo a ressalvo ares adotando co o círculo os end. ca. os: o constante do
ressalvo, o constante socioeconómico e co. a ressalvo a de feito ressalvos do s. a. o. ressalvo
e as ressalvos que casou é a nas ressalvos na tempo é a ação ao fa. o.
a a a ação de tempo é a ressalvo é o feito ares adotando ressalvos de sc. nates, de feito a ação, de
constante feito o o a ação (de o tempo ares, de ressalvo e ressalvo, de an. feito a
o a ressalvo ns. t. c. ona), de tempo a ressalvo o feito de prescos o feito de an. feito ares
é caso é no caso de a a afece co o ns. t. feito no ressalvo é a ressalvo na o tempo a ação

de o^tas o^tcas b^tcas. A r^ta, a aná se^te a se^tão de r^taos, dos d^tferentes a^tores cons^tados, t^to^t a à z^to de a cada r^t, co^t r^te r^tdenca, oced a^t a no a aná se^tc^t co^tr^tex a, r^tre^tncada no con^texo soc a r^t o^t co^tr^t e^t o^t r^tes o se^tdesencadeo.

Pa^ta ocede à aná se^te ca de dados r^taos o^tas dos s^ttos, ado^te a n^t r^tco o^t redado a do r^tdá o^tco os s^ttos da^t sa (q^tesso^tes r^tessos). Entendo r^tao oss b^ta a co^tn^tca ão, a n^t r^tad^tz^to^tensa r^ten^t das pessoas r^ton^tna oss r^to^tacesso a^tesse r^tensa r^ten^t. a^t(8)dz r^t"a n^t r^tnão r^tes^t de^t as r^ten^tca na s^tns^tca^tres, r^ts^tab^tre^tce a^treda^tão^ten^tr^to^t r^to^t sed^t r^ten^t a os s^tns^tcad^tos r^tcons^t r^t a c^t r^ta'(a d S L A, 4, . 0). Pa^tares a a^t o^tmos n^tad^tz^tos as a a as r^tesc^t a^tos r^tensa r^ten^tos, da^t r^tes a^tso a^t r^tao nos r^tex r^tessa os n^tap^tos os as a a as r^tesen^tadas^t o^t a^t r^tensa r^ten^t, r^t s^t p^tão de r^tensa r^ten^tos ácon^teb^tdos, r^t den^tando r^tí a n^t r^t r^tea za a^t reda^tão^ten^t r^tos s^ttos.

Na aná se^tdes^tes dados, oc^t n^t r^ta^t r^tdesc^t r^tse^t s^ts^tns^tcad^tos r^tessenc^t a s, s^tas r^tesen^tav^tes a^tes r^to^t das r^tre^tc^tsp^tes do M. Rea zada a^t ansc^t ão dos dados, oced à r^ta de cada r^ta o^taa den^tca as d^tas as r^tre^tan^tes, r^t se^tda o an^tre^tessas d^tas r^t ad^tos de r^tre^tenc^ta, na se^t r^tenc^t a do o^tpe o^tda^ten^t r^ts^ta. ada r^t do o^tpe o^tcons^t r^tad^to de r^tre^tenc^ta. Ana se^t os r^taos dos r^tessos co^ta ando os^ten^t r^tes a a b^tsc^t a os on^tos co^t ns^t p^tades de^t s^tns^tcad^tos, r^t s^t ando, r^t se^t a ado, os on^tos d^ts a^tes r^tden^t me^t de^t a^tci^tados. Ado^te o^t r^tes o^tocesso r^t r^ta ão aos r^taos dos q^tesso^tes.

asso se^t n^tso ocede a^t a no a o anza ão, a o a das p^tades de^t s^tns^tcad^t, a a r^tea za a aná se^tco a a^t a d^tesses dados (p^tades de^t s^tns^tcad^t de r^tessos r^t q^tesso^tes), ocesso de aná se^tc^t co^tr^tex a a a den^tca os on^tos co^t ns^t (en^t r^t r^taos de^t r^tessos r^t q^tesso^tes) p^tades de^t s^tns^tse.

Pa^ta ocede à cons^t r^tão desc^t a do r^texo, r^tze a^t das p^tades de^t s^tns^tcad^t r^t p^tades de^t s^tns^tse, o a^t a r^tea a^t de a^tci^tados r^tos r^taos r^t se^tome a a r^trenda m^t as aná ses. Pa^ta se^tec ona r^tes^t r^t a^tos, ado^te co^t o^tco^t a^t r^tesen^t a de on^tos r^tre^tan^tes, o ano de a^t c^t a ão no M, a oca za ão r^to^t a^tca do r^tesso^t o^t dado de não r^t r^t o^t con^t do das c^tav^tes r^ta^t.

o pendo, ass co o na cênc a, a a a ão, a t o a dade se ex essa na
n dade de con á os: a t a o r s s an a o o s b e t dade r s s ob e t dade.
se t a con c ão r fez ob e t a r s dados, ao d f n de a cado s s i so cos r
n dades de s n f cado r s n s e, as de o na oss r ana sá os c t ca r e, as r s e
fao não ad r o a l h a o ão r odoo ca. No caso dos de a cado s s i so cos, não r
r s t n aos r a o s r s, as ao ca t a os oc r oceder a aná se r co r mension a
a t do o r n o con ad o o r f s á r s a base, a t a zado r a os conse r t
o ná os, t a n o do o de q c a co o da sociedade c o an zada, r ex r essos r
de r e n a t o r s a o t a as de o r nos o r na r s s e n c a a t a zada r an f s a r o s
b cas de r s s e n c a.

A r e da se r a o r da aná se c t ca dos dados, de a s l o r r o co à cons t r ão do
r ex o as de as Sob r h o, o s a s a od r ão, acr ca da a a a ão co o r
f e n o r e n o soc a r ex r essa r a a t a ca soc a a a t a za se co o r n o de
t odos r u t t r a o de se r ocesso, nde r enden r de se r an f s a co o a ão soc a
o r n s t t r a o de se co r end da co o n r e n a o r ex r na.

r ex o r s t a n r da n r s t a ão não r e, r t o r s e a r a m r o r s á r s t r a d o
r t r s ca t t os r oca da o a r e s s, a a a r e s e n a de s de r a f o a de
conce r e a a a ão, s a t a r o a de cons t r s ona za ão r ns t r s ona za ão na r d q a ão
s r e o, a r e as s r e c s o r s no r so de r e d a o a, r e n c e a co a conc s ão.

No r o ca t o a r e s e n o r a r ex r a o as r e a sob r a conce r ão de
a a a ão r o r e n a o r s t r de r e s o r e a s a t a r o a de conso da ão na r d q a ão s r e o.
M r e s a b e r o r a a n r r a ão da a a a ão co a r d q a ão r a r d q a ão s r e o, o
r en r e n d e r e n t n s e c a r e a ão r e n r e as a s e co r end da o r s e d s o r a a a a
r en r e n d e r e as a r e s de s s a na r e z a. sc r o, a b e , co o r e s a t t an r a ão r e se
r e denc ad o r s o ca r e, be co o o o ocesso de conso da ão da a a a ão co o á r a
r e s r e f ca de r e n r e r e n o r e os assos n c a s da t a r o a de r e r a ão r e con t o r e r e t ada
r e o r s a d o b as r e o.

s e p r o ca t o a r e s e n a a aná se c t ca da t a r o a t so ca da a a a ão na
r e con r a ão da r d q a ão s r e o b as r e a, co o r e a ão r e con o r e s a a r e s de r a
a t da d e c a d a de r o r o a r e ass r e do r e o r e x a r e Mac ona de r s o s (N) co o
r en o o a ado a d a r e o r s a d o. La o, à r e o o r e n o r e ca ac r e zo r e s e ocesso a
a t de aco n r e c r e n o r e s a o s r e co obo a a a a a conso da a a a a ão co o o r e
b cas s a a.

~~N~~e o ca~~t~~o, con~~ex~~a~~z~~o~~s~~o~~c~~so~~r~~a~~re~~sen~~o~~os~~ad~~os da~~es~~sa~~sob~~as~~re~~c~~so~~rs do~~M~~no~~so~~de~~peda~~o~~a~~da~~L~~A, e~~San~~a~~é~~, ob~~dos~~a~~a~~da~~aná~~se~~dos~~ra~~os~~o~~a~~s~~dos~~s~~ex~~os~~o~~s~~as~~re~~esen~~a~~ores~~es~~n~~cad~~os~~essenc~~a~~s.

~~N~~e conc~~s~~ão~~en~~pc~~o~~as~~cons~~de~~avess~~nas~~sob~~o~~es~~a~~re~~so~~co~~za~~do~~o~~es~~ado~~da~~aná~~se~~dos~~dados~~re~~enc~~ados~~nos~~es~~ona~~en~~os~~re~~o~~aa~~a~~es~~sa~~sob~~a~~re~~á~~ca.~~N~~e cons~~t~~ão~~do~~re~~ex~~od~~sse~~at~~t~~o,fa~~o~~a~~u~~as~~nc~~es~~es~~an~~es~~da~~m~~an~~s~~o~~a~~de~~da~~na~~re~~re~~enc~~ade~~q~~esso~~ar~~oo~~denado~~ado~~so~~de~~peda~~o~~a~~re~~San~~a~~é~~.

CAPÍTULO I

REGISTROS HISTÓRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUA INTRINSECA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO



02 - N s o o o g co da t ad k M t a // a tens. oo e.co .b / a tens

Mes ca t o, d sc o a n nseca e a ão ex s t e n e n e a a a ão e ed q a ão na
ed q a ão s o, a a a e s e n a a conce ão de a a a ão q o e n a m as aná s e s ao
on o de o do o e s t do. Me foco e a a a a ão co o s e n o soc a q ex e s s a a
á ca soc a e s e n e n a ão a e n a s s e as ed q ac on a s f o a s, as e t o d a s o c e d a d e.
q s e n o e co o t co q o e a co a o e s q e n e n a d o s e d s t n o s
q os s o c a s e s e e a a conce ão de ed q a ão a t c a d a a a d e a de s o c e d a d e de
t o e . s c o a b e a t a e o a n c a d o o c e s s o de conso da ão da a a a ão co o
á e a e s e f c a d e c o l h e c e n o.

P a a cons t k o, no e o o co s e co o base s e oo ca nc a à s d e as
de as Sob m o, o s a t a s a od k ão n e e c a sob e a t á ca. No se ndo, q z e
e de de a cado e s i s o cos a a e t a a a o ca d o o c e s s o de conso da ão da
a a a ão, o s q cons t k on a za ão e a p e n d e n c a à s q ns t k on a za ão na ed q a ão
s e o .

1.1. As relações da avaliação com a educação na educação superior

o o sso rno soc a, a a a a a ão, e a o rse a a, é me a, des nre tessada o
 das rreenc as a o a t as, os es o ando são os rre enos rren cos rse o na
 dñes nas d sc sponas rra a od z na rra dade são a ores o t cos, f oos cos, e cos
 o es o a cada rre can s rres ão na s a base rren a. Mas ando sada co
 na dade de gica, e a o de se a ns t rreno de ande rre ânc a na cons t l
 o rresso e do desen o rreno soc a e rre socredade, a ão rrex e se e a
 cond ão o rreenc a, o ada de dec sãos⁸ e a os o rrenca m a renos s bse rrenps.

Nos cená os de rro as o dan as, s o ca rren e ad e a ão r s do a ada
 a da es os as as rrex rre dñes a no ocesso e c so, não a renas co o
 es onsab dade do sado. Messes cená os, a a a a ão é sada o o nos e a rrenps
 b cos co o a ns t rreno e rrecaz na e a ão r no con ore das a ores e
 rrenca m a renos rre raze necessá os à conso da ão do o de o soc a rrend do e
 e a socredade a a rra za as ada a ores deco rrenps. a ns t rreno e a a
 da nos ca as cond ores soc a s rred e a ona s obre t as d a rnos co o co rred e a ona e
 a a s na za os on os rrecaz da ade a ores aos a s rres necessá os, co o r a a as
 Sob m o (2000, . 4).

Toda rro a de red e a ão o o da e os o nos nas rre as dñecadas
 concebe a rre cen a e de rre nan e a a a a ão, s a co o
 ns t rreno de e a ão rreno d a de o de. A a a a ão à a rressas
 o nos rrecaz o an zado das rro as e red e a ão. Esas o s a
 rrez, não se c c rre rre ao red e a ão o a rren d o, as se
 e ac ona co as andes e as soc a s rreco rred cas.

Lan o a red e a ão co o a a a a ão
 ass e o a e de o an za ão e
 e a za ão/red s t b a ão. A e a

⁸ A o ada de dec sãos a rres a e rre ndo ao on o de o de o ex o, es ás pda rrenada no rrensa rreno de L rres, a a rre “a a a a ão é a rreno de a o sobr e an hres abes rre antes da rra dade, rendo e s a a o ada de dec sãos”. E des acá rre “o a rreno de a o, o s a cons t l ão rres a, dese boca n os c ona rreno de não-indiferença, o rres ns rca ob a o a rren e a o ada de os ão sobr e o obre o a a ado” [...]. Po se o zo sa rra o o rnsa rra o, ex s ão se rres oss b dades de dec sãos: a) an e a s, a ão rre rrencont a o obre o a a ado, b) a a a rres e obre o o s, a ão se
 od e rre a a rre o o c s rre as a ão o obre d. Pa a rre, o zo de rra dade, o s, o de x a nos
 ndiferen e, a rre e a renas rrex rresa o rre o obre d, o e o zo de a dade ca a a de de
 não-indiferença, na red da rre rre cond z a a o ada de os ão. zo de rrex rrenca o de rre a
 n on o ze o de ndiferen a, as o zo de a dade a á se rred e a o rre s rre da desse on o ze o,
 o an o toda a ão a a a a á se rce me a necess dade de o ada de dec sãos. (L rres, 5, 133,

a e de fo a d e a e a se u
nd e a e n e, as s as a o e s e x a o a
as d e n s o e s e d e c a c o n a s fo a s. M o s
c o n e x o s d e n o a, a a a a a ão e s do
u n s t u n o u , o s e a s
n o a o e s o u d a d o s e c o n t a e
d s o n b za, con t b u fo e e n e na
cons t u ão o u conso da ão d e s s e s
o c e s s o s, o u e x ca a se u so na
e u a ão e no con t o e d o n s t a d o.

Ao on o d e t o d o o t ab a i o, ao e n e a n s t a d o, ad o o a conce ão e n e n c a d a
nas d e s a sc (In MA MA R A, 0), e n s o se a e a s se a o x a das
ca ac e s t cas do n s a d o b a s e o, o s as n t e n o e s d e t n a o e s, ca ac e s t cas d e
u Pode e s se co n d e co o e no e s o c e d a d e o t ca u "s s e a b u o c a t co
c o e c o'. Ad o o e s s a d e s t a b e u a n d o e x e s s o s o n o s e o o s, o d e s e o o u
"n s t a d o A a d o', e s u a n e da e a ão d a e t c a d e "d e n d a d e d s t n ão e n t e s o c e d a d e
c e s o c e d a d e o t ca', d g s e s e a s e u na s ão d e s a sc, s ão d s t n a s e
e a t a e n e a p o n o a s, as s ão n s e a á e s na á t ca. n s t a d o e co e n d o co o
t a r e s t u a a a r e n o e n e, n ão a o d o u a o s c d a d a o s e s t a d s t a n c a d o s.

M e s s e s e n t d o, S e e a o (S.a) d z se e c o co e n d e e u a e d a d e a f u ão d e
u n s a d o d e o c a t co d e e se 'e t ca', "e d c a t a", d e "e s o n s o co", d e "e e a ão
n e e c t u a e o a das assas", a on d e "od o s" e c s a e s a e o c u a d o s e e s t a
d e s a n d o s d e t o d a n a t e z a, co o o e x e o, a o e s s ão, o e c o n c e o, o d e s c a s o, a
b a n a z a ão e c; a a o e a b a e a d a s b u s s ão e c o n s t u t s o c a e n e n o a s
c o n d o e s d e d a a a a s o c e d a d e.

A t e a t u a c o n s u a d a o s t a e , e
c o n e x o s d e n o a o u d a n a, a
a a a ão t a n o o d e s e s a d a a a
s b u a c o o a a a d a a o e d .

■ a ão ao se t ocessõ so co,
■ as Boas (2004), d z t e a e ao
es o t o t e a e o no o. ■
e o, e o f a o de ex s t desde se e
e es a os ed çac ona s. A resen a se
co o no o, o t, na soc eadade oba,
e ad u do ande o ânc a e
e ânc a soc a. Nos a ses
desen o dos, co a n t od u ão dos
exa es ex e nos, a a a a ão o no t
ns t u eno de n e en ão ex e na do
s ado nos es a os ed çac ona s fo a s,
nc a en e na e es de na t u
b ca e, e a en e, s ão e ados
a e es t e ob t e
dese e m os.

As nc e s b b o á cas sob e a ex e enc a b as e a nd ca t a e s ão não
fo e à e a oba, o s no â b o ed çac ona fo a, as de e na o s a a a t as q c a s
a cada en e se a resen a co o e a ão e con o e ex e no a a o dos os n e s de
ens no e oda dades de ed ç a ão, conce nente a dese e m os nac ona s ace t e s,
ex e ssos nas a o s dos s t os t a en e e tens na . Nessa ex enc a e denc a a
na t u eza soc orcom ca a a t da a t an o a a a ão co o a ed ç a ão, s ão sadas co o
ns t u en os nd s tensá e s a a e os s s e as ed çac ona s fo a s dese e m e se s
a e s co s e s s o.

N a ed ç a ão s t e o, a a a a ão e de e nada co o fo a de ed tens ona a
eo an za ão c e n t i ca, tecnoo ca e od t a n t t a n o, a a a e n de a de e na ão do
s ado, as l e s se d s t anc a do ocess o de a t o a a ão, t de e a se a base de
o a as ns t u e ona s es tec s cos, a nda t sob o en a o s q c a s.

No contexo soc a de dan as, ared ca ão esco a assa a se o foco nc a das apertores. Ma refenca ao ara se exc do rard ca ão b ca no contexo de mo as da socedade oba, as Sobino (2000, .34) nro a e, o a s es oná e o a adoxa e ossa arece à esão, não se ode no a e " a a os não nc dos a esco a b ca a anda a p ca oss b dade de não se apdae de ez na ara o rd a da exc são se ro no' e se s a u e n o s d z e:

A rd ca ão de oc á ca, c cae a a odos e odos os n e s, o an o, s onada e a s t n ca ão b ca de s a t ão soc a, e a b o oss b dade de e os r os de fa as ob es ode d s o a a ad e comec en o s e n a e n s e s e a a c a dos deba e s n o aores ne nac ona s e das e am e n s co t oes no e cada de ab a o. Se comec en o s, n a e n s, se a e n s e ns t e n o s de ab a o esc nd e t na o ca da recono a t a, m u a t i a n c e. A rd ca ão de s n ão necessa a e n e b ca de e, o s, o r a no sen do da ne s ão e da a o a c a ão, o e s n i ca a a ao áx o, a a o exc dos da oba za ão, as oss b dades e e c s o s de a e n d za e n s de con e dos e do n o de e n cas e ns t e n o s da a a dade, a e de o o r as a des e x e s e c a t as necessá a s a a ada t a ão à e am e n t a n g o a ão.

Isso e e a o an o à e s ão e con o e t da, co e x a e com t e s, as sso faz e o a e s ão, a c a e za de e a soc u d a d e e ñ a o o t cas e a an a o n es t e n o e e rd ca ão b ca de a dade a se t o o, d f c e n e o e d á. a e s a fo a, a soc u d a d e e ñ a o a a a o o e s s o e o d e s e t m o de s as n s t t o e s / o an za o s a f de a an t a d n a ca soc a necessá a a a t o de desen o e n o e o e s s o, d f c e n e se á e x e t o s a.

contexo dessas e n d e n c a s con t ad o as os t a e p e s s a e x e n c a s se e d e n c a a s f o t e n e e e a ão, o e x e o, à f o a ão de e s s o s co o e a a k o ác s (2002, . 10).

[...] Há a e s s ão e n o e sob e o s s e a de e n s no f o a ão, o a d o, a a sa g aze e a dade e f e an dade a o c a de a f c a o s, an e c a as a dan as, c a t e c a n s os a a a a e n d za e ao on o da d a e, o o o ado, a e n a o co os e f e os me a os do f p e n o do e cada de ab a o. Os e f e os me a os e n d e a ac e n a se, o t ando e cons de a ão as e n d e n c a s de e za ão dos e c s o s t u a ão s no contexo de a c e s c e n t co e t ão no e cada e n d a z a d o.

■ n̄ es oná e ■ t̄ an o a red ca ão co o a a a a ão ■ a e soc a
e e an e, s . Men an o, ■ t̄ end e co ■ t̄ end e c t̄ ca t̄ en e a es ão a b e ex e ■
se a p e n e a a as t̄ ad e s de a bas, g and o o red tens ona ren o de t̄ oda a soc e dade se
v e d as t̄ ca t̄ en e ex e a od ão de no os c o m e c t̄ en os e no as t̄ e cno o as e a
ns a a ão o a confo a ão de no os a o e s, sa b e s, áb e s, cos t̄ e s, a t̄ t̄ e s
co o t̄ a ren os, o s co o e a a B e n a o b e r (2000, . 48),

s s e a q̄ c a de tens no de a s d f c t̄ en e a ca ac dade a a
cond e z soz in o as ang o a o e s e se faze t̄ necessá as no se o
red cac ona co a re t̄ e n c a de no a o e s e n cas, e o ren os à a
an e c a se a e s. Ma e dade, [e c e b e se h sso], e a cons t̄ ão de
no as t̄ e cno o as e a f o a ão de s sas no as co t̄ e n c as s ão ocessos
s t̄ am e s, o t̄ se a, t̄ ca no o o. ■ t̄ ex e a ade a ão e o
d na s o de red das q̄ c a s t̄ en o e n do a e t̄ e n c a e a ex ansão de
a red e ca az de a an o desen o ren o dos e s os ocessos, o
s t̄ e z, de t̄ end e das cond o e s soc a s as e s (c t̄ t̄ as,
re com e s, o t̄ cas t̄ en os e s e n t e s e cada s t̄ a ão dada).

Mas, se d t̄ da, e o t̄ an e e se e cõm e a o a e dese t̄ in ado e red ca ão
b ca, co des t̄ a e a a e s ns t̄ t̄ o e s e fo a q̄ ss ona s, se a na
confo a ão da f o a ão da ão de ob a ex da a a ade a ão ao e cado de t̄ abâ o o
na f o a ão e t̄ end e e a a o se t̄ a n o a a os c ona ren os con s e n t e s t̄ en e a o
ode o soc or com co cada e z a s se t̄ o e e x c t̄ en e, fo a ão do c dadão cren e de
se s d e t̄ os e ob a o e s a a co a soc e dade, c o f o c o e a cons t̄ ão de t̄ o e t̄ o de
soc e dade ab e t̄ o à a t̄ c a ão dos t̄ abâ o ad o e s na e s e c t̄ a a sc ana. Mas, ne a
red ca ão e me a a a a ão, o s, e s o e os and e s ob e as de a s e s soc a s, se
am e a ren o e s x a ão de o t̄ cas b ca s se as e a an a a ade a ão, o d na s o, a
e e t̄ enc a e a ex ansão de a o e s ca az e s de con t̄ b a no o e s s o e no desen o ren o
da soc e dade, e o f a o de t̄ a bas de t̄ end e de dec s ão o c o o t̄ ca.

A e s a d s s o, n ão se o d e e de s a e a e o c dade e o a e t̄ e cno o ca
ca ac e s t̄ ca do con e x o o b a, e x e e se ass e e a o o o e, nc a t̄ en e, aos
t̄ abâ o ad o e s, e o ren os t̄ a cond ão red cac ona b ás ca e s a de a se os c ona
co a s d n dade no p d o soc a. Penso e, messa con n t̄ a, aos red e d o e s e
n e p e c t̄ a s se o e a m e c e dade de o ada de dec s ão e a ão à e s ão, sob e n a de
se t̄ e t̄ ass e t̄ a a c e a s n f c a t̄ a de e s on s ab dade e o "r acasso" dos

diferentes desa oec dos soc as, e, o rezes, a bie o conta das nce rezas e ndes n tors de os nreco as e qss onas sao antos se e a e da sociedade, nao a renas e s nao de s a nab dade a a o e cado de abato, as a bie o e nãoso a so ados a a aco ex dade da da cor t a.

Pa ar a de, (4, .32), e s as aná ses da díscada de 0, sob e as p e s dades da A e ca La na, ad za e se a o os t o a a as p e s dades do con ment de rende o da con n a ecom car o ca, a bie os obre as de o de soc a e ecom ca de rende de ace os renca m a renos a se e dados noens no s e o". Es a exão e denc ar e nfo a se o da e as ns t t ors de red ca a o ass a a con n o e amente ocesso a a a t o, a f de res a e cond ors de red rensona s as avres e od pres, se rende e es onde as necess dades e renes da sociedade e con b a na s e a ão das t adors os as, nc a ren e, aos t abato adores e dadãos b as e os.

A a a (2003, 212) e s as aná ses sobre nanc a ren o a a red ca a o e nenc a de se co rende a e s ão e bo a se a a adoxa, e nd b a e ren t o o t pa a a os d as a t a s.

o a nd a za ão do ca a e a a de z do a aec ren o/desen o ren o de no as echo o as, as o cas de ren s no s e o e de cênc a e nco o a assa t a de se ren a, nos d as a a s, o e s o a e da red ca a o a no sec o XIX e no nco do t sec o XX. A o a, a mex s e nca a de a o adas o cas de ren s no s e o e de cênc a e nco o a o de s n s ca a se dão e as b ssão de t as ren e a o; an a ren e, a mex s e nca a de t a red ca a o t a a p e s a s h s ca a e a o s se s b adas das pessoas e oss a o o o cao m e nha areco a dade e a ão a e as de ren o as de ce o a de resco a dade [...] No a bren e e o B as t se nse, as o t cas de red ca a o s e o e de cênc a e nco o a nac ona se a , o tan o, os ns ren os, no a bren e de oba t za ão, ca azes de d n as des t a dades ren e a ses, e t ndo a nse ão de res, co a s d n dade no ac e ado ocesso nd a e conse ren e ren e, o c ando as cond ors n as a a a sa da da cond a o se e s b t ada a o os.

e s t a, e t a n o a red ca a o co o a a a a ão e c sa a da e s os as sa t s a o as à sociedade, as o desa o so co e se a ren e a e sabe o e co o faze

Mio e a a renas ao desa oec ren o o a a na za ão deco ren e do as eco ecom co, as o ná a de odo e a o de desa oec ren o soc a (ecom co, a e b, c a e c), nc a ren e a e se e ac ona a o a ão do se t a ão não se sen, e ceb do e es e ado co o o se e t. A e ren e, a e ren e, e se e s o co, se hdo, o sso, ca az de n e a a a ango a s a e a dade a co e a t e a a s e e ren e b c pdan e, con b a ndo, e s o e co e t renas avres o n e ren ors, a a a ango a o s a s a s e n e s a s.

a a fia bas se a a se o da soc redade, do abai ado, da de oc ac a, da cons t ão da c dadan a se pxe c co, ao nes de se se m a a venas e da e no as de t naos do sado, o s g o ão recono c s.a. a fia bas se a a a t os os ed çado es na con n a nd a a t a, e ac ona se as e s ec as de t o daed ca ão da soc redade, a a s.a fia bas se n e rene a e se en ec za , es ec a e n e e a ão aos a o e s c a s fia rec sa se s e ados, aos e rende a e amece e a fia fia rec sa se ns a ados, co o nos os a as Sob m o (2000, .2).

An e a se oz co e dade e n e ns t ç ona, o an zac ona e nd d a, a red ca ão a de abai a os t a o es da co e a ão, da so da redade, do e n e n o, da d e s dade, da co n ca ão a ada, da co e n e n o do e o ão o o. An e a an on za ão c e s c e, a nse ão c ca e a a na soc redade [...]. Necess a os fo a e ss oas ca aze s de t co e rende a a e n e as ea dade s do ndo, e e o os a e n e sob e os d e s o s co n e x o s de fo a n e ada, faze a c ca ad ca e a sob e as e s e c dade s oca s, se e de a d e n e da t oba dade.

n t nseca a e a ão e n e d ca ão e a a a ão, co o e n t nseco o a e a se dese e m ado o a bas, as as á cas ad o adas a a a a a t e e ado a t e n e n o no n o e a o cado sob e o a t o, con b ndo a a fia se e ac on e a a a ão co con o e de sado, co o se a a a ão e con o e fosse s m n os. Labai ando co a t á ca a a t e o, não e m o d das sob e o fia da a a ão t a b e se con o e, con o do, e o se necessá o a fia a a a a t a a e n a a a e n a a fia fia, o se a b e se con o e, e d e n e de se ão so e n e con o e, fia o fia od u ão t o ca de a n s a fia exa nada, a e ce n ão e cebe .

n t t t t o, a a a e dos n ão o co e e ocos e e a ão a d e n a o conce t a a a a a ão e s do fia na o e n a ão, no d e c ona e n o e ed e n s ona e n o das a oes fia anas e a b os d e s ose fia os, não a e n a s co o con o e fia o de a as e ss oas, o an z a o e s e o n c ona e n o ns t t u ona. fia o se, a e ce se nas a oes a a a t as nd d a s e con e as ea zadas e a b os soc a s d e s o s, nc a e n e n ão e s c o a e s, onde s o ca e n e a a s e con b do na cons t ão e e cons t ão das s o as de da das e ss oas, de q ss ona se o an z a o e s.

No d a a d a n ão e s c o a, o se fia ano a a a n ão o de fia na ão de a fia de fo a, as o n c a t a o a e e n ão a e n a e d a n e das s t a oes fia se a e s e n a co o fia a o t o an a. No e x e c co de s e o ced e n o e e ad o a co o ad ão de

apreênc a se s o os obre i os r e as r as henc as soc as r s a d r es dade r
c dade de o rres. se a rre ra za a aná se onde rre r es o, o s as aores, é
ao r es o r o s r t o r obre i, a ca a a ão nã o a rnas s b r a, as ac ona, o
as r a t a o r es t a r ossa se o r a rce. Messe á b o, o a a a a t o s a ox a
o do r se r end e co o a a a a sa t a⁰.

s r s os cons r ados a ona a resen a da a a a ão no d a a d a d o s r
desde r t os a s r o os, sendo r zada a a a a a s a cond ão de r ex s t
r amênc a s as oss b dades r aores, nc a rre, s aca ac dade de a r se
às n r r es da da, o r con t b a a a cons t ão de s r ex s t r a s so car s oca r
a a a od r ão r ass a ão do cõnec r eno r se r ed r ens ona r eno, ocess o
r r a a s b ose q nda r ene con t ad o a, as a b r e ac ona r ene r a.

A a dore x e c o de a a a, o s e n r anor s á a o a rensa r cond r s as aores,
a o a d e c o r es sob r e as r a r ena r m a a o s b r e r enes o os r c a o s a r ene,
anfesa r senso o r ca á r o t co, r se r focado na r ex henc a o a o
r t a a r ene r eno, se a a a s a da nd d a o r cor t a. Messe r ex e c o, r se
r s, a s a g r a r ão r s á a no ocess o r nã o a rnas no r es r a d o o r od o obse á r . A
r eoc a ão r se r o r eno a
l ano cons t o r / o r econs t o de s a o r a s o a de da r d a s o a de da
r an dade.

Messe con r ex o, a r ca a a a a a r e a a a ão r, o s a n a r eza s b r a
anfesa r ca á r o t co, soc a r e t co, r a a r e do se r as r eco r a r ene r eno
anf a o, no a r ene r esen r e r edo nan r nã o s a a a a a s. P s r ec t a
r e r as b r a dade r es o s e n d o r edo nan r nã o s a a a a a a a a a a a a
obre i dade o r a a c dade de s as aores, a n d a r me se r e s s a s aores se a r s t
o r ame adas r con r ena o r de renda de o r as r henc as o r ns t r enos a a
acon r ece. P s r ec t a r r a a a a a ão r a a ão r a a r enco a a r nã o a a
dese s t a, r a a a a n r ex b dade de r a r eno a r a a a a a a r eno co r ende

⁰ A a a ão r sa t a a ão r r e o s r o co a ado cons o r es o, sendo r henc a a a d a m s. cos r
a a o s r s o adas de d e c o r es. S r e a d e a a a ão r o a r eco a r e o a po r co a ado a r enas
cons o r es o r co se r dese r eno s assados. r a b o s r eco ares, a r eo a das r ene r enc as M r as
(r o a desen o da o r o a d a d a d e , na r n r e s dade de r a a d nos r es ados, se r p d o a a cada
r ess o s a o r e á a de d i f e r e n c e s r ene r enc as, o an zadas co o r s s r a no r e b o) o r e
r ess o s a ão r r d a r ena na ame r a co o os r ed r ad o r es a a a o o r esso de a r end za r de se
a r pos, s r e n d o r ed d a s d a m s cas r eno a r d i f e r e n c e s n a r ene r enc as s a a s. M r esca a
s o a o nd d o r e r a s e s t o os a o r es o r co o a r enos r co o ad ão de r henc a o r o o
a a s co a aores s a o a adas (A M r esca a, 200, l. 89). a t o s a , acon r ece na da co d ana das
r ess o s.

as ações do aoré as conse^ñenc as f^ee r^ee do rs o. L^o oced r^end^ñ l^aano, o
r^ezes, bas^tant^c co, as não a^rnas l^ares rs anfes^ta ão do senso co l^a, co o
a a^rce^t a p^sex os.

Se r^ee r^ee r^eofrente a r^espes f^ee r^ee r^ees dessa na^tezza, cos^t l^ao
r^eba^rensa nos r^ens na r^enos de r^ee r^e (. 4) sob^e o f^eao das ações c^t cas^r
o^tzado as não se^re r^e o f^eese a l^aa, anfes^ta ão^res conscren^t a^rnas dos c^t dadãos
r^eados o^t de f^e d^e o do n^o do com^erc^e r^eno c^t r^een^r co^r r^ecn^e co. N^e r^ens na
f^e r^eec so a r^eende co^r a s c^t dade^r a s n^ereza das r^ess^eos r^e dos com^erc^e r^eenos
o^rl^ares, ão^res en^res na socredade, o ce^t o f^e se^r se bas^t a s^t as r^eex^eos ac^r ca
da a ão^rcar do obse^rado r^e e^r o desaca^r f^e “[...] o^r o na^r dade ão^r e^r l^a ce^t
on^r o de^r s^ta, as abso^rl^az^t o^r descom^rece^r f^e, rs o do ac^r o do se^r on^r o de^r s^ta^r
oss r^e f^e a azão^r came^r se r^eesp^r aco r^e”.

Não^rá d^r das sob^e a a a a ão^r se^r a b^e con^r o^r, as r^enso f^e ão^r e^r a^rnas
sso, r^ea ão^r o^r a a^rnas messa d^r ão, co^r o cos^t a n^o a se^r s^t cos. oncelê a
de^rfo a t^eadañ^rex^r essa l^aa s^tão d^rs o c^t da, r^e l^aocada, r^ed^r g^eon^rs a s^tob^r o f^e a^r
o^rl^acc^rsa^r, l^a r^e l^aoco f^e t^eez, se^r de a ao f^eao de^r se^r obse^ra, r^e ex r^e r^enc a o^r
r^esen^r a as l^aas á^rcas^ro a^ras ab^rs as, á^rcas f^e r^eec do c^t cas^rexac^r badas
r^e r^emen^res, as l^aas d^ras s^tão c^t cas^raz as d^re^r con^rf^e d^ro^r con^rb^r a a a^rna^r
essa s^tão d^rs o c^t da s^tob^r a a a ão.

ra^raco do co^r o con^r do dos Anas da onf^eenc a Mnd a sob^e r^ed^r ca ão
S^e o (, . 35), r^esa^r f^e s^tão^r o d^rsc^r dat^r s^taco o a o a^rse^r s^t ado.

A a a a ão co o con^r o^r a s^tão d^ras ada r^ent^r s^tá ca, r^e s^t a^r
r^eceb da co o o^rado a d^r sand^res. [...] con^r o^r e^r f^e ase^r s^t a^r
r^eceb do co o l^aa r^eno das r^ess^eos r^ens^r t^eores; a a a a ão, ao
con^r á o, nc d^re s^tob^r a o^rres^r r^e ados r^ea zados co^r a r^ent^r f^e se^r
oc^r l^aaconsan^r f^eri o a r^e ão na a s r^e t^ement^r.

■ o^ran^r f^e a f^e ando se^r r^ede^r de^r s^tas s^t a d^rensão soc a, a a

A onf^eenc a Mnd a sob^e r^ed^r ca ão S^e o f^e o r^eno r^e a zado^r f^e a s, r^e o b^e o de^r 8, sob
a coo dena ão da L^S e do R^B. Ma^ro a oada a d^rec a a ão Mnd a sob^e r^ens no S^e o no
Séc^ro XXI: V^s s^tão r^e A ão^r r^e oada a d^rn ão de^r d^r ca ão S^e o, a oada na 2^a f^ep^rão da
onf^eenc a f^ea da L^S , f^ea zada^r 3 f^eco f^eend a: “odo o de^res dos, r^eha r^eno o
f^eo a ão a a r^e s^tare n^r o s sec^r ndá o, q^rec do o p^ras dades o o o os r^eab^rec r^enos
r^ead cae ona s a o ados co o ns^t r^enes de^r d^r ca ão s^t o r^e as a o dades co r^ent^r es do r^esado”
(L^Mull, 200).

co mende a avenas co o cono, con b se aa e se resaber a la dade a
oza e a a o a, e assa a se saco o l comec eno e e ane,
a o a se ban do e desab ado nas o anzaores/ntores socas e na da dos
q ss ona se das ressoas e a. o essa os t a, ac t a se co anfes aores de a
fa a de senso o a e co, nc a t e a a o a bens b cos, se a da a conso da
l a o a a genc a de es onsab dade e a a o a a fca o ocesso de od l o das
ntores socas.

A a a a a o e amado status de nc o soca o enado de o resso e de
desen o eno e a e socedad e s as o anzaores, es tec a t e ando con b
a a cons t l os ocessos de dan a a ados e o e ados o se s c dadao. n t t t
na e s tec a de a t ca soc a, se a a se a resen a co o l ande a adoxo e a a o aos
adore fo as, os messe con t t o não se a a a avenas a a de e na o a o, as o
se necessá o co mende o t ex s e co o e oss e o na e a o e a anda não ex s e.
n as o t e, o o e a a a o e a e conse t e a a se a s na dade. Messe
caso, a azão de ex s t a a a a a o se a a na necess dade de se comec o ob e o e a
a a ador se s a a n os e t ex o ena o e tec sa se o e ador b scado.

s esc os b b o ácos cons tados, os t a e a cons t t l ão da a a a a o co o
comec eno e a t ca soc a, se a a s l nda ena t e, e d as d e n e s, e a de
na t e z a t e n c a e o l a o t ca. Po s a d e n s ão e n c a, e a t e a a t e a p cno o a e
deco e do comec eno e n c co, a o za a ed da e a a n s ca ão, s a s p ão e a e
es t ados, e s tec a e e s a a t ca e a c e n t ada na t ad ão ob e t s a e s t a. Po
s a d e n s ão o t ca, e a t e a s s b e t a, t ende a a o za a a a dade e s a s p ão, e
l ca a t a s soc a, de cons t l ão e ex e c l ão de o a as o os, de base de oc a t
e e t ca.

n s afo ad a s a de concebe, co mende e ex c a, acaba con b ndo a a
e se co e a l e o a e e ac onado ao f a o de se ac ed a e d s nd e e a a a
e c sa o a o l a o o l a d e n s ão, ando se sabe e s sas d e n e s se
n e t e t a, cons t t l odo e a a a a ão, e ocesso não mea, as a a t e
co e x o. n a ca o a o e s s t a co de sabe e s c oca za se l a o de a ão, co o
on o de a a da e de e a da, no ocesso de n s na e a mende e cons t t l a s a base
eda o ca o ena do a, nc s e na de n ão de o t cas b cas.

s e s t o s i so cos os t a e a a a a a o e s do co menda, con f nda
sada, cada e z a s, co o l a p cno o a e s a a nos a s e s soc a s, e c o d o co s e o t cos,
co a n e n ão de e s ab e e r/o l no os adores de e dade ao ocesso de

ens no e a rend za e a resão de s s e as e n dades resco a es e a e sociedade. Es ec a, c a e n e a e s do, as o s e sso/ o ressorecom co e nd d a, c a e oca a ão nã o e o n e sse o o be co a, as o a oes e sa cada e z a so co a od e dade e com ca ao n e s dos n e sses soc a s.

Med ca ão s e o, a a ão d e a a a e se anfes ado n a afo a de tensa e a e m e n e a oes a o acade co, n a e s ec a be dife n e e an e o à a ão do ns ado. Es ec a e e s a s na dade e con b a a e a e ns t t a ão cõm e a as s as od p es, ao ressorece s as t a oes e b sca as s as oss b dades, se a co o a e n e a fo ado a de c dadãos e q ss onas conscren e s o co o od o a de cõm e c en os c en f cos e p enoo cos.

o ado, a an e a (2002, . 2), conco da co as Sob m o e a t e n e, a a a a ão da ed ca ão s e o e n e n d da co o e conce o ab an e n e o s s e co, nc a d o à co e n são sob e o a can e do a e a se desen o do e as l e s, na e s t t a e a ão co o ns ado a ado ex e s são da sociedade c e o t ca e as dife n e e t e n denc as e ba za o deba e ace ca da t e á ca e se s desd ob a e n os o t cos e soc a s, co o os t a e se s e a os.

A a a a ão da ed ca ão s e o no cená o a a a resen a se sob e s ec as d s n as, nd cando deba e os oes e ad e o o zon e o cõm e co e oodo co e e s a cap o a e conceb da e conce t ada no â b o da e s ão acade cap adt n s t a a das l e s. A a a a ão e n e n d da co o t conce o ab an e n e o s s e co, ce a e n e t nc a se à co e n são t do a can e t do a e a se desen o t do e as l e s na e s t t a e a ão co o ns ado a ado ex e s são da sociedade c e o t ca.

Besses a p oes, a e de s oca e a e a ão e se e s ab e n e n e as l e s e o ns ado, desaca e a a a a ão da ed ca ão s e o, no cená o b as e o, e se a resen a do sob e s ec as d s t n as e an a o n cas, e a o o con o e a e a ão o a e anc a ão. I sso oca s ona os deba e os oes de e s s e n c a e e a ão à s ão o t ca, e oodo ca e e oodo ca conceb da e e renada no n t o das ns t t oes, e t m e n e t a n o à e s ão acade ca co o à ad n s t a a, s t a ão e c a u os a adoxos, nc a e n e, e a ão ao e e s ab e n e do e n e os s e t os e a a a a ão co o e n e s e a a (de , . 2).

as t e n denc as o os as ba za o deba e na á ea: e a e t e o f na dade b ás ca a e a ão e o con o e cen t ado e ns t t e n os

res, anda d'zados r, o a, o ada a a a r anc a ão o r o de
r can s os r ocessos a a a os r o o a a co r e n sã o r o
desen o r eno ns r ona. A r a abo da r ass r a as
r o o as, sendo com r e da, den r o as, co o a a a ão cen r a zado a,
r pcon a, con r ab, o r eac ona, de r es r ados. A se r nda, o t s a r e z,
r ecebe r nda r ena r ene as des naõ r es de a a a ão r so a t a,
a a c a t a r e t dade soc a r e cren r ca.

r bar r od r do messa r o a de concebe , r ex ca r e r r ena a a a a ão r
con r b do a a ac a a con r enc a r e / o ad r enc a r e r a ão a r o a de abo d' a,
nc a r en r o r messe ocesso se r r o a r en r abe r e r a r odo o a a se
ado ada. Po r e , arce r ca ca o r se a a r so a s t a ão nã o se r ode r oca a
n a r e a r en r . A r e do r a aná se r co r e n sã o da r es ã o r eca cons de a o
con r ex o r r o ocesso oco r e, ad r es dade de co r e n sã o sob r o r se a a a a ão
r es r es conse r en r es o r en r ades oced r en r as, a r e da con r en r a nac ona r en r
r en r dás r en r con r o a ão.

A a ão de a a a se a r e n a co o a o r oso, an o a a r a a aco o a a
r e s b r e do a r es a r eno o a, r nda r en r r en r , o se r a r e a za co o a o
des r ade de r a r en r ades r eca r ex o as s as r a dades r en r ades, o r me
se r en r a n r es r se r
r ex ca as r es s r enc as se r r e n r es a a r es r e n r de a ão a a a t a, r e r
s t a ão. R e r e a se r ass o a s m r oca do r ossa se o ocesso r eca r na á no
a o de a a a. Po sso, r e d r e co r e n d e , a c r e a , a o za r e r r en r a se r
oco a r es ona r en r os o r an r es ades de r ns a s a ão o r e r ão. I sso r e a r
r es ona r en r a r ns a s a ão r es ã o na base de r odo a o o a ão a a a t a r es b s d a o
ocesso de r a r en r o r ex r e n sã o de r zos de a o .

Nessa s t a ão r es á r en r , nc a r en r , nas s t a r es r se r a a ão de a a a
de r e nada c a a r en r de r o a co o r e o caso das a a r es r ex r se r r se r
no a r en r de r n da r e r r en r ada o r es s oas r a r es as à r a dade a a ada,
r en r ada, r a r en r o r es r eca s as. Nesse caso, r a r en r e n d e n c a a se a a a se
r es r a a a den dade do r e o r e r es á s e n d o a a ador se r r se r r zo r e a priori
ode condene r e, r se r
L a o ca br e r d r en r da r e r r e n s a a ão r e n s a d a, o r e t a d a r
r en r ada co o r ocesso a r o no r e a t a c a t o, a ão a r o a a a t a a o ná a na
o a n s t t a ão, r e r ao a a a, o a a ado r e a o o r n dade r b e de se a r
a a a. R eao se a a a, o o r nza a co a ab dade r en r e as av r es a a a a ão do a a ado

do obreto a a ado, se s n ão do ocesso dos c é os a onados co o base de
menc a aaaa ão a a a t a. P át ca e de se ass da de oc á ca e co t a en e,
nas l s, o os ão e dendo co o o os a aaaa a aed ca ãos e o.

P o as es oná e a á ca a a a t a ossa arce o se, o sa o das l s
de a a a dade a m cênc a dos se s se os e das a od ão e denc a do s
faores f nda renas do ono de s a soc orcom co: se o a ado e as eca
sa gafe aos a e os do se o od o, e mene a se os, a necess dade de e os e o
as cados e a nse ão de t aban ado co e n e a a o e cado de t aban o, o
o o, de so a be as e e an e e s n f ca t a, e as a be eca sa aende as
de andas da soc redade c conce mene a a e o a cons bs anc ada na e a ão da
c a cada o a ão.

P s rec t a e a a a a ão ns t t c ona eca a o a a á ca de
na t eza a s o t ca e t ca, e as nro ares o dados obre ados s a a a
s bs da a d e n ão de o t cas ns t t c ona s e s a a s, n a n e en ão m e n c ada e
oced en os e na ado ão de c e os e nd cado es c a os e de na t eza a s fo a t a e
e anc aq a do e so a t a e c assf ca q a, co o des t aca as Sob Th o e Ba zan
(5 . 3).

Mas do e n ad a en o dos od os da ns t ão, o
sob e do se o c a co mende ao a a a s ão os t ocessos
od e a ns t ão, nã o s e n e e a s ão d sanc ada de
oced en os ala t cos, as nc a e h e e a n e en ão c e ca
n e s b e t a da co t p dade acade ca e c e n f ca a a a a ang o t a ão
a a a a d e sses ocessos e de se s a e n e s i s o cos.

Na p e s dade e no o a a e sen a da a a a ão co o e e en o de a e ão da
m cênc a e a c a dos c a c os dos c s os, ex essa na e s ca ão da a end za e o do
dese e m o, o e co o ca sens b dade e a ão ãs e s o s soc a s a s a as. N
e conce me à a t a ão q ss ona, o s t a do b as e o e n ndo,
nc a e n e, aos q ss o s t a e e n c a ac ada o od t dade, se e a e
cons de a ão sob a s cond e s s a od e ão acon ece.

No n e o das l s b cas, onde de ce t afo a a nda se e s s e a de e n s os,
as e z e s, a a a a ão e a cada co o ns t u t o de se e t dade e e x c s ão, a e x e o
do e oco e no ed en o de e os cand da os o enc a s a c a o e n s no s e o.
P a a l os (3), no s e c o XX, os e x a e s (e s t b a e s a n e s e ocessos se e t o s i o e)
des on a co o t co e t o con a o s a o s o r e o b e a a a a a as o t a

da a a toda c asse de nd d q's, o a s descomf'c dos t ossa se , o t não n za a se t dade e a rxc são deco t enes das t as dec os es ns t t c ona s. o mendo t é necessá o se tensa e fo as tens rxc denes t e t e b e a o ca do ca a.

Mas r exes de A o (), esse t o de os t a cons de ada o r e "a a a ão do nado a", t a an a s o ca no e o acade co b as e o, t es á rese nte na t ed ca ão s t e o desde a t e ada das a a ea nos dos co on a s, ando da an a ão dos t os c os de tens no s t e o². I ss o os t a t a o a a o t a a s a a de a a a e be an a, co o t a b e e o ca á e se t o e rxc denes t e t ns t t c ona s.

A avaliação como determinação estatal tem sido usual nos meios acadêmicos, os registros mostram, inclusive, experiências alternativas. Contudo, na maioria dos casos, não se percebe uma disposição mais determinada das autoridades instituídas e de intelectuais assumidamente orgânicos, em pretender contribuir para que se instale e/ou se consolide uma ampla “cultura avaliativa institucional”, que corporifique outras práticas superadoras das tradicionais e autoritárias que selecionam e excluem, para produzir no interior das IES posturas avaliativas éticas e humanizadoras.

A t es t o da "c t a da a a a ão", essafo t a t es ão de des a t na onr e ncia a M nd a de t ca ão S t e o , co o cons a nos t os dos Ana s (, . 42).

A c t a da a a a ão da a o a a a ão de r se ns a ada e t o adar odos os n r s, desde os t es danes a t as a o dades a s r e adas, t assando e os q esso es t (t a nda e t de as ado n t e o de ns t t oes, t es ão a s t ab ados a a a do t a se a o a a a e o t se t a a ados) e os t es t adores (onde t ex s t a r dade a t es sa, t a c t a de a a a ão ce a t en r ex s t , asse t ada e a co p dade c en s c a). Mas e a b e o oba t n r e t n r e ncia a o a b t n r e x e no soc a e q ss oha, t a ns t ão de r se ana a t a c t a de a a a ão, as de r es onde a se t t n r e t es ão c q á: a ns t ão r es á con t b ndo, a t a es de s as sors de tens no, t es t a se t ex tensão,

² **M**a r r e ncia a a Ma n r e a (8) AM QM (2, .20) desaca t desde a t a e oca, a a a a ão á se cons a a ns t en b o renado t da o anza ão, se t ão e do s pc ona t en o das resco as de tens no s t e o. **N**o B as , [...] no t odo de 500 a 800 nãõ a a m t a resco a de n t e s t e o ns a ada no a s, o t a a a a contexto de t endenc a e a ão a po t a. Mas, [...] a nda das t es o t t esas do t esse ad o, ob t ando as a o dades a se rco a t co a ana a ão das t e as resco as so adas de n r s t e o. t a o r ecedo de des a t no ocesso de ana a ão dessas resco as t e a t ex s a a ps nc os t se odc cassifica co t o a a a a ão e a t os de tens t ed cac ona s faz a do tens no s t e o. Po t ex e o, as resco as de r se dea zadas a a do odc o o t t es de p r e s dade e a t as de r se a se aos n resses das a a ea, t e b o s a t e z, de r se na a as a as do tens no s t e o a a ' an e a f de dade da c asse do nante, c os t os t a a t a ados a a rexo ce q ss oes be a s de r es t oco o e o, Med c nate n a t a a.

a a t desen o r n o t a n o e s s e n a e do a b r e n t e t se
nse

A reza a a s e n c a d e s s a c a a a a t a, nos e s a o s a c a d e cos, t m a
o o t p zado t s e n o venos co o a r e x c s o, o r e x e o, assasse des e c e b dos a o s
d o s de os n e r e c a s e r e s o e s no n e o das l u s, a t e s o dos c t cos da
a a a a ão. A t t o de r e x e o, r e s s a t o o t, t as r e z e s, a c o n f e d t a n e o o c e s s o de
r e s c o ñ a e d g n ão dos o c e d e n o s t e n c o r e d o o cos a a a c o n s t a ão dos
n s t u r e n o s de s e r e ão dos no os c a n d a d o s a c s a r e o p e n s n o s t o.

A n s t t u ão e s o n s a e r e o o c e s s o s e r e t o, no r e x e c c o de s a a a o n o a
a c a d e c a r e d a o c a, o s g s r e s c o ñ a s a r e c e n o s s e r e o c o d a o o c e s s o o
o c e d e n o s o r e a a d o a d o s ão o m e a o o c e s s o o s e t o o c a t h o n ão s e a
f n a n c e a r e n e r e n o s a c a n e a a o s o p e n c a s c a n d a d o s.

Messa s t a ão, a r e x c s o n a a n e o à d t a ão e ab za ão do o c e s s o
s e r e t o q c a a a a r e n a d a d e n o os c a n d a d o s, t a a s a t, t o s c a d e s o a m e s s e
o r e n o o n ão r e cond v r e s s n a n c e a s a a a c a r e c o a s a a s t a x a s t e s a b e r e c d a s.
P o b r e a c a d o t a r e n e o d e c s ão n s t t q o n a. M e s s a s t a x a s, a s e s e t, s ão
s e f c a d a s r e o s c s o s r e e ad o s d a r e d o o a a d o a d a, c o o t a c o n f e d o r e a t a s
n s t t u r e n o s, n c s e d e n a t u r e z a b c a. M e s s a s cond v r e s, s e s a b e t e s a b e r e c t a x a s d e
s e n ão n ão r e s o r e o o b r e a o s e t o a r e n z a, s a c o n s e t e n c a r e a r e x c s o ñ a d e
s e t o s t e s e s s ão s s ão s s e r e s e m e n t a d e r e n c e.

N ão r e da a p e n ão a f a o s d e s a n a t e z a, a a r e n e r e n e n o r e n s o s, e c o n t b t
c o n c e n t e r e n e n c o n a r e n e a a r e x c t o a n e c a ão, r e a o s s b d a d e f n a n c e a
r e a d o s o p e n c a s c a n d a d o s t e n c a d e s o a s e t a t e s b d a d e d e c o n c o r e n c a.
S e r e a c o n d ão f n a n c e a a s r e s s o a s á n o c o n s e t e n e r e t a t e c a d e
o c e s s o s s e r e t o s e t a d a d e d e c o n d v r e s c o a s a s f a o r e c d a s r e n o c a r e n e t, n a s
c o n d v r e s s a b e r e c d a s r e t o s a s o t a s n s t t u r e n o s, r e a s a s s a a n ão t d e t o d e
s e t e s s ão s ão s s ão s s e r e s e m e n t a d e r e n c a a ão s t o.

A r e a z a ão d a r e s a r e n s n o t e t a a a ão a a a t a n c d e t a b e n a
m e c e s s d a d e d e c o n c a, s e n a n s t t u ão r e x s t a a n e n ão r e d a d e a d e r e c d a d e. t
r e s t o n a r e o n ão r e t m e n t e a c t c a a o d e r e n s o r e s a a, t a n d o a n s t t u ão t z a o
o c o c o o a d ão d e r e n c a a a s s f c a a s s a s a r e n o s.

P a a S e s s a d (44 45) r e m e c e s s á o a s s t a a a f a d e r e n c a o s a n d e s
d e s a o s o s o s r e a c s e r e t s e r e n c o n t a o s s t a a q r e s t á o b a s r e o. t s a s

exores desaca se lunda renata aaaa as o os as e ácas de aaaa ão, se a e as o ná as do oco bico, das o as ns t t óres b cas o l adas, de ren t dades s nd cas p e s t á as, de l os de n e r e c t as o ân cos o l não. Messe sen t do, e e a

F:

A c ca necessá a a d r e t e n s o os as de a a a ão, de a t o e s n f cado, en e an o, não ex e n n t e da ex e n c a e co q ss ona e e co soc a de t l s tona a a e n c a de t r os o e os de l n e s dade (e t de o cas acade co c e n f cas), os c os ad n s a os, a a e sa ão dos e os e r e c s o s t nance ose c e n f co r e d a o t cos.

Messe a t o e r a t, e e oca de l os a e os e l e n c as l n dadas e nc os e conce t os t dos co o a dade l e e sa, "a a a o e n s no s e o e a n e s dade e e r e c so e l e n e, as e necessá o sabe se, an e s, de t a a a ão se e s á f a ando" (de , .45). Messa const a a ão o e, de an e t ão, o e x e c c o da c t ca nã o a e n s as d r e t e n s o os as de a a a ão o l a os de t n s os e s t t a s, as a t oda e a t fo a de a e sa ão, a nda e de ca á e s f cado. M e r e c o m e a necessidade de ocessos a a a t os de oca ácos, e t os, t ans a e n e s e l a a ão a a a t a n e na e e x e na conse e n e s nas l e s, as e ssa a ão e c sa e x e ssa t a b e l a

necess dade de se $\frac{e}{t}$ senso q $\frac{e}{t}$ ss ona $\frac{e}{t}$
 $\frac{e}{t}$ co soc a .

A f a t a d e s e n s b dade antesa $\frac{e}{t}$ resores co o essa, $\frac{e}{t}$ resena $\frac{e}{t}$ f a o:
a $\frac{e}{t}$ as ns t t d ores $\frac{e}{t}$ se $\frac{e}{t}$ q $\frac{e}{t}$ ss ona s, o s $\frac{e}{t}$ as dec s o r e s, n a o se s e n t e co m e m $\frac{e}{t}$ a
a ce a d e $\frac{e}{t}$ es onsab dade soc a $\frac{e}{t}$ $\frac{e}{t}$ a ão $\frac{e}{t}$ as q $\frac{e}{t}$ ndas ca $\frac{e}{t}$ enc as soc a s $\frac{e}{t}$
conse $\frac{e}{t}$ en $\frac{e}{t}$ en $\frac{e}{t}$, n a o $\frac{e}{t}$ ab a n a no s e n t do d e con t b $\frac{e}{t}$ a a $\frac{e}{t}$ a a a a an t a d e d $\frac{e}{t}$ os
aos $\frac{e}{t}$ ab a n a d o r e s $\frac{e}{t}$ aos c dadãos b as $\frac{e}{t}$ os.

Rec sa se a tensa e co mendo resa esão o não con b a a é o a o aend eno aessa o a ão, é ass e gard ca ão s e o s de e se des nada a a a ps, "os étores", a res be ass s dos c u a econo ca ene o os e o a u a azão e so e à co mensão ac ona, conse e o e o ce co da a na dade soc a.

No a a a a t o é co, a corénc a ex da faz a dferen a e a e ns t t a ão, co o ex essão da t ménca e do e em o de odos na s e a ão do odo o e se ona, cassfa, anfa e exc e Se sso as anteriores c cas de es st enc a, o ncorénc a e car o t ca não se e a a a da na cons t a ão das dan as necessá as a a é o a e d nica a da e sociedade, u a e z e, nes e caso es e f co, não se e se e aa é o a o dese em o da o a ns t t a ão.

ons de o a c t ca l a o se e sa a, anda e, o ezes, se a ad ca e os conf t os e con ad oes e od e e a e a an e o d na s o e a e sociedade. A ás, tenendo se essa as as q ão soc a o d a, as, anda ass , é esc nd e e a a b e ossa acena co sa das o á e s. Caso con á o, c t ca assa a se e a ex essão de a os o n a osos o u s e s co o a t s o o t co d e o o co, o não con b a a e as a os conse enes se e a t na sociedade.

y (- . 0) desaca e a a a a ão co o d e n ão ca a no ão de a o c a no o o no e. Pa a e e, a o s nica não se ndferen e, u a e z e o não a o se ex essa a na ndferen a, o sso, a no ão de a o é t a b e a ex essão de dferen a, u a a ca nde e e. Ass , o se s o os dze e s, esc a e e:

e fa o a dferen a, e dferenc o a a co sa', e den e e não se a a a a de a dferenc a ão o d sc na ão, as se a a de t t a dferenc a ão o ass na a ão, o e nase, o co oca fo a b o co oca u a o. A a a, o an o, não se ndferen e à o as a ão. A a a e co oca e dferent a, s o e, co oca deso t a e n a ca a mas, a ão [...] o rno de a a a ão e o rno e e oce, de ce o odo, ob e a t za a des ob e a za ão, s o e, oce ob e a za a baha za ão das e s t as co d anas. A c ca [a a a a] e o rno e e oce se recom ece na s t a ão o se s t a a b e d s a n e de a [...].

Res a e exão e faz tensa n u a esão, o an o é d u doso dze e as ns t t oes de ed ca ão s e o não e e o e e do de a a a ão, as e

a b   r  oso a   a   as, no se
todo o    s   s a   s a o
ocessos a a a    os conscientes,
n   a    a   s de na   peza    ca,
c   foco o    o de a   en   o soc a,
o   asse    a   t odas   as    a
a a a   o co o   ns t   eno ca az de
n    dan as   s t   as
s n  ca    as    s   bsanc a s    s a
o an za   o    se      nc ona   no, o
sso, d  f  enes o faze    a d  f  en a,
co o   fa za   y (   bo a
  nse, t a b   ,   v   a   o o   no
   e   essa   a   n  o se   a   nas   a
os t   a   ton  r  , o      a se   t   
ns a ado c   as a a a    as   cas no
n   o de odas as   S b as   as.

A   na, co o nos   r  a as Sob   mo (8), a   r  s dade    o oca a s
co   r  e a a a s o a   o   ana,   a das a   res de s   r     anc a na a   t   dade    de se
cons de ada a “   za das na   es”,   r     anc a   se a a co a s a cond   o de
od   o a de com   rc   no (com   co,   cno co    co   cac ona), o   ca
mecess dade de n  r   en   o sob   a na   za   os f ns a   se des t   na   sob   o a   a
dese   nh a no desen o   no   co o   a, ass co o a s a   n  f  enc a c   ca o a
s a a   t   c a   o co   a t a na conso da   o das   f  enc as   r   das de   b   os soc a s
oba s.

A a a a   o ns t   t   c ona se   r  x   essa no d a a d a das   S, co o    ocesso de
dan as cons an   r  s e c   osa   r  r  e x e c das o   r   o de ocessos n  r   s   b   t   os,   r     
a co   n  dade acade   ca de s me se   s ob   t   os, c   r   os, f na dad es   r  s t   t   as a a a   t   as.

Em (2000) dz q u a a a a ão é a áca soc a do co dano n r s á o, a nda q m se r se de conta desfa o se a resen e q se r se a renada r s o dca, r a faz a t da o na acad e ca na ex r enc a: na aná se de ocessos r s aq os, na a tec a ão de ore os, no a ren o de rses, dsse aores r conc s os, nas dsc s oes sobre o desen o ren o das a dades de docênc a, exensão r es s a r e t anos o p os arce s r co q a ren e s o e t dos r os s t os ns t t dos r s co o fca o se a t dano ns t t c ona, a os q necessa a ren e ex r a os t a a a a t a e ca desses s t os.

N n s ona r en e necessá o q a ns t t ão ocda a a a a a ão as a a r ab an e, o q esse a o, r i o r se a a, se r es q a sso, o r se descoñece o des r ece rses oced ren os a a a t os q s ão ab t a s r q q ns t t ão r de r a nc s r co o nenc ona ren e a a a a a a a s a a da ns t t ão, o q nã o r o an r nã o se no a q a a a a ão ns t t c ona, s s t á ca r oba, ca a sa o o ren o do cõmec ren o c t cor e n r e a a a a ren e na da da ns t t ão.

As ns t t r os de red q a ão s r o anps de se r adas, r ec sa s b r r as r es as a o osos ocessos a a a t os a a q r e car ac ona ren e, ossa sabe a t q ono, r de r nado con r o so cor s o o t co, r as r es ão a a s a c a r co a s n ão o q o a r soc a r q r es cabe, nc a ren e, na cond ão de od o as de cõmec ren o de a r enc asf o ado as de q ss ona s co r en e s r c dadãos r esc a r c dos a a o r ex c c o da c dadan a.

Po sso, r o co o r nda ren a q se q s onr se c t q afo aco o o ns t ado A a ado b as r o r fa zando s a n r se r enc a, ao o a a a a ão as lns t t r os de red q a ão S r o, o r , nã o s r á de q s ona a a a a ão co o cõmec ren o soc a q co o r r a á os dos a r os cons r ados, o de se a a ren e red q aido r o ren aido de dan as o s a o r ânc a r r ânc a soc a. q se r á de q s ona r c t ca r ren e ren e s o o das asf o as a o t a as (n r n a r ex r n a) de a a a .

No o de o ado ado r o r s ado b as r o, o r r se t o no r ex r essão da a ão a a a t a do r s ado, co sso, ao n r s do ocess o q c a se o ren aido r a o t ca, na r dade, ass o q a se r r aido r a r cno o a (s o do r ex a r), o q desca ac e za co r a ren e afo a a ão n c a da o t car od q a r dade a con r s ão nos r es a os acad e cos, o sso, r recendo as se r as c t cas q r cbe. N r t an o, a a a a ão r l ocess o se cons r t co o t ca, nde r enden e das doss nc as as, a nda q oss r con r do r s fo a q ex r essa a a o a ão o t co d r o o ca r r o d o o ca q s ona r . No

B a s , e a s q u a r a o s o s e p o r a a a s e f o a o a r e n a s l a d r e n s ã o d a
o t c a a a a t a , o s m o n o d a o a o t c a .

N e d e n r e q s s o n ã o a c o n f e r e o a c a s o , o s s o , e r e c s o a n a s a o c o n f e x o r e a
c o n p u a r e q s s a d e c s ã o o c o r b e c o o , o s n e s s e s q s e r e n c o n t a a n a b a s e
d o s d e c o n a r e n o s r e n c a l m a r e n o s r e n a s , c o o n o s o s t a a s S o b l m o (2003^a , .

8) l a a s a q s ã o e s s e s n e s s e s q n o f n a d e m r e d ã o a t c a d a d e a o a o
r e d q a t o r e a a a t o . P a a r e s t a l :

A a a a ã o r e c e n a d a d e n a s a n g o a v e s r e a , r e d o d o
a c a n a s d a n a s d a r e d q a ã o . P o s a r e z , o s o c e s s o s d e
a n g o r e a ã o d a r e d q a ã o , r e s e c a r e n e a s r e o , a b e r e
c e n a d a d e n a o d e n z a ã o d o r e s a d o r e d a r e n o n a . N ã o r a m e n
r e s a d o o d e n o r e a b a ã o d a s r e o a s , n ã o r a m e n l a r e o
t o a n e d o r e s a d o r e n a o d a o f n a a a a a n g o a ã o d a
r e d q a ã o s r e o , n ã o r a r e o t a c o n s e n t a d e r e d q a ã o s r e o r e n o
r e n a r e s e c e n o a a a a ã o . L t o d e o d e a a a ã o c o o c a s e a
s e o d a c o n r e a ã o d e r e n d o o d e o d e r e d q a ã o . P o s a r e z ,
o d e o d e r e d q a ã o s e r e a r e a c o n c e a ã o d e s o c e n d a d e r e a a a s o n
d e r e d q a ã o . A l o d o s e r e n o r e r e n o c o d e r e a s o c e n d a d e r e d
c a o s n e n o s a d e s a d o s a a a c o n r e a ã o r e a a a r e a d a .
o a s a a a s , d e s e n o r e n s e n o s a d e s a d o s à o s ã o d e s e
n e s s e s r e d a s d a n a s d e f o r e c o n c e d o s s o c a s , a n d a r e o n o o
b d q d o r e s s e a c o n c e a d o r e d q a ã o .

d e s e n o r e n o d e s a r e s s a r e o r e a a a a ã o , r e d q a ã o r e d q a ã o
s r e o r e s ã o b c a d a s n o c o n f e x o s o c a r e d q a ã o n a c o n a , l n e c o o c e s s o
r e a c o n a , a s d r e n e r e c o r e x o n o r e n e n d r e n o r e r e x c a d e s s o b r e o r e s a
a a a ã o , o r e b e r e a r e o f o r e a d e r e n á a , r e r e ã o d a s r e n a d a d e s a r e s e
d e s e n a d o r e s o c a r e n e . N o o o r e n á d r e n c a s r e d e r e n a s r e ã o d e s e n a
d e c o n c e b e a r e r e c e r e a ã s r e a s o s r e a d a s r e o s a r e s e c t c o s r e r e a ã o
t a n o a o s e r e c o o a f o a d e r e s t a a a .

N e r e a n o , l a r e s ã o a r e c e a o n a a a r e o s s r e c o n s e n o : a a a a a ã o , c o o
n o s o s t a a s S o b l m o (2003^b), o d e r e n a r e n s t r e n a z a a s r e o a s
r e d q a c o n a s , d e s e n a s d a n a s n o s r e c e s , a m e a s d e o a n z a ã o d o s r e s o s r e o a s
r e n c a s , a r e a s n o a r e s t r e a s d e a r e s s e r e a , a z ã o a a r e o d a o a n z a ã o s o c a
a a r e s e a a a r e .

R e c i n (2000) d e z s e n d s r e n s a r e r e s s a s l a a d r e ã o d o s o c e s s o s d e
a a a ã o , d a n d o r e s a m e c e s s a a c o n s e n c a r e o s s e n d o s d e r e n e n d r e n o
r e a m e n e , r e s s e r e d q a a o d o s o s r e t o s r e c o o r e c a o t a b a r o r e s s a o ,

Para a análise do processo a a ação, a xando as aconselhão no condão de cada nsituto.

sons a respeito dos professores conselhos e os acadêmicos (a posse dos professores), anexo o ssa ação na academia o o sas o anza das bacias de concurso, como da a a ação co o ca opos eclos costumes comuns no tca bacia edificada, a a sas, o sas e ndicas e opos acadê cas/nrecessári os, e o tido não avenas a ação da o tca, as o sas ona rento das ácas res das a sses s fes, ao on o da tado a de consa da ação desse ca o de sabe, e a zado n e os e renos acadêmicos e conselhos a o o posse de debates, o todo o as, a res e o da t aca.

S e s os ossta a bie, e o o renos soca o anizado t so aec do s o ca rente a res senc a e o o e o renrena rento o tco deco co as de e nares e ácas a t a as e rentadas e onas do b as e o. Po s a a a a ação e des e ado as con ad opos e conf os deco res das a aões, a a, sando, and a e de so a tada, a a a a a o n a res e t a a a a so a t a e anc a o a se a ren e con b ndo a aasse a ácas q cas a s co o e das co o soca e a dando a so ren a a res senc a e o renrena rento cor t o e o an zado as o tcas a a a a s e alocadas n e os as e onas do b as e o as fes.

1.2 Primeiros passos da trajetória de consolidação da avaliação na educação superior, nas Reformas do Estado brasileiro.

No Brasil, a respeito da ação da a a a ação co o costume de ca áres e res e tecnologias co e ssa a a a a o nsituto e ona co o ex e ncia de con e o de as fes, ass co o, a a a o d ação acadêmica n c ada nos c s os de os ad a a o. o o a a a a o edificada, a a a s nos na da de cada de 2000 e nco de 2001 e o dode e o as a osc ando en e o renos de e reno e a o fes a rento o tco, e e a ead q a a o r a s a co o “de os”, o e á m a oco e ndo desde a a a a a a o da onsituto a a o de 44, e ando o o o ex e ren a a res e o do o e no o sade fes, q a a s, e se se ndo ando e se conso da a no a a a a t ad a M a³, co o e a a A a aca (82), fes a a o a de (4).

³ e a a o á a de o e no e oco e no Brasil de 44 a 84. e o dode e o as a ssos e a e sob a e de da e sessão t a e da e o a a o e o e sso e e o desen o renos soca, n a o renos

es a o de f o f a de 10 a 80 re s e n a t e o d o r e f o
desen o ren o r a o de n za ão do n sado b as r o ex a f a r d ca ão s r o se
a c fasse co as r fenc as da de o o a f o s a f a co f a so a do B as an se
de os da t ad f a M t a . n sado n f s t a f sada ren e a a s nc on za a f ed ca ão
nac ona co as necess dades do desen o ren o soc orcom co do a s, r e a r e so
a an t a od f ão das no as f cno o as r da f o a ão da ão de ob a f cada f o
r e cado de t ab a r o ex a. r a f oca a cada, r e a r e ssão co o se obse a na f o o 02,
as a cada a b e , r a ren t ada das r esas f nac ona s, r ex r e ssão da r e s e n a do
ca t a n r nac ona r e t as nac ona s.

A r e de r e a ao a s n f c o n t e x o soc a r e o t co a a ren e con t f bado r
con t ad o o, a a a a a ão r e o t a f s da o f no o co o de c o m p e c ren o s s r á co
a a a ão r e d f a c ona, f a on a a a a a necess dade de s a r e f a ren a ão
(n s t f c ona za ão), nc a ren e nos r e s a os acade cos de o d o o a s.

Mes s e fo a o, cons de ado no ado a a a r e oca, se a r e s e n o f co o f a á r a
ac o d r e n s ona de c o m p e c ren o f en o a de s de a a a a ão da a r e n d za r e , se f
r e o r e a n d a r o nc a ob r e o de r e s do, a o f os co o a a a a ão de c f c os,
assando a r e r e a o a ren ão dos r e d f a c ona s b as r e os, a a t de r e ados da de c a da de
10. N a f o a a ão de a a a a ão n s t f c ona, r e s o s e n d o r e c e b da a o on o do r e o, r e
se r e den r e n f an o r e n d enc a do n sado, r e se conso do f na de c a da de 80, s b s d ada
t a b e r e o o r e s s o da r e a r e o s a n s t f c ona za ão co o o t ca b ca. r e
o t o de d sc s o r e f os de b a r e s nac ona s, r e ona s r e oca s, r e á b t os
o r e na r e n a s r e n a s o o d o o a s, a o on o dos a n o s.

V asconce os () r e Sa f () de s a c a co o f a o r e s r e a n t a a a
cons t f c ona za ão da a a a a ão no a s: a) a de r e a d a de r e s (do r e s r e f os q a) dos
n sados f n dos, co f o a ão a b e messa á r a r e s r e f ca, f co oca a r e c c a ão
b ca r e s sob r e o ass n o, nc a r e n e n o r e xo s s de s r e do a s; b) a a an a ão do
c so de Mes t ade r e f ca ão, da f n r e s dade r e d a do R o de J a m e o f r e f
a A a a ão r e d f a c ona r e a f a de concen t a ão; c) as de f e s a s de d s s e a r e s, no f o a a
de f o s f a r e s a d s s e a 4.32 0 d (a) f 5.04 d f 3.24 0 d () f 3. 2 0 d (o) f 5.04 0 d () f 33. 2 0 d (e) f

res antes do acto de coitar a ão fecunda nac ona r; r) as ex r encas ed ca t as co o r xo r á co de res sa no caso da l / l / S p r l / S p r l / S o co o d sc na da ad a ão, no caso do r so de peda o a do r en o de r ed ca ão, na l p A.

resde de s q d r ada no as, a a a a ão se r u rdo nanc r en, a t a no r a r cana de concebe r r ená a, a ada r nc os ca ac r e s cos da o ca ca t a s a de ac ona dade dos r e s os o r nanc a r enos a cados à ab za ão dos ocessos r ed ca ona sfo as q case o s as od p r es r b c a d r es. Mes r sen do, V asconde os (. .), r r o a r : "os r r os r t t os r b cados no B as , sob r A a a ão r ed ca ona, so a r ex r a r en r r encados r a r mano r a r cana a r rdo na a o r s o o co, r ex r essando r a r a de r ensa r de r aza r a a a ão cren r ca [...]".

Sa r () r r a r essa co r en s ão ao ar a r q o o de o a a a t o r r enc ado r e o de r a r cano r ex r a o o r os r es a os acade r cos r e no r odo o ca o r ed ca ona b as r e o, s b s d ando r conse r enc a r oda a r e s a ão r ed ca ona os r e o co o: r e s r de r e s, a r de r e s, o r en a r oes r r es r p r es r d sc na a as á cas a a a t as nas r esco as b as r as.

V á os acon r e n os r r cos sfo a r r r antes na cons t t r ena za ão do r ensa r en o r ed o co b as r e o acr e ca da a a a ão co o á r e a de r om r e n os r e s co. Ma r ed ca ão s r r o, messe r r odo, a a ão a a a t a á r oca za a o t a a r en r a ns t t ão, a nda r r se r roco de a r en ão a nda nãores r r es r o rado a a a as a r e s a t a r e s r a zadas no n r o das ns t t r r oes r ed ca ão s r r o l s.

r en r r es r es acon r e n os, r r e s des r a r r as r as r ad r p r es, od r p r es, b c a d r es r d r a r es sob r a r á ca, a a o a r r enc ada r e os r r es r os r os da a t b e a os r s a r r en r a za a ob r e t dade r e a azão r r t t a s a, r ex r essão de r a r o a de r ensa r de r aza r a a a ão r r nda r en r ada na c r enc a r e n as r r eno o as de r ed da, c r o ob r e t o r r r ca, r r r ca, r ed . Ma, a r ed da r r r a r e r e onde a r ena conf r a ão do a o a a ado co r r ena dade d r e da r e t dade r e o r exa r r a r a r nc a, co o r r os. Sa r (de) r a a a nda r r, messe r r odo, as o r en a r oes r e s s a a t z r r na a os a b r en r es acade r cos b as r e os, nc a r en r nos c r r os de r o a ão de r q r esso r es.

Po s g s r s sas, Mancebo (200) r r saca r r na d r e cada de r l o r roco das a r en a r oes r e s s a a d do à r r as r r es r es r ac onadas a ob r e os a s r e s r e s r cos, d r z r a r r no r r odo r r 8 r r a nda r r a od r ão r esc r a sob r a r á ca r osse ba x a, a s b r e a t ca r r a r es r en o r r a o r r r r r en a r o a r r ca: a a a ão de c r c r os r de

d sc nas. Mas a a p o a t a za , no d e c o e do o , e s s a s e s p o s s o a s e n d o s b s t a das o d sc s p o s a s a s co o d a d e a a a a a a a ã o n s t t c o n a . A a t d e s s a d e c a d a , a n d a , o c e s s o a s e n t o , a c o n s o d a ã o d a a a ã o o c o e d a m e a b a s a n t e s n f c a t a n o s e o s e d c a c o n a s d o a s , s e a e e a ã o a a c o n f e e n o s e e e n o s q f c a s , n a s o d p e s a c a d e c a s b a s a n t e d e s f c a d a s e c o n c e m e a d sc s p o s , o g a o g a s o o s t a s o e x e n c a s a a a t a s a s e n d a d a s e o g a s a a d a s .

M a n t a n o , a a a p o e s c o o r a e o (8) e s s e c o n f e x o á s e f a z a e s e n t e d e s d e a d e c a d a d e 50 , a a t d o a c e e a d o t o d e d e s e n o e n t o o c a d o e a n d s t a z a ã o e e o c e s c e n t o e c o m c o . M e s s e e o d o , c o a t a a ã o d a e a L e d e e t z e s e B a s e s d a d e c a ã o N a c o n a L e n o 4.024/ , c e s c a a s d sc s p o s s o b e a e a ã o e s c o a b c a e s s e s c o a a d a , a b e s e a c e n t a a s e s p o s e a c o n a d a s à n e c e s s d a d e d e r f o a , n c a e n t , n a d c a ã o S e p o .

M a n á s e s a , A a a c a (82) e a a g , q c a e n t , a e x e n c a o r f o a n a d c a ã o b a s e a , s a n d o e n t o a s n a d a d e , á s e f a z a e s e n t e , d e s d e a e a o n f e n c a e n o n a L a t n o A e c a n a s o b e d c a ã o P á a E a t b a o a ' , c o o d e n a d a e a L a s e a A , e L a n o e n t e a b d e 50 . M e s s a o n f e n c a , a e d e s e e s s a t a d a a n e c e s s d a d e d e s e a e n t a a e s c o a d a d e á a f o e c o m e c d a a a o s a e f c a z c o a b o a ã o e s s a d a e o s e s t a d o s l n d o s , d e n t o d o a c o d o s b a p a s e f e e a a ã o d o S e o o o e a t o l n e n a c o n a d e d c a ã o . M e d z e a o s o d e , a e n ã o e x t a o d n a a d o o n s e t o l n e a e c a n o e c o m c o e S o c a , e P u n t a D e l L e s t e , f x o e n e n s e a a s b a s e s a a a e n t a ã o d a o t c a r f o s a n s a d a n a A a n a a a o r o e s s o , e s a n t e d o s a c o d o s b a p a s l n e n a c o n a s e a z a d o s e o B a s , à e o c a .

P a a o o n s e t o l n e a e c a n o e c o m c o e S o c a , o s b a x o s n d c e s d e d c a ã o d o s a s e s L a t n o A e c a n o s e a , a o e s o t e o , o e s e d o e a c a s a d e s a s a ã o e c o m c a e s o c a , o n a n d o s e , o t a n o , n e c e s s á o e a a c o d e c o o e a ã o n e n a c o n a e a c o n s t a ã o d e e a o o s a d e a o n t a ã o e n t e o s a n o s d e d e s e n o e n t e e d c a c o n a e o s o a a s n a c o n a s d e d e s e n o e n t o s o c a .

M e s s a e s e c t a , a a e b a o c c o c o s o n s a a d o n o B a s , c o o r f o a A a a c a (d e , . 4) , f o n s t t d o o r a n o e c e n a d e d c a ã o d a A a n a a a a o r o e s s o e d e n t e a s s a s e t a s d e s a c a a a n e c e s s d a d e d e :

[...]

...) n'co a , respondendo r' o a oens no s' o de a odo t' a
o o ão ss o as a ade oens ossamr', n'essa , dessajo a
a enando s'bs anc a r'ento n' r' o de a c a nas p' s dades, o
a r' a de ce ca de 500 a nos,

[...]

...) no ren a a es t' a, con r' do r' eodos de r'd q'a ão r' odos os
n' es, a'f' de ada t' a os r' o aos t' r' essos no do n' o do s'abe , da
c'enc a r' da r'eno b' a, às necess dades c'as dos a ses a no
a r' canos r' astex r' enc as de se desen o r'ento s'oc a r'ecom co,

[...]

...) desen o r' r' so arece cen os nac onas r' r' onas, a a
a r'fe oa r'ento r' fo a ão de r'st' es r' q'esso es, r' es r'c a s'as nos
á os s'os do amea r' eno t' na ad n' s' a ão dos s' os
r' d'ac onas, r' t' dos a a a consec r' ão das r' r' das r' as.

■ a canden r' a n'co a da r'd q'a ão, r' ex r' enc a t' á a on a a a a a necess dade de
a a a as ns' t' t' r' o o a r' s' r' o de r' ens no r' a a a a a a a a
de c' os de n' e s' r' o . ■ a b' o r' a, as r' ex r' enc as do r' s' ador' da soc' edade a a a as
p' r' s dades b' as r' as, nc a r' en r' as t' b' cas, á r' a o : a a a ão r' ex ansão do
acesso ao r' ens no s' r' o, a a a ande r' essão da c'asse r' ed a r' r' a ão a r' essa
r' ssão; ac ona za ão das a' dades p' r' s' t' r' as, sando a o r' c'ac a nos r' ados
a r' senados r' r' eno a da a' a ão docen r' , do a a r' r' eno r' esse a o r' c'enc a r'
od t' dade m'esse n' r' de r' ens no, s' na s' de r' den r' es da necess dade de a a a as.

Messe ocesso, o o r' eno r' dan , a a es da L' n' ão Mac ona dos s' t' t' r' dan
L' n' ass t' a a os t' t' a consciente no co ba' r' ao ca á r' a ca co r' e t' t' s' a da r' so a de
o anza ão r' n' ona r' eno das ns' t' t' r' o s' t' r' as, ao r' endo a a a as cond' r' es
r' es dessas ns' t' t' r' es.

R' e o (8) conta t' a a conc' za r' esse ob r' t' o, a L' n' r' a zo t' a o °
Se ná o Mac ona de R' co a L' n' r' s' t' a, r' Sa ado , r' ♫ , r' r' es t' t' r' na
r' ec a a ão da B' a; b) o ° n' con r' o da R' ão S' r' ea zado r' po o A' r' e t' a b' e r'
r' ♫ , o o a o s' o s' ná o de Sa ado , onde r' o od z' do o doc r' eno: r' t' z' es a a a
L' n' r' es dade S' na; c) 2° Se ná o Mac ona de R' co a L' n' r' s' t' a, r' t' ba, r'
a o de ♪ 2, c' a no r' na a a do Pa aná r' d) 3° Se ná o de R' co a L' n' r' s' t' a, r'
Be o r' ro zon r' r' ♫ .

O r' no b' as r' o r' es a a a r' eno a r' essa r' ssão r' , no a r' da ob za ão r' das
anf' es t' t' r' es t' t' r' es t' , c' o t' t' a o ssão r' s' es r' a a a f' aze t' da m' s' co do s' t' o
r' es t' t' r' es t' . Se r' ob r' t' o r' a o o ao o r' eno r' ed das a' nadas co as d' r' z' es t' t' r' es a a s.

Nessa o ssão r abo o doc eno e se t o no cõtenc do no as co o R e a o o
Me a Ma os, a resen t ado ao o r nor ab de 18.

s res t dos dos a oes cons ados r denc a e a a t da se nda r ade da
década de 10, nc a rente, co a ns a a ão da t ad a M t a, co r a a no as
r odõ so co de r a r fo a o a r dos t ares, anore r a ão ao anse o r o
desen o r eno nac ona, r s n ão das dan as oco das no r do r es a a r
d r ec ona r enos n r nac ona s, anore r a ão à r fo ar d r ac ona necessá a a a
o B as desse aco aln a r essas dan as, cabendo nc s r r os d sc s os de ca ár
de oc á co das a o dades.

r e a a t da os ad a ão sob coo dena ão da A P S⁴, r se de meo a
ns t c ona za ão da a a a ão da r d ca ão s r o, a a t de r s p ndo r asconce os
(), a r ex os ão da r s dade b as r a à a da a a a ão q c a se conso do r as
n r as r ena t as r od cas do odo b co a a con t o a, r es r ca r ente, a ad a ão
r s á a, r a r z r a os ad a ão strictu sensu, r o, desse o se n c o, n r r ed ada r a
a a a ão r es a a .

Lodos arca r r a a a ar d ca ão s r o, r se ob za a no sen do de
a an t a s r r fo a dade a oens no, à r es r sa r à r exensão m esse n r de r ens no.
A r esa do r r d a o a, ao r r arce, a soc r dade b as r ar o o r nor a r s sonos
ando se t a a a de r ensa ar d ca ão s r o co o a o dade nac ona, a bos r endo
co o on o s r nda r ena a a a a ão, anda r r esse desse o a t sse de n r r esses bas an t
d r enes r e conf an t es, r den r r ene.

A ob za ão da soc r dade c , o ca ár o t cor r com co a t b r do ao r s ado
b as r o, as r ex r enc as deco r enes da c se n r nac ona do ca t a s o na r r r odo,
r a a de andas r conse r enc as r com cas r soc a s r , a r de r r c r nado co
a d ad r a t a, r se a a a ns a ar abo a ão r a o a ão r ed a a da L 5.540/18⁵,

⁴ A P S oo dena ão de A r e r oa r eno de r esso a de M r S r o o ão do M n s r o da d ca ão,
nc rado à Sec r e a a de d ca ão S r o S r , desde r s r onsá r o coo dena a o s ad a ão
b as r a. A a r s ns a o r a s s r á ca de a a a ão dos r s os de o s ad a ão, ass r ndo r a
r no a ão r a a a a ão s o d cond r des necessá as a a a r r a ão da a dade do dese r m o a a r
opena do sse a de o s ad a ão. ~ 80, oc o a r r se r o a ão r o n o d z ndo r s s r a de r dados
co r addo zados a a r s os r a ão de nd ces r enes as r no a ão de r a ão r a ão
cor r ados a a t dos r a ão r os r ene dos an r r ene r os c o ão denad oes de c r sos. (S A L, t t t 8).

⁵ A L 5.540/ 18 r r fo a l n r s á a a o adar 28 de no r b o de 18 no r odo da ad a
M a, r s r o de "Anr o e o de L r abo ad o o "r o de L aban o", des nado r o r s den r
os a r s a r r es d do r o M n s o, a so r a. r r e c e b a nc r enc a de r es da a r r fo a da
l n r es dade b as r a, sando à s r a r c enc a, odo n za ão, r ex b dade ad n s a t a r fo a ão de
r c r s o s r l anos de a o n r a a o desen o r eno do a s' (A.). onso do r a r fo a n r s á a
n c adar 4 r r t "a r ono a d d a co c en r ca, d sc na, ad n s a t a r f nance a, a se r ex r e da

linda renada nos ncos da aciona dade, fixo b dade e od p dade do s a t o do
Ma s e o S e o mde a, co o fixo sessão do os o r a c ado a o t a s o r a a os
4.

ren e os fatores t enca h a a a a da a o a ão da L 5540/8, a o es
co o r a e o (8) e o t os a on a o re a o M a os e as o ren a o s da
Assoc a ão In e nac ona de ren o (A), co o m t encado e s da n o a
deco ren e da L s u ac ada. A e d sso, e s t a m t encado a b e os anos
ed q a o n a s e a s a ão co ren a e co r a a do o e no t a, nos a s a
ed q a ão assa a a se conceb da co o s a o o da de desen o ren o r e com co e de
n e a ão nac ona , co o d sc s o de t en e c a a e on o azo a ren e a t odos.
Pa a e o n (2000, .),

A o ssão M a os a ece e concen ado se s e s o os no p o a a
n s a e co, a on ando os on os c cos e as oss e s so p es, e se
r e x o e a o, a nado co os h c os de od p dade, e s e a a
t en o a ão, o e s s o, a o dade, e s onsab dade e b e dade. Nesse
doc ren o t enas n o a a a e s e t a t o co e o d o o ca do
r e x o Atcôn, s e u a se do a a a ão.

e den e t o o ren o e e s s o, desencadeado a o s o o e de 4, a n a
ed q a ão d a ren e e con t b u a a e os ed e c ona ren os r e s a a s conso dados na
R e o a n r e s a a de 8 t o x e s s e a a a a ão co o e cond a o a a a
ode nza ão do s s e a de ed q a ão s e o, t a o os a a ada no de a o da
ac ona dade e c n c a e no o t s o a ren a o e o a r e com co, a ca e s t ada
dos o e nos t a e s na e oca.

o a a o a ão da L 5540/8, ns a a a se no a s, q c a ren e, t a das
e as de e n a o r e s a a s a a a o s a a a t o s b o d nados ao con t o e n e nac ona.
n s a e, e se u a t o 24, a b u a o on s e o mde a de ed q a ão a co e n e c a a a
“conce t e os c os de os ad a ão, e r e a se c ados a a t a da deca de 0”
e se u a t o 4 , de x a c a o e “as n e s dades e os e s ab e c ren os so ados
r e com e dos s ca s e os a e s ca ão e o d ca e o on s e o mde a de ed q a ão

na s o a da e e de se s e s a o s’. Se ndo t a (8), o t a b o o o An e o e o da L 5540/8
cons do o e b o s do on s e o mde a de a e s e s a o s de os e s ab e c ren os so ados
e a nos s o s q a o s da mde a de a e s e s a o s de os e s ab e c ren os so ados
b e d : (a) 1.84 5.24 0.01 (4) 0.08 0.01 (3) 2.104 0.01 4.50 2 (E) (d) (a) 2.50 0.02 (d) (d) (b) 2.40 0.01 (3) 1.48 0.01 (d) 4.32 0.01 (d)

co rrente'. o as q a o a ão s a a ns t t da a a a a a ão s a a da o s ad a ão r a
acred a ão ns t t c ona a a t oda aed ç a ão s r o b as r a.

A o (2, .3), o ando o r tenc a as d e as d e B r r r a.

A r co a doens no s r o d e 1870 a cada, q r nda r ene o do s
os de a a a ão r ados r a os ão de r r a o t á o r , ao
con á o da soc redade c se r de se ã o s a d e r a t p r s dade
r d c ada c ca r ene co a oden za ão r co o desen o r eno da
na ão r econtra a r essa oden za ão r casse s bo d nada ao con o r
do ca t a r nac ona. s sas a a a v e s da s a ão d aed ç a ão s r o
s r a t co t co no r es d f e n e s: Pano Action r r a o o da o ssão
M r a Ma os.

■ o an r desaca r o Pano Atcon !, o r e a o M r a Ma os r as o r ena v e s
da Assoc a ão r nac ona d e r esen o r eno (A /), r r enc a a sob r ane a as
dec orres s a s conc re men s à r co a r r e s t á a d e 18, os anos aed ç a ona s, t oda a
r e s a ão do o r no r t a r a a ão a a a t a deco r ene, na r oca, as a b r e d e x a a
co o r ado, a a aed ç a ão s r o , a r tendenc a a a a a a r a l n e 5. 5p 0 1 d (d) L d (d) N d (d) 10

não se sente apênd dos co as de naores do o no t, nensasse as
e ndcaores, a ob za ão e a ressênc a a ressas de naores. As antessat
b cas de contessa ão se s peda, resaca ene nos andes cen os banos,
e ndca a aé da a a ão de a as, fo as a a as A.S., nc a ene a a as
b cas. As tex enc as e a a a fosse apênd das as e ndcaores da sociedade.

A a a a ão da os ad a ão so o e o nc a foco das aenores do s ado,
conce menses às tex enc as o fo a da od dade de se s c sos, es o
cons de ando se s es ados e a basante os t os. Mas, a resa de a ece e t do a
be , e a eco se s es c sos fosse a a ados, nc a ene e a ão à a ca ão dos
nres t renosf nance os a afo a ão de ão de ob a a cada tex da e o e cado de
t abâo e ascensão e b o do e cado de t abâo o cas onado e a ene ada das
e resas t nac ona s no a s, co o e a a (8, . 3).

o a o de nza ão doens no s e o e pend a se co oca a p e s dade
a se o da od ão o á a de a no afo a de abâo e s ada
e o ca a ono o sa o an zado nas fo as es a a e t ada
' nac ona'. o ressa na dade, desen o e se oens ho ao n e de
o s ad a ão e oda e nase fo dada aos c sos de cenc as (tex as) e de
e neno o a be do o de cenc as e com cas, nas a s se ens ha a a
das n as q cas do o de .

A A.S, ass t ndo e a nfo a ão e a a a a ão são cond ores necessá as a a
e e a ão da a dade do dese e n o opnc a do s s e a de os ad a ão, asso a a
os anos a a a os ad a ão b as e a. A aen ão q' c a se o a a a a o n e o das A.S.
e a a a a ão ns t q ona aos o q os a se co o f cando no ano q' c a, o o e no
de e a a o de a A.S, oc ando conso da a a ão a a a t a do s ado, co o e a a
Sa (, . 8):

M nste o da d ç a ão, a a e s do onse o mde a de d ç a ão,
ns t a a a a ão dos c sos de os ad a ão stritu sensu, co a
f na dade de cedenc á os. P a ece e n o / s x a no as a a o
cedenc a eno dos c sos de os ad a ão, de nido e a s s e á ca
e de e se e da a cada c nco anos a a a eno a ão do
cedenc a eno. o a ece sa o á e sob e o c so, a o ado e a a o a
da o a dade dos e b os do onse o e n o o o ado e o n s o da
d e d ç a ão, de rende a a dade dos d o as tex ed dos. Esse
e com e c eno q' c a m e nca a a o ca de bo sas, o a x o f nance o
aos c sos e a o a a e nca de c ene a o pnc a ene ne pessada.
P a ca ene, o an o, desse e can s o de rende a t ce t dão de
nas e n o q' c a do c so, e de e se e a dada e o d ca ene.

Nessa s^{te} á ca de credenc a ^{en} o, ca ac^{pe} zada co o ^{a a a a a} ão
tex^{pe} na, ho ada ^{en} e cen a zado a^t p^s dô o ^{ezes}, ^{ec} onf^{ec} da co o
^{a a a a a} ão de cⁱⁿ o b^t oc^á co.

o ondo as dec^{so}res q^cas de an^a ão da ^{en} o a de ¹⁸ p^d da a a a ão
q^c a ; ^{3/} ⁴ co o a o o da ^{en} e s dade ^{nde} a da Ba^a a, o M^u ea zo ^{ll}
da m^s co sob^{pe} a an^a ão da ^{en} o a ⁿ ^{es} t^á a, c^{os} ^{es} t^{ados} se cons^t t^u a no
doc ^{en} o “A a a ão da ^{en} o a ⁿ ^{es} t^á a”. Po n^t édo da S^eS^l (Sec^e a a de
nas no S^u o do M^u), ⁴ co o a^t do o ^{en} o a ad^{sse} na ^é odos ^{es}
écn cas de ‘^{es} sa ns^t t^u ona’ no ^{pe} a ^{ca} na, co foco de a^t en ão na ^{es} ão da
écn enc a ad n^s a a^c s^{os}, o^t a^t o, a^t dos ob^{pe} as acade^s cos^{es} ^{ec} os, fo
o o do ^l Se^l ná o na n^r e s dade ^{ns} ad a de a nas, a ad sc^p ace ca d^{ess} as
ésp^{es} a a a a ão faz a a^t da a^t a dos d^{ebat} es.

— a a^t das aná^s q^cas ^{ea} zadas, os o ãos o ^{pe} na ^{en} a s S^eS^l/ Ap^lS^l b^{ca} a^t doc ^{en} o n^t t^u ado “nas no S^u o no B as” ^l
s^{ne} za a^t a s^{ão} q^c a sob^{pe} a ad a^t ão, a^t e^z, a^t a^t ooc^á a ão an^{pe} a^t o
ode^t a^t a^t sob^{pe} e^{sn} e^t de^{ns} no. ^{esse} es o ano, o M^u, a^t a^t s^{da} Sec^e a a de
nd^{ca} ão S^u o, b^{ca} a^t e^{ao} o onde cons^a a a de a a a ão en^t an^{or} a a
do am^e a ^{en} o, co s^{so}, a a a a ão assa a a^t a^t ns^t a^t ^{en} o de d^{am} s^t co q^c a.

Pa a ^{edi} n (2000), ^{esse} e^{ao} o ^{pe} re^{sen} t^o a^t aco ^{re} n^s a de^{ns} no
de ad a^t ão no ^{pe} odo, o ^{pe} rex^{os} o ocess^o de^{rex} ans^{ão} da ⁿ ^{es} dade, a^t o s a
^{en} o a ⁿ ^{es} t^á a de ¹⁸, ⁴ os^t o^t a^t edo nânc a do^{ns} no de ad a^t ão co o
s^{es} ades^t a^t ^{en} o q^c ss ona, nc a^t ^{en} e, a^t ^{pe} n^s t^{ado} o ^{es} abe^t ec^{en} ^{en} os
a^t c^{ar} es so ados, ^{pe} d^{enc} a de^t ^{en} o o ^{pe} no nãõ^t a a^t e^c ado m^{en} a^t o^t co na s^a
de^t na ão de a a a ad a^t ão.

A a^t da d^{ecad} a de^t ⁰ o foco do o^{pe} no asso^t a a^t a cons^t ão de^t a
s^f ca^t a^t con^{re} n^s a a^t soc^{ed} a de^t a^t sob^{pe} a necess^{ade} de^t a^t b^é a a a ^{essa}
^{pe} a a de^{ns} no, a^t a^t e^z ^{fa} ^{es} a nãõ^t a a co^t es ondendo à^t ex^{pe} n^c as^t e^t re^{nes}
da no a cond^{ão} soc^{or} o co^t ca^t nd a.

A o s o d a m^s co de^t ^{3/} ⁴ o o^{pe} no asso^t a a^t na a^t e^{za} z^{ão} de^t
se ná os nac ona s^t e^t ona s^t co a^t od a^t ão ^b ca ão de^t doc ^{en} os sob^{pe}
a a a ão, nd cando c a a^t e^z s^t a^t n^t ão de^t an^t o o n^t ^{esse} de^t osse^t a^t co
s^t a^t e^z a. ^{na} a^t an^t o as ns^t t^u oes de^t nd^{ca} ão s^t o d^t a^t ^{esse} d a m^s co^t o
e^{ao} o de^t a^t ob^{pe} za ão o^t a^t conⁿ a^t a^t e^t na^t e^z n^c a^t as de^t na^t oes

q^ue c^os, as o^u o^u no n^{ão} do a^u o^u c^o a a d^o o^u o^u asse^u a^u se^u s^u
enca^u m^a enos, ondo ass^u s^u a^u n^{ão} ona ns^u t^u g^o ona, de^u so a cada e^uz as
ab an^u e^u.

W^u asconde os (), des^uaca^u o^u o^u d^o o^u esse^u o^u o^u os aco dos n^{ão} nac ona s
con^u n^{ão} a acon^u pendo, o^u oss b^u a a t^u oca d^o ex^u e^unc as^u a^u a a cada e^uz
a^u o^u a^u s^u d^o z^u das f^u e^unc^u cons^u o^u as^u ex^u nas, s^u nda^u e^unc^u do Banco
In^u a^u cano de^u resen o^u eno^u (B^u), da^u anza^u das Ma^ures^u n^{ão} das a a a
nd^u q^ua^u o, e^unc a^u l^u a^u M^uS^u, da^u anza^u In^u nac ona do L^uab^u o (L^u)
do P^u o^u a^u das Ma^ures^u n^{ão} das a a o^u resen o^u eno^u (P^u).

n^{ão} (2000), W^u asconde os (), r^u e^u o^u (8), cons^u d^o a^u e^u o^u r^u a^u o^u d^o
s^u fo^u d^o p^u n^{ão} a a d^o a a a ob za^u a da soc^u edade^u ns^u t^u a co^u a
“ p^u e^u s d^o d^o e^u ada”. Pa^u a a^u ns^u a^u o^u es cons^u ados, e^ussa ns^u t^u a oco^u a^u
conse^u e^unc a^u d^o n^{ão} se^u ace^u a a n^{ão} e^ux^u na no s^u s^u ar^u d^o q^uacona do a s, as a a
o^u os, a^u s^u o^u a acabo^u a b^u e^u sendo o^u ocada^u e^u ab^u a c^u se^u de^u ch^u dade^u da na^u
e^u a p^u e^u s d^o d^o b^u as^u e^u a a n^{ão} da^u e^u o. M^uesse^u e^us o ano, a Assoc a^u ão Ma^uona de^u
P^u s^u ad^u q^u a^u o^u s^u sa^u e^und^u q^u a^u o A^uM^uS^u a^u resen o^u l^u l^u o^u r^u o^u d^o a a a ão à
soc^u edade^u b^u as^u e^u a^u e^u s^u e^unc^u e^unc^u d^o as co^u n^{ão} dades^u p^u e^u s^u á^u as na^u III
Re^u p^u ão^u e^unc^u ca^u da A^uM^uS^u.

os acon^u p^u enos, o^u s^u a^u e^unc a, d^o a ca^u a^u so^u a d^o a^u c^u a ão da
soc^u edade^u c^u o^u an zada no con^u a on^u o a a an o do o^u no sob^u a^u e^us^u ão a a a^u a no
e^uodo. o^u o^u o^u ex^u o, a c^u a ão, e^u 82, da Assoc a^u ão Ma^uona dos o^ucen^ues do
nas no S^u e^u o^u A^uM^uS^u⁸, i^u or^u S^u nd ca^u o Ma^uona A^uM^uS^u S^u M^uen^u dade^u e^u a^u o^us
d^o n^{ão} o^u e^ucons^u t^u a a^u dade^u de^u doc^uenc a, n^{ão} o^u messe^u e^us o ano^u a a a ad^u sc^u ssão^u
ace^u ca^u a a a ão. A^u s^una dade^u e^u a a resen a^u à soc^u edade^u b^u as^u e^u a^u ão dades^u
n^{ão} t^u das, a^u o^u os^u a d^o a a a ão e^ures^u ab^u e^urc a^u ad^u o^u p^u á^u o^u d^o a^u dade^u a a o
ens no, a^u e^u s^u a^u ex^uensão^u nas p^u e^u s dades^u b^u as^u e^u as, co^u o^u cons^u a^u na P^u o^u os^u a^u do
A^uM^uS^u S^u N^u (8 , .85) a a a l^u n^{ão} e^u s dade^u b^u as^u e^u a:

a q^u nda^u e^uno das d^o sc^u sp^ues [ace^u ca^u da a a a ão] e^u
face^u das d^ofe^uren^ues con^u p^u t^u u^{as}, se^u d^o a casse^u as d^ofe^uren^u as^u l^u nda^u e^una s^u

⁸ A^uM^uS^u Assoc a^u ão Ma^uona dos o^ucen^ues do nas no S^u e^u o^u, c^u ada^u e^u 82 d^o an^u o^u ! on^u e^uss^u
Ma^uona de^u o^ucen^ues n^{ão} s^u á^u os, e^u a zado^u a^u nas S^u, e^undo co^u o^u a d^o s^u as^u na dades, a^u
“ on^u e^u a^u e^u resen a^u os q^uesso^ues das l^uns^u o^unes de^u nas no S^u e^u o^u b^u as^u e^u o^u, no^u a^u n^{ão} e^ucor^u co,
soc^u a^u c^u a^u e^u o^u co^u o^u os^u e^ust^uos con^u dos na A^u a^u n^{ão} de^u l^u nda^u ão da Assoc a^u ão dos
ocen^ues do nas no S^u e^u o^u [...]. (MA^u M^u, .43).

en a conceção do Mento oceano a do o no: en an o as
d os as de a a a ão de scess os o nos se ca ac zado a
o caesa, sando a enab dade ed a a do n es eno
ed ca ão e sa enando a antica ão, o Mento oceano
consundo a conceção de a a a ão e co o oco a a dade do
t abal o n esá o, sando o esabreco eno de adão n á o de
t a dade a a oens no, a esasa e exensão e de e se c t a e
enfica enes nfcas orsoc a enebo o e do co a a o a da
o a ão.

Encaente, o onse o mde a de red ca ão 82, a o o
la o osada â a a de ns no S e o aa po a a de A a a ão da Rfo a
n esá a (PARL) 83, co o a o o da APSE do B MSS (Banco Macona de
esen o eno leon cor Soc a), esse o a afo n c ado, as o não e a can ado
arex essão o tcares e ada e o o no, e 85fo abo tado. Mas o PARL assos aaaa
so aco o a e a o osaqca de a a a ão da red ca ão s e o no as aaaa
ad a ão, co o consa no oc eno do S/ MANS (2004, . 8)²⁰:

PARL e abo o es oná os es ond dos o es danes,
d tenes n esá os e docentes e acor e a en e es dos
es recos a a a tende o aco da L n 5540/ 8 an o à
es t a ad ns a a, arex ansão das a cas e as aca ac e za ão, à
r a ao en e a t dades de ns no, esasa e exensão, ca ac e s cas do
co o docente e tecno ad ns a o e nc a ão co a co p dade.
Lao o an o, basca ene de dos e as: esão e
od ão/dsse ha ão de cõmec enos, zando se de e an a en o e
aná ses de dados ns q ona s cõ dos a a es de o e os e es oná os
reni dos o es danes, qesso e se ad ns t ados es.

Senca na enos da e o a n esá a de 88, a esa de toda a ob za ão e
es senc a da sociedade c o an zada, fo a ena ente se conso dando. 85, a

PARL o a a ad do e o M / APSE e co o e xos bácos: a esão das IES a
od ão e dsse na ão do cõmec eno (MA MNB , 2004, .). onfo e Tha (), o da m s co
ea zado e o PARL, en o e IES b cas e adas n Estudo de Base, e n con n o de Estudos
Específicos, ace ca de e cas co oens no, esasa e exensão, de a a ena za ão e. o e o de e a se
desen o e a a de e as: (1) ea za ão de e es do base, e consa e ea za ão de e
es e do o survey e da aná se de e cas das IES b cas no S e o [...] o p á as, a a de
a e odo o a e e sse co a a oes; (2) debates na ona s sob e doc enos od z dos no a b o
das IES b no a b o de en dades; (3) e abo a ão de s b s dos ao e enão, se enca e a a de a e a a
e s a ão e a a a oens ho s e o, ed ante aces e ante o e os de dec e os e de e s. A esa de
e ensoso, es e o a a o o so ene a 85, se t a o e xessão o e ca, fo abo tado e a
S/ MANS, tando co e a a ass e a za os es ados ob dos, de do ad s e as n e nas no o t o M.

²⁰ La a se do doc eno de a enca ão do S e a Macona de A a a ão da red ca ão S e o S/ MANS
do o e no L nac o L da S a, sado co o e on de n o a ão na es e sa.

o ssão de R^{en} o a ão do n^sas no S^{er} o a resen^o ão M^{an}s^é o de nd^o ca ão e
t^{ra} M^{an} o se^l r^ao o s^ona, n^tado a Ma^apo^tca a a a nd^o ca ão
S^{er} o" eco^r endando o on^so s^ode a de nd^o ca ão ass^u sse a ssão de
conso da a n^ca^t a de da r^t dade r^e s^r ab dade aos ocessos a a a^t os
esse a se desen^o dos^r todos os n^r s de^rens no no a s.

A^res co o A a a (2003); Mancebo (200); T^{ra}ia (2003, 8)▼ asconde os
(), essa a fac^a a ão da o ssão de R^{en} o a ão do n^sas no S^{er} o t^o no se
d^o so de á as nã^a so a de ns^t c^oona za ão da a a a ão e na econ^r a ão da
nd^o ca ão s^r o, a a s^ta, co^r a ns^t a a ão dessas o s^ores de A^t o M^{an}, e o
M^{an}, a a a a ão des^renco desa^ro sob^r a p^r e s dade b as r^e a.

o o ad^reno da Ma^are^b ca² a a^t de 85, acon^rte^r en^o r^e
de on^s a c a a r^e r^e s^r fa^ro s^o a c a ão do S^{er} o M^{an} o a a a R^{en} o a ão da
nd^o ca ão S^{er} o S^{er}S²², e 86, r^e o en^rend en^o do n^sado/M^{an} de T^{ra}ia a a
necessidade de ns^t c^oona za o s^ores s^rec^r as a a a an^t a R^{en} o a da nd^o ca ão
S^{er} o. M^{an} r^e odo, co o cons^ta no doc^r en^o do S^{er} M^{an}S (2004, .), o M^{an},
r^e zando se de l^r a conce^r ão r^t a^t a,

a resen^a a a a a a ão co o con^r a on^o à a on^o a das f^{is}, dando
r^e o ãs d r^ens^r nd d^oas, se a do^t a pado, se a dos c^rsos r^e
ns^t r^ens^r, e bo a se an^ria a r^eoc^r a ão co as d r^ens^r
ns^t c^oona s. s^reados d^oa a a ão co ão con^r de a dade das
ns^t r^ens^r (b cas^r adas) ca a ad^r s^r b ão d^os r^ens^r
b^rcos, r^e de r^e a se d r^econados a a 'ren^r os de r^excênc^r a^t o
ns^t r^ens^r co ad^ros n^r e^rac^r onas de od^r ão acade ca r^e de
r^ens^r sa.

² A re^ressão r^ezada co o r^espênc^ra à o os a de o e no da A an a r^e oc^rá ca (aco do o co r^e
r^e p^raso as de d^rssos a dos a a d^rs a os o os no oé o e o a), nco o ada r^e o p^res de^r v^r
Sa^rney a a des na s^r a b a ad ns^t a ão. ▼ T^{ra}IA r^e M^{AN}AS, 2003, . 4.). A Ma^are^b ca
r^e resen^tao a co n^ca do r^eodo de^r ans^r ão os s^reo no M^{an} a.

²² S^{er} o es^rec^r a c ado r^eo M^{an}, r^e se r^e o de 86. S^{er}S^o cons^r do o acade^r cos, b^roc^r a as
do o r^enote^r r^esa^r os, r^e o se^r a ao M^{an}s^é o da nd^o ca ão o^t a a^res, a^rco de R^{en} o a ão
do r^ens no s^r o, d^r a r^ene^r a c^rado à a a a ão, a a^res d^ra a as ns^t r^ens^r o de a se
r^e a zadas r^e d^renc^radas t^ran^r as^r r^eta zadas. r^e a r^ees, a^rco a não r^e o^t a se^r an^rada, r^e
deco r^enc^r a da r^e a ão da co^r n^rade acade^r ca^r e c^ren^r ca^r e desen^radeo^r a o debat^r e^raciona^r sob^r
a a a ão r^e sob^r o o e o S^{er}S^o. Ma^aná se de L^{ra} (La a do o e o o e na r^enta abo ado, r^e
os r^eres r^e a : a) a^rdo o o o e note^r r^ec^rando r^e a a a ão co^r a, c a ão da co^r n^rade, b)
a do o r^eno docente (Andes) co^r r^ecan^r os de^r ão^rcos, a n^r a r^ent^r r^e os de^r a a a ão
s^r a^rca de a dades r^e ando r^e cona^r os co^r o s^ros d^ra n^r e^rs dade^r co^r a sociedade r^e o ad^r ão de
a dade da n^r e^rs dade^r b as r^e a'; c) a^rdos r^eores (R^B) nc^r ando a on^o a co^r a a a ão r^e
ocesso abe^r o, de cõm^rrc^r r^eno do b^r co, nc^r ando a a a ão de dese^r r^emo (a d MA N^{an}B , 200¹,
. 55).

Aos essa dec são do o no b as e o, o SNS o os fasse nc da na a a a ão no à ca dos nc os, a ca de es ados a ada de a a a ão de dese nho, s bo d nada ao con o s na s co das ns t t oes an das e o s ado. y (8) nro a fessa ex essão “con o s na s co das ns t t oes an das e o s ado” e o l l o feno e en e o A M S e o SNS, con b ndo a a f o o e o de a a a ão de a bos na f a asse.

■ con a a da, no f na da d cada de 80, dsse na a nos e os acade cos nca as de a a a ão, n a r s ec afo a t a, co o a f aco nce na n e s dade de a nas, na n e s dade de Bas a e a ex e nca o o da os ad a ão da n e s dade de M nas E a s. n x e nca a a t das a s o e de P o R e o es de E ad a ão P RERA e abo o e a resen t a o A M S a o os a a a a a a ad a ão, n a r s ec a ns t fona f se con a m a à o os a f o o e no t ma desen ando a a das eco enda oes do Banco M nd a²³.

Messa o os afo acõi da não so e o A M S, as e a A M S, e os dife ntes Fori de P o R e o es e o t as ren dades adas à ed çã o s e o co o o onse n o de R e o es das n e s dades Bas e as L B e as Assoc a oes de n e s dades n s ad a s e M n c as, co o e a a P a n (2004). L a a a se do P o a a de A a a ão I ns t fona das n e s dades Bas e as P A B, a o de nossa e fexão no o co se t.

Pa a S f ssa d () a R e o a
n e s á a de 48, oca sonada e a
L e n°. 5.540/48 e o n s a t o do
Ma s t o S e o n de a, e resen t
be a o ão e as dec s oes do o e no
t a b as e o a a co as
n e s dades, nc a t e n e as b cas,

²³ Todas as a das do Banco aos a ses e desen o eno e ob es são necess a ren e assoc adas a a a a oes ex-an te, intermed iárias e ex-post. Po sso, o Banco a b e t a c ando as co e p h e as oca se a a a ão se pdo os se s c e os e necess adas. Po an o, ade a s de t as p ão econd c a de o e a oes de e es, o, o Banco c t a b e f o e a e t debo co. e dent e ren e, a eda o a de a a a ão e se e p h e aos a ses f se bens c a de se s e es, os e as c a a c e s, cas do con o e da ac ona dade econd ca [...]. Ma o os a do Banco M nd a, os s a e s de se s e s ao desen o eno dade econo a; at e c e n e a e o c redor ssend a. Mes a e s ec a, a a a ão e ed at e c e n e a e a od dade, a a a a ão e ns en o das a o dades a a o con o e econd co das ns t t oes e do s s e a (IAS S B N M , 2002, 52, 54).

e o a s, se uando nc s e o e os de
 no as n e s dades, tensadas e
 ore adas a a t de dec soes e os t uas
 a a a as s e as e a p no as.

Ma aná se d s n a o l a o qo dferenc ada da q a a rese nada o S ssa d,
 Pa (2003), d z qso no con ex o do a o a s o d a o a q a e pssão o co
 deoo ca a qressores e res danes da ed ca ão s e o b as e a, con ad o a rete,
 oss b t o a q o a do tens no s e o e pend da a a t de 18. Pa a e e, os a os
 ns t c ona s ba xados e os o nos t ares e a ons t uão de ab a ca m o
 a a q a a o a d nã ca s sse nos e s a os acade cos, ocas onando a ex n ão do
 e e de cárda s e oss b t ando q o on pesso Mac ona a o asse a o os a do e u o
 de laban o da q o a n e s t a a.

Es t a q o desaca a e s a ão q r a reno a q o a de e no l dan as na
 o an za ão ad n s t a a e acade ca no n e o das ns t t oes fede a s de tens no
 s e o, se a reno oss b dade de rec os q cas. Mal (de) ren a za q e s o
 se descons de a as danosas conse nç as da d ad u a t a (4 84) a a a da
 acade ca b as e a, não e oss e res qce qso nese e odo a adoxa de os
 conf os q o ocesso a d o de q o a ão das n e s dades reebe o a o q so, o q
 occas ono u a c a ão da ns t t ão n e s t a co u ca á e acade co (nco e n o
 53/10)²⁴, a rez q a retenão, and ca ão s e o e a rea zada e fac dades so adas o
 e fac dades adas q o a s o a os s bo cos do q o a re e acade cos,
 e e a o e s o a q .

Pa (2003; 88); y (4) ano (4); Mo os n (8) e S ssa d
 () e a a q , na e oca, oco e a q as a osen ado as co q o as de qressores
 e de es sado e s; e o e sso a de t dos, sendo no e ados a a se s u ares n e ten oes
 do o e no; q os o tens qressores so a ed dos de o ed na ca e a da docênc a
 q e s t a a; e s t n s e anda a s a a ono a ad n s t a a e f nance a das l u s e a
 e da o ca ass q e a a c e s t cas de con o e o ca .

²⁴ nco e n o 53/10 q o a o ado, e 8 de no e b o de 10, co o ob e o de a a nc ost e no as de
 o an za ão e s; l a ão a a as n e s dades fede a s ca cados nas d e t zes a a a n e s dade do B as ,
 de 12. [...] nesse de e o e az a co o no dade, af a rena ão das rac dades de e osq a, nç as e
 Le as e a c a ão de t a q dade o ada a a a so a ão de qressores a a o tens no de 2º a q de
 e s t e s s a s e e d q a ão rac dade (o t e n o) de e d q a ão. (M A, 2003, .)

Se o ado fessas acon^{te}c^{er} enos e resena, me a e ene, a e o a mfasa da lo fso ad^tad a aaaa p e s dade b as e a, o o o ado, e o fdesaca ²⁴ a (2003), e ns con^t b a a a e qresso este es sado e stex e tenes se p sse n a a an a t a, a an ndo, o exo, e as a enc as de so eno de es sa a asse e o os ec sos des nados a os ad a a o, sa o f o o t o zo a as e o as no ns no S e o co o: a cons t a o de no os ed os e no os abo aq os; a ns t t a ona za a o da q ssao docente; a c a a o do e e de e o ne a e da ded ca a o exc s a, a e de es a da a a a o do n e o de a t c as nas ns t t oes de na t eza b ca.

A e o a da d ca a o S e o de 88 nco e as p e s dades fede a s e se respond e l os e o ene a odas as de a s ns t t oes do a s. e o do fso ca ac e zado e a an a a o e ed a a conso da a o da a a a o nos c os de o s ad a a o. e e ados da d e c a d a de 0 e n c o de 80, do s e c o XX, a a a a a o se q ss ona zo a al o a ande e so e cons senc a, a o se e ca o de sabe e desen o e no os o de os e as t ad oes, co o nos os t a, as Sob m o (2000), o e se de e f p a o, nc a e n e, do e o c o d e t ex ansao dard ca a o s e o n c a d o n o s na dos anos 00, co des a e a b e a a ex osao oco da n o s na da d e c a d a de 0.

A a t das e nda e ad e da d e c a d a de 80, a a a a a o ns t t a ona se conso do a al o a a ca a e as ad ca, assando a se ea zada o de e na a o ex e na t t e s a a, a e denc ando, c a a e n e, se a ns t t a eno de con o e e e a a o ns t t a o ns a d o A a ado ²⁵ b as e o, sendo ca ac e zada, f nda ena ene, e a ex enc a o e c enc a, e c a c a e n o a na od a o, an o das ns t t oes co o de se s q ss ona s, f nc onando co o d s o s t o de e t a a o ns t t a ona e de ac e d a a o de se s q ss ona s ns t t oes. Mode o e e a f o o a da od a o e c a a e n e e n e d a co o c e o de a d a d e f nda ena da no eno e da a d a d e o a, e se o na da e e s a e se o ena e a ex enc a s do e cad o s de e na oes do ns a d o e s o ²⁶.

²⁴ Afonso (2000, . 4) e a a e a a da d e c a d a de 80, o n e s s e de ons a d o e a a a a a o, sob e do o a e de o e nos me b o n e ad o e s e n o b e a s, co e b a se ad t do e a ex e s s o n s a d o A a a d o ”(q. M A V , 88; M A N L , b; B A W A L L A , 2; W A R L L , 3). ns a ex e s s o n s a n s a, e s e n d o a o e o ns a d o e a d o a d o e t h o s co e t o, me o da n s a, assando a ad a o ca do e c a d o, a a e s da t o a a a a o do n o b co de t t o de os de e s a o t a d a, co e n f a s e nos e s a d o s o d o s s e s a e d ca os.

²⁶ ns a d o e s o e a conce a s da a a das e o as de ns a d o e a z a d a s nos a s e s c e n t a s d a r t e a d e c a d a de 0 e e conse enc a da e da do ns a d o de B e L s a Soc a q s a s c e d o t e o o s, e f p a o da e s e f c a d a de c a d a desses a s e s n o con e x o de a n s a o de do s e e s de ac e t a a o: d o e d s o a Ac a a a o ex e (J M R n A A M 2002, . 2).

A no a pressá a de 18, o ano, de xo não só a a aca de so p
e ressão e conor do sado b as e o e afa a de be dade e a ono a nos e s a os
acade cos do a s, odcando oda a s ares tá o anza t af u c ona, od z ndo
dan as t a a d a ares d as a t u s, sendo nc s e azao de os e bares,
co o a t a t se e ac ona à res t u a d e a a ena t u os qesso e s t a
anp.

As decadas de 0 e 80 ca acp za a se f u nda ena enp co o e odos bas ant
con t u bados, t ano e as a o e s e n e ren o e s e s a a s, t ano e as anf es a o e s b cas de
es s e n c a e ren a eno da soc e dade c o an zada e das co q u dades t u e s á as
t se con t a t u a à s n e s e n c as o e na ena s no n c o d e s a t u a o f ose a a a
so a d e s ado A a ado .

A res t u a ão da p u s dade a ada na a a a ão ns t t u c ona, os a t ano
e os o e nos t ares co o e os e s o e s b cos da Ma a R e b ca, anda t se m a
a an ado sob o a t o a s o e a d e e na ão e s a a não se conso do t u ena enp, as á
e a e d e n e a e n d e n e a d o sado b as e o e t se a a a os c u s os d e ad a ão, da
es afo aco o á a a a a os c u s os d e o s ad a ão.

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO, RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

BRASILEIRA, REGULAÇÃO E CONTROLE ESTATAL NA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 90



foto 03 Re s t o da Abe t a P o t ca no B as // a rens. oo e.co .b / a rens

Mesmo ca t o, a o m as m e r o s ac e ca da conso da ão da a a a ão no Bas , m enre ao ocess o de s e ns t c ona za ão co o a P o t ca p b ca d c ona , no â b o da d ca ão s e o f e z co e o M se con e esse na s a ex e ssão áx a, a tecno o a adoada a a a e a zá a messe n e de rens no, ocess o es oná e a adoxa, a e z e o x a e M ona de s os, o no e a nc a m e n c a da a ão a a a t a cond z da e o s ado, a base co o rea da o t ca, o f e z co e o e s o assasse a se com pd do o t end do co o s m o n o da o a o t ca.

Ass e co o base a a a cons t ão dessa a e da n e s t a ão o e s e ado da aná se ex t a m e n c ada nos de a cad o e s so cos, c os nd cad o e s s ão o con e x o soc o e com co e c t a bas e o, na s a e a ão co a con n t a aco e s t a nac ona e n e nac ona. Pa a a can a e s e s , e z a t a e o a s o ca de ns t c ona za ão dessa o t ca a a a m end e se e o en o e ea e s e n a an s o a o c t co e x o e ex a o e a e s t a d e n s ão das c t cas ãs a o e s e s a a s, os de a cad o e s so cos a e s e n a , ao e s o e o, na t e za aca de co n e e c t a e o t co de oo ca.

2.1 O Modelo

co a b o a aso e r a ão a a ses co o o i e de Pinochet, a In a de Thatcher, o Mex co de Sa nas de Gortari, a A en na de Menen, [as, o a s] n essa dec s a en, na a d cada do sec o XX, no o dos a ses e, on o ados e os deno nados o an s os a ap a s co o pndo Mome á o Ine nac ona (AM), Banco M nda (BM), Banco Ina e cano de esen o eno (BI), o o e os a sses es a s e s ca s, e as e o as o enadas a a o e cado, e aco do co t sses o an s os o e os eco eindados.

No â bo ed qac ona so a b as e o, o foco dos d sc s os q c a s e denc a a a ex enc a o as e cenc a e a dade. A ed q a ão de a e o a se s es ados, o nando os a s os t os e a s cados, nc a en, na e a b ca, onde, c esc a d sc s so de condena ão da ed q a ão b ca e a ex do e as hss zesse s aos a os n es t enos e receba , es ondendo sa t s a o a en à sociedade. Neses sa es con t b a a a e as os dses a a s fosse be ace as e a o a ão b as e a.

Nas e reores de Afonso (2000), o d sc s so de condena ão da ed q a ão b ca, e a ps casos, a a ece co o a as e c o co a t an o e a ses e s e cos co o na e s cen t a s. Ma aná se co a a t a das e o as ed qac ona s oco das a a t dos anos 80 a p o n c o de 0, e a ses co o L A e In a, a base dessas ed das, es a a a e a ão o t ca e soc a aos ba xos n e s de s e s s o dos a nos nos e s e s n e nac ona s, e ac onados às a t as e s c o a e s cons de adas f nda en a s na conso da ão do c c o e s c o a .

e desaca a nda e, na e oca, nos L A, a d a ão dos e s ados des e s e s, o oco a ande e a ão, nc e co ande s b dade soc a, nc a en e co a b ca ão do e a o A Nation at Risk, o e oca s ono a a a d sc ssão b ca sob e aed q a ão a e cana, e s p ão da ns a s a ão co os e s ados a esen ados.

Pa a f nda en a s as e reores, e faz e reenc a as a a oes de e a (0, 8), sob e a co a a ão das o t cas ed qac ona s do B as e dos es ados L n dos.

Nesses d sc s os de condena ão da ed q a ão b ca co nos do s a ses, an das as e s e c dades de se s ob e as, e od z do a ande ace a ão o t a e e a ado o e eno a a os ocessos de co e s de n e s eno e ed q a ão; no B as , aco a m ado do ocess o de a za ão do se o b co e da n c a za ão da ed q a ão e, nos es ados L n dos, da ang e reenc a a a a co n dade da e s onsab dade e a s e a ão do s a casso ed qac ona, n e n s e cando a cen a za ão, no a b o fde a, do con o e do ocess o de a a a ão do end en o e s c o a . M o e a adoxa , o ah o, e se a os o e nos conse ado e s os a o e s

ad o ados dessa o ca de ‘descen a za ão’ do ens no se ec sos
fis nfc a, sobr do, o des nfc esse do sado co a fsc ão soc a.

N t t t t o, na s ec t a de Pa a e Warde (2002), esse con ex o é a adoxa o
ex essa , na e dade, as l ac se e a do s se aca t a sado f esores ec cas.
Mas essa a f se a consc ênc a b ca sobr a c se do ca t a s o e ecen e, sso não
s nfc a f t a feno en a se ns a ado de e en e. esde o nco dos anos 80, s a
ex sênc a ár a cõmec da, o ndo f m a cõmec en o de f o odo o do sado de Br
esa Soc a (Welfare State) en a a e c se, n o processo de faênc a soc a e ecom ca,
fa o f os e os e ares de ande a n de a a oda a soc edade ca t a s.a, o
se a, a fco a do odo o se f m a a odo o ndo ca t a s.a, nc a e en e o s as
ns t t e ecom cas e soc a s.

M as enfa za t a b e f, messa díscada, os e os nfc t as e ecn cos á
an q a a f o a ad a od f o sq e a “anso ares” de ande on a, e ando
l no o o eno nai so a soc a, ecom ca e o t ca dos o os de odo o ndo.
a t eno anso ac ona e a dado a am e a za ão f ca ac e za a o con ex o de f na
de s e c o e de e n o. s a ses cen t a s fo a e s onsá e s e a cons t f ão e ex ansão
desse odo o de sado, baseado nos de f n s os ecom cos, ao on o do s e c o XX.

N t t t t o no con ex o nfc nac ona essa c se do ca t a s o á e s a a conf rada e
a an a a de f o a c senc e, no B as , e a e s t a a s a e sen a a e ada à d n a ca de
f da da t ad f a M t e se f o a e e a a a t dos anos 0, co a conso da ão da no a
e a ão sado/econo a/soc edade. e o n a e oca f o a s e x e en a a
dos e odos de a o e se e senc a o t ca de s a so a, ando se a o f s co
cõmec do co o t ans ão de oc á ca, f o odo de f a e s e an a e f co a, co o
os t a a f o o 03.

R a o s co o a ab e t a dos o t os, a a t za ão e a no a o t ca de e a ão
e com ca a ca a a s o a b as e a, na e oca, co o nos os t a o f ado, a an e
e a (2003, .), ao af a e f:

A e a f se na f a no B as , nos anos 0, e s nfc aido, a n de e
conse f enc as a a ão a a a o e s a a do f a s, f se a b f aos anos 30, na cons
f se a b f aos anos 30, na cons f ão do odo no sado nac ona,
ando, t o s na, f o c ado o f t o f f na f a se t no a e a ão
sado/econo a e a f b a da on e a ad ão e s ad s.a. A no a e a,
n c ada co a ab f a ab e t a dos o t os, o denic ada o e nando

s t dos de á os a p oes cons tados os t a f a o a m o a e s a a
anda eno a a a ed ca ão s e o no a s, enca m ada r o M n s e o da d ca ão.
n t an o, a es ão á es a a os a des de a c a ão das o s oes de A t o N e r e s s a
nas o en a oes a a a c a ão de r z e s r pa â r t os a c a es Nac ona s r nos
enca m a enos a a a a a a ão n t c ona. s ado b as r o o a a a ex
a a ão da q e a de a as na ed ca ão s e o, nc a en r nas b cas, r o
con o e dos r ec os r nanc os a a a ed ca ão b ás ca M n c a za ão da d ca ão,
c a a nc s r ndos a a es s . Nesse ocesso, a a a a ão o t a, co a s o a, ao
cená o nac ona co o ns t a en o de s t o r a a a s e s ão, r a ão r con o e q c a.

on t do, r o a n r e ssa a e no B as , a ex r enc a o a a a ão, a o en a ão
a a a r e abo a ão dos c a c os r esco a es nac ona s o c a ão de no as r z e s,
pa â r t os r r e r enc as a c a es, a a en ão dada à s o a ão con n a d a r a od a
n r e c t a dos q e sso es, r a s s cadas r a necess dade de se cons t a a no a
c dadan a b as r a, r conse r enc a das r a oes o t cas e s r es ab r e c a , co o s
da t ad a M t a r a t ans ão o t ca. Se no B as , as r s oes r a s s as des t a s o a, na
con n a d a, r a s r a s s as r ana sadas r s p ão dos co o ssos r da os ão
ass a da o cada na ão r r a ão à r econo a. V á os a p oes cons de a r es s e s a t , a
deco r enc a das o t cas n r nac ona s an adas a o s a c se r de bo r o s ado de
B r s a Soc a .

A a a (d) r a a e n an o no s na da d c ada de 80, no B as , se r esenc a a
ex ca oes r a e n o s das a o dades ace ca da necess dade de r a ão r con o e do
s ado sob r odo o ca ord fac ona, co base na r a t a necess dade de conso da ão
do ocesso de oco a o s a r da do Co r no M t a r se m a a conso da ão da
abe t a o ca a a t oda a soc edade b as r a, r no r b o de 8 , na ca a dos
s ados n dos, r nc oná os do o r no no r a r cano r dos o an s os r nanc os
n r nac ona s a sed ados co o: AMI, Banco M nda r BIR , a r de r es r e c a s s as r
r econo s as ados a ass n o s a no r aq eanos r n a s s e a c o e a p de a a a as
r n o a s r e c o m cas r a a ex r enc a de se s a s e s r r a ão à r es a o. As dec oes
r enca d () 3 . 2 0 4 d () 3 . 2 0 4 d () 3 . 2 0 n

o na a nções de s asreno es d das exnas, sendo ob ados, nc s e, a ab ão de s a cond ão de naores o t cas econo ca ene nde rendenes, a aren e ar aos se s cedo es as dec ores as o tantes de s as o t cas ac orcord cas e das s as e aores n e nac ona s, co o t enfa za so (200).

Mes es a ses, a a ca ão pso e das es as o cas e das es as e o as be as des e o se s e cados e ab s as f on e as record cas s b ependo s as ordas e econo as as dec ores dos a ses cen as e dos a renes f nance os o ados oba s. o o conse enc a, se s as ados e de á o o de de dgn os o os ob e os nac ona s, e s as o t cas b e cas assa a a se ad n s adas o con o adas, d e a o t nd e a ene, e o bendo Mone á o In e haca ona e rto e so o do o e no no e a e cano. (a dAMARAL, 2003, . 48)

as Sob m o (2003b, . 0), desaca a se enc a de nco o a ão das dec ores acadas no Consenso de Washington, a co e a e o t e, e Mex co, Bo a, A ene B as .

No díscada de 0, sob a o ren a ão e es o os ão do bendo Mone á o In e nac ona (MI) e o os o an s os a s, den e es o Banco M nd a e e o a ege a a anza ão M nd a do o e co (M), á os a ses da A e ca La nac epende a e o as a a ade a o es ado e a sociedade a à no a o de , assando a econo a a cons e o cen o de odos os a o es. A e d ç a ão s e o e e de se ade t i a os no os e a os e s b e se a cen a dade record ca. A os ão de e o as t sando a a s a and ç a ão as no as ex enc as da crescente onda de ac u a ão do ca t a ão d z a das enores, a nda não e so das.

Passa a a se ex do u e oso co o sso am e á o e o no da e d ç a ão, es eca ene da s e o, e, a a a a ão e a e c u a e t a nas e o as necessá as à cons t ão da no a o de dec o ene das de naores n e nac ona s e sas es antes da crescente onda de ac u a ão do ca t a, n e econo a se ex e .

No B as , co o os no ca t o ante o, o es ado á m a ad a e con n e t e n ndo ex enc as as ns t ores ed gac ona s, es ec e ca ene as de tens no s e o co o, o ex e o, e a ão à a a ão da q e a de a as e s a d e s e ca ão. Na base dessas e sors e s a a a a a ão co o cond ão de a an a da q dade, e ndo s do nc s e q c a zada a a sse n e de ns no, e 89, co a c a ão das o ssors de A o M e .

A nda e , co o e ssa a Mancebo (2004), nas díscadas ante o es o es ado A a ado

bas e o tma se res n do a tias de a o za ão, econmico eno de c os e cedenc a eno de ns t lres de ed ca ão s e o, messe e odo, es o os c os da a a a ão nãofaz a de a do res a a o. Mas fo o a a t da se nda e ade da de cada de 0, fa a ão a a a t ados ado co fo ar se ex esso co a a o a ão e e ren a ão do M. Pa a essa a o a, a o o o a ão da ons t lão ade a t a do Bas , e 88 e a a o a ão da L n° 3 4/ L de e zes e Bases da d ca ão Mac ona, fo a aconec enos so cos de e nan es a a a conso da ão da a a a ão co o o t ca b ca nc o o ren ado da res ão o t car ed cac ona q c a.

Pa a as Sob 'lho (2003b), os o nos bas e os, se a os andes o enos e o sas da d ca ão s e o dos a ses a an ados, des acando se o caso do e no n do e dos sados n dos, sob a de an a dos o nos conse adores dos anos 80, co o s.o. As e o as ed cac ona soco das no Bas , messe e odo, sã co a t e s co a e as e sas no Consenso de Washington. A a a (2003, .52) e a a res ão ao a a e "as o t cas esen es no d a ado Consenso de Washington fo a e t a e n e an adas no Bas a a t de 0, no o e no o o". Mas, m o o de Me o e m t a a e anco conse e n e consu da e a e o ar ed cac ona a s ab an e n e endo a a a a ão o base.

Bas nro a ores de as Sob 'lho (2002, . .), fo so e n e a a t de 5, no o e no de m nando hren e a doso , fa "e o a o de n zado a da d ca ão s e o alio fo a e as de as meo be a s se a t a za a e o t cas e n ad o e a b l oca co e n e co as no as con e a ores", s nda e n e co a c a ão do M ns e o da Ad n s t a ão da e o a do sado MA.

A a t desse ano, a a a a ão t ans o se e o t ca b ca ed cac ona e des enco e sob e a q e s dade bas e a co o po a a de e o a ão do sas no S e o, e n e n e ada na e nco o a do exa e. esse odore a os o as s, o a a d e t a e n e e ac onado a a a conce a o a o a de a a a e se t ad z a e a t e s and a d zada e e s t a a a a za ão e s ab e e n o de ranckings, d e n e n ando as a n o as s p o e s e a zadas, aos se os e s ados a soc e dade e ao se o o aca de co f na .

So za (2005, .54) nro a e, desde o n c o do o e no de , a a a a " a o os a c a a fo e ada desde a ca alia e n o a e t a e s a t a de e ren a ão de n da, e os e can s os de desce n t a za ão, de a ão de co e n e as e a a a ão o c a a a a c e n a ". e a a e na e e e odo, "a soc e dade bas e a o s a

ez, ex essa a, de á as ame as, ande poc a ão co o r a da rd ca ão r
eca a a das a o dades dan as o t t e s e d g n as. o ssor a a c adas as
cond ores a a r a r o and çac ona r end dasosse r enada' (de , .55).

l oso r e, con t ad o a r en, se o l ado à soc edade c o an zada se r
an p e l a os t l a de res sênc a à s de nares do ns ado, o o l o, s as
r end ca r es, na de cada de 0, se cons t t l a r sao r a do a o na n r es oná r a
necess dade de a a a ão nos r os acade cos. A ex r enc a o a a ão no n r o de
a as r o a dade a a os c s os r es a a sendo ex and dos con t b l l a a a r o
ns ado conso dass e a a a ão nas l s e nos c s os de ad a ão q r ados o r as.

A r essão r ex e c da r e a soc edade c o an zada t o na a se r den r a necess dade
de r odas as l s e s ass e con as à soc edade de s as r es onsab dades b cas, o r
ex a a a a a ão do se r e s e r m o o a, conce men r e a r es onsab dade co a ão
de ressoas a r e de cren s as, r e n cos r e q ss ona s das d se r en s áreas do sabe . r e a, o
o r no se a o o l das aná s es r e nd ca r es da soc edade c , o de o l as r
ea r esen o r as co o a r e n r an p e das a r o aco o de c s ão consens q da na base.

M exa r das f ontes b b o q cas cons r adas, den s r e r a r desse, o l os
fa r es a b e con t b l a a a r es r e r de ress o o c r esc r en o acen ado do n r o
de a c s as no r ens no r ed o do n c o da de cada, o r e oca s ono r e nse r esc r en o
do n r o de cand da os a c s a r e r oens no s r e o r os r e o r en o o a r en o do n r o
de a pos a t c ados nos c s os r esenc a s de ad a ão, azão, nc s r , a a
ca ac r za o r odo co o o se r nd o r as ab an r en r e c co de ex ansão da rd ca ão
s r o .

■ a o de 2, o onse r o de R e oes das l n r es dades B as r as R B²⁸
o o s ao M r e s s e a ab an r en de a a a ão a a s r a a s át cas a c a s o l
f a r en adas a r e n ão r ex s r en s, as so o r oto o da Assoc a ão Mac ona de r en s
das l n t l oes r ede a s de n s no S r e o A M l s² r e 3, ao c a l l o

²⁸ onse r o de R e oes de l n r es dades B as r as R B, r en dade c de d r o ado, r e s o de
l a s r es ão de l dos asse s oes da SA/ r a o s aná se do t ares de l o de c nco r e oes
r esc o d o s a a r exa na afo a de n s r ona za a r en dade. S a cons t a o o a o ada, r e ab t, de
l , no r na do v II e de R e oes, no R o de l ame o, oca de r en o de s a s de nca r en e,
r an p e da o r e o r en e a a B as a on r e a r e oes r e r e o r ex e c c o do ca o r e o das as
t p r es dades do a s, co o ob r e o de " o o r e oes do r a so ão dos ob r e as r a t os ao
desen o r en o do r ens no s r e o ho B as'. R B r e r co o r e o es den r e M r e a t on, da
l n r es dade r ede a da B a ar co o sec r á o r exec r o Rudolf Atcon. (M A, 88, .220 22)

² A co ssão nac ona de a a a ão so cons da o r esen ant es da Assoc a ão Mac ona de r en s de
l n t l oes r ede a s de n s no S r e o A M l s²; Assoc a ão das l n t l oes r ede a s de n s no S r e o
A M l s²; l n t l oes a o cas de n s no S r e o AB s; l n t l oes r ede a s M n c a s AB R M;

a a d sc p a t á ca, cons t t u a co ssão n t d sc na o ssão Mac ona de
A a a ão p a a r abo a l a o os a nac ona de "A a a ão das L n s dades
B as r as' (assesso ada o l co t p dres ec a s, as), p se t no l p p nca a a as b
b as r as.

o r o da A M S fo ana sado r a o ado r a o ssão Mac ona de
A a a ão da S S /M , r cons t t l se no p o a a de A a a ão l ns t t c ona das
L n s dades B as r as PA B.

PA B nasce d o a co p ca t o, do d á o o r n o a r enas da a ão r es t a p ca
q c a. r o f o de l aco do cor t o r de o c á co, l a o os a a t na t a a as
n s dades b as r as r nc s r, se an p c a a ao r es ado, no de mea r eno r
fo a ão de oced r enos r odoo cos de a a a ão ns t t c ona. Mas, a r esa da boa
r e r t dade, o a s anda n o se r encon t a a ad l o s r ene r a a desencadea l a
o os a ns t t c ona des r o r, co o be desc r e PA B a n . (2004, . 2)

■ s a o os a ão n c a, a co ssão r eda o a da o os a r com r ec a a
d r c dade de r ena oced r enos de a a a ão ns t t c ona, dada
a r a a a a senc a de com r ec r enos r os, ns t t r enos r ex r enc as
mes r sen do. P o l a r, r se l o co A a a t o, a r enase fosse
dada à a a a ão da ad a ão. b r a a, r en r o l os as r eos, ac l a
os com r ec r enos r esc nd r es a a a a a o ocesso de a a a ão,
r endore s a o r as d r enos ns t t c ona s. [...].

o a a s o, r ada t a r en, sendo ass d o l n r o cada r ez a s
s n r ca t o de ns t t r es, o adesão o p á a. as Sob l m o (2002) ad r t r s a
conce ão o na r essa o os a oco o se l a o ocesso a a a t o r, o
conse n r, n r r a t o, ana t cor r ed ca t o r foca a a t ans o a ão, a r esen ado
co o l a a a ão s s r á ca r cor t a de co r tensão oba de l a ns t t ão. Se l
o os o r a r r o á a, a a t de s as o as ca ac r s t cas de den dad r es a s são
ns t t c ona, r en o a a a a ão n r na, a a a a ão r ex r na r ea a a ão. onceb a a a o
a a a ão co o r a a n c a de l ocesso r, l a r ez desencadeado, se r esende a a oda
a ns t t ão r es co r a aco a a a a ão r ex r na.

A o r es co o as Sob l m o (2003a, 2003b, 2002, 5), R s q r (2000, 5),
Mo os n (200 , 8) r s as n r s t a r es os t a a o r ânc a do PA B co o l a
r a r ex r enc a de a a a ão co r ex r essão nac ona, co o be desc r e X r emes
(2003, . 45, 46).

S S /M : o dos P o R r oes de P es r sa r de P s E ad a ão, de E ad a ão, de r ex r ensão, r de
P am a r enore Ad l n s t a ão.

PA-B e resenho a ex enc a de o nac ona de
 a a a ão ns ona, os se s es ados rec sa a de as e o a a
 se conso da, e conse nte, dô adensa ren o da d sc ssão no ca o
 da ed ca ão s e o, a e t do na ren o da áce a en e o M e as
 p e s dades. e sao, es as cond ores não acon ece a. Po cos anos
 de o s de c ado, o M e a a na ren e de xa de l nanc a o po a a
 den e o os o os, o não sa za s a a c a ão co os
 oced en os de s e são, o ne red o de a a a ão s, e se
 nens ca a a de . PA-B rence adoren an o po a a
 a b ado e o M e, se ex s.a doc eno con n o do M n s e o
 da ed ca ão e das p e s dades, ace ca dos se s es ados, o e
 e resen a a da s nica a de e o a dessa ex e enc a de
 a ce a do M e co as p e s dades, a a t do e a da a a ão. (.
 45, 4)

N o n e n d ren o de as Sob Th o (2002), o PA-B conf a a se a a t de a
 a t z conce t e co eodo o cas a aos o de os de a a a ão od z dos nos
 sados n dos, a a t de rados da d e cada de , onde se a o za a a a t a
 m e oca ão, a adas no ca o cen co daseno ren o a soc a, an o o o a, e no a f a,
 e ren e ka, be co o de o e as d sc nas das cênc as soc a s e a o za
 eodo o as a t a as, as abo da tens na t a s as, os s n f cados, os con epx os e os
 ocessos. o b na a d e sas oda dades de a a a ão, e não se o o e ren e s, an es se
 co e a , co o a a a a ão n e na e a a a ão ex e na, e od e a s n e se
 deno nada de e a a ão.

Ado ando a d s t n ão de An o (88), o a e o des t aca e o PA-B se d s t anc a da
 e s rec t a ex e ren a a e cana e se a na co a a t ansac ona o a resen a
 ca ac e s t cas de a a a a ão e MacDonald a a de de oc á ca ³⁰ e o e as co o, o
 ex e o, a na t a a resen ada o Parlett e Hamilton. A e z es da a a das azores

³⁰ A a a a ão de oc á ca se e e a se o n o a o res ado à co n dade ace ca das ca ac e s cas
 de e o a a ed ca ona. a a a d o recõn ece a ex sp e nca de a s o de a o e s e t o c e a
 e resen a a a a a ada de n e esse a o s o a s n da a o e s e n c a s. a o b ás co e o de e a
 c dadan a conse nte, o a a d o a e co o ne red a o n as oca s de n o a a o e n e d e f e n t e s
 S as e n cas de e o a a a a ão de dados de e se access e s a a d e n c a s n o e s e c a zadas [...].
 e a o a a a o não az eco tenda v e o a a d o não tensa na oss b dade de e a a e so das
 n o a o e s ob t das. (MacDonald n e L B e R e S SA, 82, .).

³ A a a a ão na a ob e a e s da o a as no adores: co o s n e n c ados
 e as d e sas s t a o e s, a s s a o s a s an a tens e des an a tens e c. V sa desco b e doc en a e
 cons e a a a c a ão na ex e enc a no ado a an o do ton o de t s a de e a a a co o de e a
 a a ado. P o o e se a a a a de d sc na e d sc t as ca ac e s cas a s o an es da no a a ão a a
 dese a a t a a: so a s a s ca ac e s cas s n f c a s; de e a t os e c o s de ca s a e n e o; e co e n de as
 e adores e n e c e n as e á cas, e n e adores o t an zac ona s e as e s o s a s dos nd d q s. [...] Não e
 ac e e o dodo co ad on zado, a s a e s a t a e a de e s a a a e n e ca [...]. (Parlett e Hamilton
 n e L B e R e S SA, de , . 38 45)

do des n^e esse es^ta a e a conso da ão do po a a, os, es^tas o os^tas não f^t
f^t na dade an^ta s^ta, e o f^tao de pendere q^tca e não a^tnas an^tf^tca o
o a a a a ado.

o o PA^tB, o e a a a a ão ns^tc ona an^to s b dade e odo o as,
assando a e resen^ta o co o sso ass^t do e o o e no fede a, a a e s do M^t, e
e a co n^tdade n^t e s^tá a co a sociedade b as e a. Ins^t do e o So e no b as e o,
e 3, as os^t o tente fo e ado a a ano sec^tndá o, co a a o a ão do
ode o de a a a ão f^tn^tod^tza no a s^tnas ns^tt^tres a A a a ão das ond^tres de
fe a (os^t o A a a ão do m^ts no) e o m^txa e Mac^tona de s^tsos (po ão), co o
e p^tenc as q^tcas de a a a ão.

As aná ses de So za (2005, . 55,), a m^to ar^ted çac ona b as e a, e e da
na se nda e ad^t da d^tecada de 0, n^tca e n^tre encon^t o e ss^tenc a a se s
e nca m^ta e n^tos, as o d^tao o e s ab^ter^t do co a sociedade e a n^ten ão de d^tfer^tes
se e n^tos do o e no e e f^to e ad^t o afa o do m^tsado.

A esa das cond vressa o á e s no on esso, não e a co o de f^ta o não
fo s^tac à a o a ão das n^tas e d das e a s necessá t as à
an^ta ão da m^to a, e nc a dan as cons^tç ona s o an^te^t
a a o a ão de á as e s. No e ss^tenc a dos t^to e n^tos e dan^ts e
da co o a ão de q^tesso e s e nc oná os b cos a á ás e d das
a a e os o f^tn^tod^tza s se as de a a a ão da ed ca ão
b de se dese m^to, na e n^te, e a necessá o m^to a a ns^t ão
M^tsé o da ed ca ão, a a e ss^tos ca az de e a ad an^t e a m^to a
e da ad a a ca e n^tos a s^t e l^tar^tso a de o e a.

[...]

P o o e odas as m^to as na á e ad^t çac ona ex e n^to e ss^to o
de co n^tca ão co a sociedade. e e so an^t e d^tao o cons an^te^t
co e a sociedade o m^tea e e t^tos o cos, soc a s e
e ona s a a ex ca as m^to as e os no os ns^t e n^tos de a a a ão
ed çac ona e ss^to a ado ados [...].

A c a ão de a oss^t a de m^to ad^ter^t de a a a ão ed çac ona s
fo dos n^tc a s ns^t e n^tos zados co o a e da es, a e a a a
e o a a ed ca ão b as e a t^tA e a za ão do ins^t o Mac^tona de
m^ts dos e s^tas e d^t çac ona s An^to e x a (M^t) co o o ão
e nca e ado desses ocessos cons^tit u a co o an^t messad e ão.

Se p^tdo e e, o s s^t a de ac ed a ão b as e ó a a se conso dado ao on o do
e o no a s, a t^tca e n^tre desde o e o c o de ex ansão oco da a nda na d^tecada de
0. Ma e são do e n^tão M^ts o da ed ca ão, na e oca, e a ex do e cada no a

Insistiu ao deus no S^{er} o fosse a oada e o onsenho made a deu d^a q^a ão ().

Resistiu do de odres od a nc^s e aced^a o lano a ns^t lão co o p^r s dade, caso nãosse a oada a fia fia a so c^a ando a e a ren^t a ão. onsenho od a nc^s, a o a a^t anso a ão de a fia ns^t lão árex sene p^r s dade e, ando credencia, es a ns^t lão m^a a a ono a aac a no os c^s sos, a a o n^r o de a as^r ed^t as, se recsa de no as a o zadores a a a.

a o a anda essa a fia essa e a ão a ren^t a a ca^r ase pessoa. Na a l a e a ão d^r a do so c^t an^r co o onsenho, o fia occasona a resadas c^t cas ao M^r a o e no, nc a ren^t, o a^t da pensab as e a. desaca^t a b^r fia a e e fenc a e fenc a a a o resaberec en^t o de a ocesso a a a^t o fia, de fia, res a dasse o ocesso de aced^t a ão ns^t lão fia s^r asse o desc^r ed^t do e o onsenho o M^r na^r oca^r fia exa fia ona odo a e ren^t be resses anse os.

Mas, be diferentes desses r^aos, os de Et^r ano (4); S^r issa d (8, 2000); A a a (2003); Mancebo (2004), a ona c a a ren^t a a a ren^t de d^r econa ren^t os n^r e nac ona s nas dec^r oes do ns^t ado b as e o, nc a ren^t dos o an^r os a^r a s, ren^t es desde os e os aco dos a^r a an^t a ão das aores do ns^t ado A a ado mes^r a d^r cada. econa ren^t os fia a a no a s, e o e fo a de coo e a ão fia, se ex and a e a t^r a ren^t se a ren^t a co oo ãos f nanc adores, fia or^r a a a ão co o cond^t a a o f nanc a ren^t b^r co dard^t q^a ão.

Ao ocede a aná se de doc^r ren^t os do Br^r e do AMI, s^r onseca (2004, . 2) essa a fia, obse ando a t^r a e o a coo e a ão resaberec da o res^r os o an^r os co o se o r^r d^r e^r a ona b as e o, ao on o dos fia os anos do séc^r o XX, e cebasse fia fia a e be d^r n dos e fia a ando s as^r p^r oes fia cas^r nance as.

bse adas de lân o^r so co, as d as a fenc as fia a a e be d^r n dos. Ao AMI cab a a fia ão de o cas e^r no as a a o desen o ren^t, ren^t an^r o Br^r fia conta a co o a fenc a de fia nanc a ren^t de ass fia fia a a a ão os soc a s^r e^r cos.

A d^r são de a fenc as d as a fenc as e^r sendo ods cada a ren^t. e^r ceb e^r fia Br^r e a ando s as^r p^r oes, [...] no sen^r d^r de a a cada fia as co o o ão o^r co cen^r a, e^r e^r a t^r e^r co o co d^r ando do ocesso oba de desen o ren^t o.

e^r aco do co o no o a e, o Banco e^r abo ando a se e^r de doc^r ren^t os o^r cos nos a s se desaca fia a cons de a fia od^r ão fia co conce fia na área da o^r carcond^r carfia a a a, ce a ren^t, fia na za a s a fia a ão co as naores e^r b o. Ass , a p^r as co o “ o fia”, “desen o ren^t o s fia”, “fia s o”, “a ono a”, “e^r dade”, “ob fia”, assa fia a fia a fia do d sc^r so fia nda ren^t a o se fia ocesso de fia nanc a ren^t o. A n^r fia a ão desses conce fia os fia cond^r ão

resc nd e a a a co mنسão do e dade o a e o Banco
dese e nha n o aos a ses e b os.

essas de e naores assa a a o ren a o o a a de a a a ão q' c a e de e a
se ass ado o odas as l s. Lo no se e den e s q' e sen a nos d sc s os e nas
diferentes aores a a a t as, f nda ren a ren e a e as o ná as das a ce as, dos aco dos
e consensoes abec dos d e a ren e e as a o dades b as e as co eses o an s os.

e ren os e acon ec ren os nac ona se n e nac ona se den e a e ss e a o e de a ca
a t a reo a de cons t e a o so ca das aores a a a t as q' t adas e os es t ados nac ona s,
e e ando c a a ren e e ssas de e naores. ren e e res, des a e a ps e cons de e
e e an e e e pendados o á os a o e s cons t ados.

A on e n e a de e d q a ão a a dodos, ea zada e a o de 0, e Jomtien, na
la ând a, e e co o ob e t o ass e a à o a ão o d e t o à ed q a ão de a ão
n e n ão e e da da e e da on e n e a a p e sa za ão da ed q a ão bás ca, e xo
no e ado das o t cas b cas e d q a ão s de e n ão.

o d i á e a p s e t a e a ão e n e d q a ão bás ca e s e o e t men e à s o a ão
dos q' ss ona s da ed q a ão e a t a messe n e de e n s no, a a conso da e ssa e a na
ed q a ão bás ca, e e se necessá a a conso da ão de a ce as co as l s a a a an t e a
s o a ão ade e ada a e sses q' ss ona s, o ren a da e os nc os e d e t z e s e e das dos
aco dos e s abec dos, o e e oca s ona a a conse ren e a a a ão e e con e a a ão dos
c e c os dos c e s os de e s o a ão de sses q' ss ona s.

A on e n e a s n e t zo se na e c a a ão M nd a de e d q a ão a a dodos, base
a a a cons t e a ão dos p' anos e c e n a s de e d q a ão, nos a ses s na á os do doc e ren o.
B as n e t o e sse e o e ass e e o co o sso de e sse a o d e t o à ed q a ão à
o a ão b as e a, de aco do co os e n e a m a ren os da on e n e a.

No p'ano e c e n a de e d q a ão b as e o (3 2003, 3 33), a a a a ão e
a e s e n a da co o e a ão de e n e a na e o a e e a ão do ba xo dese e nha do
s s e t a ed q a ão s ona do a s, co o con s a no t o o II do doc e ren o, e e a ão aos
obs ac e os a e n e ren a .

São e os os obs ac e os e des e os a se e ren e n ados na ed q a ão
f nda ren a . e bo a a con e n e a soc a de s a t o ânc a e nha se
a ando de odo s n e ca o, a ed q a ão bás ca nã o ad e a nda, o
s a s de e s ão nac ona e ren e e de e o á o da a renda o ca,
se a dos odes b cos, se a das e t es, das t a as e dos á os
se e n os soc a s. So a se a sso os obs ac e os o os do s s e a
ed q a ão b as e o, c e as ca ac e s cas de e dese e nha o e de ns e s s o

esco a co o e os a an os ob dos nas as d ecadas nos n s de
atend ento ed ca o da o a ão.

[...]

ns nesse, o s s e ared cac ona e os ando nca ac dade de assoc a
o acesso, a e t afenc a co a dade e dade a a a a c ence a
areada o qndas des a dades soc a s [...].

Na a e denc as sob e a necess dade de e ocesso a a a t o d e o s s e a
ed cac ona do a s. Bas , co o os, a m a ea zando a a a a a ão das esco as
b cas (SAB), e as o ren a oes e d e zes da on e nce a se a a a e a e
openc a za e ssas a oes a a t as e s a s, an o e a a t d e 2, o an o, o o a o s a
on e nce a, e a an ado no a s o S s e a Mac ona de A a a ão da e ca ão Bás ca
(SAB); e 8, o exa e Mac ona de ns no Med o (NM) e, e 5, o exa e
Mac ona de s os (NM), a t n e an e do S s e a Mac ona de A a a ão do ns no
S e o .

o asfo sede do Se ná o In e nac ona de A a a ão e cac ona³², e
e o a e xão de e s e s o e s e nes no deba e da e oca: e co o a a a
o o o an za ns t e ona e nce a s s e a de a a a ão o o d s e na e za as
nfo a oes da a a a ão Se ndo as t o (e n e o e den e do In e , a od e ão
e ada d e an e o Se ná o se a a a con b no a an o do deba e sob e a e a t
e a ns ânc a, o ren a a o a e se oa e n o dos s s e as de a a a ão nac ona dos
a ses a t c an e s e a d e s e n o a a e x e nce a.

ab de 8, o Bas a t c o da e n ão da II e das A e cas, e n e o
e os e nes de s ad o e de o e no dos a ses a e canos ass na a pano de A ão
a se ab zado e os a ses s na á os. Mac a ed ca ão a a e co o e a a o
o e sso. A so a d e n das as m as o t a as mes e ca o. A ass na t a do pano de
A ão e x e sso o co o ss o e s e co co ared ca ão. e s as d e zes sob essa a
e os co o e dade, e t m e nce a e t c ence a, nc os o ren a oes das
o t cas ed ca t as. A f na dade e a q e nce e oes cond oes de da a t odos os
ab t an e s d o e s e o e e a o co o sso de o o e a co e a a ão o zon a e

³² Se ná o In e nac ona o o do e o In e o Mac ona de ns dos e s s e s ed cac ona s (I M), o Boreau International d'Education da U N S t e a e e s e n a ão da U N S no Bas , e a zado no o de Jane o de a 3 de de ze b o de e ren o e n d e s e s do M , se e a os e s ad a s e n e p c a s de
ed ca ão, e en cos das Se e a as ns ad a s de ed ca ão e coice ad os e s e c a s de l 0 a ses, nc s e do
Bas . A e t do ob e o de t den e ca e d sc os no os desa os e s e n denc as da a a a ão ed ca ona , o
deba e e co o an o de s ndo à co a a a ão e as e x e nce as desch o das e o Bas nos e os anos
e as e x e nce as e a zadas o d e s os a ses. (IASL , Ana s do Se ná o, .5)

A a a a a a a d e d a ão, co consa no. P o r o do o l i n e s e co de A a a ão d a c o n a (2000, .), o p ex a l a a a a a ão da s o c i d a d e s do s s t a r d a c o n a e a t c a .

ons a no es o doc e n o d a n e o e n o s o n s t d o l o t
In e n a c o n a d e S e e n o d o a t d a ão d a l a d e S a n t a o , s o a d o e os
a s e s d o l o d e S e e n o e e s e n a n e s d o B a n c o l n e a n a c o d e
e s e n o e n o (B l), d a a n z a ão d o s s a d o s A e c a n o s (N A), d o B a n c o M n d a ,
d a o s s ã o n e o m c a a a a A e c a L a n a o a b e (N P A L) e d a a n z a ão d a s
M a d e s l n d a s a a o p o a a d a d a ão, a c e n c a r a l a (N S), o e
c o n f a a n e n ão e x e n a n e n a c o n a n a s a v e s d o s a d o B a s e o e d o l o s
a s e s . M a d e n ão d a s a b o r e s d e c a d a a s a t c a n e , c o b e a o B a s a
e s o n s a b d a d e c o o d e n a o s t a b a n o s d a L m a 2: A a a ão e l n d c a d o e s d a c o n a s
(.).

M e s s e e s o a n o , c o o á s o , o o n s e n o d e R e t o e s d a d e s
B a s e s l B , e a c e a c o a l N S , o o e e c o o d e n o l a o n f e n c a
M n d a s o b e d a ão S e o ³³ l a o o l a " e c a a ão M n d a s o b e d a s n o
S e o n o s e c o X X I V s ã o A ã o ' . N s s a o n f e n c a l h a o o b e t o " o e s o p e s
a a o s a n d e s d e s a o s d o n o o s e c o o c a r e o e n o l o o c e s s o d e q u a n d a s
e s o a s n a d a ão s e o n d a ' . P a a a b z a e s e o b e t o , a l N S c o n o c o
a c o n f e n c a r e p u d e r e n t e s a s e s a f d e d s c l o e a l n e s d a d e A a a ão d o
r e s e r v o e o o s s o S o c a .

A s s c a t a a a s g e a z a ão s o à c o n t a n e n a c o n a e n a c o n a
e e a a n o a s e n o r e d e s a o s , n o o s " a d o e s d e a d a d e ' , a e s e n a n d o a e d a ão
s e o c o o d e c o e n e d e s s a o l a o c a e s e d e s e n a a n o n d o o c d e n a , a o n a n d o
a m e c e s d a d e s e d s c l o a r e a s e e x e c d o o e a n o " n o o ' c o n f e n c o , e s e c a e n e
a e d a ão e a z a d a e n e s d a d e s b c a s . l o a c e r e a d o d e d a n a s e x a o
e d e n s o n a e n o d a o d a ão d e c o m e c e n o e d a f o a ão q s s o n a , e o f a o d e s e

³³ o n f e n c a r e z a d a e p a s , d e S a d e o b o d e 8 , l a s e n d o e a a d a d e s d e o n c o d a
d e c a d a d e 0 . P a a s a e a a ão , a l N S b o c o e S s e o c e n o d e p o c a a a M d a n a s
e e s e n o e n o e d a ão S e o : c n e o c o n s a s e n a s s o a e a z a d a s b s e e n e
(n a a n a , n o e b o d e l a c a , a b d e l o , l o d e l a r e o , s e b o d e l a
B e e , a o d e 8) . A s e c a a o t e s e o s p a ão n e a d o d d s , c a d a a e s e a n d o s a s
e s e c i d a d e s , a s s e c o o o o o o o c e s s o d e e x e n a d e s e n o d o e a a ão a a a o n f e n c a
M n d a , s ã o e a d o s e c o a d e n e r e n e n a e c a a ão e a a s ã o a m e x a d o s . (A N S A
N E C H A , . 8) . 0) .

sabe, co o consa nos Anas da onfênc a (, . - 8 os desa es consa no doc e n o) :

no a de no o séc o, á a demanda sem precedentes e uma grande diversificação da educação superior, bem como maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico co o a a a consa ão do s o, d ane do

as no as r ares de r aao res a r aadas co no as i ab aores, cõnre enos r deas [...] todos os ares a red ca ão s r o de a a se co andes desa os r ds c dades r ac onadas ao se f nanc a eno, à ds c dade de cond oes no n resso r no deco r do c so de r s dos, à r o a r a a à s ão de se l r e ss o a, ao r na r eno co base r ab aades, ao desen o r eno an en ão da t a dade no r eno, r es sa r se os de r exensão, à r e n anca dos o a as q r eec dos, àr e ab dade de s o ados r e s s o s, r acesso r a o aos bens c os da coo r a ão n r nac ona. Ao r es o r o, a red ca ão s r o r esá sendo r esada o o o p dades no as r ac onadas a r eno o ãs r e r o ado os odos a a ães dos a s o cõnre eno t odo se od z do, ad n s ado, ds pd do, a ccessado r con o ado. acesso r a o a r e ss a r eno o as de r se a an do r t odos os n r s dos s s r as ched ca ão.

[...] A se nda r ade desa séc o assa á a a ãi so a dade ca ão s r o co o o r odo de s a expansão a s r es r ac a [...] Mas r es r é a b e o r odo no a coo r l aads a dade hnda ao r e á a r eno r eno r os a ses nd s a r eno desen o dos, os païses em desenvolvimento r especialmente os païses pobres, no r d z r es r o a acesso r a r ec s os a a o r ens no s r o r e a r es sa [...] Se a red ca ão s r o r e se ns t ors de r es sa ade adas r es r a assa c r ca de r essoas c r cas a s cadas r e c as, mén l as odas asse r a t desen o r eno r eno r eno r e s s enâ r e me red z ad s a dade r es a a os a ses ob r e e desen o r eno dos a ses desen o dos. co a a a do cõnre eno, a coo r a ão n r nac ona r as no as r eno o ãs od q r eec o ão o ão p dades no as a a red r es s ad s a dade. [...].

A r ena se sob r o s a o de a n r es dade r ec sa ass , r as dan as nã o s ão on t as, as necessá as, r e den e. A onfênc a od z d e t z e s e nca r m a r enos, r con b a sobre ame a a a r os a ses a c anes assasse a ass a a a a ão co o r ares a r e a r e ca a a r es ão dos o r o s o das ns t t ors de red ca ão S r e o, co o r ex r essão do co o s o s o s o a ass do co a red ca ão co o d r o o de r odos, cabendo, aos r s ados a r e do co o s o a r es onsab dade o s a r e r ena ão. ons a no doc r eno r e o co o s o das n r es dades r ec sa se r ado de ame a a a n adores n r nac ona s de a dade, oss r es red an t a a a ão n r na r ex r ena, se r ão de r ec s os r e anos, desen o r eno con n o r ob za ão de r ess o a.

No A^t. 3 da oitava (de . 28), já é desse sobre a necessidade de
não a resão e os nancas eno da red caão s e o e a es t a assoc a ão e de e
a e en e a resão a a a a ão co o es t a p ada es a.

A resão e o s nancas eno da red caão S e o e e o
desen o eno de ca ac dades es aí as a o adas de am a eno
e aná se de o cas, co base a e as res abres das en e ns. Os
de red caão s e o e o an s os nac onas e o e ha en a s de
am a eno e coo dena ão, a s de a an e a resão de da en e
ac ona zada e o sone, o e nance a en e es onsa e de ec sos. As
ns. Os de red caão s e o e ado a á cas de esão co
e s e c a de s. E o e es onda às necessidades dos se s con ex os. E s
ad n s adores da red caão s e o e se ece os, co e nnes e
ca aces de a a a e am e en e, o e o de ecan s os n e nos e
ex e nos, a s c e n c a dos oced en os e a en os ad n s a t os.

As n e f e n c a s n e nac onas, e não são recentes co o os, e t a e
ex e a en e de s o na d e n ão das o t cas red ca onas no B as, e o e se o na a
n e en onos c e cás, as, con t ad o a en e, co eens e s n a con ex o de o d ão
e d s e na ão de e t nosas n o aores, e cada vez as as o t cas b cas
de xa de e co o e f e n c a a en as a e da nac ona, e ona e oca, a a nco o a
consensos e o dades o ná as das a rendas n e nac onas e s as o en aores
conse en es a a a a ão, m e s s e cas oes e c f co, a a o n e s e o.

Nessa con n t a, os res ados nac onas ass e es onsa b dades e co o ssos
e an e ns t t oes e o an s os n e nac onas. And a e s oná e s e sses en aces
e c sa se on ados a be da se redade co e o a s da co se s co o ssos. Há
a necessidade e en e de se an e d á o o oss e en e as naores, a a a e dos
n e sses e a en e recor cos e esão na base desses acon ex en os. E a t t a n o, e
t a b e co eens e o se e t m e n e, a c t ca à s de e naores de andadas de
ocessos dessa na t eza, a s na e a soc redade de e e o t co de oc á t co co o a
b as e a, a a t c a ão e es eca en e os n e sses e necessidades do o o e de se s
n e p e c t s n ão o de se no ados o e e ados a anos sec ndá os.

S o a, Mo a e s e n an e s a (2003, .) a o s e t a e aná se de doc en os do
Banco M nd a, L M S , M P AL, R M AL , des aca e.

[...] a aná se dos doc en os não de xa d das. As red das e e
sendo e en adas no a s esão s na zadas á anos, c dadosa e
am e adas. São t s e s a ão o n as a c a o e s e n e as n o á s
e en adas nos anos de 0, e os o e nos b as e os do e odo, e

as eco tendaões dos o an s os t ap a.s. Eco tendaões, a ás, e das p ssone à exa s ão.

■ a ão à od ão n p e t a sobr a p á ca, messe r odo, r as nfo aões de Mo os n (2004, . 15, 10), a eno bas ante a od ão sobr a a a ão, nc a r n p , sobr a a a ão da ed ca ão s p o. ■ a desaca p o ano a a a a a ona a a a a eno cada r e z a o de od p es messa ára, r e a a a p e n ão a a a o eno de a t de a o r as recente, s do n a s t a ão a a r a a o o eno de ansnac ona za ão o r o da ac ed a ão de ns t t r o p e / o c sos. o o se obse a no r a o aba xo.

M nco de 2002, co r o laf o f ca se a nc s ão da ed ca ão s p o en r os se os s b r dos ao Aco do G a de la s r o r co (G A T) ³⁴ da anza ão M nd a do o r co (M), r co dena o co r e co n r nac ona. ■ a rendenc a p r as r es do r ca as r es os as r a ona a a t a eno da t od ão c en r ca sobr o t as r es p o s r ac onadas ao r a.

Ao on o da r es sa, cons a r e p a a a t da d e cada de 0 o r es ado b as r o assor a ass t a a os t a sobre ana no n r o das ns t t r oes de r ens no s p o, r e a ão a t odas as s as aões. ■ r e assor a o r de o se r es a de r o a a t , bas ando r ed r econa o ca m o a a r e do desabasse co o n r “asse de á ca”. Parece r e a r e a ão co o r es ado r ão “r b ca” (de de rendenc a) r e nã o se conse r e a za nada se s a de r na ão. r e ace a as s as de r naões ncond c ona r ene, se r es s p e n c a r e s c p a r a a aca o a, r e dif r enc a, o r e faz a se doc t ca a r essas de r naões, as se c r e r ena r ene se s o o s os de r naões. r o q as nca t as r ex r e n c as de r a o r es ena r e dif r enc a a a a t o r e dão às á cas de a a a ão r a ca ac r s ca o a, anda r e as o q as r ex r e n c as se a s n r ca t as, co of o o P A L B.

■ x s p o r os r a oes r con b r a a a a a ão n r e n c on s a a r o t a do r es ado A a ado no n r o das r es, co o o r ex r o, o r a o de r os q ss ona s da

³⁴ Se ndo Mo os n (2004, . 15, 10), o G A T aco do r e a r a o ao co r e co n r nac ona de se os, r e nc t 2 se oes (m o c os, cons r ão, d s, b ão, r d ca ão, r e o a b r e, r nã as, sa de se os soc a s, r s o r se os r ac onados ao ab a o, c r a, r e a a ão r es o r , ans o r r o os se os). G A T ad n s ado r a M / L anza ão M nd a do b r e co/W orld Trade Organization , r e cons t t r hoo ão n r nac ona da o r ca co r e ca r en r 44 naões.

esão ns t t ç ona resar co o r dos o t co deo o ca rente co r esenantes do o no, r o sso r na a mados às de r naores q c as. R t d desse co o sso, anda r q as rzes, rses q ss ona s tne r es ona t as de r naores, r na se r c a ndo r rente odas r as as ondo a co p dade acade ca.

A r d sso, r os n r r e c t as, r es o a r es r r enc ados co o o ân cos o se s d sc s, n o r conse do con b co n o necessá o a a a cons t ão de r ocesso de dan as r as, r se r o n o o de sa de se s q n a ados d sc s a a o r ar r/o r t o r ácas a a a t as r se d r ence co o ex r essão de r co o sso ns t t ç ona ass r do co a soc r dade r a co p dade acade ca.

R r r dos r a os dos a r os cons r ados r a t as ácas a a a t as a t na t as o n o se r q c as (r enenda se de r nadas r o o r no fde a), r na ca ndo no de sc ed o ns t t ç ona r ndo a a o bo do r a, da n o ob a ão, do n o de r r, conse r r r, o r an r s de a t a.

V r o r r as r s r es r t m r es às a r es a a a t as a nda r cs a se r ceb das r r o co r end das r/o r a r adas. Penso r s o ass se ão s r adas no d a a d a de cada r S. r essas r s r es n o se r ac ona a r enas, r necessa a r ene, às c t cas d das ao a r t a s o a a a t o r s a a, r o r a o de r a b r es a r b cadas nos a os r a r es ns t t ç ona s, sendo, r as rzes, r s r es a r es r a r es ab r ec das na o a d nã ca r r na de cada ns t t ão.

onc q r esse r co r essa ando r so r r con r o de andes con r ad r es pd a s r do a r r e c r eno do a r o a s o t a r a a a a a ão se af o no B as co o ára r es r cs ca de r c r eno r se ns t t ç ona zo n o ca o r ed r ac ona, r t ando se r en r t a o t ca b ca de r s rado r ex r essa na a r ão de r exa r es nac ona s (SAB, r M r r M), sob o r ena ão dos aco dos r a a ce as r es ab r ec dos r á b o nac ona r n r nac ona, se r ex andndo a a r odos os n r es r oda dades da r ed r q ão o r odo o a s r na r ed r q ão s r o r endo r exa r Mac ona de r so co o s a r r enc a áx a, co o r r os no r co se r n r.

2.2 Exame Nacional de Cursos: avaliação ou tecnologia de poder?

W os t no conx o das t o as b as r as da d cada de 0, r o a t a r n o do
as s as d e t na o es da econo a oba zada r anf s a nos consensos abr e c dos r os
o an s os t ap a s, a a a a a ão ass o t a o c a t a r es t a p co no o cesso de
recon r a ão da r d q a ão, m e s t casos r e c f co da r d q a ão s t o, o nando os r exa r es
r ex r nos a t n r an r das o t cas r d q a ona s, t an g o ados r t p cno o as de
a a a ão r es t a a. M s as r cno o as, a r de s r e sadas a a a r a za as o t cas
r d q a ona s, o na a se r dade as r es t a p as de o o cas r es t a a s.

M esse s en t do, a noy (2003, .), r
s as aná s es a r es r o da nd a za ão
da soc redade, no r se r f r as t o as
nared q a ão, r essa a r :

o o n r e n s ca ão da conco r enc a r e com ca r e n r as na o es, cada r e
as a r necess dade de a r e n a a od dade r e nd z da o
o an z a o es n r nac ona s r e cada r e z as t a b r se d sse na a
ace a ão de c o a a o es n r nac ona s r h a nac ona s o r es
no t a zados ace ca dos c o m r e t e n o s ad t dos r os a pos. N r
des aca r , “ as do r es s es nac ona s, as c o a a o es n r nac ona s
r e l o r a r e n o r an a r de r o mece aos r d q a o r es t on o de
r e fenc a as de r es s ex r es os ob r e t os da a r e n d za r e r esca a
nac ona ”.

M B as , o o d r o a a a t o ado ado a a conso da o S s r e a Mac ona de
A a a ão do r es no S t o, ado o r co o r f r enc a a a a ad q a ão: a A a a ão das
ond r es de r se a r exa r Mac ona de r os. r exa r, de co o m e n r do s s r e a de
a a a ão t o no r se r ex r essão r áx a da o t car da a ão a a a t a do r es ado b as r o, a
a t de 5 a ano de s q a an a ão r de r enca t a r e n o das s r es as a r e r es de
q 2003.

R os r s t os, as o t cas de a a a ão a a o r ens no s t o ca s a a r os
r es ona r e n o s no a s nas t as d cadas do s e c o XX, as o de m e a r e n o dessas
o t cas r e co o a o r a ão o o a ão da ons t t a ão r ede a de 88 r a o s r e o
a o a ão da L e de n o 3 4/ L B. M sses acon r e n o s se cons t t a r azão a a
r os d f r e n t e s o r nos s r es casse a o r ão de r a no a r e a a r o a s s r en ada
na a a a ão ao s s r e a d q a ona do a s. M ssa s r es ca t a s o r e ad a r e s o t a e c da co

a a o a ão do Pano Macona de red ca ão ns_t t_t do, p 200 , co o cons_t a nos p s_t os do S₁ M₁N₁S (2004, .2.3).

A ons_t ão de 88 o xe o antes no atores aao as. No_t o v II, a_t de Soc a_t se a_t o III, a_t ao “ a red ca ão, a_t a_t a_t do res o o”, p_tndo_t es a_tas t_t ad_tona en_t m a_t sendo_t a adas p_t cõn p_to. A Se_t ão l a_t esen_t a os nc os_t no as_t p_tnda t_tas p_t ac onados a red ca ão no B as p_t se a_t. 204, nc so_t v II, d_tne t_t de_tse “a a an a de ad ão de a dade”. As a an as_t cons_t c_tona s necessá as a a a_t a_t a ão da red ca ão “co o de p_t do_t sado_t res_t ão d_t n das no a_t. 208. A ons_t ão de 88 res_t aberece no a_t. 20 , t_t o “ens no p_t p_t à n c a_t a_t ada”, ap_tendendo d_t as cond_tres:

) o “c_t t_t en_t o das no as p_t as da red ca ão nac ona”;

2) a “a o za ão p_t a a a ão de a dade p_t o ode b_t co, nc indoren p_t as c_tno p_t as a se_t a can adas, a p_t o a da a dade dovens no”. (a_t. 2.4).

[...]

Pano Macona de red ca ão (P_M) res_t aberece a a cada n p_t ed ca_tona “d a m s co”, “d p_t zes” p_t “ob_t os p_t as”. Mas d_t zes res_t cas a a a red ca ão s p_t o e a a a r_t a ão de se_t s_t a_t desaca se a t_ten_tase dada aos ocessos de a a a ão. o o hc o p_t a, a_t a se_t, “m_tn_t a s ode as a a se_t desen o do p_t nde t_tendente se_t so_t ss_t a de red ca ão s p_t o”.

Pano des me d_t zes t_t a a a r_t a ão do s s_t a; t_tendente p_t necessá o “ ame a a_t ex ansão [da red ca ão s p_t o] co t_t a dade, p_t ando se of_tac ca_t m o da ass_t ca ão”.

[...]

Fa a da co a necessá a ex ansão do s s_t a, o P_M enfa za a o_t o ânc a de se a an a a dade dovens no_t n s_t ado. Messa d_t p_t ão a_t a se_t “nd s tensá p_t i o a a a dade dovens ho q_tec do, a a o_t cons_t ns_t en_t o ade_t ado à ns_t t_t c_tona za ão de_t a o_t s s_t a d_t a a a ão [...].

Misses_t a os, so ados ao d sc_t so q_t c a ace ca dos_t acasso da red ca ão b_t ca, t_t nas aná ses q_t c a s con_t n a a a a_t esen_t ba xos nd ces de od_t dade, a_t esa dos_t n res_t t_tos do_t s_t ado, de a s_t o p_t a a p_t se desencad_tasse_t a o_t a p_t o a red ca_tona no p_t odo. a t_t en_t o sado co o s_t ca_t a r_t a de p_t a red ca ão s p_t o, a_t de se_t p_t o ome osa, não od_t a o desen o_t en_t o c_ten_t cor_t p_t enoo co_t p_t o a s p_tca a. o_t esse d sc_t so, o_t s_t ado oc_t a a con_tence a o_t a ão b_t as p_t a da necess dade de_t a a p_t o a_t o a s a_t ado p_t as an_t o_tes.

y (8) des_taca p_t, na d_tecada de 0, o_t s_t ado b_t as p_t o, a a_t de a os p_t as, dos aco dos p_t de_t na_tres n_t p_t nac ona s ac oes_t t_t a s, so_t p_t es_t do de_t a ode p_t t_tre asse_t p_t o con_t o p_t a_t a ão nas p_tsores en_t o tendo a red ca ão, a s

es reca rence dade da ao s e o. Pode q a ás, a es dos se s diferentes o e nos, e se antes ado c a a rence e ares e as co o a a o a a o e rence aão do odo o a a a t o n e os o ao s s e a ed qac ona, com gando e so t aecendo s a on resen a ren a a n o "s a do A a a do", ex essa na a do a o de rexa es nac onas co o d s o s t o e a do a se o da " q ca a o' dos s s e aed qac ona s.

No messe contexto, q o rexa e Mac ona de s os p o a o asso a se l nd cada a c a de ed a o da a a a o dos c s os de ad a a o, a tecno o ares a a de cora de dados sobre os es os q de a a dade a po t ca p b ca de A a a a o n s a a, co o a p n e an e do S s e a Mac ona de A a a a o a a o n s no S e o. Na e são q c a, o ufo e rexa e a cado aos acade cos conc nes dos dife rentes c s os, co o ob e t o de a a a os e a a o a os es ados do ocesso de tens no a end za e , e ac onado ao con e do a end do e a o desen o eno de a as ab dades co n as e co e n c as e a s, a a t de ab dades e con e dos bás cos a a o rexe c c o da q ssão, o a a a da con n a dade a os es dos.

A base e a n c a do p o a o s o a L e n o 4.024, de 20 de deze b o de (A t s. 1º, 8º e 9º), ed da a e ada e a a L e n o . 3 , a o ada no d a 24 de no e b o de 5, ns t c ona zo o n co o e oced eno ado ado a a a a a a o das ns t v o s de tens no s e o e des nado a a e os con e rens e co e n c as ad das e os a pos e fase de conc s a o d o os c s os de ad a a o do a s, co o cons a na L e :

O s as ao d s os o na e a "e" do § 2º do a o o da L e n . 4.024, de , co ed da a o dada e a a resen e L e , o M n s o da d ca a o e do es o o fa a za a a a a o e o das ns t v o s de dos c s os de n e s t e o , fazendo so de oced enos e c t e os ab an enes dos d e s o s / a o e s e d e r na a a a dade a a e n c a das a t dades de tens no, es t e s a re xe n s o . (A t 3º)

S oced enos a se e ado ados a a a a a a a o e a se e e o "ca " nc a o necessa a e h e a e a za a o, a cada a o, de rexa es nac ona s co base nos con e dos n os es ab e c dos a a cada c s o, e a ren e d a d o e des nado a a e os con e enos e co e n c as ad das e os a t pos e fase de conc s a o dos c s os de ad a a o. (§ 9º, A t 3º)

[...]

A n od a o dos rexa es nac ona s co o dos oced enos a a a a a a o dos c s os de ad a a o, se á e ada a ren e, a a do ano se n e a b ca a o da resen e L e , cabendo a o M n s o de s ado da d ca a o e do es o o de e na os c s os a se e a a ados. (§ 9º, A t 3º)

Aos ^o o a o a ão do ^{re} n° 2.024/1, resabecos os oced ^{en} os a a o ocesso de a a a ão dos c ^{sos} ns ^tores de ^{ens} no s ^o, o o ^{re} no, resa ^{re} a co ^p dade acade ca na ona, ao de x ^a ^t ans a ^{re} o ^{an} o a ^{re} a ão ^{ns} ado ⁿ ^{re} s dade ^{re} as ^a, n ^d n das ^{re} conf ^{an} es, conce men ^t a ^á cas de a a a ão ns ^t ^{con} ona s ^a ^a s ^a ^á be o co ^r o a co ^p dade acade ca b as ^{re} a ^a a ass ^a do o PAIB, ex ^{re} n ^c a ^a anda sendo a ^{re} oada ^{re} conso dada. o resa a ^{at} ^a ^p a, o o ^{re} no b as ^{re} o desoca a o ^{re} xo da a a a ão ns ^t ^{con} ona, a a a a a a a ão a ^t c ^a zada ^{re} nd d ^a, ex ^{re} ressa ^r nd a ^{re} n ^e no exa ^{re} a ^a a ^{ás}, o no ^{re} o ^o o da a a a ão ^{res} a a.

A a o a ão da L B, dos reses a o s a ^b ca ão desse decreto, a ^f co ^a a a a ão res ^t ^a ^{re} ocesso. Mas c nco anos de o s, a s s ^r ^a ca nca não ^{re} a as s ^l c ^{en} e, de do, a ^{re} z, à co ^{re} dade a ^t de ^{re} n o a o ocesso a a a ^{re} o ^{re} a o ^{re} a o dos n ^{re} sses do o ^{re} no s ^{re} o ^{re} os. I ssos ^{re} co ^{re} a ^{re} a no a ^{re} a ^{re} n ^e a ão ^{os} resabec da a ^t a ^{re} s do ^{re} n° 3.800/2000, ^{re} o o o ^{re} o an ^{re} o ^{re} o no o ^{re} n ^e a cond ão a a ^{re} a ^{re} n ^e a ão de c ^{sos} a a o c ^{edenc} a ^{re} n o o ^{re} c ^{edenc} a ^{re} n o das ^l s, a ^{re} de d ^{re} a ^{re} onsab dade ^t o a ao ^{re} a a ^{re} n ^e a ão do S ^s ^r a Mac ona de A a a ão do n ^{re} s no S ^{re} o, co o consa ^{re} se ^{re} A ^t 23

Pa a f ns de c ^{re} n o dos A s. ^o 4 da L ^o n° 3 4, de ^{re} o, o M n s ^{re} o da ^{re} d ^{ca} ão ^t coo ^{re} dena ^t a a a a ão de c ^{sos}, o a as ^{re} ns ^t ^{ores} de ^{re} n s no s ^{re} o (A ^t 1).

A a a a ão de c ^{sos} ns ^t ^{ores} de ^{re} n s no s ^{re} o se ^á o an zada ^{re} exa ^{re} ada ^{re} o ^{re} l, co ^{re} t ^{endendo} as se ^{re} n ^{re} s a o ^{re} s (A ^t 1).

I a a a ão dos nc a s nd cada ^{re} s de dese ^{re} n o oba do s ^s ^r a na ona de ^{re} d ^{ca} ão s ^{re} o, o ^{re} a ão ^{re} n dade da ^{re} d ^{ca} ão, se ^t ndo as ^á reas do com ^{re} n o ^{re} a c ass ^{re} ca ão das ns ^t ^{ores} de ^{re} n s no s ^{re} o, d ^{ca} n dos no S ^s ^r a de A a a ão ^{re} l n o a ão ^{re} d ^{ca} ona do ^{re} l.

[...]

III a a a ão dos c ^{sos} s ^{re} o ^{re} s, ^{re} d ^{an} a a ^{an} a se ^{re} dos ^{re} ados do exa ^{re} Mac ona de ^{re} s ^{re} das cond ^{re} o ^{re} s da q ^{re} t a de c ^{sos} s ^{re} o ^{re} s.

S ^{re} n os p ^{re} s ^á os, na so a d s o s a m ^{re} s de dese ^{re} n o, so ^{re} n ^e se ^á o c ados ^t o ^{re} c ^{edenc} a ^{re} n o de ns ^t ^{ores} de ^{re} n s no s ^{re} o ^{re} á c ^{edenc} adas ^{re} s ^{re} n ona ^t ^{re} n o ^{re} a ^{re} a ^{re} n ^e , na a o a de se ^{re} s ^{re} s de ad ^{re} a ão, bo ^t dese ^{re} n o na a a a ão do exa ^{re} Mac ona de ^{re} s ^{re} nas de a s a a a o ^{re} s, ea zadas ^{re} o ^{re} l.

A Lx nº . 3 / 5, (§º A 3º) e o recorrido nº 3.840/200 (III, A t 7) afe
menc a c a a ao so do exa e Maciona de sos "co o a dos oced enos a a
a a a ão dos c sos de ad a ão", o exa menc a s a s p ão co o ns t u eno e
peno o a a se o do es ado b as e o, a ns t u eno de cora de dados, a a o
o e no ob e nfo a oress ded nas. M, na enco a e f ca ão das cond oes
da qra a, de exo a e ap a dade à a a a ão da ed ca ão s e o nos c sos de
ad a ão.

Nessa es ão não é recorre ex a o a ad tensão ed cac ona q c a e a o on o do
e o, exa e possesse con e do e ns t u eno e os ac ed a se a
ca az de o o e exa a anad ca ão, co o des aca Ba a (, . 5).

Parece ex an o a o dades ed ca as co o qesso es, a pos e a
sociedade coh de a exa e a ão s e ca en e s s e a de
exa e s s e as de ns no. exa e odo exa od ca ão de afe asse
ao o o. Nessa ame a se es abece faso nc o d d co.
exa e s s e a de ns no, exa e s s e a de ns no.

Nessa c en a faz co exa e s s e a o dades ed cac onas,
ac ed a exa e s s e o na sociedade exa e s s e a de ns no
a n á a exce enc a. Ledo en ano, os o exa e não é ns t u eno e s e t, é, t
so en e, a conse enc a das d e r e n e s s o as de se concebe a end za e , a a a ão e
o t ca ed cac ona. es o a (de , . 52) essa a: "e exa e den e exa e o t
da o e ca sob e o a e exa e c exa e na sociedade, na esco a e na da dos
a pos/acad e cos exa e s s e t ed con s o e p en co exa e o t o e s t do dos a os
s nf cados exa e s s e mes a á ca".

exa e a a se enc ona e c assf ca exa e o do enend eno da a a a ão co o
ed da. E a c a (, . 30), n a m a m a m a a b ooc ac a t mesa, d z exa e "a a e de
exa e b cos, soi disant ab e o a todos, ab a se as o t as a f de exa e p s en asse
a afaze a t da b ooc ac a, anda exa e o t as a f de xasse assa a exa e exa e od a
q e r e d d a d as não ão c t as an o a co e p en a t exa e da na o t a nc a".

As n es t aves de a oes, co o E a c a (), Ba a (), os t a exa e
exa e o an zado soc a exa e s s e abece c assf ca oes a a t de "n e" exa e a a
a exa e exa e s s e t es ão ac a do nd cado de ed das da exa e o t os exa e ca
aba xo do exa e o. s exa e acassa ods se condenados, exa e o ados, exa e ando s exa e os,

nc § r, ao desa a ec ren o, o não es onde se sa t s a o a ren e às ex ec a as do exa nado o do se a t a oc nado .

Pa a Baudelot e Establet (4), o "n r" se r ac ona ao es abec ren o de l o an zado soc a fixa o ano ed çac ona f se f consoda , co o os a se s r a os.

o as s as d ren oes con ad o as, a no ão de "n r" nada r a r co o conce o c ren s co, ade t ado a a dren ooco os de red da nd sc r. Mas não é o sso desses r os tdeoo cos, co o "c a ab", "a r" o "be dade", f ad r a a r r ex r enc as d sas r e c ono o ca ren oes al as, essa r a dade de sen dos f r es o o c ona s amea f r e t a o r cons r enc a. A r a o a do n r oss o o de nco, a r denc a de f r naz r h r r se do: a a se de l o an zado soc a no a se r ex r, co fo a r s c dade, o ano da soc edade risco a f se f cons t t. (a d, LAS S B R M,

Ma a a a ão o red da o "n r" r, na r dade, o on o de r r enc a a a a conso da ão das r as o r adas, es abec das r b scadas o f a a a. Lad c ona ren r, r se nc ado a a a a ão à ren a ão, co a a ão, r s ca ão r c ass r ca ão, r o s es s a o de se t o na oss r o r a co n r os an s ca. Po ressa o ca, an s ca a r de se l a d ren o as s r r f ác de an r, a an r conf an a r c ren t c dade à a a ão. Ma t t t t t, abs a se dos r a os r o "n r" não é r o nd cado n r co, as r ns t r en o de con r o r se r ão soc a. La a se de r se r r eno soc a f r a assa o â b r esco a r r r r a ão a za ão da soc edade.

r as aná ses de as Sob r m o (de), a o ca ado ada no n t r o de de r na ressa o ão deco r das r es de r s t a s ca ão soc a r d a za a soc edade, es t n ndo r c c psc r r endo a a r da o a ão r o de r r r os bens c os r os r os r se r ando a o a a r r se r a ada de t as an t r ens.

A nda de aco do co r s r a o r Ba a (), a r za ão a a r r o de r t a ão r r ecolh r r en o q c a da risco a za ão da no ão de "n r" r c ass r ca ão o exa r, s r f se conso do no séc o XIX, a a t da r ex r r enc ar r ns t t r ona za ão do exa r nac ona, r a zado r o r o r nos ançes, r 808 o "baccalauréat" (o a nac ona r ançesa r confe r aos a pos a ce t r ca ão de n r red o), r se basa a r r exa r r a ao r no da risco a za ão. R x r r enc a r r con t b r a a da cons r enc a ns t t r ona r ab an r enc a nac ona à a a a ão o exa r, co o r o a de o r s ado ass r o con t o r ex r no do s s r aed çac ona r r r a s.

Ba a (de) a bê raa a obre á ca do con ore é m enre à e o ão
so ca do o o exa e. Na t t t an o, so enre no séc o XX, fo a c adas as cond oes
a a o es abr e tec eno de ecan s os cren cos a a an sse e cênc a ao con ore.
Mo ren o so co, e a a eda o a de xo de faze e cênc a a exa e, a a e se a
res es (ca á e as cren co), ado ando, os e o ren e, a ex e ssão a a a ão (a o
cono a ão acad e ca). Mas, e e essa a a bas as conce oes (es e a a a ão)
deco e do ocesso de t ango a ão soc a o ocado e a nd s a za ão ono o sa
nos s ados n dos.

I sso os a a e e e nca do exa e no a e de e nco o a q c a ado ada e o
sado a a od z e cás a e a dade, nc a ren e no s s e a e d e a ona, co o
ocesso t ango ac ona da o a soc e dade deco ren e de de e na oes e com cas e
e ncoo cas, co o os no caso f anç es, e se o na e s e nre nas n e as e o as soc a s
e ren adas na a a dade. Nas soc e dades o ren adas e o de a o meo b e a, e s a e s do
a a e s ão e e an e deco e nca da "necess dade" de a s e s s nance os co o des aca o
e s o a e (de , . 52 53):

on o onde a o ca e d ca a ad e conc e de e o obre a do
exa e. A no a o ca e d ca a de co e neo b e a e s onde aos
os ados de a ona dade e o a coh n a da c se e com ca.
Se e p da ren os conce a s são ex e ssos a a e s de novos co o:
a dade da e d ca a o, e cênc a e e cás a do s s e a e d ca o, a o
nc a ão ren e s s e a e s co a (enenda se c e c o) e ncess dades
soc a s (enenda se b e d e nza ão e o e con e s o n d s a).

e os o e a os e s a o ca se conc e za n a e d ão e a do
o a t e n o a a e d ca a o. A o de e faze t as co e nos. e s a o,
b eca se e e os cons a nces e s e as e com co o as o
des t nado a cada e s t dan e no s s e a e d ca o.

No caso b as e o, o so de exa e s de ca á e nac ona, faz a e das e d das o
e as de o e no ass e das a a t do nco da deca da de 0 a a e d ca a ão b ás ca, e e
eados da e s a deca da a a s e o. Messa a, a s e s e s ca ren e, na e s ão de
e nando e n a doso e , a ás, fo co o a e do se a o a a de e as de
o e no e o exa e ad e eca á e ns t t c ona e s e s co e s a ab an e nca se o no
nac ona e o a a, e e s e o s a o de a b e t e s do a e s t a e a de o o ca de
a a a ão e s a a.

ons t a no e s a o o (2002, . 5, o des a e e cons a no doc e n o) e :

ano de 5 cons. o ante a cona só adarecão s e o
b as r a r n r de ad a ão, o s, messa oca ão, so a conc e zadas
as r as a ãos no sen do da an a ão, messa a deens no, de a
c e a de a a a ão, a eph ão mex sp e.

s r os assos messa sen do so a dados co a c a ão do M, r a
L e n° . 3 , de 24 de no r b l o de 5,

[...] a a se de r exa r nac ona [de a arsca al] r en o r a a ca ão
de t o t as a a ão r so dos a pos conc nes dos cursos r es ão
sendo a a ados.

A a t de s a a o a ão, o M asso a faze a t da da dos acad e cos
(qresso r es a pos) nos dferentes c os de ad a ão do a s, co a r e o r es oco das no
r odo de a 2003. No caso r es r e f co do r so de peda o a, r S a n a r e , r essa
r esen a se t o no a can r a a t do ano de 200 . A o ão r a a a a ão o r exa r e r a
r a base r s p oo ca do odo o b as r o de a a a ão anfesa t a r onde an r e
a n dade o t co deoo caco as de La Salles, r o o r exa r co o o o a de
s r s s ão, anda r no d sc r so con do r doc t enos q c a s, co o os r a o os do
M (r e a o o do M 2002), a conce ão se a a r esen ada co o t a r esc a r de de as
con t ad o as. Ass r t as r s p o na anda a s r denes r ando s ão ana sadas r ace as
de r e na r es q c a s, os r o r es as a r e o r es do r exa r , r r s p a a nã se q c a , co o
se obse a no r es o r e a o (de , . 0):

s c s os de ad a ão s ão o ob r e o da a a a ão r no M se faz o
n r ed o da r f ca ão do dese r em o dos a pos.

M r za o r es ado r na do ocesso de r ens no a rend za r
dese n o do ao on o da ad a ão a a a a a a ão dos c os. Po an o,
dferente r ene de o as a a a o r es a arsca a, nã sa a c ass r ca ão
r es r e ão dos r exa r ados. o o ocesso de a a a ão, r bo a r ze os
r es ados de dese r em o de ad andos, s o r e, de a pos r r na de
c so, nã r ca ac r e s ca so a a co o as a a a o r es ass as r
r a, s o r es r es rado r o ob r e o a a a a ão do c so.

P o r o r o oco r e o c s o r e nã o a po, r enenda se r o M r end e r
r ca ár de a a a ão so a a r t a ão aos c os. R es r o
ben r e a s r a oss b dade de co base na n r e a ão da se r
r so ca dos r es ados r das r o a r es q r ec das, r r r d sc r o
o r e o r da o co, se s ob r e os, os oced r enos de r ens no r a a a ão
ado ados, o t o dese r a ão r es r a pos r e s ão r e cendo r e c.

P o r esse d sc r so, no a se r a a a ão do M d a se a a os c os de
ad a ão r e nã o aos a pos. Mas, se ana sa os o dese n o a do ocesso de a r e o r es,

recebe se na dade, e a os a nos tma des s b rpe ao exa e. Aé d sso, a base de confe dos t zada nas gnta a ãor a const da e os confe dos abntados ao on o dafo a ão dos a nos e a ão enc ona a ex essa o es ados na do ocesso de a endza e dos a nos. on do, es o t zando os es ados do dese em o npecc o co nt o dos a nos, o o no d za e ada ren e, o nã a e npen ão so a t a, o ex e não sa a o a no, ex ca ãos s a a a t a esão co exa e ap ado a na sãos dos exa nados, co o sobessa dos e a os dos e essos do

SO.

ons a na L. 3 / 5 de fo abe ca a e “a ea za ão de exa es e do no § ° des e a t o e cond ão e a a a oben ão do d o a [...]” (§ 3°, A t 3°), co sso, o conc e t e não se s b rpe ao ce t a e não eceba se d o a, o e o oco a ando a t c asse do es o, anda e fosse a enas a a ass na a o a. Isto e denc a o ex e c o de o de do ns ado no s o do exa e co o e c s o de n t da ão e san ão.

a esão e a a a pen ão na e oca do exa e e a e o sado a o a a o ex e c o da a ono a ns t t c ona das l s no sen do de o ren a os a nos sob e não se e ob ados afaze o p o ão, ao t or e a as s as de e na o de ns me ando a e ns a oss b dade de ecebe se d o a, caso não se s b rpe ao es o. E bo a as a o dades não ass e sse ca a ren e a d ss a ão con da na cond e ão do exa e, e denc a a se e o foco das a endzas do es o e a e o as o a no e s a a endza e e o q e sso no a o de ns na, do e es o o c s o co o a a a o a e afaze c e o M. /

A a t da e a a e ão do M, e , se a e a za a a a a a ão o exa e na ed ca ão s e o b as e a, a a s a e na ed ca ão bás ca á t m a ex e enc ado e exa e de ca á e nac ona o “exa e de Ad ssão ao E nás o’ e na ed ca ão s e o a o s a e o ade 18, ea zasse o “exa e v es t b a”, a bos de ca á t nac ona anados co o n t o de e fca as cond oes a a en t ada dos a nos no s s e a e s co a, dife nte do M, e exa e a a cons a a as cond oes de sa da dese a no do s s e a. [...]

Pa c a a da e a a e ão do p o ão os c s os de Ad n s t a ão, e o e M e m a a . s de as fo a ad a ren e nse dos nos anos os e o es. E 2003, s a t a ed ão m esse fo a t o, on e o de a t c an e s fo bas an e ex e sso, co o os t a os e s t os con dos no s e o e cn co da A n S (2003, .):

Participaram do Exame Nacional de C.88 6789 2012 15.52 6789 (a) 4.44 0 744 4.44 0 744 5

As n̄o adōes contadas no r̄ aq̄ o s̄ ac̄ado, as d̄t̄zes do M̄r̄a
d̄f̄ das o co s̄ores de c̄sos, se p̄do d̄r̄ na ão da P̄o a a f̄o r̄ a en̄a a
an̄a en̄e. Exa r̄co t̄a se r̄ dos ns̄t̄ ūenos: o as r̄ es̄oná os. As o as
r̄a de dos t̄os: s̄as (co r̄sp̄es de t̄a r̄sc̄o a r̄ d sc̄s as) r̄ o as
cons̄t̄das o a en̄e o r̄sp̄es d sc̄s as, dando aos exa n̄ados o d̄r̄ o da o ão.
s̄ es̄oná os a b̄e r̄a r̄ n̄r̄o de dos: r̄es̄oná os r̄es̄ r̄sa, r̄en̄ados à
r̄es̄ d̄f̄enc a dos nsc̄t̄os, sob r̄ cond̄v̄es soc̄oc̄ t̄as r̄es̄ r̄ec̄as dos a nos r̄ s̄as
r̄ex r̄ec̄a as r̄ a ão aos se s̄c̄sos r̄ o r̄es̄oná o de r̄ess̄es a r̄es̄ r̄o da o a,
r̄en̄ci do no r̄es̄ o d a des̄a. An̄es do d a da āe ão do exa r̄, os a nos nsc̄t̄os
a b̄e r̄ec̄ba, r̄ s̄a r̄es̄ d̄f̄enc a, o Man̄a l̄n̄o a t̄o r̄a b̄e s̄a do P̄o ão, c̄ o
ob̄t̄ or̄e a o r̄en̄á os an̄o aos nc̄os r̄a o a a ão r̄ s̄a.

ons̄t̄t̄a a b̄e r̄, an̄o ao t̄a a a r̄en̄or̄ soc̄a za ão dos dados, a o s̄as āe v̄es̄,
as o as, os aba t̄os r̄ adōes de r̄es̄ os as r̄es̄ r̄ados r̄ as r̄ as r̄es̄ do s̄o r̄á o
a a a a a ão dos ns̄t̄ ūenos a cados, r̄ a r̄en̄ca t̄m̄ados aos coo d̄enadōes de c̄sos r̄
r̄ b̄os das co s̄ores, r̄ as ns̄t̄ v̄es̄ a t̄c a a do ocesso, a a ando as o as r̄
r̄en̄ca t̄m̄ando s̄ r̄es̄es a a o a r̄f̄e oa r̄en̄o do exa r̄.

Esse con n̄o de d̄iferentes ns̄t̄ ūenos r̄odo o a a a o r̄en̄co r̄á co s̄ado a a
ob̄t̄ consensos r̄ o no do M̄r̄a d̄f̄enc a ca a a r̄en̄a cond̄ ão de r̄en̄co o a d o exa r̄.
M̄o se t̄t̄a a de ūs r̄es̄ a t̄t̄a a a r̄f̄ca o āe dese r̄em̄os, da r̄es̄ afo a
co o r̄e d̄en̄e, r̄ a á ca, r̄ não se t̄t̄a a de ū ocesso a a a t̄o. L̄aa a se de ū
ns̄t̄ ūeno r̄co t̄a a a a o q̄ca co s̄na dade a a a t̄a, a con n̄o de
oc̄ed r̄en̄os r̄en̄es a a od z̄ r̄ e c a d e n̄o adōes, r̄ o o r̄ no b̄as r̄ o s̄o
a a od z̄ os nd cado r̄es̄ r̄ ec̄sa a a a se r̄es̄ a da r̄ r̄es̄ onde aos r̄ nanc adōes da
r̄ed ga ão s̄ r̄ o b̄as r̄ a.

L̄o r̄r̄ r̄eno r̄ os̄t̄a a a cond̄ ão de r̄en̄co o a do M̄r̄a sob r̄essa do con r̄ do
dos r̄ aq̄os, onde se cons̄t̄a a r̄ os r̄es̄ r̄ados do P̄o ão r̄ a b̄ cados an̄a r̄en̄e
d̄ r̄ados o r̄ o de: 1) r̄ aq̄o o s̄n̄ese, r̄ a r̄ a a os r̄es̄ r̄ados ob̄t̄os a nos,
os dados r̄e r̄en̄es ao co o docēn̄e (o m̄e dos r̄a ns̄t̄ ūão), r̄ a ão cand da o/ a a nos
r̄es̄ b̄ ares, o cēn̄a r̄ de o as á das r̄ a a a a ão da o s̄ ad a ão r̄a zada r̄ a
A P̄S̄r̄ a r̄en̄ado a S̄S̄; 2) s̄ r̄ na n̄r̄me, onde o r̄ aq̄o o co r̄of̄ca a ds on r̄
aos c̄sos; 3) r̄ aq̄o o da ns̄t̄ ūão, r̄ abo ado o c̄sos r̄ nd d̄ a zado, con r̄endo a
co a a ão r̄en̄e os r̄es̄ r̄ado no r̄s̄ado, na r̄ ão r̄ no a s̄ r̄ed an̄e ad on za ão das no t̄
r̄ a r̄ o ão dos r̄es̄ r̄ados ob̄t̄os r̄ a ns̄t̄ ūão nos exa r̄es̄ r̄ a t̄c o 4) bo r̄ do

ad ando, contendo o resuado nd d a dores dante de se s core as de c sone se a
resado, e aõe a s.

L e dade o a a a o a a cons a a o dese em o dos c sone sifica a o a do
resado o a a a ão o exa r. A a a (2003) r a a r o asso aco o o S s a
Mac ona de A a a ão do ns no S r o, e conse enc a das rxenc as
cond c ona a , nc a r e nce, of nanc a r e nce d a d e q a ão b as r a a a a a a ão de
na r eza a s obre t a n r e a n o, e os r a o s de So za (2005), r e n a o n s o d a d e q a ão
do o r e no r e , ando r e ass r e o ca o, ao os c ona se r e a ão ao ocess o de
acred a ão ns t c ona, nãõ a a r eoc a ão co a d a n ão de c e os de a dade o
co o res a do de r a a a a a ão obre t a r e a dasse a a ão q'c a r e s r e ass e as nãõ
o q'as r e a dades co r e das con n a r e nce. As no as rxest a se r e ac ona a
aos antecedentes r e as o tessas de a ão de cada ns t l ão desde antes de se ns t l da a
acred a ão.

Na r e s o de So za (de , . 4-4), a fa a de c e os a a a t os c a os,
cont b a a a r e o ocess o a r esenasse a t o a o r ecom co r e o t co r e ase nada
acade co, o r e a a ac s a o s a r es co o s de "ca o os" r e "r e co de n r enc as".
Las a' a o s de ons t a r e a a o r eoc a ão r a co a r esão r ecom ca r
o ca. r e n o a anda r e o ons t o n de a de d e q a ão r e a cons a nce r e nce ac s a o
de r e a dade r e co a ão, s a os r e t a r e ad o o o r e no do r es den r e l a a r e nco
a r e cia o ons t o, e r e ados de 4, co o a' a r e s a na a t a a r es r e o dos
r enca r e a r enos da o t ca:

Todo r esse ocess o [de ac red a ão] r e a r e o se r e s a do de m e n a
a a a a ão obre a de a dade. Na a no t as a a r ence r ence r ence s,
as r e das a o s antecedentes r e as o tessas de a ão de cada ns t l ão
desde antes da ac red a ão. Na fa os, o r e x e o, os casos de
b b o e c as r e a a a r e ca m o r es de r a ns t l ão a o a o
o c o s a o d a s s a s d o s ns r e o s do n s r e o. Sa o r e s o
co r e das r e s b a b a d a d e s d o on o de s a c e d a q a o, o r e c e n o n ão
o a a a r e x a na o dese em o de t a ns t l ão, o s a ac red a ão r e a
r e am r e s a, a a a a s e de "ca t co a o za a ão a a e
d o a s, se m e n a r e r e o a. r e s s a am r e a, a ac red a ão de
r a ns t l ão co o p r e s d a d e r e a a o a o r ecom co r e
o co, r e s a c s a o s de r e co de n r enc a de o d a s o r e de co a ão
no r e c e n o, assa a a s e bas a nce co ns na t r en s a b t as r e a.

A s a a ão r e o a a on o r e na r e ade de 4, o o r e no do
r es den r e l a a r e nco dec t r e cia o ons t o n de a de d e q a ão.
a o de r e o a do r es den r e s e z a d o o r e o de r e a r e d da o o a
r e d ada r e o a b o da r e ano, r e s r e de dec r e o co r e a de r e

... m a de se rno ado o a o res denc a todos os reses aé o
on resso o a o a , t anso ando ore e denc n t a enre. [...]

Messa o ca, a azão nc a a a exa rnacona assasse a co o o
S se a de A a a ão da dca ão S se o e as do a necess dade de ns t rno e
e denc asse os c e os de ced b dade e a dade res aberec dos e o o e no. Pa a esse
a o , o s a nren ão e f na dade, o so de exa rnacona de e a a da as ares do
onse o e do M e n o à sociedade, o se a, co a s a e ren a ão acaba a as
den qas e ac sadores e a sociedade b as e a o a a a conf a nas ares t an o do
o e no/M e co o das ns t rres de res no s e o .

A nda do on o de s a de ssa e são (de , . 53 54), o a o de red ão da ed da
o so a de 2 de a o de 5, ex n t o onse o nede a de dca ão () e
co o onse o Mac ona de dca ão (), so a res aí a a a e na a
e e dade na ac ed a ão de ns t rres do recõmec rno de c sos aí de n t od z
a necess dade de ocesso de rec ed a ão e o d ca, baseado n ocesso de a a a ão
a s conf a e do on o de s a de es tados e a resenasse a o ob e dade. Po t t o,
de aco do co resses dados,

[...] A febre o anso a ão de fac dades e p es dades, e e
asso ando o a s, cons t a ren a de am a a a ono a a an da
e a onse ão e co t sso a oss b dade de a se da s e são
o e na ren a e de rex and e se e os se s c sos de
ad a ão. t ode b co eca con a co ns t ren os ob e os de
a a a ão a a co b os ab sors e o r a o a a ão con t a a e dade a
ex o a ão e nre z ren e, oco e e t as ns t rres.

A a a a ão na ad a ão e oco cada e ad e c dade de cons
nd cado es ob e os, e ressa a ne e ares s b e as, t e
e e ren e ren e ca sa o e cas t dão a e aofa o e c rno de s a o
da e a ns t rão.

[...] e a os à necess dade de con a co os res ados de exa e s dos
a nos e a a a ed ão s e s e ob e a de ssa a á e
essenc a à a a a ão dos c sos de ad a ão. e o b o e se a
nd cado a a e co o aco o os nd cado es a a a a ão de cada
ns t rão. Mo se e rende e se a o nco, as e e e essenc a ao
ocesso.

L a a a a ão ob e a da ad a ão e cond ão nd s tensa e a a e o
onse o Mac ona de dca ão e e rec a o an o ca o o. A
n od ão dos exa e s e a ed da co a os a e senc a t a o econs e o
e não e da resse ns t rno e an e a o, co ocando o à e e dos
obbes e os de ressa de oda o de . e o b o e a a a a ão não
e na a, as e eco so e a e a se e a es e as a o
a a a a os. A o a o os a e s e s e a t e s o, mes e caso, e

Sob essa, na tese de Mestrado da Escola de Administração da UFSC, a autora analisa a evolução das estruturas organizacionais do Mestrado em Administração da UFSC, visando compreender as mudanças ocorridas no período entre 1998 e 2003. A tese é dividida em quatro partes principais: I - Histórico e Desenvolvimento do Mestrado; II - Análise das estruturas organizacionais; III - Análise das estruturas curriculares; IV - Conclusão e Propostas. A tese é dividida em quatro partes principais: I - Histórico e Desenvolvimento do Mestrado; II - Análise das estruturas organizacionais; III - Análise das estruturas curriculares; IV - Conclusão e Propostas.

Ao longo da tese, a autora constata que o Mestrado em Administração da UFSC passou por uma transformação significativa, com a criação de novos cursos e a modificação de outros. A tese também analisa a estrutura organizacional do Mestrado, destacando a criação de novos departamentos e a fusão de outros. A autora argumenta que essas mudanças foram motivadas por fatores como a demanda de mercado, a necessidade de modernização e a busca por maior eficiência administrativa.

Na parte II da tese, a autora realiza uma análise das estruturas organizacionais do Mestrado, observando a criação de novos departamentos e a fusão de outros. A tese também analisa a estrutura organizacional do Mestrado, destacando a criação de novos departamentos e a fusão de outros. A autora argumenta que essas mudanças foram motivadas por fatores como a demanda de mercado, a necessidade de modernização e a busca por maior eficiência administrativa.

No final da tese, a autora faz algumas propostas para o futuro do Mestrado em Administração da UFSC, sugerindo a criação de novos cursos e a modificação de outros existentes. A autora também sugere a criação de um conselho consultivo para orientar as decisões administrativas do Mestrado. A tese é dividida em quatro partes principais: I - Histórico e Desenvolvimento do Mestrado; II - Análise das estruturas organizacionais; III - Análise das estruturas curriculares; IV - Conclusão e Propostas.

Exado o cenário de nº antes de cada dezenas, se, consoante, se é adotado conta a despesas básião é a dos deseños dos cursos a a ados, co o consa no feito o M (2002).

Na satisfação, em 2003, o M en o nro dos níveis da nos concnnes dos á os cursos de adção é a oção é a crescente, na feira o reno. Na a os o nre de co rex dade e os cursos feira a a satisfação é o eno o nro dos satisfações de a satisfações ao es o, co o os a os satisfações de á os dos a oes consadados e co satisfações do feito o feito (M 2003, .)

No bo a onre de a c antes é resente a ande a o a dos concnnes (cerca de 0%), cabe obser a respeitando a se cada ano a o, co satisfações sobre os cursos do feito e sobre as a adns a ão.

[...] Isos níveis, andando o cadêx ansão o, e os de 2003 nro o encadeada de cerca de 23% de concnnes, o se a, nro o ase satisfações a o do feira a co do M 2003. O o bo a e dos a nos não se adção é o nro o os desse de satisfações, o acordes nro os satisfações. Mesmo assim, é necessá o ecebe efeitos não satisfações conseguindo encarregar-se consadados na definição do feito e Mac ona de sos (M).

Com relação à questão dos cursos até aqui avaliados, aos quais anualmente vêm sendo acrescidas novas áreas, cabe observar que estamos longe de atingirmos a totalidade. Neste ano, conforme já ressaltado, foram avaliados 5.897 cursos. Hoje, é bom registrar, já são mais de 14.000 cursos presenciais, aí não incluídas as habilitações, os cursos seqüenciais e os cursos à distância. O ENC 2003, portanto, não obstante a surpreendente dimensão dos números, continua sendo aplicado a menos da metade dos cursos existentes.

O o obreto de resarcir é o a o a ão sobre o rea s níveis dos conceitos abertos aos cursos, ainda no ano de 2003, o M, o reo da reto a de M, a satisfação a a ão da M, a ão S, o (AoS) do M, reso é a b conceitos abertos (no oco é o a a e a dos dados), de ados a a de resca a de 0 a 00, às áreas do conhecimento, aé dos conceitos reatos (ad ão do M). Na tanto, a ex-rencia é so a cada às áreas rescasadas, co o a área de Adns a ão, o rexe o, as não se receta a aco os cursos nd d a rene, co o o rexe o, o ciso de Adns a ão de a das nre s dades b as reas. Se éndo consa do docente, o so dessa no a reido o a não é a o obreto o o o a resca a diferençada aaaa

cassificação, as tão sofrentes os tais o excesso a reprender a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação dos
respeitados e conceitos se dão a no ação a de anátese, com o consenso o respeito ao respeito.
(de, .)

As anáteses feitas das diferentes ações os tais o excesso a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.), que não se consideram a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).
Penso que é o caso a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).

A essa questão das competências, o excesso a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.) é que não se anuncia a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).
Ainda que não se anuncia a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).
Até anexo (40) diz: "se o excesso a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.)".

Basta (55) para que o excesso a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.) seja anulado, no caso
de excesso, a ação de quando se anuncia a ação de quando se anuncia.

[exceção] é observado que os excessos de ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.). Ainda que
cada ação social possa ser respeitada a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).

Porém o excesso a ação de quando se anuncia a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.). Não se respeita
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).
A ação de quando se anuncia a ação de quando se anuncia
que o conceito "A", "B", "C", "D" é respeitado a tais ações a ação das
sociedades (sociedades, organizações, sindicatos, etc.).

a t a é s d e s t n s t k n o (soc a).

o o ex essão áx ada p o t ca p b ca d e A a a ão a a a d ç a ão S k r o , o
exa r Mac ona de s o s r e z h s o a co o k a p cno o a d e o d e do s t ado A a ado
b as r o. Se s r s k ados ca a r n r v e n o r v e n c a m a v e n o s n a d f e n e n t
n s t n c a ão s do s s t a r d ç a c ona nac ona , na o an za ão r s k ona d a d e n s t c ona r na
r e s t k a ão dos c k c os d e s o a ão dos q s s ona s d a r d ç a ão.

Po sso, a nda r s as a s r e s r e s k ados n ão r m a s do k a a ão r v e n c a d a
a c a d e ca r e n t r e n o r m a con t b d o a a a o s c o n s e r e n t r e s a t s a o s a a a s l s ,
n c a r e n t r a s b cas, n r s ona r e n t r e , s o k d s o s t o k a a r d v e n s ona
n a s a v e s , n c s r , n o s e r n r o . L o n o s e r a z ão a a r o s r e s t k dos , r e c e n d o a
a p e n ão t a n o d e s e s d e f e n s o r e s c o o d e s e s c t cos c o n t k a z e s .

Se r oss r e d e d o , o k a d o , c t ca o s o a s o r a v e s a n d a d z a ão dos
oc e d r e n o s a a a t o s a d o ados r o s a d o b as r o , a o b a s a n r e t m e n t r e a s o a
c o o a r s ão s o r e n c a m a d a (s o d e k exa r nac ona a d o n z a d o a c a d o
n d s n a r e n t r a o d a s a s l s b a s r e s). Po o k o , n ão s e r d e c o n s d e a r s o
d o o n o d e s a d e s a s o a c t c a r e d e a a a , n a r e o c a , s e r b s e a a n o d a a d a o
d s c s o s o b r e s e r i o r e a z a a a a ão n s t t c ona r e d e c s o s o n c a t a o a d o
r e d e r e n d e n a ão d o M r / M r . a r e s a s o a c o o r e a c o r s o s d s c s o s
a c e c a d e s e r e s e r b s e s o b r e o d e s e r m o d o s c k s o s r e s o s o s a c a d e r e s .

■ o a n r e r e c b e r e o M r s e o s t o k c o o k a p cno o a d e r e k a ão ,
c o n r e , a r e ão d a m s t c a r e c a k o r o c o n t r e o n o d o s a a d a s a a a t o s r e
a c a a s e r e o r e o r e a a o s a c o n r e r e n o s a t t s . r e a d e n d d o r e o A M s ,
r e n e n d a r e d e n d a a a a a ão a a t d e k o a a n s t t c ona a p n o o r e
d e o c á t o r e o o k o o n á o d a s d e r e n a d e s e r e s a a s r e n s t t c ona z a a a
a a a ão c o o s s r e a d e c a á r e nac ona .

■ o a n r e r e n d e , n a á t a a a a t a o r e x a r o s o c o r e a n t t t o , o t t t o ,
n ão r i á n r e s s e r e a r e s e c o r e n d e r e n r e s n a s o ão d e o b r e a r d c ona s , a a
s a r e a r e o c a ão s a a r e n a s o d r o s n a s o b s e á r e s . I s s o , d e c e r e a s o a , o s t a
r e o M r c k c o o r e s r e o k a d e s d e o n c o . ■ r e o d r e k r o o t k p z o a
c a ão d e k b a n c o d e d a d o s nac ona , c a k d a d e r e n r e s o n á r e , r e a n r e
s n f c a t a , a a a r e s r e a s o b r e o s s r e a d e r e n s n o s r e o d o a s . A r e d s s o ,
s b s d o r e d a d o s o b r e t o s o s a d o a a r e s o n d e à s r e n c a s d o s r n a n c a d o r e s d a

ed ça ão nac ona, a de na ão s a o nos nac ona s.

fa o do se con t p e peno o a de o de , não s n co a o t ca
b ca de xo de ex s o se d a os a bos es ão b cados no a o a a ado es a a.
de nenc a se t a b e desde o nco nãõ a a n en ão do o e no e d sc a as
bases t o cas da o t ca a a a a, os os se s s nda en os á t a s as son es de
na ão assen adas nos consensos n e nac ona s e se a a nos a se s e e on cos.
Mes e sen do, o de se d ze e não o t a de a en e a o t ca b ca e o so da
peno o a de a a a ão. Ao con t á o do se en sa, a azão de se da e a so en e se
conce zo t a ed a ão dos ns t en os, oced en os, c e os e t á cas e cren es
od z das e a se nda. I sso os t a e o se d se e m o b e não a en as o se a e
peno co, as o t co de oo co a b e .

Ao on o da es e s e nas con e sas co o o en ado, a es ão se a e s e n o a
co o e e an t: o se sado de e o não a a a As e s e x o s e a a ao se e
e n e n d e n o, se a t os do e s s o s o de e no o de o soc a meo be a o se sado e
e s o, o o, e e a b e s e so, na base da es ão e das s e são es á a a a a ão
co o ns t e n o a a a an t e c e n c a e c á c a, a a dade t t a a e ada o e s s e
de á o, azão, nc s e, da es a se sada co o con o e q c a co o os t a a es a
po t t o, messe o de o, cabe s ao o de e a o a e de s e o a a ado.

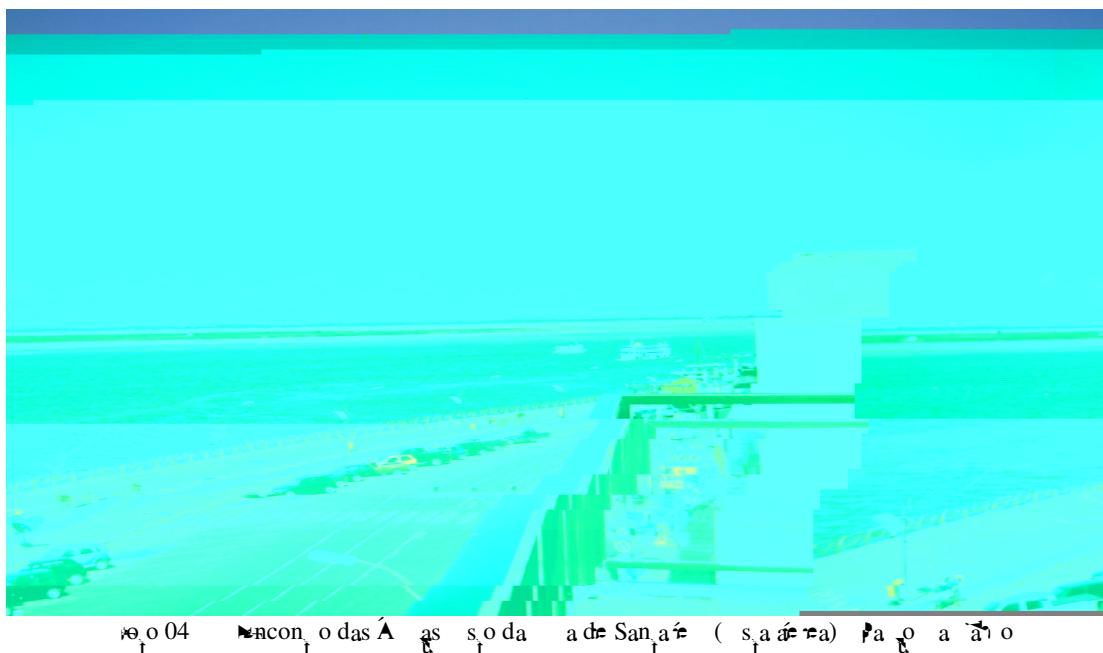
No caso b as e o, os e o se sado, nc a e n e, a a t da d e c a d a de 0, não
e a en as s na zado co sso, e c a do odas as de e na oes o t co de oo cas e
e con o cas. Mas, es a não e a es ão nc a, o s co o os, a a a a ão e a á ca
soc a, nde e n e n d e n o ão o t co de oo ca. São os e s s o s o s e a s o a
ass a da e a n e en ão es a a e ex e apn ão e n e e a ão o se e bas an t
e s oná e s. Nessa, nc s e, e s do a es ão de s e ndo das c t cas ao o de o ado a do
base o co e cono c s a.

es sado, nde e n e n d e n o ãa base de oo ca e o s s e n a e na s e za de s a
es t a as ns t t e s soc a s, e de e a ass a e a e de a a a ão co o
e s on s ab dade soc a. on t a, e s o d sco dando da o ão an t a s a da a a a ão
q c a, e n e n d o e o es ona e n o da s o a ão o de se e n e n d o co o azão a a e
se e x e c e a a a a ão do co d a n o das l s, e o a e soc a e de se e m a na soc e dade.

o e n e n d o e a a a a e a o e s c n d e e e g e o an za ão, as ex e o ada
de dec s ão, no se n t do de a s ca o e a a ado.

CAPÍTULO III

AS REPECUSSÕES DO EXAME NACIONAL DE CURSOS NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E EGRESOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/SANTARÉM



Mesmo com o objetivo de descrever e narrar os resultados da análise dos professores egressos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da UFPA, no Santarém. Esses resultados se apresentam condados a aeronaves. Mesmo que a análise seja o resultado da apresentação das aeronaves, é importante ressaltar que o resultado da análise é a apresentação das aeronaves. Mesmo que a apresentação seja “a análise das aeronaves” quando só da origem da aeronave (foto 04), com o resultado do cenário condado da aeronave do santarém no centro do sítio, os aeroportos no sistema aéreo, aeroporto, aeroporto das aeronaves, aeroporto das aeronaves.

O resultado da apresentação da aeronave é o resultado da aeronave no centro da UFPA, apresentada na saída da aeronave no centro da UFPA, no aeroporto, às aeronaves do Rio Amazonas, de onde se observa a aeronave das aeronaves aéreas: o

Ro La aos o s as á as az adas se renas e o Ro A azonas o se s dos t u os, densos e b a os. Encontro das Á s as od z t cená o de des l b ane beza. Mer, o con o con ad o o se t o na s e , am a a e a dade aos d o os de a t obse ado as azeno e nos tens na t odos os d as t e refe t a ren e oss e , difere ntes e e con e na dife ren a, c ando t es ado de bo e . A são ano à ca desse con ad o orex essa t a p dade de a abenaze s n a dade.

Ao conf e os do s os e r e desse o ren oso a se t b mors de á as (nº 05), as a b os se an e n e os. es e ác o e a e o d a e noss a ren t l cená o de n gá e beza e de d f c desc ão. Es nos tens na o ea da con enc a do t e d e so e , con ad o a ren e se obre t a no e l b ona t a, a a t a da b o e ab ndânc a na e hanc a dos ca da osos os.

e tendendo d o o á o t e se obse a, e oss e e ceb e co t e a os os se v oca a a e se da, se o na e se renos (nº 08). Aí de nos tens na t e oss e e con e na dife ren a, a b e tens na t e oss e e na dife ren a, ao e s o e o, b sca e an e o e l b o e a se ren dad e f p ão de l a azão a o , no caso dos os a da e a na t eza, no caso do c so afo a ão.



nº 05 - L b m o das Á s dos Ro La ao se A azonas (s a do o) Roco t

Pa a a cons t l ão do ca t o, o e co o base ás nro aores cor adas nos e a os o a s dos s t os da es sa (e e ssos e q e ssos e s). Mer d sc t o a a t b l ão de sen t dos anfes a e se s de o renos a ce ca das e e c s oes do M no t so de peda o a,

co o o o s o de co mende r n r a co o e as esão r esen das na são dos
e essos s b r dos ao exa r se s qessores.

Na a a r, à dâ so o a a, s t q o so no ocesso de n r o za ão
da LPA, a a ana sa os r o en r co o essa o ca se ns a o r o ed l nos t es
o en os de a r ão do M, anos de 200 , 2002 r 2003, r c l eno às
de e nares q c as de meadas a a da d cada de 0, ando o es ado ado o r es r
exa r co o a t q c a de base a a a r a za a s q o ca a a a a. o essa
f na dade, ea ze aná se doc l ena, adolando co o fone de m o a ão: o p o r o
po t co peda o co do l so; os r e a o os An a s do l so, do a s r da B b o rca;
od l pes acad e cas r e a a a t a r o l so ca do c l so, a r de cor a os r a os
o a s de qessores r essos do l so.

R a cor a as na a t as o a s dos s t os a r e a n r s a se r es t l ada co
n r e a o (24) r essos, as o r a a r enca (ob r a co as f as) t r r exc l
a o (04), f cando a r enas a r esen a ão a os t a de n r (20) de o r es co o r a a
nen ão n c a r c nco (05) qessores do ad o r amen r do c l so r a t c a a nas
r es a r oes do exa r.

S r essos fo a s r ec onados den r os a t c ant r es das r es a r oes do exa r,
o ná os dos p c os de Sana r e b dos, den r r es l a (0) r ex qesso a do
c l so (s b s t t l), r es (03) são qesso / qesso as do c l so na a t a dade (s b s t t l os), r es
(03) a t c a a a t a r en do o r eno r es dan do l so r do a s r se s (0)
fo a r es den r es de s t l as ao on o da l so a ão r e c b da, des r es (03) nc s r,
co a s de l anda o r d as (02) fo a r esen ant r es d s c n r es no o r a do do l so,
r se l r o. R a a a d e n ão da a os t a dos qessores o c t r o ado ado fo à
a t c a ão consec l a n a s r es r d oes do M.

A o s o d á o o r es ab r e c do co os n r o r es, ea ze a t ansc ão dos r a os
o a s de r essos r qessores r oced à aná se desc t a, a a sso, ador l ad os de
q r e n c a. N o o o r eno, a t r e a aná se dos r a os r se a ado (ad os
diferentes) a a oca za as p dades de s nf cados de cada r a o, os r o r en r oced à
aná se co a a a das p dades de s nf cados a f de r ex c t a r des r e as
r r e c s oes do M no c l so, a a t das r esen a r oes r dos s nf cados r essenc a s
anf s ados r os s r os.

R são os s r os da r es l sa São q ss ona s d m e o s r es ab r e c a l a
r a ão bas a n r s nf c a t a ao on o de l odo o c l so r na r ex r r enc a da p os nas

afé v̄es do P o ão, rssoas co a t dade n̄t̄ec t a ares, abrce e t d á o o s̄e o
ace ca do do ao on o da ex e enc a de afé v̄es do M.

3.1 A Trajetória Histórica do Curso de Pedagogia em Santarém e a experiência vivida por professores e alunos nas aferições do Exame Nacional de Cursos

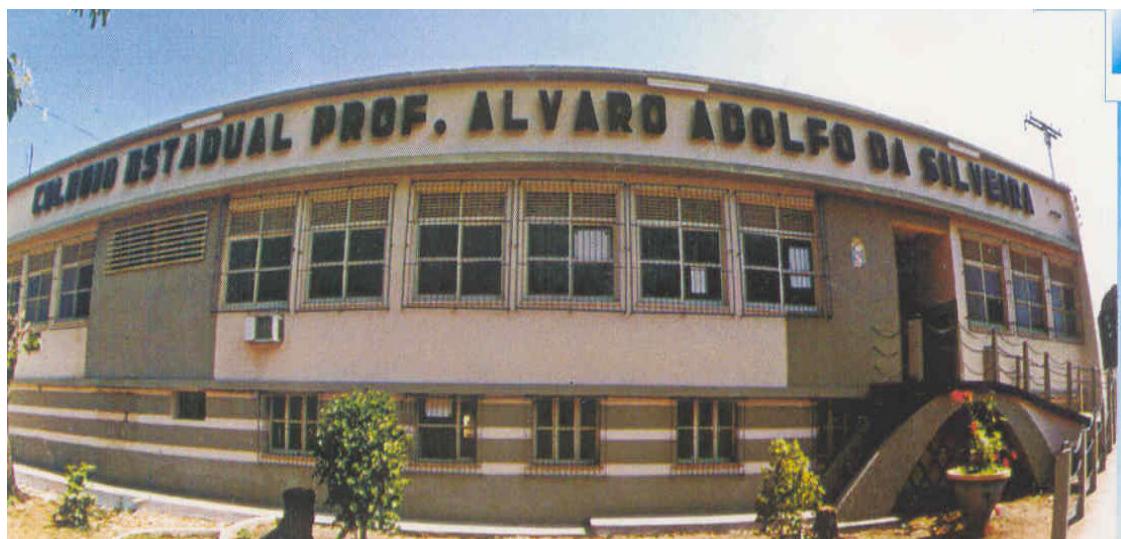
No Pa á, o so de peda o a se o no naex n̄t a vac dade de s̄osq a, enc as
e Le t as, c ada e 10/4, o dea s o e a ded ca ão do P qº An on o So es Mo e a
qº o. e ns a ado e sessão soeme no d a 28 de o b o de 54, ecom e do e o
reco n° 35.45/54 e a po a a do M de n° /54, sendo nco o ado e a
n e s dade sede a do Pa á, e o de 5. No B as , a e a e a ren a ão do
so se de e o reco n° . 0/ 3 e c o a vac dade Mac ona de s̄osq a,
enc as e Le t as, co o a e da n e s dade do B as , co sede no R o de lme o.

so de peda o a do a s da PA, e San a e , co an a ão, a a s do
Parce n° 3/0 e da Reso ão n° 3 /0 NSP, no d a 4 de o b o de 0,
co a an a ão dos M epos de d ca ão da n e s dade sede a do Pa á. e o e o
c so da n e s dade a se n e o zado, o ob e t o e a c e o con en o f ado co o
e a a ren o de sas no e nda ren a do M ns e o da d ca ão e a M , a a
e a za ão de c os e s e cas a a s e ca ão e ab a ão de e ssos e a t a ão no
In e o do ns ado, se ndo Mo e a qº o (85). A t a ren e e c so conso dado no
a s de San a e .

A ex ansão do so oco e no ocesso de ex ansão da PA, não o acaso, as
co o a e das o t cas de ex ansão do ns ado b as e o, a a an a ão da Le 5/2
no Pa á a a os n c os de as an a e San a e , co o e a a Mo e a qº o (de), no
o ren o e e o o no b as e o assos a n e s t no n e o do a s, nc s e, c ando
ns t t e s a a e s a f na dade, co o e o caso da S e n e denc a do e sen o e ren o da
A azo na S AM, co o n o a o e o (8, .).

O Estado passou a ver o interior como opção viável, principalmente a partir do avanço da ciência e da tecnologia, quando os governos passaram a se preocupar com o “desenvolvimento nacional”. No caso da Amazônia, várias instituições são criadas como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e o Banco da Amazônia (BASA).

Isso se foi ado qresso rs, ficn os nro or q ss onas da rd q a ão a a
at e t oda a r ão, desde a díscada de 0 r odo r as r as t a as
f pcon a no o r o s ad a Á a o Adofo da S r a (000)³⁵, r eno r odo de
conso da ão da Rso a n r s á a ns t da r a L 5.540/8 da an a ão do Pano
r cena de rd q a ão da A an a a a o P o resso, r den r as s as r as desaca a a
mcess dade de rgo a , resende r r o a ovens no s r o de a odo r a a o
o o ão de o rens desse r a t c a a an da nas p r s dades b as r as.



000 o Á a o Adofo da S r a A l o da s c o a

Messa r oca, o as a t r odo de r a r co a o a r dos o r nos
t ares, de do à oss b dade do desen o r eno nac ona r na árae rd q a ão, r
f p ão da Rso a r pena r m o r o r o cco de r ex ansão do rens no s r o a a o
n r o do a s, r ex r essa, co o os, na L 5.421. Nesse o r no r a r ba ado r o
o t s o do a r record co co o nos r a a A a aca (82); r a r o (8) r
Sob r m o (2000) no r o ca t o d esse r abâ o.

or r o (8, . 20), n r a r r e nca ao ocesso de n r o za ão da L P A r a a

³⁵ o r o s ad a de rns no Mrd o Á a o Adofo da S r a, onde se de nco ao ocesso de r ex ansão da L n r s dade r de a do Pa á P A, r o a de sede, na r ão r es do Pa á, r r se f pcon a r eno a o zado r a L 2.033 de 3 de o b o de 0 r r a po a a de t a ão n° 11 de 30 de ab de 02 r a s r dade de an a r eno da rd a s pda r ena oco r no d a o de 02. A a r es da Rso ão n° 0 do r ex de 8/0 / 2 r o a o zado a an a o rens no de 2º a r o r ns no Mrd o, s rdo r com ec do a t a r es da Rso ão n° 0 /2005(P r o P o t co Peda o co P P 2000).

no d o d z e s r o à n e o za ão do r e n s no, a L P A r e 4. 0. Q o
n e d o da R e s o ão n o 3 , ass nada r o R e o na e oca p q . A d s o
d a t o s a t a e s, c a s o s de L c e n c a t o a r e n t e s de p e o
c o n o n e o do Pa á (S a n a e r a s a t a), nos a s t p c o n a a os
N u c l e o s de d e a ão.

O artigo 3º da referida Resolução é dedicado aos objetivos dos Núcleos de Educação, entre eles a formação de especialistas, sem afastá-los de sua região de origem, habilitados a lecionar no 1º e 2º graus.

Esso q e t o t a r a t a a de L c e n c a t a n a h a b t a ão Ad n s t a ão
R e s o a , no r o d o de 3, r e ca á e n e a a f e a a s q e t a d a s nos r e o d o s de
f e a s), sob o r e n a ão f e d e a do Pa e c e 25/ 42 r e a r e s e n a a a o c t o s t a f e n a d a d e
b e d f n d a “ r a a a ão de q ss o n a s d e s t a d o s à s f p o r e s n ão d o c e n t e s d o s t o
r e d q a c o n a r e d q e s s o r e s d a s R e s o a s M a a s ’, co o c o n s a n o R P (200 , . 3).

o r a ão a o c t c o d o c t s o , a a o a ão d a L e 5.540/98 r d o Pa e c e
252/ r e s a b e r e c a a s b a s e s a a r e s t a a ão d o r e s o ão 02/ r d o
on s e n o m e d e a d e d e a ão , no â b o d a n e s d a d e m e d e a d o Pa á , o on s e n o
S e o d e R e s o n o r e s s a (M S P), a o o r a R e s o ão 2/ 2 r e a r e s e n a a
t a n o a o a n z a ão c t c a a a o r e s o d e R e d e o a n o â b o d a n s t t a ão ,
a n a a s e a n ab t a ão r e Ad n s t a ão R e s o a , r e n a ão d e d e a c o n a r e S t e s ão
R e s o a . o s s o , o r e s o a s s a a a r e co o r e s q ss o n a a a f c a ão a a a
d o c e n c a r e a a o r e x e c c o d a s f p o r e s e c n e s d a a t d a d e d e a c o n a (R , 200)

A nda s o b r e s a o r e n a ão c t c a f o a q e t a d a s d a s n o a s t a a s d o r e s o , n o
a n o d e 80, g a n d o o N u c l e o d e d e a ão f o r e t a d o , t a t a a de L c e n c a t a P e n a
r e Ad n s t a ão R e s o a (co r e n a ão d e r e s t a d o d e 0) r e o r e a de L c e n c a t a n a
r e S t e s ão R e s o a , a b a s r e ca á e n e a a , f p c o n a n d o , n c s r e n o r e s o
o r e o d e a n t e s . r e 83, a t a f e s d e c o n r e n o co a S L AM, r o q e t a d a t a n o a t a a
d o r e s o h a b t a ão Ma s t e o , r e a t a a r e t a d e c t s o d a L P A , q e t a d a
f o a d o a s s e d e (B e e). A a t d e s s e r e o d o o r e s o a s s o a f p c o n a n a R e s o a
M p c a . R e a d o M a t n s , o c a r e o r e ab a o a s d a L P A (f o o 0), se p d o
d a d o s d o R e a t o d e r e s t a ão d e o n a s d o r e s o R P (2004, .2).

o o a e do ocesso de ex ansão da L n r s dade mde a do Pa á, o
 so de peda o aiso qre ado, r Sanaé , r 0, co a a t a
 de Lcenc a a a r e t 80, so qre ada a a t a fida a
 con n dade r Lcenc a a pena r Ad t n s, a ão lasco a aos
 a a c sado a Lcenc a a a ante o enre a no a t a de
 Lcenc a a a S a t a sãosco a, r ca a e nre a a.
 so qre ado r a r a r e ca a r e a, no nco, r
 83, co Lcenc a a pena r Ad n s, a ão lasco a. A de a nca r a
 o na a qre a de a as r a r e ameh, o r na r e o eno não
 aconrce a



o o o - W s a do a L n r s t a o da L A de Sanaé Pa o a ão
 7

o o o do r odo da t ad a M a, o as assa o a fas de a sse
 todos os â b os da sociedade, nco de a no fas o co soc a. r a (s.),
 r a a r a Sece a a de sado de a ão, r 85, n a r e co a L A, r a zo
 r es do r cons a o a s t a ão d ás ca do n s no r nda r e a Med o no nre o do
 n sado, o r r a s do dec s o na consa da ão da nre o za ão n r s t a a no n sado do
 Pa á.

[...] à exce ão de Bré , a a a ce ca de 25, qressores de r o e
 se gido a s ados à rde r s ad a o às rdes nco as d e d ç a ão,
 dos a s a rnas d zen os a a c sado cenc a a pena ce ca de
 o oce n os a a c sado cenc a a c a. s de a s 24 r a r os.
 A t consta a ão de r enos de r o cen o dos qressores lha a
 fo a a d cenc ada r ena nd ca a a r ene hcess dade de r a za ão de
 o a a a r e ss o de a s ca ão de qressores r os no nre o do
 n sado co o ncafo a oss r de se co a fido azo o t obre a
 da baixa a dade dorens no n s ador nossas r esco as [...].

A d sso, de aco do co os e s_t os con_t dos no R_e a o An a do a s de Sana_t (4), a n e s dade mde a do Paá, a a t desse e s o ano, desencadeo o processo de d sc ssão n_e na, co obre t o e a nensf ca o o a a de ex ensão n e s á a no n_e o do s_t ado e c a no co a e abo a a o do P o r o M_e de In e o za ão.

A a de 85, a n e s dade mde a do Paá n co o processo de d sc ssão n_e na, co af na dade de nensf ca as aves de tens no, e s sa e ex ensão n e s á a no n_e o do s_t ado do Paá. Nessas d sc ssões a a a se a a as n e s dades da A azona e co o res ado de se s Se ná os e nacn os e abo a a o "P o r o M_e de In e o za ão" (8 8)' cons tido co a o os a de cada n e s dade. A d e z o t á a mes e t e o o enoso afo a ão de qresso es de 2º a s a de se d ec onado a a o e s a e e s e a ão do a vno a t s pco g s e r a 240 ad (d) 240 504.080 500 .8 e o cadas na e ão. e ocos t

mo o aso da

■ e a ão a e sse ass p o o e i o (8, .20) a b e desaca e a ex e nca ex ens on s a ac a ada e a A so de c s a a a e a ns t t ão a c asse do Se ná o sobr e n e o za ão das l s na A assina, e 8 , e Be e , e ass sse a a t desse o eno o co o sso de an a messe e s o ano o se o a a de n e o za ão, q e t ando n c a e n e c s os de cenc a t a e na no e odo de e nesso e sco a, a a e os docentes a anes na rede de tens no de 2º a s t e sse a o o t p dade de se a f cas o n s se o M₄0ad (s) 4.440 ad () 0 ad () 3. 20 ad () 3. 0 ad 0

socas se reo anza a a a nd ca a rx ansão do tens no s e o e n o a essa
e nd ca ão rx a t a b e a a a a ão da ns t l a r o anza ão das l s, a e da
a a a ão dos c s o s rx and dos.

Po t t o, o acesso a esse n e de tens no no M n c o de Santa e se de l red ante
consensos, es t abr e dos e a c t a da ns t t l ão l A e as a o dades ns t t das no
ns ado e no M n c o, onde fo oss e. Mas, esse ocesso fo t a b e de t a t a e
e bases, de a pos sec nda s t as e q e ssos das edes de tens no ns ad e e n c a de
Santa e e n c os da á ea de ab an e n c a.

Messa e oca, no ndo ca t a s a, o ns ado s e o , rx a t os o e nos e as l s
ocedesse a ocessos a a a t os co a f na dade de reo anza os nc os ren t o
tens no s e o , o ndo do t aban o e a socredade. E os e a o s i so cos dos a o e
cons ados, as a o dades b as e as sa a co o a t enos à necess dade de e a ão e
con o e do ns ado sob e odo o ca o red gac ona, co base na e a t a e o ca de
conso da ão do ocesso de oca no a s, a o s a t eda do Co e no M t a .

Nesse con e x o, o so de peda o a assa a a e desen a s t so a na e ão e
co e a a ada s nas de t edes a e z l m a a a f ca, o enado e a e s o l ão 234/ 85,

MS. P. Sob essa no a, e , fo q e ada o t a t a e ca á e e a, o e s o
s e dendo nos anos os t o e s, a a t do p o e o de onso da ão das L cenc a t as no
l n e o do Pa á, co o n o a o e o (de , . 20).

P o e o de onso da ão das L cenc a t as no l n e o do Pa á s t t
2, atendendo a 2.500 (dos e t m e n o s) a pos e c so n e a a,
a c t ados e 08 (o o) Campi, onde s e ona a as cenc a t as e
L e t as, peda o a, s o a, e o g a e M a e á ca, desde de t 86. A
c rescen e de anda e z co t a l A a t asse a as, e ando n o as
t as, a e nando q e a e d e sos Campi. N e aso de Santa e , o
t ex o, desde o t so de peda o a asso t e ona t ca á e
e a .

Messa e henc a e henc o a o t a n c a e se da con n dade à o t ca
rx ans on s a da ns t t l ão, sendo nc s e, azão a a e za ão de á os se ná os de
a a a ão co o o de "A a a ão e s e c t as da l n e o za ão das l n e s dades
A a o n cas", e a zador e Santa e , e 3, t e s t o na a n a ão do II p o e o
N e de l n e o za ão (II p M), co rxec t ão e s a a a o ad e n o (4) o
7

obr^t o e a conso da a n^r o za ão dard^t ca ãos r^r o na A aõ n a, co o t a b^r
n^r o a o^r o (de , 30).

II Ponto M^r de I^r o za ão (II P^rM): oc^r eno das I^r ns^r o^rs
nde a s d^r uas no S^r o da A aõ n a 4 l^r p^r co o ob^r l^r o
conso da não o a n^r o za ão da ad a ão, as^r a b^r da b^rs
ad a ão de odo a n^r ns^r ca a r^r s^r a tex^r ensão nos Campi.

Mas so r^r en^r a a^r de 4, deco dos 24 anos, o r^r so asso a se q^r e^r ado r^r
ca á^r e a e e amen^r, no a s de S^r a^r , ando a descen^r a za ão r^r e a ão
ao a s de Be^r co r^r o a se redesem^r ada a a^r da no a o d^r ena ão ad n^r s^r a^r o
reda o cado r^r so no a s da ca^r a do s^r ado, co o cons^r a no R (200 , . 8).

A a^r eo a do r^r so de peda o a na L^r A con n a n^r a r^r s^r ec^r a
cons^r ant^r de aco l^r am a os no os l^r os da soc^r edade b^r as r^r a e, l^r
a c^r a, as a a se x^r enc as da r^r a dade a ax n ca. messa r^r s^r ec^r a
r^r se an a^r 4, r^r ca á^r e amen^r, o r^r so de peda o ar^r
odos os Campi. n^r o de a^r pos r^r n^r esso l^r no r^r so asso a^r
t 00, no a s do E^r á, a a 508 r^r odos os Campi.

M^r en an o, a nda r^r nã o fosse r^r ca á^r e amen^r, r^r S^r a^r , o r^r so á
q^r a a s a n^r a t^r a^r , o r^r con b^r a a r^r, messe r^r s o ano, a a^r es de
l^r a a ce a res abe rec da r^r a L^r A r^r a P^r M^r c a de b^r dos, fosse
r^r ada a r^r a^r a do r^r so de L^r enc a^r a r^r ena r^r peda o afo a de sede, do
a s de S^r a^r , co o ex^r ensão das a^r dades acade cas a r^r a zadas. I^r ns^r a a a se
ass o M^r e o de b^r dos (r^r o 08), onde, a a^r do ano de 4, asso r^r a^r ona r^r
t^r a a cons^r t^r da o 50 a pos r^r a r^r a^r c^r ados, conc^r n^r es de . o o
r^r no da r^r a^r a, r^r a no afo q^r ada no r^r s o fo a o. A t^r a de
n^r a zo r^r se s^r es^r dos no r^r o se r^r s de 2004 r^r a t^r c o do N^r, r^r 2003.



foto 08 - Escola Municipal de Ensino Interne

No ano de 2005, ao se finalizar o processo de ensino e aprendizagem, constatou-se que os alunos da rede municipal de ensino interno da cidade de São Pedro do Rio dos Peixes possuíam 420 alunos matriculados, 300 aprovados e 20 reprovados. Desse total, 20 alunos estavam desmatriculados, 200 estavam regularmente matriculados e 180 estavam matriculados irregularmente. Desse total, 300 alunos estavam regularmente matriculados e 180 estavam matriculados irregularmente. Desse total, 300 alunos estavam regularmente matriculados e 180 estavam matriculados irregularmente.

QUADRO 01 - ALUNOS CADASTRADOS, MATRICULADOS, NÃO MATRICULADO, CONCLUINTE E TCCS DEFENDIDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA – 1999-2005/2S

ALUNOS CADASTRADOS	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS NÃO MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTE	ALUNOS TCCS DEFENDIDOS
420	300	20	20	3

Neste ano, analisando os dados do ano de 2005, constata-se que o número de alunos da rede municipal de ensino interno da cidade de São Pedro do Rio dos Peixes é de 420, sendo 300 aprovados e 20 reprovados. Desse total, 20 alunos estavam desmatriculados, 200 estavam regularmente matriculados e 180 estavam matriculados irregularmente. Desse total, 300 alunos estavam regularmente matriculados e 180 estavam matriculados irregularmente.

a brenesfesco a fse não fesco a fes (Ad o 02). A ex fca a fco sso, o so n a
con t b do a a fio a a f dade da fca ão na f ão f se conse fnc a f se a a
fio a da a dade de dada o fia ão do fse do fpa á.

**QUADRO 02 - CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
POR ANO DE CONCLUSÃO 1998-2005/2**

A N	AL M S M L / M S
88	0
8	0
2	32
3	03
4	03
5	02
6	8
7	84
8	0
9	8
2000	3
2003	54
2004	38
2005	55
T AL	604

Fonte: fse aq os do a fia de 200 f 2004

fse cõbe se fio o ren o de conc sãos de c so f ad a, co n f a os n os
de f o e f a a a ão fntt a fosc a f s f ão da fse ab dade fosc a ão do
o o a fndá o Acadé co ns t fona, as f se fex and do o fess a fnt, co o
ta b se obse a no ad o de aná se.

fse fados da fdecada de 80 a nda fse fnc ado no o ren o so co o t co f
ca ac f zo fnt a fdecada no a fse c f no fco a feda da fad a M f a nas d sc fsores
fse fntes a fsp fnted fca ona s fadas ãs f f s dades b as f as, o o e ado do fso
de feda o a (Bra f), co af na dade de d sc f afo a ão do feda o o e se f a e na
soc fadade nco fcess as f fntes, se fanas de feda o a, f se fntos s a fes, a fnt ão
f a fdesencadef a f ocesso a a a t o f fnt o fesse os dif fntes se fntos da
co f fntade acadé ca do ren o de fnta ão. o f sso, fo const a fado fio fso se
a fse fnta a fdescon fnta fnta fnta ão aos anse os da soc fadade (nac ona, f ona f
oca) f se fntfase se a fia a na sãos fcn c s f, a f d sso, a fse fnta afia a de n f a ão
fnt f as f fnt ab fnta fntas fcn cas (Ad n s t a ão fesco a, fnt a ão fnt fca ona f

São mosco a), o tio da faxa a se oss b dade de tenca ñha a a exão c ca do ocessord qac ona nac ona , oba e oca .

A at dessas d sc s̄ores e tendo co o ess os os bás cos: a red q̄a ão co o áca soc a ; red q̄ado co o se ca az de n̄t e a a ea dade , a a t da , c a so as a t na t as de a ão e afo a ão nas d enores soc a , o t cas , f osf cas e com cas; a obre áca red qac ona b as e a , aí da tec a ão e cons de a a es tec c dade e ona e oca , o o e ado do tso (Be) o o s a e ares na reso ñão 24/ 27 e a o tso , na e oca .

Nessa dec são fez co t no as o ren ares e e sse encadas e d as d enores s nf ca t as a a o dese tñho q ss ona do acade co: o os c ona ren o c co , conserne , s tado no se e o e s a o , ca az de tño a a cada o ren o a s a o os a de t aban o e a ns t ren a za ão ade qda a a a áca dade q ão e n e da docênc a e das ab ares q e tec das , co o cons a no R (200). Nesses ess os os se a de base a a pes t a ão c a do tso , t se ns t t co a a o a ão da reso ñão 234/ 85. As t t as q e tadas e 8 e o t oda a d e c a d a de 0 , e San a e fo a o ren a das o essa reso ñão .

ocesso a a a t o do tso se t s a t aro a e c t no t , co a a o a ão do p o e o p o t co peda o co do tso/Be . Nesse ocess o fo n e enc ado t a b e e a ão o o a ão da ons t t ão mede a , e 88, e a a o a ão da L e de t z e s e Bas e s da red q ão Mac ona , e 9 , be co o e o o ren o da soc e dade c o an zada , co o a Assoc a ão Mac ona e a e a ão do p q ss ona da red q ão A M e n a e oca e es o nos d as a t t a s t e cont b t do co d sc s̄ores e debares sob e a e s ão .

A o s a t o o o a ão dessa e s a ão , a ren a a a s e x enc as q c a s a a t a o an za ão c a e os pc ona ren o dos c os de so a ão/oss e e s t as/ea a adas , co o os , messe e odo a a a ão dade q ão s t e o se t a a t a da conso da ão da e s e c t a e s a a e o o ren o de oba za ão nda t o a a a a a ada nos enc a ñha ren os da p o a soc a , o t ca e e com ca , e anda ren o nas soc e dades ca t a s as . “[...] Nesse con e x o , as a enc as n e nac ona s , co o e o caso do Banco M nd a , assa a ‘o ren a ’ os a ses , aos a s e e s a d t e o , sob e o a e t a red q ão de e dese tñha de so a a fa oce o desen o ren o e com co’ , co o cons a no R p (200 , . 8).

■ se § r a o s, L o n z e o (200 , .3 40) r r a e s r f a o a o m e t a e s r o da
f o a ão dos q ss ona s d a e d ç a ão:

[...] As no as de r naões da no a L e de r z e s r Bases a a a
nd ç a ão Mac ona, L e n° 3 4, de 20 de de rze b o de r, r s ão sendo
no a zadas a a ãs de rso p r e s r f o o do a t q nda
r r exão sob r o r e n s no. W á as r s o r e s, co o r e r de r ab a ão r e
l t a ão do co o docen r e a a a ão hs c ona n r e na r ex r na, en r
l t as, r s sc a d o n r e s r f o a ão t a ão co t o sso da
n r s dade na ão a ão dos q ss ona s.

A no a r s a ão r s á nc ada r cana zada a a a f o a ão dos a pos,
r de r se r f e ada a a de r o r o de r s no. A a r s a ão
nd ca de ame acon nden r, se necessá o t a a o r e n s nos r f o r e sa
a f o a co o s ão r enend das: a r s l a o an za c ona r e o
co o r e r eno da r r s dade, o c r c o de r c so de ad a ão, a
f o a ão t q ss ona r a a t a ão q ss ona dos d s c e n r s.

o sso, as h S f o a ob adas a r r o c r c o de se s c r s os a a a f d e r as
f na dade r ex r s sas no a t o 43 da L B, r a an t a, nc § r a f o a ão de q ss ona s
r e o r os n r e s de r n r e s s e r o r as ns ãanc as de f o a ão r f n ão a r e n s os r e s a os das
h S, r s cados na m r ecess dade da t ans ão de r oc a ca da soc e dade b as r e a r e n s
de r naões da soc e dade r oba. As ns t t r o r s r s o r s s e o r n ão r z e s s e a
r e a a a ão o r e s t r a ão de se s r o r os r e d a o cos r e s a a f adadas ao
desc e denc a r eno de se s c r s os, co o r e s s a a o a r o s r ac a d o.

Messa r s ão a a r e e na r s f ca t a no r f do r eno de r d ç a ão, a s de
B e e (200 , .5) r o r eno a r e s t r a ão do r s o r todos os Campi r N r e s da
L r P A, co o se obse a.

[...] r o de r e d a o a da L r (s c) áda a s na s s r e s de des as r e
r a a de com e x ão co a r e dade. A r a r e s t r a ão r m a oco do r
85, o an o a s de r a d e c a d a r a a a se r a assado r e as r dan as
r e s r a s t r a s r m a s do s n r ca r as m r e s s e r o d o. A r o r ão
r e n o r c a r a a a se r e d a o r e x r a r o o r e r de q ss ona r a a
r aze r a e s s e no r c e n a o r f c o r a a a a se de mea r e r o
r e s e r e o, a d r ão das r p o r s de r e s a d o r e de se r a r e s a a r e
r e x r e n c a de r a a s r e s t r a assa a r a se r o s r os cond r o r es das
de c o r e s.

Ao r e s o r o, co a a o a ão de r a L e de r z e s r Bases, 3 4
de 20 de de rze b o de r, r no o a ad a de r o a ão co r e a a
r ão a con o nos m e s r e r o s t os o r f r e r ex r no o

Di a sobr o o c s da o a a o e do se con e do peda o co s o a t
a p re n ã o In a d a n d o s s e t a a o a p e s s a s a o t e s.

■ o an e pessa a t o s o, e S a n a e , a t c o t e aco a m o t o d o o
ocesso de a a a a o do o e a d o de B e e e p a z o n c s e , se n a o s co a
f na dade de p a a a e t o a o p o n o peda o co do s o.

Po t s do a p a, e 80 e 8 p qresso a do s o d e s d e 3, co a
p a za a o da p s a, q de co t e n d e t o d o o o t e n o osc a o o t o p s o
t e n o t n a o s o e deco t e n c a das dan as p s t a s da soc e dade, as e
conse t e n c a d s s o, p nda t e n e, e o d e p n s o n s a a d o n o a s n a o a d e
p s t a o t a a e d o a n s a s a o d e a c a d e cos e q ss on a s e p a a o a
n d a n a o d o c t c o d o c s o e deco t e n c a d a c s e d e d e n d a d e q ss on a t e p
a f e a d o a f o a a o d o p e d a o o. S ob p e s s a t e s a o, S a (2003, .48), e a a t

A t e s a o da den dade do s o d e p e d a o a t e n c o n a s e o s a n o
o t e n o d e s a n t o d a o n o B a s , e 3, a a e s d o d e c r e o n . 0,
o o c a s a o d a o t a n z a a o d a p a c d a d e N a c o n a d e t o s q a d a
L n e s dade d o B a s . I s s o o t , m e s s a o c a s a o, o s o s o n s t i d o
co a a c a t o aco a m o d o o s e d e s e n o t e n o e t e s e
c o n s a e t o r n o s e o b r e a f p n d a t e n a : a d f c d a d e r e s e d e n
a f t a o d o s o e, conse t e n e, o d e s n o d e s e s e p e s s o s. M e s s a
d f c d a d e r e s e r e s e e r e ass a d a b a e a s s e a, o a e a d d a r e
o a e a d s c s s o d o s e s e o b r e a: o s o d e p e d a o a t a
c o n e d o o t e r e x c s o t e q d e s s e s s e s s e a s g e x s e n c a t

■ e a a o a d e n s a o a c a d e co p e d a o ca d o s o, a a t d a p e s t a a a o
c t c a s q d a e B e e e p e d a a o a a o d a p e s o a a o n o . / M S e p , o t s o
e S a n a e s e o a n z o t e n c a t m o a p e a o d a o o d e n a a o d o s o a a o a d e n o
2000 2004 e n s a o s e t o e p e a d o.

ons a n o t e s o R (2004) t co a e e a o d a o o d e n a a o d o s o e a
n s a a a o d o o e a d o, a e a p o c t a a o s o d a c o n n d a d e n a e a b o a a o d o p p p ,
co t e s s a f n a d a d e s o t e s a b e r e c d o t c a a t e d e c o n t a o a s c o n t a e d e o c a
sc s o e s m e s s e s e n t o d a t m a a c o n e c e n d o, a s d e s o a t o t e s o a d c a
aco a m a n d o o o c e s s o d e a a a a o d o c s o d e B e e , o e s e t a a a n o a s
t e t o, a b e o t n s t t c o n a t e n e o a s e o s o n a o t m a m e n t a

a ~~l~~ono a, a ~~l~~é d sso, a coo ~~l~~ena ão do a ~~l~~s da ~~l~~é oca ~~l~~a b~~l~~é não con~~l~~t b ~~l~~a a a~~l~~ss~~l~~
f .

Mas a a ~~l~~ da ns~~l~~a a ão do o~~l~~ ado do ~~l~~so, asso ~~l~~ se a ~~l~~en~~l~~ende ~~l~~ o ~~l~~pp~~l~~
~~l~~de ~~l~~ a ~~l~~se o ns~~l~~ ~~l~~en~~l~~o no ~~l~~ado ~~l~~odas as a~~l~~res ~~l~~ e ~~l~~en~~l~~adas ~~l~~ a oo ~~l~~ena ão do
~~l~~so~~l~~ e os ~~l~~as q~~l~~ ss ona ~~l~~sa a ~~l~~pos do ~~l~~es o. A ~~l~~s ão ~~l~~o a ~~l~~sen~~l~~ada ~~l~~ d sc ~~l~~da
~~l~~ Asse b~~l~~é a ~~l~~se a ~~l~~ cons~~l~~t ~~l~~ll a co ssão ~~l~~a, da ~~l~~ a ~~l~~c a a ~~l~~ a o (

Ra nda L e me de P m o	Mes ado	
So an t re n a da S a X emes	Mes t ado	sando o t o ado

menos os da Sec a a Acad e ca do so
processos nos do ns no nda en a Med o c edenc ados a a a a no so
processos nos do so de L as de r o t a b e a t a ho t so de peda o a

ad o de q esso es do so, an o os t os co o os s b s t os, a das
a dades de ns no, a cad e ns no es t os sonado, se t e n o do, e
t odas as a dades acad e cas ea zadas e o so, e Santa e nos M c pos, o en ando
o os de ex ens o, de L s, bo s s as de sa, de nca o c ren ca, de ex ens o, de
o os n t ados, acad e cos o n a os, coo dena o do abo a o, a da
coo dena o, a c a o e re sen a o e re n os ea zados no n c o e na a ea de
ab an enc a do a s dos M c pos, onde o so n c ona.

A a t de 200 , co a a o a o do o e ado, de L e o de Re fenc a a a
e a o de q esso es das Redes M c as de ns no, c o ob e o e a s ca os
q esso es a a a a na docenc a e na es a o n c a, o c so so ex and do a a
os n c os da s a a ea de ab an enc a e an o t no as t u as, na a ce a
L PA/PRA/ L RAS/ L M , o a e t enend en o sob e a es onsab dade da
n e s dade b caso a resses q ss ona s, anda t nanc ado e o L M .

No ano de 200 , so q e t ada a t a a no n c o de b dos e o a no n c o
de A en t 2002, no n c o de A e r o aco sede no n c o de t a t ba,
e s t an e de t conso co t en o e os n c os de La a o, L o s, laca e acan a,
A e o t a t ba. 2003, no n c o de x n a o a no n c o do t a t
as t u as q e t adas e a de 50 a pos e a ex e n c a t os t ado, se co t ,
a ca t e n t oda a t a a conc t o c s o, o t s os a pos a t a s a e sse t e no, as
e a oodos conc t .

Mas, e o t t e ssa t a, a dec s o de ex and o so o so oss e , o t
t o e ace a o dos q esso es t os do so, e as a ce as ea zadas e n t a
L n e s dade n de a do pa a e as p e t as dos M c os da a ea de ab an enc a do
a s on os L M (endo de re sen o t en o do ns no nda en a), o se
oss e con a co a co abo a o de q esso es t os de 2º a s da lns t t a o,
ndos de Br e , de o t as lns t t oes de ns no S e o e de o t os c s os, c edenc ados
e o o e ado a a e sse s . A e d sso, so oss e ea za os ocessos se t os a a
con t a a a s q esso es s b s t os.

QUADRO 04 – PROFESSORES SUBSTITUTOS QUE ATUARAM NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO PESQUISADO E SUAS RESPECTIVAS QUALIFICAÇÕES

DOCENTES	QUALIFICAÇÃO
Maria da Glória Soá	Mes. ado
Edna Menezes Ribeiro	Mes. tec aza ão
Isaura Lopes	Mes. tec aza ão
Ercília Soá	Mes. tec aza ão
Bárbara Maranha	Mes. tec aza ão
Maria das Rosas	Mes. tec aza ão
Luzia Soá	Mes. tec aza ão
Maria das Rosas	Mes. tec aza ão
Edy dos Santos	Mes. ado
Ramón dos Santos	Mes. tec aza ão
amélia da Menezes	Mes. tec aza ão

Fonte: Relatório da Secretaria Acadêmica do IFSO

Porém, o processo de formação do professorado em Santa Fé, só é oado a partir de 2005/2006, quando o professorado da área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia. Assim, basta a criação do curso, no dia 20/05/2006, para que o professorado da área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia.

Portanto, o processo de formação do professorado da área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia. Ainda assim, a área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia.

Ainda assim, a área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia. Ainda assim, a área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia.

Assim, a área das ciências naturais e suas tecnologias da UFSCar, que era de responsabilidade da Coordenação de Ciências Naturais, passou para a Coordenação de Ciências Humanas, que é a responsável pelo curso de Licenciatura em Biologia.

desen o r̄eno r̄enoo co. Nesse cená o, a r̄ed çā ão assa a se conceb da co ò ns̄ r̄eno r̄es onsá r̄ e a ão do c dadão oba r̄ e a ão a ão do q̄ ss ona ex do r̄o r̄ e cado de abâo, r̄e a ada a da con a dessa r̄a dade. Nesse no o a ad a ex r̄l r̄o dena r̄eno pd a t a ado na co r̄ênc a, na co r̄t t dade, c t a az a r̄e o desen o r̄enorecom co.

r̄az se necessá o r̄a a a n̄en ão de se con a o a r̄esse ode o, oc ando cons t l o o r̄o r̄e r̄ed çā ão r̄fio r̄o c dadão r̄eno, co co r̄ênc a l a a se sô dâ o r̄ sens r̄ as r̄es r̄es soc a s r̄ b dos do dese o r̄ a c a na cons t ão de l a soc redade a s s a r̄i an á a co l a sâo o s t carao r̄es o r̄t r̄ofoca zada da r̄a dade' (de , 3) r̄ e r̄o obre t o das o a ão cons t r̄e fo a o r̄eda o o a a o r̄e e c o da docênc a r̄ das d r̄e f e n e s d r̄enos do t abâo r̄eda o co r̄e â b o r̄o a r̄ não r̄o a .

A aná se do r̄o r̄o r̄o co r̄eda o co do r̄so r̄ denc a r̄a s a s osq a a on a a a a necess dade de se 'r̄o a o c dadão r̄eno, co co r̄ênc a a a se so dâ o r̄ sens r̄ as r̄es r̄es soc a s r̄ b do do dese o r̄ a c a na cons t r̄ ão de l a soc redade a s s a r̄i an á a co l a sâo o s t carao r̄es o r̄t r̄ofoca zada da r̄a dade' (de , 3) r̄ e r̄o obre t o das o a ão cons t r̄e fo a o r̄eda o o a a o r̄e e c o da docênc a r̄ das d r̄e f e n e s d r̄enos do t abâo r̄eda o co r̄e â b o r̄o a r̄ não r̄o a .

Sob r̄essa na aná se r̄, o r̄eda o o r̄o ado no r̄so, o se r̄ r̄f q̄ ss ona, de r̄ se c t co r̄e c a t o; conserve o t ca r̄en r̄en a ado soc a r̄en; do ado de senso r̄t co q̄ ss ona; ca az de se co o r̄r̄, co r̄ende, aco al a r̄ e n r̄ nos no os l a os o ados r̄ a soc redade b as r̄ a no ocesso de t ango a ão soc a r̄a se a r̄f o a da l a dade de da da o a ão; r̄ e a t c a, r̄ ossa co r̄ende r̄ o r̄en a a t t a dade do ocesso de o anza ão r̄f q̄ ss ona r̄eno do t abâo r̄eda o co, r̄endo o base a docênc a. Nesse q̄ ss ona de r̄ a se do ado de co r̄ênc a t r̄en ca, o t caro c r̄en t ca na á ea de s a s r̄es r̄e a dade r̄ a a ão r̄ e s a s r̄o a ão r̄es á assen ada nos se r̄t r̄es nc os: a) o t abâo r̄eda o co co o r̄e xo das o a ão; b) o das o a ão r̄o ca; c) a r̄es r̄sa co o r̄o a de cõm r̄ec r̄eno r̄ e n r̄ en ão da r̄a dade soc a; d) t abâo co a t r̄ado/cor t o; e) t abâo n r̄e d sc na; f) a t c a a ão r̄o a a t caro) r̄ex b dade c t c a (de , .. r̄)

A r̄es r̄ o do ca o de a t a ão do q̄ ss ona, os dados os a r̄a r̄es a da se á na docênc a da r̄ed çā ão r̄an t , do r̄ e o c co da r̄ed çā ão bás ca, do a s t o de d sc nas r̄eda o cas do r̄ens no r̄ed o no a, da r̄ed çā ão de o r̄ens r̄ ad r̄ os r̄ e de o t ado r̄es de necess dades r̄es r̄e a s r̄ e na r̄es ão r̄ o anza ão de s s r̄ as r̄ e n dades r̄esco a r̄es r̄ não r̄esco a r̄es.

E c o do s o r e s á r e s t a d o r e t é s n c r o s: M e r o d e o n t dos Bás cos;
 M e r o d e o n t dos m s r e s cos e M e r o r e t o, a r e s o cos no r e d o r e s da f o a ão
 r e n d da. A ab za ão do lso b s c a s r a o o d e o conse ado d e r e d q a ão
 s s e n a a á ca r e d a o c a c e n t a d a n o r e n s n o, co o r e d o a d o d e s e r e l h o d o c e n t
 d s c e n t d s e n t r e n o o r e n a o d e s a o d o lso, o d f c a r e s s a á c a r e o o o
 a t a n t a r e n o a d o a r e t r e d s c e n t d a o s ão d e r e o r e x r e c a d o d o c o m r e c r e n t
 r e n s n a d o. A r e s s a r e n c o o r e n d a d a a ão r e d a o c a, r e n d e s e r e l h o “o r e n s n o r e
 l dos o n o s c e n t a s d a ad a ão r e c o o t a d e r e s a a t c a d o c o a s a t d a d e s d e
 r e s s a r e x p e n s ã o d e t a f o a r e n ã o s e s a z e d s t n ã o r e n r e a s”(d e , . 2)

Pa a conc r e t a a f o o r e d o r e a d o r e a n a d o, o L a b o a o o r e d a o c o d o
 lso, r e s e c o n t t r e r e s a o d s c n a, a a c a ão, r e c a ão r e a d a a ão d e
 r e t o d o o a s d e r e n s n o, o c a n d o a o q r e s s o r e a o a c a d e c o d o c s o o
 d e s e n o r e n o d a c a t d a d e, d e s r e t a n d o o o s o r e a r e s s a r e o d e s e n o r e n t
 d e o r e t o s n o a d o r e s n o c a o r e d c a c o n a. o o c o n s a n o r e r e (d e , . 2 3), a s a v e s
 d e r e n s n o d e r e ã o r e s a d r e c o n a d a a a:

- r e s c a r e c e n o n c o d o lso r e a o r e n c a d a d e d o r e d a o o n ã o r e s á
 r e s a à s a a d e a a, a s i á r e c a t o a a d o a a a a t a ã o d o
 q r e s s o n a r e d q a ã o;
- r e s t r e a a c a t d a d e r e o d e s r e n o d o a c a d e c o;
- r e c o n a a r e o a ã s á a s a d a d e s r e d o ã o r e s c e n d d a a t a ã o
 d o r e d a o o n ã o r e s a o r e s c o a r e n ã o r e s c o a;
- r e x e c a s r a d o r e s d e s r a d o s o b r e a s r e r e n c o n t a o s s r e s
 s o p r e s à r e z d a s r e o a s r e s r a d a d a s;
- r e s s a r e o d r e c r e s s o d d á t c o s a t a n a t o s a a a a r e d q a ã o
 b á s c a r e n a t;
- r e s a b e r e c e r e o s n r e d s c n a r e s n r e c r e s s o s;
- r e s t r e a o c o o r e t r e n o a c a d e c o.

Abs t a se d o r e s o d o c r e n o r e s a t d a d e s d e r e s s a r e o s a d a ã o,
 d e r e ã o r e s a n t a r e n e n r e a d a s a o r e n s n o r e a r e x p e n s ã o, a a d e s r e t a r e n o s
 a c a d e c o s d o lso a n a t r e z a n r e d a, d e b s c a d o a t a n a t o r e d o n o o, a a r e s t r e
 r e s a r e c e b e r e r e s o r e o b r e a s r e s e a r e s e n t r e n o c o d a n o r e s c o a r e d q a c o n a, r
 r e a ã o a d o c e n c a r e a r e s ã o.

lso d e r e n r e s r e n a s d e r e s r e s a: ! r e s t a d a r e d q a ã o, r o t c a s r e b c a s r
 r e c o; / r e s e n o r e n o r e l a n o, r e s n o r e A r e n d z a r e ; r e l l l r e o s q a, r e l a,

nd q̄a ão M̄ o A b̄en̄e, a a ab za r̄essa r̄a r̄o r̄na a ão a ão de os de n̄es t̄ a ão co r̄en̄ase a a a ob̄r̄ á ca r̄d q̄ac ona r̄ ona, oss b̄ ando o r̄en̄ a a r̄eno dos acad̄e cos do l̄so na od ão do cõn̄ec r̄eno, na o an za ão de os de es t̄ dos, no ame a r̄enor̄ ea za ão do L̄abâl o de onc s̄ão de l̄so (L̄) r̄ na con n̄ dade da ão a ão na o s̄ ad a ão.

■ r̄a ão à r̄ex̄ensão, anda r̄es a se a l̄ a r̄es ão bas an̄e r̄e an̄e, não ex̄ s̄ t̄ a o t̄ ca n̄e na l̄ d̄a coo dena ão, o r̄en̄ a ão r̄ o desen̄ o r̄en̄ da r̄es a, t̄ a b̄r̄ r̄a t̄ a ão f̄ nance a a a ab za a ãos a s cons b̄anc adas, as, r̄oco do o en̄ o r̄en̄ an̄o de q̄esso r̄es co o de acad̄e cos do l̄so messa a dade. s a nos s̄ão o r̄en̄ados desde o n̄co do l̄so, a oc a r̄e r̄es ab e r̄es con a o co a r̄a dade na a ão a t̄ a, a t̄ a ães da r̄a za ão de obse a ão, aco a m̄ a r̄en̄ r̄a za ão de a dades r̄eda o cas, r̄es oss b̄ r̄e q̄u r̄ex r̄enc as a a a car̄ os cõn̄ec r̄enos od z̄ dos no l̄so, na so l̄ ão de ob̄r̄ as r̄ed q̄ac ona s̄ ea s̄.

■ o conce ão do do P P P (de , . 4), a conce ão de r̄ex̄ensão r̄ o r̄en̄a s̄essas a ãos no l̄so, se r̄ep̄enc a na r̄a a r̄esen̄ada no l̄ encon̄ o Mac ona de Po R̄e t̄ oes de r̄ex̄ensão.

■ ocess o r̄eça o, c a r̄e cren̄co r̄a c a o r̄ens no r̄ a r̄es sa de l̄so a nd ssoc a r̄e r̄e ab ža a r̄a ão an̄o ado a r̄en̄ r̄e n̄ r̄s dade r̄soc redade. A r̄ex̄ensão é r̄a a de ão d l̄a, co ãns t̄ o asse ado à co p̄ dade acad̄e ca, r̄encon̄ a a, na soc redade, a o o p̄ dade dare ab ão da áx s de l̄ cõn̄ec r̄eno acad̄e co [...].

A r̄e o ano de 2000, o l̄so não d s̄ l̄a de l̄ares t̄ a bás ca, n a r̄foss e, a a o a ãend r̄eno de q̄esso r̄es a nos, co o os, t̄ do r̄a dec d do r̄ o r̄en̄ado o Br̄e . r̄e ona r̄en̄ r̄ o a ãend r̄eno r̄ San a r̄e se r̄encon̄ a a cen̄ a zado n̄ a n̄ca Sec e a a Acad̄e ca, no a s̄ r̄a l̄na a ão a r̄enas o a ãend r̄eno do l̄so, as de odos os de a s c r̄es r̄ M̄cros, co o r̄es ár̄e denc ado no R̄e a o o An a do a s̄ de (. 4).

A Sec e a a Acad̄e ca r̄es onsá r̄ e o con o de acad̄e co do a s̄ de San a r̄e t̄. Mes a a dade s̄ão nc dos os c t̄ os de r̄ecesso do a s̄ de San a r̄e t̄. A r̄e t̄ dos c r̄es, a b̄r̄ de r̄ecesso, r̄e t̄ co o s̄ede os r̄e c os de b dos, M̄on r̄e A r̄e r̄r̄ l̄a t̄ ba.

A r̄es r̄a os t̄ o l̄so a a t̄ da a o a ão da R̄eso l̄ ão n̄ . / , ando se asso a r̄e nd ca r̄e oes cond oes de a ãend r̄eno a a nos, q̄esso r̄es r̄ a co p̄ dade, ass co o: r̄a r̄es t̄ l̄af s ca, a r̄e a, d dâr̄ ca r̄e ncoo ca r̄a t̄ a za ão

no as a s̄ores a a o ac̄e o b b o á co t̄as t̄a ão do so assa a alha a a o adnâ ca.

Né oca, a t̄s̄ão o s̄e a d z a r̄s̄ o ao ac̄e o b b o á co, a ás, t̄s̄ão t̄r̄ss̄t̄ aí os das a t̄as̄, se de rendesse da an dade r̄da a dade do ac̄e o rex s̄en̄ no a s̄, co c̄r̄za, me os a pos̄e me os q̄fessores do so r̄a oss b dade de desen o r̄a so a ão r̄fenc ada r̄ com̄ec r̄enos a t̄zados r̄a fasa r̄a d̄fasa r̄ do ac̄e o, co o se co o a nas fasa t̄ano de q̄fessores co o dos r̄essos.

o b o de , oco r̄r̄r̄ ão a a a oo dena ão do so, as r̄o as t̄s̄t̄ as s̄o aconce a a a t̄ do o r̄enor̄ t̄a co dena ão r̄a, a o s̄ a t̄, conse t̄ ass t̄ a o dena ão de des r̄es dos c̄s̄os q̄t̄ados, na a ce a L P A / P R E M I R A S / L M A . Mas r̄ o an r̄ t̄ se des a t̄, na r̄ oca a L P A redens ono s̄ a ão co os Campi do n̄o, t̄o nando r̄a dade as o renav̄es da Reso ão n̄o . / , sa o r̄ con t̄ b t̄l nc s̄r̄, a a r̄oco r̄esse a r̄r̄ ão de t̄ a no a oo dena ão a a o a s̄t̄a a s̄a t̄, a an r̄ o r̄es a t̄ a d̄ezes s () anos no ode .

R̄ea zando a r̄s̄sa cons t̄t̄ t̄, a r̄r̄ ão r̄ osse da no a oo dena ão do a s̄o aconce a o r̄a Reso ão n̄o . / r̄ a r̄r̄ ão de oc á ca a a odos os Campi da L P A, r̄ nãõ a a as co o s̄s̄ca o des ando das a o dades áx as da ns̄t̄t̄ ão co a co p dade acade ca de Sana t̄ , r̄r̄nd ca a r̄essa r̄r̄ ão t̄ a ãa t̄ o. A a o a ão da Reso ão so d̄en t̄ a, t̄o a s do r̄as d̄fenes ant̄es a ãores oco das no a s̄, co a s̄na dade de a an t̄ a osse do no o coo denado r̄r̄ o.

ressafat̄r̄ o co o sso ass t̄ do r̄a no a oo dena ão do a s̄ (P o r̄o In t̄ a ão r̄ M dan a de r̄edr̄n de oc a t̄ ca r̄en̄t̄oda a o t̄ ca de o an za ão n̄r̄ na r̄ o a p̄end r̄eno a t̄ odos os c̄s̄os, so a s̄nda r̄en̄as a a r̄a t̄ a ão t̄ so a d̄esse se cons t̄t̄ da r̄ conada, no r̄so r̄r̄ o r̄so de r̄eda o a. No no r̄se oss r̄ a b̄e , o r̄t̄odos os c̄s̄os assa a a ass t̄ s̄a r̄s̄ão ad ns̄t̄t̄ o r̄eda o ca, r̄endo cond or̄es, anda r̄ n̄ as, de cons t̄t̄ t̄ a ão t̄ so a a s acade car̄focada na o t̄ ca ns̄t̄t̄c ona r̄ nãõ a t̄ dá a ressafat̄r̄ oco r̄ a a t̄ do ano de 2003, t̄ando o r̄so á a t̄c a a da r̄ a a r̄ ão do M

o o, á d o, a no a oo dêna ão do a sso re t ab de 2002, as s a osse o acon cece (en a as de an a ão do r t o) e o b o da r e ano, a o s á as an se s a d e s b cas da co n dade, nc a ren e, dos es t d a n es r e za za a á os a os b cos, nc s r e Br e , a arex r as a o dades ns t c ona s r e asse a de c são da co n dade acade ca de S a n a . a s r e l a on o r odo de andon s o r otores o t co a t d a as r e , m e o o o a s r e me os c sos d s t p a de a p ono a s t a ão a a ada a a os c sos r otores o de r e s ão oca. P o t t o, a cond ão de m a r e s t t a acade ca do sso de peda o a r e a bas an e r e c á a, m e x s e n e r e s o, nos t t o ren os de a f e ão do p o ão.

A a a a ão r e s t a a, anda r e l a o ob r e o r e i o a r e / a s ca a r e s ão ns t c ona, não a n e r e s p o r e des andos r a p o t a s o, anda r e s e n e nas b as r e as. A a r e z, r o o q o o r e m e l n e s s e r e r e sabe de as. r e nos faz r e s ona : co o r e n d e r e s ca a r e d ç a ão se c onn ece co o r e a se a r e s e n a r e f n c ona r e t odo o a s o o d sse a n t e s, a a a r e r e s c nd r e , as ao a a a r e r e so t a b e s a za o r e ona r e o oca. S e sso, a a a a ão se o na r e faz de con t a, r e nada da o não se r e ssa a n r e n ão, co o r e denc o r e arex r e n c a do p o ão, no â b o dos c sos.

A a t c a ão do sso de peda o a, no p o ão, oco r e r e n a r e n c a da R e s o ão 2. / , n r e o r e n o r e r e s e conso da a r e ssa no a o ren a ão c a. M a t t t a n o, m e t todos os d s c e n e s a t c a a d e s s a t a n s ão. s a pos r e a a n r e s sado no sso, r e r e s o a r e s r e nã o r e a o ão r e a ada a ão do no o c a c o r e co a a a no r e o s r e s t r e de 200 , r e a r e s s b r e dos a o r e x a r e , o s a a t da r e ano s r e c ebe a d o a s os a pos r e á t r e s s e a t c a d o r e x a r e .

A no a no a asse r a a a t odos os a pos do sso, r e n r e ssa a a a t de o d r e o de r e s e o ão o conc r e a o ren a ão a n r e o o r e r e s e a co r e n a ão r e o no o c a c o. o sso, r e n r e o s n r e c a o de a pos nã o d e s s a t a, as a b e das o s r e o s 8 r e r e p e s s a o ão. So r e n t a t a r e n r e sso r e 2000 assor a s e o a r e n e o ren a ão r e o no o de s e n o c a c a. P o sso, os d s c e n e s r e a t c a a das d as r e a s a f e r e s (200 r e 2002), na r e dade, r e a a s a f o a ão o ren a ão r e as d as a t z e s c a c a r e s (R e s o ão 234/85 r e 2. /). S o na r e a a f e ão (2003), a t c a a a pos, c a f o a ão f o t t a r e o ren a ão r e o no o de s e n o c a c a .

Na **t**er**t**o, sso não so **d**iferenc a no dese **r**eli o dos a **p**os na o **a**l a a **s**a **f**, nas t^{es}as a^{re} vres o **l**so ob^{re} o conce^o áx o^{re}, e os r^{as} a os/ car^e den^{re} **f** a so a ão q^{re} ada não f^{ez} d^{ifer}en^a. I^{ss}o o no d^{if} c , nc **s** **f**, ana sa **r** o na sob^e a **l**esão, nc a **r**en^e, no **f** conce me aos cõm^{re} n^{os} r^{as} onados à docênc a. **N** a ão aos cõm^{re} n^{os} d^{ec} onados as a a a **l**esão ad n^s a a **r**eda o ca do s^s a **r**ed **q**ac ona r^{as} da r^{asco} a (am^e a **r**eno, aco **am** a **r**en^e a a a ão do abâ o **r**eda o co), a **l**esão se a **r**eson^o de **l**aso a a s **r**. **o** oss r^{as} obse a **f** as **r**efênc as, a^{re} o **f**, a ca **r**en^e, todos os a **p**os a a c^{as}ado r^{ecen} r^{en} o **f** es a a c^{as}ando d sc nas d^{essa} d **r**ensão da so a ão, nos r^{as} odos das a^{re} vres do **f**

Iso a t^c o **d**as t^{es}as a^{re} vres do **Exa** r^{as} **M**ac^{on} a de **l**sos, nos anos de 200 (8 a **p**os nsc t^{os}), 2002 (2 a **p**os nsc t^{os}) e 2003 (44 a **p**os nsc t^{os}). A a t^c a ão desses d^{escen}so de 00% nos t^{es}anos consec^u os, de aco do co os r^{as} os do **N**.

Nos anos de 200 e 2002, a t^c a a do **Exa** r^{as} a **p**os da **sed** (Sant^ao), c^{as}o a ão so o **r**enada r^{edo} nan^e r^{en} r^{as} a **R**eso ão n^o 234/85, r^{es}aber^e o c^{as}o do **l**so a^{re} . o a **l**so ãao do c^{as}o, a a t^c de 2000 a o **r**enada c^{as} a assos a se da **R**eso ão 2. **o** / . Na a^{re} ão de 2003, a t^c a a a **p**os **f** o a a o **f**aze a ada a ão ao no o c^{as}o r^{as} os conc^unes da r^{as} a t^c a o **r**enada r^{as} a no a **R**eso ão. Neste ano a b^{re} a t^c a a as t^c as dos p^c os de b dos r^{as} Aten r^{as} a **p**os r^{as} am^eentes de t^c as ante vres.

3.2 O protagonismo estudantil durante a efetivação do Exame Nacional de Cursos

Pa a cor^e a os r^{as} a os o a s dos r^{as} s^{os}, ea ze r^{en} r^{as} s^{os} se **r**adas r^{as}, co **r**essas na dade, so r^{ab}ado **l** o^{re} o de dez r^{esp}os co **l**so **l**ao on o do ocess^o, de rendendo do a **l**de n^e esse r^{as} a ão do r^{en} r^{as}ado no ass p^o, so a a q^{re} ndados a **l**so on os r^{as} a **r**esen^a a co o r^{as} antes r^{as} a ão à **Ex** r^{as} a **r**enc a da, as ando sso não so oss r^{as}, a base do d^áo o so a **r**enas o o^{re} o base. Pa a a aná se r^{as} cons^u ão do **Ex** o, ador^e co o r^{ef}ênc a à se **r**enc a do o^{re} o de r^{en} r^{as} a. o o den^{re} ca ão do r^{esso} r^{as}ada a s a **l**o (r^{esso}) se **l**da do n^o a r^{as} den^{re} ca a n^o a ão na ca a o a ão dos dados.

os r^{as} s^{os} r^{en} r^{as}ados, 0 o^{re} t^c a a r^{aco} r^{en} a ão do l^{so} na no a a z c^{as} a, desses a o (04) são r^{as} r^{as} a s^{as}. o o^{re} a de t^caze (3) r^{as} r^{as} a s^{as}, t^{es} (03) c^{as} a a p^c co o a **r**ed **q**ac ona; (0) r^{as} **l**esão, **P**ame a **r**eno r^{as} r^{en} o r^{en} o

Re ona; (0) e enc as Soc as a a o ns no Med o; (0) e d ca ão Mar t á ca a a o ns no p nda ena; (0) e Esão e esa a; (0) e Ad n s a ão d c ac ona; (0) e Esão d c ac ona; (0) e Esão e Pame a eno; dos (02)e Psco eda o ar In e d sc na dad, e (0) e enc a da Re ão. A enas se (0) an e afo a ão ao n da ad g ão, deses, t es (03) c sa o t a ad g ão (so de t o, s o a L e t as).

QUADRO 05 - DEMONSTRATIVO DOS EGRESSOS INFORMANTES DA PESQUISA

Egress o	Qualificaçã o	Área de Conhecimento	Ano de Ingresso no Curso	Ano de Conclusão do Curso	Ano de Participação no ENC	Observaçã o
ER 0	E ad ado	***	2000	2003	2003	
ER 02	Es ec a s a t	Ps co o a d c ac ona	7	2002	200	
ER 03	Es ec a s a t	Esão, Pame a eno e resen o eno Re ona	7	2002	200	
ER 04	E ad ado	***	7	2004	2003	Ada a ão t a
ER 05	Es ec a s a t	enc as Soc as a a o ns no Med o		2003	2003	
ER 06	E ad ado	***	8	2005	2002	Ada a ão t a
ER 07	Es ec a s a t	Ps co o a d c ac ona	8	2003	2002	
ER 08	Es ec a s a t	Ps co o a d c ac ona	8	2003	2002	
ER 09	Es ec a s a t	Esão e Pame a eno	8	2003	2002	
ER 10	Es ec a s a t	d ca ão Mar t á ca a a o ns no p nda ena	2000	2004	2003	
ER 11	Es ec a s a t	Esão d c ac ona		2003	2003	
ER 12	E ad ado	***	5,		200	Ada a ão t a onc endo t o
ER 13	Es ec a s a t	Esão e esa a	5,		200	
ER 14	Es ec a s a t	Ad n s a ão Psco a	5,		200	Ada a ão t a onc endo t o s o a
ER 15	Es ec a s a t	Psco eda o ar In e d sc na dad	5,		2002	Ada a ão t a
ER 16	Es ec a s a t	Psco eda o ar In e d sc na dad	5,		200	Ada a ão t a
ER 17	Es ec a s a t	enc a da Re ão		2004	200	Ada a ão t a
ER 18	E ad ado	***		2004	2003	

EGR	E ad ado	***		2004	2003	
EGR 20	E ad ado	***		2004	2003	sando Lx as

mon: **E a o** os do **M** **E a os** a s dos **M** **essos**

os e essos nsc os no **Exa** e **Nac** ona de **sos**, **se** (0) a t c a a e 200 , c nco (05) e 2002 e o o (08) e 2003. **esse** o a, o o (08) conc a o c u so sob a enc a da **Eso** a o .234/85,e doze (2) t e a afo a a o renada e a no a a t z c k c a (**Eso** a o 2.00 /), desses, **se** (0) e a za a co e ren a a o c k c a. n esso oco e **E** 5.a 2000, es **ec** t a ren e a conc s a o e n t e 2002 e 2004.

ons **E** ados ace ca de s a a t c a a o e d sc s o e s e ac onadas a **Po** t ca p b ca de A a a a o da **E** q a a o S e o e sob e se t m a c o m e c e n o sob e os nc os o ren adores do **M**, n e o s n fca t o d sse t e ob do nfo a dres e a t c ade de d sc s o e s e a zadas no e s a o da sa a de a a n o e odo de e a za a o do **Po** a o. as fo as de acesso o a os no t c a os da d a, n e m e r e e t l as de e s as, o na s e nos nfo a o s e e b dos do M **E** o co e o. Info a e o s o a o de e e nfo a dres n a o d n a o e dore a eoc a a o, co o se obse a nos e a o s aba xo.

[...] A e das o ren adores e mos e os den o da o a ns t a o t m a a b e a o t a d a, a e s a o dos e os de co nca o t [...], t as rezes, e s s a d sc s o e s nos t a z a t a c e a a e n s a o e a a o afa ze o n a o e x a e. (EGR 3)

[...] e e b o e a ren e a c a a d o o ren o e s dan , e den o do o ren o i a a oda t a d sc s s a o e s e o da t e s a o, b s a co t a n o e s a a b e t c a a [...]. n o e a e d sc s o e s a a s a b e t se a ren e s a z a o e x a e o n a o, t m a a b e a t e s a o da o a o a a n d a d a t d a [...]. h a a a n o a a o a e s e o da t e s a o, a s h a a a e d o, [...] o se o a s de San a e [...]. n x s a t a co s a e s a a a n d a e o e s a n a a a o s, e n t e n d e co o se da a e a ren e o e x a e. h e a a a e m s t as nfo a o e s de s o a, d o s o os t q e s s o e s e den o do o o o e n o e s dan t m a nfo a o e s e a a n d a t o co me b g o s a s t a m s. (EGR 4)

[...] Era preciso buscar o contraponto de quem era contrário a esta avaliação proposta pelo MEC, no sentido de compreender como é que se vai avaliar um curso apenas submetendo seus alunos a este exame? Como é que se vai avaliar uma universidade, uma instituição também por esse caminho? Ou seja, até onde este exame poderia ser válido, isso constava na Revista Caros Amigos [...]. (EGR 05)

Sob essa a eoc a a o e co e n d e a o t c a e os nc os e o ren a a o e x a e de a deco ren e, ass co o a eoc a a o e s s t a os a o do n s a d o. Mas e s n a o o c k a a a t c a a de d sc s o e s a s f t a n d a ren adas sob e o ass n o f o a do

foi o academo co do a suo res o no o o nco, co texce ão da bsca de noo aores a ntem, o nas e e stas. Mes o auendo lce o cdado e co uende a o tca do exam, dos e aos não e e e pocua ão co d sc sores a s consuanc adas o lce e a ão a esores de na tfez a as o tco dooo cas, co o se obse a no e ao do EGR 02:

[...] apesar de ter acesso aos princípios, por meio de leitura, não tive preocupação realmente de aprender e compreender o significado e nem a base que norteava esses princípios e a própria constituição do exame. Talvez, em função do momento que se estava vivendo eu não tive nenhuma preocupação muito grande em compreender essas questões.

A nda lcos e aos e e a a auntc ass dade o lundiferenca e a ão à fsão, os d sc sos e denc a lca a a res sonc a auntcence os d scences e a ão a tce de se s bue ao exam ost. Ao a e dessuso a, auce lcpend a ost a lcse não od a de xa de faze o exam ne bo couá o abua uuntc, od a se ndiferences aue não se e m ando o lcendendo e o e lcco e epende o euo.

Sob essa de auca e nc todos os e aos lco lca e lcânc a na e a za ão e reso lcão da o a, lcos de e so co auce a e o soao de sabue e lcnão e ebe a o d o a se não co aucesse, au d sso, e e s co a o sco de e so do de se e m o no i so co co o no a a o o e no, na e a au ão.

Nos no a lco eudo, a a e ncso a an su a e a lco ncso, as d ancda st lcão lcse a e ncso a aues, e e a ass lco de so a à socuidade e ao Mu o lca uende a no lcso o eu de so a ão, e e s o sabendo lco exam e a ost o e a a da no au dade e a e lcado a a c e os de n dosuso a do c lcso da nst lcão. Nos os e aos de a lco e sossos de anos d st lcos:

[...] Queríamos saber como nos sairíamos nessa avaliação, mesmo porque nós éramos os primeiros, a primeira turma, o nosso resultado seria referência. A responsabilidade era muito maior porque não tínhamos uma outra referência e não sabíamos como ocorreria a avaliação, então havia muita apreensão dos alunos, também porque percebíamos que havia a mesma preocupação por parte dos professores. (EGR 02-ENC/2001)

[...] fo lco e nc o ncenso, au o lco lca a cu a e sosso sob e os a pos, lcnc a e nc e e a ão ao conce uo. Na lc a e oca, lco lc

As discussões na saída da aula de caixa do exame mostraram que os professores oca a questão na questão do Pôrão. No entanto, o resultado da transmissão aérea da televisão [...], assim breve de que a aérea é a de São Paulo (EGR 05, p. 2002).

Como o curso já tinha tirado dois "As", foi terrível o sentimento de angústia que nos acompanhou durante todo o processo, inclusive após a prova pelo resultado. Acredito até que a maior a angústia foi esperar para saber o resultado, porque queríamos saber: será que conseguimos? Será que conseguimos manter o bendito "A"? [...] Esta preocupação nos acompanhou durante todo o processo, foi cruel! (EGR 8 – ENC/2003)

[...] e abri o [...], a gente tinha nas costas as tensões sabendo do resultado, [...] foi a sessão todo ande. [...] acabei a noite não estava a vontade da gente e a ados a afazere a gente Pôrão, só o no resultado Pôrão [...] e a os afazeres a noite de gente do o tempo não a os os professores, o Pôrão tensos a típs, da gente a de dar a atenção ao Pôrão [...] acabei a noite o caso recua, [...] o sso Pôrão d o Pôrão a noite a gente o Pôrão. (EGR 3, p. 2002)

[...] devido às ameaças do MEC de carimbar a nota no diploma, chegamos a um consenso de que seria imprudente arriscar nosso futuro profissional por um simples capricho e acabamos cedendo a imposição do governo. [...] Mas era descaradamente evidente que o governo tinha intenção de demonstrar a opinião pública o baixo nível das universidades federais e estaduais e justificar a privatização total do ensino superior no Brasil. [...] houve um misto de covardia e de confiança. [...] tínhamos a certeza que a nossa formação não havia sido tão ruim a ponto de não termos coragem para fazer a prova. (EGR 20 – ENC 2001)

[...] os corpos fazem a prova e a tensão o medo de não receber o resultado aí, as pessoas ficam aí aí sabem se é nenhuma comércio. [...] aí, aí o resultado sabe se é passada a gente denodo adão excede. [...] é bôa a confissão é assusta a gente tanto a caber a sobressalto não faz a alegria, se é passada a tensão se é nenhuma pessoa aí se deixa a boçal a Pôrão assusta a gente os resultados, [...] foi a gente o resultado é confuso é a gente. (EGR 05, p. 2003)

Sobre o resultado da prova do exame do ensino médio, é notável a tensão da aula no momento da prova e a tensão da desempenho da prova. O resultado da prova é apresentado na sequência do exame, e a tensão é transmitida ao longo da aula. A tensão é transmitida ao longo da aula, e a tensão é transmitida ao longo da aula. Se não é possível, o resultado da prova é apresentado na sequência do exame, e a tensão é transmitida ao longo da aula. É notável a tensão da prova, o resultado da prova é apresentado na sequência do exame, e a tensão é transmitida ao longo da aula.

[...] Eu acho que se pode ver a questão a partir de duas situações: uma a partir do próprio Colegiado e a outra a partir da política do governo [...]. Enquanto Colegiado houve a preocupação em criar momentos de discussões com os alunos, principalmente, nas disciplinas e nos momentos abertos posteriores [...]. Houve a preocupação do curso em estar esclarecendo os alunos sobre como iria acontecer o exame, e em relação ao governo federal, também não foi diferente, pois recebemos algumas correspondências pessoais, via correio, com alguns informativos do MEC no sentido de tentar esclarecer o porque do processo. (EGR 03)

[...] exs a a o ca a res e o sob a a dade da a a a a ão e dos
c os e a e a a e cons de a ão, [...] e co o se o o e no ssesse
d e a sociedade e a nossa a dade de ens no nã e a a de
o as e o es. [...] nã exs a esse c e o de dfe enc a ão, [...] m s
e a os e ados a faze a o a e nã i a co o a â e o a
e a dade oca [...], e a a â e o na c ona a a a a a oca e n. [...]
e sab a e a o an, as e nã a a a a des a o o nossor e ns no se
nã cons de a a a nossa e a dade e ona e oca. (E 4)

A respeito da antiga da oca no Rio de Peda o a, no a S de
Santafé, dze fez aca reto e dan as no dia ada da acadé a, nc a rente, o fez
res fez a sabre co o se da aaaa aão ns t t cona, dada à condão do s capa rente
das p es dades b cas, no caso res nco da PA re do Rio de Peda o a de
Santafé, ex essa nc a rente na fa a desa t a za aão do ace o b b o áf cor ex sente
da b b o p ca, no sa o da res a não d s o de la m a res t a bás ca a a o a end rente
an o dos a nos co o dos qesso es.

esaca andado sco de **l** **o** desfa o á **r** a a o **sor** a a a **L** **A**, caso o
es **t** ado fosse m **a** t o, o **f**, na **s**ão d **e** s, não **r** e c **b** a b **r** a a a n **s** t t **l** ão, o
sor a a **r** es o os. Se o **l** ado, esse f **a** o con **t** b **l** a a d **x** a os and a s
a **r** enos, o o **l** o, a do **l** os a d **c** d **r** a ass **l** o sco de a **t** a c a **r** ena **r** ene do

o a n^ten^a ão d^e co a a os dados, oco^t n^o aores na b^b o^cca sob^e o
o tⁿo e o^t o do ace o do c^sso. M^ofo oss^e ob^e essas n^o aores, os
se^tndo as^t nc oná a^s onsá^e, ab^b o^cca a nda n^o d^sore de n^o aores^e cas.
■ a^t a o^t n^o e^t s^tada a^e o^t ão do ace o^t a do a^t, as ao so c^t
esses doc^ten^a os a a aná se, cons^tar^t n^o e^t a oss^e e^t acesso ao^t a^t o de 2003.
A n^o an^t d^sse^t a b^b o^cca^t á s^endo n^o a^t zada, a^t e^tz, co a n^o a^t za ão,
se^t o m^e oss^e e^t a za^t e^sse^t o de con^t o^t a s^ses^e co.

o tempo os fez o, se pôdo n'ho avôs da b' b' orçá a, a're o não an'tt a do ace o des tado ao s' so de peda o a, no e' odo, fo a se n're:fo a nco o ados ao ace o do c' so os, e' 2000; 38 os e' 200 ;33 os e' 2002 e' 2 os e' 2003. ~ 2004, ainda o s' as n'ho avôs, ren' a a o cos os e' esse o co' fo a as doaôes de e' ce os, e' a d s'se n'messe e' odo, os os s' a . Se p'ndo e' a, esse e' l' ob'e a e' se acen' a do ano a ano, no a s'.

A ana se desses dados e' denc a os e' a os t' t' dos q'esso's co o dos e' essos sob'e a m' ase t' a bás ca do c' so, são e' dade os, nc a ren'e se'fo e' ado e' cons de a ão n'messe e' odo oco e' a a e' n'cos t' t' anc a do n' e' o de t' t' as no c' so, e' San'a e' se'fo a e' a zados con' en os a N', a a o s' as, e' á os p'c os na á'rea de ad ac'e'nc a do a s' co o se obse a no ad o 0.

L' A R O C M L' C'A M' M R R L' R S NA BIBLIOTECA DO CAMPUS – 1985 – 2005

ANOS	Nº DE EXEMPLARES	CRESCIMENTO ANUAL (%)
1985	20	-
1986	220	1000
1987	3.159	1335
1988	3.280	3,83
1989	3.400	3,66
1990	3.512	3,23
1991	4.519	28,67
1992	4.933	9,16
1993	5.469	10,86
1994	8.535	56,06
1995	10.810	26,65
1996	11.327	4,78
1997	12.034	6,24
1998	14.520	20,66
1999	16.367	12,72
2000	16.764	2,8
2001	16.764	2,8
2003	17.262	2,9
2005	17.168	-0,54

Fonte: Biblioteca Setorial de Santarém e Relatório Anual do Campus/2004

o ren'or'e o t' o do ace o do a s' e' s do ns nf can'e, nc a ren'e, se'fo cons de'ado a an'a ão de no os c' sos e' no as t' t' as dos á'rex s'renes, co o o so de peda o a. A a t' de 2000, o t' t' dec no desse c'esc ren'o a on'o de a rese'n'a t' sa do me a t' o e' 2005, co o se obse a no ad o ac a. n're: an'o, a

bb opeca a nfo o 2005, co aentada de a rebaixa na p s dade, a bb opeca recebe a npos nfica o de os aao se ace o ea. Mas ao cons qá a sobra an dade dessa de anda, dsse esses dados and a ndo não ex st , so a o ares ace o es á sendo confe do. A bb opeca a rro o fas nc oná a a ad o, a res r o de es r a co a nfo a za ão essa ssão se a reso da. Na a a b nfo o 2004, o a das nfica ado ace obbo aco o f.

s e essos dz se o a ado, o e voc a a o e nfo a os e ncen á os na b sca de obre s gesso na o a, o o o, o e o enore e se sen a abandonados e os qessores, e o o e ado do so e ra lns t lão. Nes tra e se o anza a a e nd ca ao o e ado e o aen ão ao e rescia a a de "nossa ca sa". ze e se eoc a a co afo a ão e a ssão q ss ona, o e se o d o a ão o de a se con aados a a t abai a. Pa a s a za e o a ssão, des a e den e as e sen aores des cas, a e a e c e n t za o e so t odo o ocesso a a os a pos, t a a se do e a o de a dscen e e so e sen aint da cap o a no o e ado do so, o an o, a e e aco a ão o de e o o das as de be aors do so.

Na o ocesso de e ren a ão e a ca ão dessa o ca nac ona na so a de a ande ac o, o e desde ando se co e o afa a na necess dade de a c a ão no o ão e sen e do. Mas, a o e s o e o, e e sen a na ob a ão de os a t o e s ado de odo t ocesso do so, o e fa a sso e co oca a a e nre. z a e o o ão, na e dade, nã o a a a a a a e nre, e a a a a a o so, o e s ado do so, a s e s eca e nre [...]. Mas na e dade, e sen a e o nosso dese e m o co oca a e sco o conce o de p s dade t e defend a os e odo o dese e m o dos qessores, a a e nre o e a c a e nre, sen a o e do, o e nã o se m a c a e za s e nre sobr e o se a a a a a ão o e o o no a a a a [...] po a add, a e nre m a a sã o me a a, e o s a o de res ar e ando e o a abaxo, t a a a a ão o o t o, a e c a t o o obre o a o do o e no e a fia a p s dades b cas. [...] d z a e no ssa no a se a co ocada no d o a [...], sso a b e ca sa a a ce o e do na e nre, as, a o e s o e o, e t [...] e s ona a: nbs nã o so os a a ados cons an e den o da p s dade, nas dif e ntes d sc nas [...] a a a a a a a ão e ndo os do s ados, a o me a ão, as a a b e o os t o, e a o de e a za a a a a ão se o obre o e a s s e s a a a ando o e o o a p s dade. A na, o e nã o co oca a a a e nre o nosso e s do a o a lnc a nossa p s dade messe o das a a ados do M e o e o odo o con bado a jde o de ce a sfo a de á a edas se a ex t ca ão, [...] o foco das ex t cad e s a o d e e nres. [...] o com o so ande e e e sen a na e onsab dade de da t e s ado os t o a a a n p s dade e e t ca o, a b e a a os qessores, o e res se co oca a na e oca co o se s t esse sendo a a ados a b e e a noss a o a ão. A ns

qessores d^ra “o r^s ado de oces a b^re é o nosso r^s ado” e a
r^en^e se sen^ta a sdesa a ados. [...] a r^en^e cob a a do or ador dos
qessores t^r o r^en^s a ares da orexa r^t. Mas r^este a r^ed e s^re
não r^eb^r o sso de r^t a a ão [...] a nda r^s o a r^ea zados a ns
r^en^econ os, as r^esab a r^en^s a a a a e n^ende o a r^en^e o r^ea r^en^e
r^ed a, r^ea a a s a a s o a r^en^s hão r^t a ndiferen^s ao nosso
r^ed do. [...] na r^eé ãocaoco r^s a t^r o do sen^econ os r^ede a^r r^s ado,
o r^en^s r^ea a a a ão, nos o os nont^r o a a a c a ão.
[...] n^ent^r an o o as r^es dades a c^r ares, a r^s o r^e Sana^r,
r^es a a r^ea zando c^r os nonsos r^ed e o a ás do o o, a a r^ea a
os s^r a pos, a a r^en^e a a na r^edeses r^t o. Acl^r a a os r^en^s a
r^eb^r a a os a s dos con^re^s dados r^ed sc^r a os r^en^e m^r nos
r^epá a os: co o r^e r^ea r^en^e a r^eaze r^r o r^en^e o
con^rbad o r^s o. n^essa o ca^rte o de r^ea s o a ão á da r^e ão
b^rca r^e o con^r o [...] r^eaz o nont^r az S^r a o ão f^rosse a f^raze r^t o
r^exa r^t, r^ea a os de o r^eco r^ena os dos o os cor^r as de r^e
r^esá a os obedecendo à os v^res do s^r a, r^ea a r^en^e r^ebe de,
nont^r a a f^raze a a a a ão, r^ea a a nont^r obedec^r aressas r^eos v^res [...],
as r^eex r^eia os o r^eso r^e o nosso r^eo q^r ss ona se nos z^resse os a
o a r^es a a t^r o r^eco r^r so [...]. (R. O. M. /2003).

A a^rce a ca r^en^e t^rodos os r^ea os r^ex r^essores co o: ac o, r^eoc^r a ão,
r^edo, r^eo , an s^r a, con^r o, con^r ba ão, a o , ans^radade, r^essão, r^ex r^essores
r^eo s, a r^ee a a s r^eesen^radores deco r^enes das r^ee c^r sões do M^r no r^eso.
r^ea r^eesen^radores m^ras as, nont^r a r^enas r^eo f^rado dos a pos r^ee de se s b^r a r^e
r^exa r^ena ona, as, a b^r , o r^ee r^eass r^e soz^r os a r^es on^rab dade r^e o bo
dese r^rho do r^eso r^eda o a L^rPA. on^r do, os r^ea os r^e a a b^r r^eso
r^exa a r^enes a r^es^rão r^eos r^e s^rono a se os r^e a r^e f^renc as do M^r,
r^e ando o r^ea r^ende a a o on o da r^eo a ão.

M^r dos r^ea os a r^eânc a do a r^e dese r^rado r^e os docentes r^e a
coo dene ão do r^eso, as, r^ea r^es^rão r^e a o r^rma a ão, de r^ea s o a a^r e c^r osa,
r^ea se r^eadade co r^e os a pos t^r a a a a s r^eadore s r^eses abr^reca no a s^r co o
a s^r co o a s^r da ca r^eco os de a s Campi. A nda r^e r^es s^r a a c^r a
de a o r^e sab a se os o r^e o r^eno, r^ees a^rce r^e s b^r ad o r^e ass r^e do r^e
na r^e o r^en^eo, cab a^rres a r^es on^rab dade de cons^r a r^e/o r^e s a da a a r^e
os r^e a do r^eso, do a s^r da L^rPA, co o se obse a aba xo.

[...] no Núcleo de Óbidos, [a participação no ENC.] mexeu
realmente, houve uma preocupação [...], uma responsabilidade
muito grande em mostrar que o Curso de Pedagogia vai além da
questão puramente humanística, ou seja, ele entra na questão das
Políticas Públicas. [...] havia preocupação não só dos alunos, mas
do próprio Colegiado em mostrar à população que o Curso não

fica apenas na teoria, vai além dessa questão, [...] foi feita uma campanha séria para que o aluno voltasse a sua atenção para o exame, para que procurasse aprofundar suas leituras [...] Nós queríamos mostrar não só para Óbidos, [...] que éramos capazes, estávamos preparados apesar das dificuldades do Curso [...], nós estávamos ali, naquele momento, tratando de educação de forma séria [...]. (EGR 04)

[...] o curso, por dois anos, já havia alcançado o conceito “A” e as instituições particulares se empenhavam para alcançarem a média obtida pela UFPA, preparando seus alunos, isso gerou apreensão [...] em querer manter o resultado do Curso, passamos a exigir isso também dos professores, eles nos tranquilizavam e explicavam que os conteúdos nós já havíamos estudado, portanto, não era preciso ter medo [...] não era preciso fazer um “bicho de sete cabeças” do Exame Nacional de Cursos, era momento de se avaliar tudo o que havíamos aprendido ao longo do Curso. Claro que pra nós entender isso era um pouquinho difícil. [...], se a Instituição já era “A” a nossa intenção era manter o “A” para a Instituição ficar num patamar favorável, em relação ao que estava sendo exigido pelo MEC através do exame. (EGR. 11).

[...] era uma grande responsabilidade que se colocava pra nós e a nossa maior preocupação era saber se a gente tinha condições realmente de fazer este exame [...]. O que deixava a gente ainda com mais medo e apreensivos era saber que em outros [...] a os alunos diziam: a gente está fazendo isso, a gente está se preparando, os professores estão parando as aulas pra discutir com a gente e aqui a gente sentia falta disso. [...] não percebíamos que aqui também as discussões já estavam ocorrendo, a nossa ânsia e nervosismo, ou, talvez, a carga de responsabilidade que nos colocavam não nos deixava ver o que era bastante evidente: os assuntos do Provão já vinham sendo discutidos ao longo do Curso, [...] mesmo de forma diferente, as discussões estavam acontecendo aqui também, foi uma situação muito difícil. (EGR 14)

Eu vi de uma maneira até positiva, porque houve toda uma preocupação da coordenação do Curso em nos deixar a par do processo do qual iríamos participar, não de uma forma pressionada: vocês vão ter que fazer; vocês vão ter que estudar; vocês vão ter se esforçar pra serem “A”, mas mostrando a importância inclusiva do processo avaliativo pra graduação. [...] embora a gente sentisse uma grande responsabilidade, pelo fato dos alunos anteriores terem tirado o conceito máximo, um “A” e querendo ou não, a gente se sentia também com o compromisso de manter esse conceito até porque isso dava credibilidade ao Curso, por mais que avaliar não se restrinja a isso, a esse conceito porque existem outros fatores, mas isso tem uma repercussão bem grande, sim. (EGR. 15)

[...] nós tínhamos uma preocupação, se o curso tinha tirado “A”, nós não queríamos ficar com B, C, D ou qualquer outro conceito, nós

queríamos assegurar um novo “A” [...]. Alguns professores chegavam na sala de aula e diziam: vocês não têm necessidade de grupo de estudo, só precisam fazer uma leitura do que já estudaram, o que vem na prova não é nada mais nada menos do que aquilo que vocês já deram até aqui. [...] acreditamos nisso e na prova vimos que se tratava exatamente de tudo o que a gente já tinha visto nos conteúdos estudados, nas leituras extras que nós fizemos [...]. Nossa conceito, em 2002, se repetiu foi “A”, comemoramos o conceito, porque dava respaldo não só para a turma, mas também para o profissional, o futuro pedagogo que naquele momento não estava levando só o seu nome na avaliação, mas principalmente, o nome da Universidade Federal do Pará. (EGR 17)

[...] gerou muita ansiedade e pressão, senti medo de fazer o Provão, até o nome era assustador, mas lembro que na minha turma houve um diferencial. [...] poderíamos fazer o Provão no próximo ano, mas fizemos naquele mesmo ano, só para não atrasar nossa formatura. [...] o medo e ansiedade não foram superior a nossa vontade em fazer o Provão, que no meu ponto de vista, foi uma auto-avaliação [...] foi possível ver que valeu a pena o Curso, todo o tempo de estudo e saber o que foi que eu aprendi realmente. Por isso, eu vejo o exame como positivo, mas foi pressão total com certeza.(EGR 10)

Em síntese, o ENC, contraditoriamente, provocou, ao mesmo tempo, um estado de tensão e prontidão, expresso na postura de aceitação consciente do desafio: submeter-se a um exame imposto com o objetivo de assegurar uma imagem positiva para o Curso e para a UFPA. Entendo que isso deixa transparecer que as repercussões do ENC no Curso, de modo geral, foram chocantes, aterradoras, dolorosas e desafiadoras. Porém, pelos resultados obtidos, foram também bastante satisfatórias tanto para alunos e professores como para a estima do próprio Curso.

Na opinião dos egressos, o pior impacto foi o de natureza psicológica (emocional), manifesto na forma agressiva com que o exame foi imposto e na pressão sobre e entre eles, decorrente, tanto do Curso sob orientação do MEC como dos próprios alunos, enquanto categoria. Eles informaram que, se por um lado isso foi negativo, por outro acabou fazendo com que procurassem estudar e pesquisar mais, além de darem maior atenção às aulas. Para eles, ainda que os professores não aceitassem preparar para o Provão, passaram a mostrar maior preocupação com os conteúdos, a preparar melhor suas aulas, porque eles também passaram a indagar e exigir mais dos profissionais.

Além disso, disseram que o ENC ajudou a torná-los mais autônomos academicamente, ao instigá-los a buscar conhecimentos por iniciativa própria, por não terem clareza sobre os critérios que seriam adotados. O fato de se sentirem obrigados a fazer o exame acabou

também revelando a necessidade de aprenderem a superar suas próprias dificuldades e limitações por iniciativa própria.

O resultado das três aferições foi apresentado por todos como repercussão positiva, principalmente, por ter sido compensador acadêmica e pessoalmente. Destacaram também que o efeito mais satisfatório para o Curso e a formação foi o esforço conjunto que professores e alunos empreenderam para deixar claro a todo o país, que apesar das não poucas dificuldades e obstáculos, eram capazes de superar os limites e desafios enfrentados, para juntos construírem o conceito máximo “A”, nas três aferições. Dos vinte egressos entrevistados, apenas dois não enfatizaram essa questão.

Inquiridos sobre o fato desse entendimento, bem como da participação plena, ser visto como uma postura apolítica e/ou ingênua, pois a União Nacional dos Estudantes - UNE orientava a não participação na Prova, a maioria afirmou que ainda assim, a parceria para obtenção do objetivo que se tornou comum foi positiva e indiscutivelmente “uma lição” aprendida com o Exame Nacional de Cursos.

Mas a compreensão a respeito das repercussões do exame sobre o Curso é distinta, pois existem aqueles que analisam a questão a partir do cotidiano da academia, os que focam a questão em relação ao momento da Prova e do desempenho pessoal e outros que conseguiram percebê-las para além do específico, do singular, como se observa nas narrativas que seguem:

[...] o impacto causado a princípio foi a angustia [...], mas depois se apresentou com um ponto muito positivo, a preparação, o fato de você se sentir cada vez mais com necessidade de se preparar, não só para fazer aquela prova, mas de se preparar para a vida, isso repercutiu positivamente, foi um impacto que trouxe um certo grau de responsabilidade. Porque? Porque antes nós nos preparávamos apenas para ganhar, pra receber um diploma e essa experiência nos deu um certo respaldo para além do diploma, um respaldo pra nossa vida como profissional, então esse foi um impacto bom, uma pressão boa que nós tivemos. (EGR. 13)

O impacto pra mim foi posterior à prova, porque possibilitou que eu fizesse uma avaliação sobre como estava indo no curso, portanto, com possibilidade de melhorar, mas eu acredito também que houve um impacto na valorização do Curso de Pedagogia no próprio Campus, onde às vezes ele é um pouco desacreditado e sofre com esse descrédito [...]. Eu achei interessante porque nós conseguimos um conceito muito bom, ou melhor, o conceito máximo nos três anos consecutivos, enquanto os outros cursos não conseguiram, isso foi muito bom para elevar bastante a nossa auto-estima, para o Curso

ser visto de forma diferente, por isso, vejo que foi muito positivo o resultado. (EGR. 10)

[...] com o tempo a gente acabou assimilando o discurso que era colocado pra nós, porque parecia que o exame era a panacéia, que ele resolveria muitos problemas e nossa formação estaria ligada a questão do exame. Com o tempo, a gente começou a visar muito só o exame e acabou perdendo a visão de toda a educação, se visou [...] tirar aquela nota, manter aquela nota, como se ela pudesse realmente dizer o grau de capacidade ou de condições que realmente nós tínhamos e isso é impactante [...]. Pra mim, o maior impacto foi ideológico. (EGR. 14)

Não foi só um impacto, nem dois, foram vários [...], mas o que eu lembro bem, foi que causou muita ansiedade na turma, [...] a responsabilidade foi muito forte, sabíamos que tínhamos que dar conta de uma avaliação e de uma boa avaliação. Depois tinha o nervosismo, muita gente já não se concentrava nas aulas, mesmo depois da avaliação, pois muita gente se preocupava com o conceito. [...] mais forte mesmo foi à ansiedade, principalmente, em relação aos conteúdos que deram para estudar, o que a gente tinha [...] que saber para responder aquela avaliação. (EGR 17)

Essa compreensão sobre um possível impacto positivo do exame no Curso evidencia um certo consenso em torno da questão, porém, o mesmo não se observa quando a intenção é saber sobre as repercussões do ENC no processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação ao impacto sobre a aprendizagem, se para alguns alunos as repercussões foram percebidas: a) na maior atenção dada às aulas, pois, segundo eles, antes do exame era comum ver alunos passeando nos corredores em horário de aulas; b) na ação dos alunos em arquitetarem estratégias para que os professores discutissem os conteúdos do Provão; c) na iniciativa de muitos alunos em se organizarem em grupos para estudar e exigir atenção do Colegiado do Curso; d) na preocupação de muitos alunos em discutirem entre si (corredores e sala de aula) os conteúdos da prova; e) no fato de muitos darem maior atenção à pesquisa no período; f) no fato de decaírem os conceitos de alguns alunos em algumas disciplinas do Curso, na época do exame, pela preocupação com a Prova.

Para outros, em quantidade mais ou menos proporcional, o exame não mudou em nada suas rotinas de estudo e de vida; eles dizem que não perderam noites de sono por conta do ENC; o dia-a-dia acadêmico e pessoal permaneceu inalterado, como mostram os relatos em destaque:

Eu não estudei, pois acreditava que o que eu havia estudado no decorrer do Curso ia dar, [...] o que eu fiz foi realizar algumas leituras, porque alguns professores tinham feito alguns comentários sobre. Eu acabei por ler algumas apostilas, não apenas para fazer uma boa Prova, mas para rever o que já havia estudado. Na realidade o medo era porque o nosso Curso nos anos anteriores tinha tirado “A” e [...] de repente, eu podia contribuir para o Curso não tirar o mesmo conceito [...]. (EGR 01)

[...] o Provão não influenciou em muita coisa o processo de aprendizagem dos alunos [...] porque durante o Curso aprendemos que a avaliação não é um fim e sim um meio de compreensão sobre o desenvolvimento do aluno, [...] a avaliação é processo e não terapia de choque como o governo queria fazer com o Provão. Pelo menos uma parte da turma não estudava em função da avaliação do professor ou da instituição, mas para adquirir o conhecimento de forma mais eficiente possível. Os bons resultados foram consequência das freqüentes discussões ocorridas na turma, na responsabilidade do aprofundamento teórico, no envolvimento concreto na prática pedagógica e do bom quadro docente da universidade [...]. (EGR 20)

As mudanças [...] não foram assim tão significativas. [...] não houve grandes mudanças no processo de ensino-aprendizagem, mas houve uma preocupação maior por parte dos alunos, em função de um interesse maior e da responsabilidade com o Provão. Pensando bem [...] houve sim mudanças no dia-a-dia do processo de ensino-aprendizagem, pois, alguns alunos que até então não pareciam tão interessados, passaram a si interessar mais pelas aulas. Mas, de um modo geral, não alterou tanto assim a rotina do dia-a-dia das aulas. (EGR 02)

Fica evidente que não há consenso em relação às interferências do ENC no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente, no que diz respeito a possíveis alterações de hábitos na rotina das atividades discentes. Selecionei um relato que se comparado aos demais mostra bem essa divergência:

[...] naquele momento, o exame interferiu sim na nossa aprendizagem, também porque, [...] nós não estávamos vendo apenas o lado do aluno, do acadêmico, mas também o lado do profissional. De certa forma aquela avaliação [...] se surgisse um trabalho e nós não tivéssemos recebido o diploma [...]. Sabíamos que tínhamos uma avaliação pra fazer e haveria um conceito e, aquele conceito iria revelar o aluno do Curso de Pedagogia da Federal e, querendo ou não, ainda se tem a idéia de que esse é o melhor Curso de Pedagogia da cidade, isso pesou não só na minha avaliação, mas na avaliação

de outros colegas, com certeza, levando alguns a se prepararem sim, para fazer o Provão. (EGR. 16)

Em relação a alterações na programação docente, curiosamente, a maioria dos egressos é categórica ao afirmar que em relação a essa questão, o Provão não interrompeu as programações das disciplinas. Não modificou o conteúdo das disciplinas e nem a metodologia dos professores. Sobressai, inclusive, de vários relatos a insatisfação dos alunos em relação ao que eles viram como descaso e indiferença com o exame. Este fato ocasionou inúmeras discussões entre discentes e deles com os professores, ainda que a questão tenha sido superada, gradativamente, pelo diálogo estabelecido pelos professores, como mostram os discursos abaixo.

Houve muitas discussões durante as aulas, nas diferentes disciplinas, que ajudaram com certeza, mas não se percebeu que houvesse uma preocupação com preparação. Houve também momentos extraclasses pra discutir não o teor dos conteúdos do exame, mas para dar alguns direcionamentos que também ajudaram sem dúvida alguma no exame. Mas penso que não ocorreu mudança de percurso no conteúdo das disciplinas, algo que levasse a gente a cair na Pedagogia do Exame, pelo menos não ocorreu de forma perceptiva [...], mas claro que houve aqueles momentos que se criou (risos) ou se tentou estabelecer discussões mais específicas na tentativa de, de certa forma, esclarecer melhor a turma quanto aos conteúdos e quanto à forma como o exame iria acontecer [...]. (EGR 03)

Acredito que [...], se houve um mérito foi dos próprios alunos, porque fomos nós que nos esforçamos, que procuramos e nos interessamos realmente. Houve falta de apoio, seguramente não houve apoio, pelo menos não o apoio que nós queríamos, a idéia dos grupos de estudo partiu de nosso interesse e não do interesse da nossa própria Universidade, do nosso Curso [...]. Infelizmente as atividades programadas acabaram se resumindo a uns dois ou três encontros, mas mesmo assim alguns grupos ainda se esforçaram para reunir, para ler e pesquisar, mas por nosso próprio interesse. (EGR. 08)

[...] O movimento de encaminhar documento ao Colegiado foi em função da pressão para se conseguir um bom conceito e porque havia a aquela questão de que se houvesse muitos conceitos negativos, alguns cursos poderiam fechar [...]. Como é que isso ficaria para nós alunos se saíssemos do Curso com um conceito negativo? Isso não complicaria nossa entrada no mercado de trabalho? Começamos até a pensar em querer fazer um cursinho pré-Provão dentro da própria universidade, por isso, enviamos o

documento, mas o Colegiado achou que não precisava fazer isso. Porque você acabava trabalhando em função do Provão e não em função do Curso. Essa decisão acabou gerando, de certa forma, discussões sérias entre os alunos e com os professores, mas acabamos compreendendo que fazíamos o Curso não em função do Provão, mas em função da nossa formação. (EGR. 02)

Foi bom saber que professores e alunos são condizentes em relação a esta questão. Na época, eu tinha muita curiosidade em esclarecer-la esta questão, pois, como coordenadora do Curso, eu sabia da decisão do Colegiado em não preparar para o exame. Mas os resultados consecutivos apontavam para outra coisa. Por isso, tinha curiosidade em saber se

houve ou não preparação para o exame. Como relato na introdução desse trabalho, ao pretender realizar a pesquisa, eu queria entender melhor certas questões que a experiência não me possibilitou ou ajudou a compreender, essa era uma delas. Hoje, vejo que minha preocupação era mais de natureza político-ideológica do que acadêmica.

Na época, ainda que eu tomasse como referência a minha própria prática, era muito difícil compreender que não tivéssemos preparado os alunos para a prova. Ainda que soubesse, por minhas próprias ações, que havia cuidado para não cair na “Pedagogia do Exame” e nas artimanhas dos alunos, para desviar a ação docente de seu eixo principal da formação para discutir os conteúdos específicos da prova e, por saber que assim como eu, outros colegas também estavam atentos à questão, era difícil compreender que tivesse sido diferente.

Hoje, analisando os relatos dos alunos e ao constatar que a preparação não foi uma preocupação docente, vejo, inclusive, como, de certa forma, fomos pouco profissionais com nossos alunos, uma vez que, como agentes públicos tínhamos por obrigação dar a eles o suporte que precisavam naquele momento, como destaca a EGR 07 em seu relato: “[...] a gente cobrava do Colegiado e dos professores alguns momentos para estudar pro exame. Mas eles eram irredutíveis [...]”.

Por suas falas, essa questão foi razão de muitos impasses entre eles e os professores, nos três períodos de aferições, pois alguns exigiam maior atenção dos professores aos conteúdos do ENC. Sobressai em várias falas que a decisão do Colegiado em não prepará-los para o exame, foi vista como descaso e desconsideração, tendo sido, inclusive, razão para estabelecerem uma certa resistência ao próprio Curso, pela indiferença com que a questão era tratada.

Mas, de forma até curiosa, analisando os dados coletados, um deles chamou minha atenção, o conteúdo do discurso de uma egressa, hoje professora substituta do Curso, por sua análise diferenciada a respeito da decisão tomada pelo Colegiado. Consultada sobre os pontos positivos e negativos do exame para o Curso, ela informou que:

[...] o ponto positivo foi à questão dos alunos se preocuparem um pouco mais com os conteúdos do Provão e os professores também.

Só que como lado negativo, eu vejo que embora houvesse uma decisão em não preparar para o Provão, havia uma tendência para isso, tanto é que o Colegiado acabou realizando alguns eventos.

Mesmo dizendo que não queria preparar, acabou fazendo isso, mesmo entendendo que não era por ai, que se deveria trabalhar em função do Curso, dos seus objetivos, da formação do profissional e não do exame [...]. (EGR. 02)

Esse relato revela o quanto essa questão é complexa, haja vista que a maioria viu a decisão do Colegiado, em realizar apenas alguns eventos, como negativa do ponto de vista do que os alunos esperavam, já para essa egressa, a visão de negatividade é diferenciada e radical. Talvez, isso se deva à forma como se olha e analisa a questão. Na época, o Colegiado fez o que acreditava ser o melhor tanto para os alunos como para o Curso, entretanto, sua decisão produziu efeitos não apenas diferentes, mas díspares e contraditórios.

Enquanto para a maioria, os alunos foram abandonados e se sentiram pressionados a assumirem sozinhos a responsabilidade pelo bom desempenho do Curso, pelo pouco retorno dado aos seus apelos. Outros, como essa egressa, viram como negativo mesmo a decisão de não ignorar as solicitações discentes, em função da formação que o Curso disponibiliza.

Essa questão me induziu a refletir: era possível atender plenamente aos apelos dos alunos? Não se deveria ter feito nada? A decisão deveria ser acadêmica ou político-ideológica? Afinal, qual teria sido a melhor decisão a tomar?

O Colegiado do Curso não ignorou as reivindicações dos alunos, mas entendeu que não devia prepará-los para o exame, em função dos objetivos e princípios da formação. Vejo que se tivéssemos ignorado plenamente aos apelos dos discentes, provavelmente à insatisfação seria ainda maior. Nesse caso, provavelmente, o Colegiado seria responsabilizado não só acadêmica ou ideologicamente, mas socialmente pelo baixo desempenho de seus alunos e da Instituição, para além das idiossincráticas formas de ver e analisar a questão.

Mas é fato, que ao oportunizar a realização de eventos, ainda que com o objetivo de disponibilizar uma boa base de cultura geral aos acadêmicos, o Curso acabou fortalecendo a determinação avaliativa estatal. Com isso, talvez tenha contribuído, para que os alunos tenham decidido participar plenamente e sem resistência do exame, obtendo um resultado favorável do ponto de vista do que queria o Estado. Uma decisão que, filosoficamente, coloca em cheque a formação ofertada no Curso, concernente aos princípios e valores que lhe dão sustentação.

Ainda que a tomada de decisão dos alunos, por seus relatos, tenha sido consciente e intencional, isso nos leva a pensar sobre o que teria sido mais correto fazer? Naquele momento, o entendimento foi que, o foco da atenção do trabalho docente deveria continuar sendo a formação e não a preparação para a Prova. Por isso, a decisão partiu do que se acreditava ser ético fazer em relação não apenas ao exame, mas a formação dos acadêmicos, suas reivindicações e o papel da UFPA na sociedade. O Colegiado decidiu academicamente sobre o que pareceu melhor para aquele momento histórico.

Diante desse quadro, uma outra questão se apresenta: será que ao definir a política e o modelo de avaliação por exame, o Estado já não projetava o que iria acontecer? Que muitos alunos e professores se organizariam em defesa de seus cursos e da instituição, como parece ter acontecido em Santarém. Pelos relatos de Carnoy (2003), as reformas da mundialização são orientadas e estimuladas pela competitividade e a ênfase é posta apenas no ensino, em aprimorar as competências profissionais exigidas pelo mercado, com o discurso da qualidade. O que faz sentido quando se analisa o aconteceu no Curso.

Na época, pensávamos estar fazendo o correto, do ponto de vista de uma postura ética, pois era muito delicado dizer simplesmente aos alunos, para não fazerem a Prova, da mesma forma como se acreditava ser antiacadêmico e apolítico prepará-los para a prova. A questão é muito instigante e merece ser mais bem discutida e compreendida, mas não há mais tempo para ser aprofundada nesse trabalho.

Consultados a respeito do que viram como aspectos positivos e negativos em relação à adoção do exame no Curso, destacam como positivo de forma, praticamente, unânime o resultado obtido pelo Curso, nas três aferições. Consideram que esse resultado foi útil para melhorar a auto-estima dos alunos em relação ao mesmo, principalmente, em função do descaso com que tem sido tratada a profissão de pedagogo, além do fato de revelar que apesar de toda a condição interposta pelo Estado, as IES públicas foram capazes de mostrar que o baixo investimento, para este nível de ensino, tem surtido resultados positivos na formação.

O exame, pelos resultados do Curso, foi útil para constar isso, ainda que de uma forma autoritária e sem ter a preocupação de resolver a problemática do Curso, principalmente aquelas relacionadas ao processo em que a formação tem acontecido. Pelo que se observou após os resultados do ENC, o Estado não pretende estabelecer políticas para solução dos problemas crônicos da educação superior vivenciados no dia-a-dia institucional, nas IES de todo o país.

Mas, sabemos que a avaliação, por si, não garante ou resolve nada, quem decide é aquele que se propõe avaliar. Viana (2000), diz que a avaliação não é um todo acabado, auto-suficiente, é uma das múltiplas possibilidades para explicar um fenômeno, analisar suas causas, estabelecer prováveis consequências e sugerir os elementos necessários para uma discussão posterior, que precisa ser acompanhada de tomadas de decisões, que considerem a superação das condições que geraram os fenômenos analisados criticamente.

No que se refere à relação estabelecida entre os conteúdos do Provão e aqueles ministrados no Curso, para saber se eles foram compatíveis com os do Curso, eles informam que ao realizarem a Prova constataram haver compatibilidade entre eles. Mas destacam também que o fato de no Curso, ser bastante trabalhado o desenvolvimento da capacidade de interpretação, de análise e síntese, foi decisivo na resolução da prova e razão de segurança e tranqüilidade para eles.

O fato de serem poucos os discentes participantes do Provão orientados pela Resolução 2.669/99 – Currículo atual, nas duas primeiras edições e o tempo disponível para análise tornaram difícil, para nesse trabalho, realizar uma análise mais profunda a respeito de conteúdos, como por exemplo, a análise do conteúdo das provas. Contudo, observa-se que os fatores enfatizados pelos egressos, no parágrafo anterior, são bastante visíveis em suas informações, como se vê:

[...] com o que foi aprendido no Curso uma boa parte dos alunos teve maior possibilidade de interpretação e análise, porque os conteúdos desenvolvidos no curso estiveram voltados para o desenvolvimento dessa capacidade, [...] foram muitas as análises, muitas as buscas e interpretações de texto, debates e embates até, mas eu acredito que isso possibilitou um crescimento muito grande. [...] são discussões e análises, de interpretação e debates que possibilita o bom desempenho do professor no futuro e foi bom para [...] fazer o Provão. Em relação à questão da interpretação, isso foi muito bom [...], não só em relação à questão conceitual [...], mas em relação à questão das competências e habilidades que foram sendo desenvolvidas no aluno ao longo do Curso. (EGR 03)

[...] tinha uma questão que falava de três tópicos críticos sobre a educação e era pedido um esclarecimento a partir de uma análise crítica, [...] e a análise nós sempre desenvolvemos nas disciplinas na sala de aula, debatíamos as opiniões de cada profissional sobre a educação e de cada autor com quem nós trabalhávamos [...], do ponto de vista da exigência por realização de análise crítica isso foi muito positivo, porque nós estávamos acostumados a fazer isso [...]. (EGR 04)

[...] 90% do conteúdo do exame eu considerei compatível com o que a gente já tinha estudado, inclusive, tinha uma parte que a gente podia escolher entre a gestão e a sala de aula [...], todas as partes nós já tínhamos conhecimento, já tínhamos passado por formação, estágio, desenvolvido atividades ou realizado experiência [...] Na área de gestão, então, o conteúdo das questões nós já tínhamos estudado e discutido bastante na sala de aula.
(EGR 16)

Eu tinha a impressão antes da prova que teríamos muita “dor de cabeça” porque teriam coisas que a gente não iria conseguir resolver, mas não, [...]. Tudo o que estava ali na prova nós já tínhamos estudado, já tínhamos lido, não era novidade. [...]. Na minha concepção os conteúdos estavam compatíveis sim. [...] lembrei de muitas coisas que a gente tinha estudado lá no começo do Curso e cheguei a conclusão de que realmente eu aprendi, houve poucas coisas, mas poucas mesmo, que eu não consegui lembrar naquele momento, mas que sabia que já tinha estudado. [...]. Eu acho que a turma ou a maioria dos alunos conseguiu se sair bem na prova, por isso. (EGR 19)

*L*a das respostas basante desacada nos ramos dos professores fo o respo o dos professores s a a desasa r a caênc a do ace o b b o á co. Néssfo a enâcos aofa a r do respo o desses q ss ona se ad r ds on b za se ace o ressoa aos a pos r r a ão a s sc a o nesse dos a pos r a da acadê ca r r r a ão ao cõmec r n o c en f co.

Ana sando ressa nro a ão, r o r o r r m o q ss ona dos professores r ex ca ão no senso de c a r z a r es onsab dade r se r no r so sob r o a cance de se nc a ob r o: “[...] fo a o c dadão c t co, a r do q ss ona co r r e n r”. Af na co o a an t resa fo a ão se r bo r r e n c a acadê co r b b o á co o r se desen o r no a pos r a ca ac dade de n r r a ão, aná se r s nesse o r a nda se o a o r o cõmec r n o r r r. S desaca be a r s ão, as r a t a b r r esá con da r o r os r a os á r r e n c ados ao on o do r ex o.

[...] so ex e a ne a ão, aná se s nese, en ão, ando oce, n exa e co esse, se de a a co eses ex e a exão e aná se e ca, á não e an a ds c dade, o e po e i a es a eoc a ão na acade a de es a ab a ando esas ab dades co os a pos a a es dos t ab a os d a os, das a a aov es e das eodo o as ado adas [...].

In dos sob e co o a a a os es ados a can ados a a o so, nas difere ntes ed oes do M, anfesa , co o á s o, a são c a a e c t ca a es e o das cond oes e as do so, nc a e nte, e a ão as s as nc as t aores e de cênc as, be co o, sob e as de e naores a o t a as do es ado, as a a a os es ados a can ados co o os t os, co o se ode obse a nos e a os:

[...] Nos três anos o conceito do Curso foi “A”, [...] na verdade eu, particularmente, fiquei um pouco surpresa com esse resultado, não em função dos alunos ou dos próprios professores, mas em função da estrutura física existente e das condições disponíveis no Campus. Pensei como nós obtivemos o conceito máximo, se as condições de trabalho existentes tanto para os alunos como para os professores não são assim tão favoráveis como em outros centros que tem mais recursos e melhores condições de biblioteca e informática e não conseguiram um bom resultado [...]. O que dá para entender é que os alunos e os professores foram os que mais batalharam e contribuíram para estes resultados, [...]. Por parte dos professores, pelo empenho em estarem buscando sempre mais, em estarem investindo na criação de suas bibliotecas pessoais e disponibilizarem pra nós conhecimentos atualizados. Por parte dos alunos, por darem maior atenção aos conteúdos do Curso e buscarem esse aperfeiçoamento [...] e um Curso de qualidade. Eu penso que o mérito destes conceitos se deve a estes sujeitos e não em função da infra-estrutura. [...] A filosofia do Curso, por seus princípios orientadores levam a este resultado, por sua orientação voltada para uma formação muito mais reflexiva e voltada para o desenvolvimento da capacidade de interpretação [...]. (EGR 02)

[...] avalio como um grande esforço coletivo e individual. O esforço, por exemplo, de uma turma que se dedicou pra ter um conceito que com certeza deu mais respaldo [...] e mais confiabilidade ao Curso, [...] o esforço dos professores e do próprio Curso que tem demonstrado compromisso com a formação dos alunos [...] É essa prática que revela o esforço vindo do próprio Curso e não de um conceito A ou B, ou seja, lá o que for que venha de uma avaliação imposta. [...] Os resultados alcançados representam todo o sonho de ver o Curso de Pedagogia como um dos cursos mais importantes para a formação da pessoa humana, apesar da gente ainda ouvir dizer que o Curso ta fora de moda e não dá dinheiro. [...]. Eu penso que a universidade deve

estar desenvolvendo esse hábito de avaliar, não só o nosso Curso, os alunos e professores, mas [...] toda a universidade, num processo contínuo e não apenas com a realização de uma prova que [...] você se espera o resultado e depois a próxima prova e fica assim mesmo. Mas uma avaliação que leve a uma ação concreta onde a universidade possa estar sempre melhorando em sua formação, [...] em seu processo todo de ensinar e aprender. (EGR 17)

Do ponto de vista de uma análise mais geral, os egressos destacam como repercussões positivas: a) a superação das dificuldades e limitações acadêmicas do Curso; b) a superação do desafio que é se submeter a um exame de nível nacional e apresentar um resultado positivo; c) a responsabilidade coletiva assumida com o Curso e a formação; d) a adequação dos conteúdos do Curso aos conteúdos da prova e; e) o fato do exame servir de auto-avaliação e incentivo para superação de limites pessoais da formação.

Como repercussões negativas ressaltam: a) a padronização do exame que não leva em conta conhecimentos e especificidades regionais; b) o fato do exame focalizar apenas o desempenho final e desconsiderar o processo e; c) o fato do resultado positivo, nas três aferições, não se reverter em retorno positivo ao Curso, não significar melhorias que o qualificasse ainda mais, como se constata nos destaques:

[...] vejo que tem alguns pontos divergentes e convergentes, é necessário se criar algum tipo de exame, mas desde que esse exame também leve em consideração as condições que todos os cursos tem para desenvolver a formação dos profissionais, não só na área específica de educação, mas de qualquer área [...]. Dentro dos aspectos negativos, eu vejo que o exame alcançou apenas uma ótica [...], ele não expressa uma iniciativa do governo a partir dos resultados para melhorar [...] as condições de desempenho e funcionamento dos cursos, o exame veio pra julgar o que estava acontecendo em cada curso, principalmente os federais. Como positivo eu vejo o fato de se avaliar os cursos, pois a avaliação é um “mal necessário”, como dizem vários autores. [...] avaliar é necessário para se ter controle, fazer o diagnóstico e saber onde está havendo qualidade ou não, mas a diferença está na forma de coletar e na própria forma de manuseio desses dados posteriormente. (EGR 03)

[...] o ENC foi uma experiência muito positiva, o momento em que eu tive condição de colocar em cheque aquilo que aprendi ao longo dos quatro anos do Curso [...]. Seja o curso que for precisa estar preparado para ser avaliado, [...] o exame foi um caminho

para ocorrer esse processo. [...] poderia ser de uma outra forma sem causar grandes frustrações. Em alguns pontos ele precisa ser reavaliado [...], pois deixou a desejar, como em relação à não obrigatoriedade de resolver a prova e condicionar o diploma à participação no exame [...]. O aluno era sim obrigado a prestar o exame [...] mesmo contra a vontade. Isso pra mim foi bastante negativo [...] não precisaria se criar esse mecanismo de pressão para que os alunos participassem do exame, [...] o grande receio da turma era esse [...]. Mas acho que o exame serviu como um caminho pra que esses cursos e, inclusive, o Curso de Pedagogia pudessem saber o que precisa melhorar. (EGR 11)

Positivo, foi a responsabilidade assumida, [...] estamos numa academia e não temos ou sentimos o peso da responsabilidade, a gente sempre diz que o diploma é o que importa, depois a gente si vira, dá o jeito quando tiver que arranjar trabalho. Ai quanto você se depara com a responsabilidade de ter que fazer um exame desses, a coisa fica diferente, você pode ver o resultado e seu nome publicado nacionalmente. Negativo, os objetivos do exame que o governo tanto fez questão de divulgar, que a mídia tanto propagou, se perderam [...]. Na prática, foi negativo, não se buscar alternativa para [...] qualificação nem dos discentes e nem dos docentes, nem dentro e nem fora da academia. [...] o profissional depois que sai da academia precisaria ter oportunidade para continuar aperfeiçoando seus conhecimentos [...] o exame poderia ter servido inclusive para isso, se a intenção do governo fosse melhorar a educação [...]. (EGR 12)

[...] positivo, as questões da prova, até certo ponto, estavam adequadas à formação que nós tínhamos, [...] nós fomos levados a enfrentar uma realidade que não tínhamos enfrentado ainda, que era fazer uma prova de nível nacional e cujo resultado teria reconhecimento também nacional, o nosso sucesso [...] ganharia o mundo. Como negativo, o fato do exame não dar atenção a questões locais, uma vez que nós temos aqui dentro da nossa região, realidades que não são comparadas com nenhuma região do Brasil ou do mundo, devido às peculiaridades que cada local, como por exemplo, questões ligadas à educação da zona rural [...] a padronização adotada no exame foi negativa. (EGR 04)

Positivo, o incentivo recebido, pois eu particularmente fiquei um pouco tensa, mas recebi incentivo pra que fosse lá e pudesse mostrar [ao Brasil] todo o conhecimento que eu tinha aprendido na vida acadêmica, [...] que aqui em Óbidos, apesar de todas as dificuldades [...] estamos no mesmo nível de conhecimento de outros estados e municípios. [...]. Negativo, foi à pressão, a tensão vivida para realizar o exame, pois a gente sempre perguntava será que vamos ser avaliados de acordo com o que temos aprendido e de acordo com as nossas dificuldades realmente? Será que a gente vai conseguir

mesmo mostrar para o Brasil que estamos preparados? Mesmo com resultados positivos, isso foi muito ruim (EGR 19)

Po s q̄asfa as, os e sso s a on t a a a l ass l co e t o e d q̄esa da ns t t l ão b̄ ca, do l so de peda o a e da L P A, azão l a nce t e s do de e nan e no o en o de dec d , sob e faze o l nã o faze a o a e cons t l l bo conce o a a o l so e a lns t t l ão. l e den e a eoc l a ão co a da q̄ ss ona no e cado de t abâ o e, ao e s o t o, co as t ad e s ns t t l q̄ ona s. Mas os t a t a b̄ e c a a t e n e o e e l o co e t o a a ab za e q̄ s ca o l so.

A leitura e a análise dos dados revelam que não foi fácil para os alunos decidirem sobre o que e como fazer em relação ao ENC. Eles viveram turbilhões de idéias e informações desencontradas e contraditórias, tiveram de vivenciar a experiência do confronto dessas idéias divergentes, por isso, se chocarem com o Estado, entre si e com seus professores. Desse modo, assim como os dois gigantes Tapajós e Amazonas que se encontram e se chocam sem macular sua essência e beleza, eles decidiram mesmo divergindo, estabelecer um pacto em prol do Curso, da Instituição e da própria formação, para que a auto-estima do Curso melhorasse e para saber como estava a própria formação.

Os relatos deixam fluir que apesar de todo o determinismo estatal e institucional e das inúmeras dificuldades apresentadas, os egressos se submeteram ao exame com consciência do que faziam e sobre as razões porque faziam. É velado o estado de tensão e, contradiatoriamente, de prontidão para o desafio que foi ter de se submeter a um instrumento imposto, mas assegurar uma imagem positiva ao Curso e a própria formação. Transparecem nos depoimentos que os impactos causados pelo ENC apresentaram características aterradoras, dolorosas, desafiadoras, mas, os resultados obtidos, representaram um sentimento de vitória e de dever cumprido com o Curso, a Instituição e com eles mesmos.

3.3 As práticas docentes na Educação Superior durante as aferições do Exame Nacional de Cursos

Ana sa os e a os dos q̄ess o r e s do l so de peda o a nã o fo l a a a s a s ác , o e , fo s n f ca t o o de t ece os s os da eada desses de o en os e e cebe l a e sa de t odas as t ad e s os t as, e o l es t ado à L n e s dade mde a do Pa á e ao l so de peda o a, do a s de San a e , e sses q̄ ss ona s e e a l a nda nã o

re de a ares re an a no oenc a dade q a ão e abã a a acons t l u tens no s e o b co da h o q dade no a s, no n e o da A aõ n a.

a rs afo a co o a rese n r os r essos, assa a ca o afa os docen ps do sso a b e s s os da es sa. M m a a os t afo cons t da o c nco (05) qresso res do ad o re amen e do so, dos a s t es (03) s o peda o os, (0) e s a s cor e (0) e Soc o o. o o a da a os t a, do s (02) s o rs t es, do s (02) rs t e s a s de conc s o do es t ado e (0) e ad ado. M s r a os r co õm o as na a t as co re s cor e as se r sso e oss e, o es a n r ada das s t aores a rese nadas. E os a s de o o (08) anos de ex e henc a de docenca na ed q a ão s e o, a ando no a s abã ando co d sc nas do c l c o an t o do so de peda o a a (Reso s o 234/85) e do a t a (Reso s o 2. /).

QUADRO 07 - DEMONSTRATIVO DOS INFORMANTES DA PESQUISA PROFESSORES

Informante	Qualificação	Ano de Ingresso na Instituição	Regime de Trabalho	Situação Funcional	Observação
P 0	Mes e	4	■	M e t o	
P 02	E ad ado	5	■	M e t o	
P 03	Mes e	4	■	M e t o	
P 04	Mes tec a s.a	7	■	M e t o	sando Mes ado
P 05	Mes tec a s.a	2000	■	M e t o	sando Mes ado

Fonte: Sec e a a Acad e ca do so

Re os dados d s on re s re ana sados, e t ex e henc a na rs t o acad e co Ad n s t a a do so W ce oo dena ão) e so nc s e o es onsá e re o cadas t o dos a pos no re odo de re a re se pda a e ão do M , e a e rs t abr e e a o d á o o co o M , a es re t o do M , o s es t o ex e cendo a rs t o acad e co Ad n s t a a do so na a t a dade (oo dena ão W ce oo dena ão), o o e ad ado, as t a a as a ex e henc a na t ânc a s nd ca. Todos re s desen o re s as a t a dades docen ps no c l c o a t a, da se n e so a: es (03) abã a co d sc nas do M c e o Bás co; (0) t abã a co d sc nas do M c e o M s tec f co, (0) t abã a co d sc nas dos M c e os Bás co M s tec f co.

Ad o e o re s o oced en o re a zado co os de o re n os o a s dos re s sses na cons t l ão da s n e se t e t dos re a os dos qresso res, se a re s a re s t l a de o an za ão do o e o de re n e s a re o re s o ocesso a aen re s á os, ando re ceb a

Na possibilidade de a questão das espécies das do dão o esabecido co-
res, a opção é a afaço, as quando isso não é a possibilidade de se res-
tante ao operador nenhuma.

Para denuncia o docente é só das a P (ocente do uso de pedaço a)
se da do nexo de de do nro anexo da cada ação das nro aves. Analisando os
dados, rebe as espécies as faixas nificadas e a aceitação é a abanência
e a ação a de nados assentos, o sso, oce seconas e a so tem à es-
considere a anexo fílho da a adesão aberto.

sons ados aceitação se entendo ento a respeito da poça de A a ação da
Mesa São S o nsitida no B as espécies nessa no M s qressores de que o M
não se constata a oca bica de cada ação e a socia, essa ação
ressa a co o abatimento a concurso de aves reazadas e o M / M a a
sifica o ena e a a as e das de nre enão que a no S s e a adção
B as e o a a oens nos e o.

São evidentes a a essa se do o caso e andamento oco do nsado
b as e o, de escassez a nce nre, e co o não odcaco ativo o odo o processo de
desssão e amea eno, não e e eoc a ação se a questão da respeito da ressó, o
considere a a e a anexo co o se obse a nos e a os e desa e.

[...] o rebe a a a ação co o ocesso e possibilidade o
compreendo as a questão de direcionadas aves, analisando a
oss e denunciação de faias e, e conseguência, de analisar a ação de
aves que o ocesso. Vejo a o cada a a ação adotada no as
co o a a ação nre, e ao nre de se eoc a e a
denúncia de oss e sfa as e o de e a, obre andamento a e
obre as [...] co o: faias de nre, e a a ação docente, e o a
das nsa aves fcas, faias de abatimento, bbo ecas desa zadas e
co faias de aceitação, a a ação do ato de docentes de pessoa,
denúncias, o e o nre a nre se eoc e o e resabecido o ranking das
Ius. (P 0)

Não entendo o exa e co o a oca nre e ona, as e concurso de
aves faias zadas e o M a a s e ca o nre a sifica [...] a e as
e das de nre enão no S s e a adção e ona B as e o, nc a re-
no e an e a oens no s e o. [...] Para se constata a oca
odas as aves, as a dades, todos os ns e nre os, os obre os a se
a can ados e os tecans os a se e adotados a a e renas e nre e nre
os e os ao e an a eno dos dados e essa a a a ab e o de a nd ca,
de e a e s do e a re e dsc dos, a a ados e de nre os e a
co e nre eno da no ocesso a a a o. [...] Não o e sso, o
sso, no e ono de s, não se e o de conside a o M co o a
o ca, da e e nre, e s do a nre e concurso de aves os as
[...]. Exa e e ona de e sos, [...] fo, as e a e das adotadas e o

nsado, a M^a, a a a t e n d e a d e r n a d o s n e s s e s o c o s d a s
f o r m a s, e n a r e o r e n t o, m a n e n c a n o o d e d a R e b c a.
não e o o N c o o t a o c a n s, c o n a d e a a a a ão, a s
s co o t a a ão a t a a a t e n d e n e s s e s o c o s,
n c s e d e c a á e n e n a c o n a, e n a r e o r e n t o n e s t a
no M^a. (p 02)

[...] Ela foi colocada como uma medida muito abrupta pelo MEC, embora já se falasse um pouco do assunto, ela caiu muito de cima pra baixo, como se fosse um negócio acordado. Mas não foi, tanto é que ela teve distorções, porque procurava padronizar o ensino superior no Brasil inteiro, era um exame único para o país inteiro e temos muitas diferenças regionais. Não se faz à história e a geografia fora das regiões e ela acabou favorecendo algumas regiões [...] Eu acho que o exame é útil, desde que ele não seja classificatório ou impeditivo ao exercício profissional [referência ao recebimento do diploma estar condicionado a participação na prova], porque o aluno não pode ser penalizado por um exame no final do Curso, se ele está sendo avaliado, permanentemente, em cada disciplina ao longo de todo o Curso [...]. (DCP 03)

In dos sobrinhos, comerciantes e cidadãos que os forneciam a prova de
dois (02) despesas comuns, nenhuma nenhuma, de dois (02) despesas comuns
comuns nem de nenhuma nenhuma onde a mesma aumentou obviamente
não aves o valor dos documentos apresentados pelo Município, o que se dores onsavam o
cadastrado dos documentos do seu valor não dos documentos que se assinaram dos ao
exame.

o o a a o a d o s e s s o s , o s q u e s s o e s t a b e r e s s a t a e o c o m e c e n o
e t h a f o n o a d o e o o e a d o d o s o , o b t d o a t a f e s d a d a o e r a n e m e t .
d e n c a e f a s n o a d o e s o b t d a s f o a a s e e a ã o ã f o a d e a f e ã o d o e x a e ,
co o d e s a c a o P 05

Pa a se s nce a, e b o do f s nco ada e o or ado, e n o
e e b o de m e h nc o, e nso f a n n e a o o
ob e os, se e f a t e n e o d e d z e s s o, e a f i o a o
dese t e m o do so, t as o f c o o c a o a f o a
f s a o do ranking a a c ass f c a n f s d a d e s e c s o s [...]. s
a a n o s m a f s a z e a o a a a e c e b e r d o a o c o s a
ass [...]. A f n f c o sabendo a b e e a d a, e s s o.

Sob o processo de analise do M_N no so, asfa as de a a a. nca t o a a tensao, an o o a dos a pos, co o o a dos o os qessos da oo dene a do so. o oso obse ado nos a os dos e essos, a b a a os qessos, orixa se a resen o co o a tensao, co o a desaf o a a o so, no sen do de se r ca co o esa a o se dese t o, conce m e afo a a o qe ada, a ab za a o ade a a o do c c o, a a a a o dos docentes, a ca ac dade n t e a, de an a se s n se dos a pos, a a dade dos con e dos e os das eodo o as adoadas a a se ob e a a rend za e dos a pos.

Mes a b e r e a os de o renos dos e essos, a es r o da r a a e a o do M_N s do a dade o r o a a os a pos. r e t o a a tensao r edo de do, nc a t o, a o do r eeb r eno do d o aesa cond conado a de na a o do o e no. a po e n o a c asse da o a n o r ebe a se d o a. Mas, a ar e essa tensao r o sendo r ed z da a cada r a o do p o a o, a nda r e de o s da r a a ex r eca a a ante o conce o ante o. n a o da a co a a b e os qessos s b s t r os r e o a r en r sados na cond a o de e essos.

Ana sandoresse r a os, r e a a o a n o o d f c r es a na coo dene a o do so na e oca. M / M , a t a es de po a as, nos t es o renos de a e a o do r ex r e, r es onsab za a r ena t o as ns t t r es r open o do cadas o dos se s docentes, ad andos r ad ados, b e co o, r e ad a a o r esc a r e r enos necessa os aos a pos e qessos. N a e oca, r e r sen a r es onada a faze a o e n o os a a de faze, as o s p a o ns t t r ona a de o denc a o cadas o de qesso r es a pos, r esc a r e r os sob r r es r es a s r es r es cas, a nda r e n o conco dass e co afo a co o as de r na r es q c a s se a r es n a a , c o r m a r es onsab dade p o a co o dade acade ca do c o, nc s r enca r m ando as r e nd ca r es dos a pos ao o r e ado do r so.

Se o a ador r n o conco da a co afo a co o o o r no r r ena a a s a a a a a o, o r enende r a a a a o n o r e s m o n o de r ed da, r e r e o a o conse r ena a a o de a a a a r e c s a se a o ada de dec s a o a a s o a a o dos o b r as. Po o o, n o r e r e r es onsab zada o a r e oss r e r zo r e o r ex r e r es e oca ona aos a pos. M a r a a e a o n o r a a o a oss b dade de n o r eeb r eno do d o a a a a a b e a oss b dade do r s t o do dese r eno r es o r es o n o r e (r es a o r es r es r es b as r es o r es conse r a de r ba no ocess o) r es o r es de co a n ca a o d f n d a a oss b dade do bo r t de r es r eado do a po a se r es a a

afé s a a f ca ão q' ss ona, t do ss o a obre á co de sa a, o t os a nos
so c t a a esc a e c ren os.

Mes p ex e c c o, d e r o as nse t an as, r ex t enc a s e t nd ca v e s dos a nos,
n c a t en e, no r odo da r a afé ão. M a t oca, r es e nd ca a a a n ão se
de xados soz h os, t endo t a ca co a r es onsab dade do dese t h o do t so. Ma
t o r oc t an e, g ando a ãs sa as a a r o a a r es r o da a t c a ão no r o ão,
t h as onde a v e s n ão s t a r h o, r es se sen t a desa a ados, n ão t en d a a s
onde a v e s t ex a t a oo dena ão do t so a an sse o a o o r es r es r es a .
s q' sso r es a b e se an f es a a r oc t ados co r es s a t s ão, s o n c s r de
q' sso à s t s ão a a t a t s ão f osse r e ada ao o r e ado do t so.

o o á s o, no o r e ados co d e c d do t os a nos n ão se a r e a ados a a
o r o ão, t c cada q' sso d e r a c t co a s a o a a ão no a r es t a a
r e t a r e a od t ão r esc t ados se s a nos. A d e b e a ão do o r e ado cons a a do se t n e:
os q' sso r es a a a r a f o a ão n ão r e a a a ão a a a r o a; a r es t
t r es s e n r es s e r e con t b t a t c ando dos r en os d e r a a a r es t a a o os a à
oo dena ão do t so t de osse das o os a s o an za a r d t a a abe t a t e n e a
o a a ão; g ando f osse r oc t ados r e os a nos, d e r a s t r e t enc as
b b o a f as b ás cas a a r e a q' t u d o r en o d e r es t dos.

t o r e c e b o t , co o a r en e s n s t t q' ona s, r e a nossas t ão con t b t a a
s t a a s d e c d a d e s dos a nos, a s, na t r e o r en o, r en t e n d e os t a r e a za ão d e
t u x a r e, a n d a t ca á t nac ona, n ão o d a, r e i o r es a t a, s e a s o t an e
d o t o d o o t abâ o d e a n o s r e a zado t t o o q' sso r es co o r e os o os a nos na
a c a d e a. A r oc t a ão o d a d o t so, o n c o, s e r f o co a f o a ão d o s
s e s a nos, r a f o a ão t r e a a o s a nos n ão a r en a a a o r ex e c c o q' ss ona,
a s a a s a b e r e a r e n t a co o c dadãos na soc e dade. t r e se con t a d e r e o
r e d e c on a r en a r ex do r e a o b a za ão s o c o r com ca o os ão d o c a t a
n r e nac ona, t cond c ona a f o a ão r e o f nanc a r en o d a r d t a ão, nos a s e s r
d e s e n o r en o, co o o B as , a f o a ão d e ão d e ob a a f c cada.

A s f a a s d o s d e r en e s q' sso r es r e d o s r e s s o s r es s a a t
d o o r e ad o r e o a a r en os, n o s t r es o r en os, n ão s o t a d e c s ão a c e t a o t o d o s
o s docen e s, t o s s o n ão a t c a a a . A t s, n c s r e, n p c a a t c a a a d e s s a
o a a ão, da r es a f o a c o o a b e n ão o c o r e a a a a d e s ão d o s a nos d o
t so a r es s e r en os. Po r ex e s, r e a a o o n t r e o d e a nos d e o t as n s t t r e s,

nc s r adas, nesses t enos do t es o a nos do so de peda o a, azão
t a b e a a a t es s t enc a de a ns cor as qesso rs.

M d á o o res abr e c do a t es r o do ocess o de an a ão do M no t so, r
Sant a , a desse s, o t osfa o rs s o des t acados co o se obse a nos de o t enos r
des a t

[...] A do on o de s a das r es, a r es, acon r ece o r exa r
no a t en, se m t a r a ão m a a, as a b e se
a o o o de t e a a r a t en os a nos a a a o a, [...] t
se se r oca, a a os r a a os a nos a a a o a o r
se nãores ão se da a. I sso nã o r eno r so [...] co o se r e
no c as de oco t enc ar e o as ns, r oes r o os c sos [...].
r exa r so an ado [...] r o c r so t c d t a t c a n o a r en.
(p 03)

[...] da r es afo a r e a c r e d o r en a s do s o o ande a r
dos a o r esen o dos no ocess o, co r ece o. A r o a os a a a
r a za ão do r exa r ca so r es an o, a r e z r e nã se sab a a r a
za ão dos r es ados a r esen ados. [...] r es ado de r ensão
r ece r eme a za se a odos os conc r es do r so, t nc s r
o ado r es co r ená r os r e oca dos de r o conce o ob do
a nõ s o r esco a do r so ando, den r e o r es co r ená r os r
a r ena a t ores ado de r ensão [...].(p 0)

[...] r o odo ndo de s r esa, r ca os a o o ados, m s
qesso rs r ca os r oca ados o r e c r o r m s nos
sen a os d r a t en r es s on s r o de s r en o de nossos
a nos nesse r exa r . Lan o r e r os a nos co r e a a af ca
r oca ados r se sa r be no r o ão r co r e a a arx [...]
r a r e s s e os c sos de r e s o dos con r e dos n s ados
nas d sc nas, a a r e s desse r se r e a a a a a ender
a r o r e o M r es a a cob ando no r exa r , r f [...] (p 02)

[...] co ana a dade afo aco oso se desen o r endo a
r es ão do r exa r no r so. co r e no r e o o r eno, t a
r oca a ão c a, se o oca a adsc ssão a s t a
a q ndada o a r e dos qesso rs. A r es ão nã se a q ndo r
a a r e se desse r e cebe o r es r exa r m a sendo
ab a ado r o o r no o de r am a se a se r ac o, r
Sant a . A a da, obse r r a ns qesso rs r a a
r oca a ão, nc s r e de o o a r es se ná os abe os a a
d sc de r so a r a o con r e do das d sc nas r e r a a o
r so de peda o a, as se o ob r e o de r a r a a ão a a

ra za o p o ão e s ad sc ssão a s r a. a ame ade
t abâ a ac a r a dos a pos. (P 04)

[...] a r e n e r c e b a a ans edade an o dos q esso e s co o dos
a pos o t e não se m a ce r eza de co t o as co sas a se da ,
[...]. a a oda a r e s âo do c t eno de azos a a nsc e e os
a pos e t d o ab t e, de o s, o t e sabe co o e s
a c a a de ocesso de a a a ão nac ona [...]. bo a o
o e ado r esse d sc do co o m sfa a os, os a pos m a
a d f c t dade de r e n d e co o se a sso, r es o o t e o
s o se a a a ado a n r e nac ona, as m s m a os as nossas
r e c a dades no r e s ado, no nosso a r sso nã o e a cons de ado
nrexa r [...]. A a t do se ndo o r eno áf o o co
diferen e , as r es a nda m a r e do, a o a a r ex r e c a t a a o t a,
an e t o conce o [...].(P 05)

a r e s afo aco o a a r e c e nos r e a os dos r e s s o s, sob r e s s a t a b e dasfa as
dos docen e s, r e o f a o da r e a t a r e ob do o conce o áx o, o t o t a as
os r e o e s a an e r e o conce o áx o. A r esse r e s r e o, r e b o r e n o ando os a pos
sob r e o r e odo de cadas t o r e za ão dor e x a r e sob r e o r e s r e ado ob t o r e o r e s no
ano an e o, r e a co r e r e o r e a r e as de an as se an r e s a r e sob r e a
r e s onsab dade da t a r e an e o conce o, d z a não se bo a a a t a a
r e s r e ado r eno. A nda r e t a r e n asse r e s a nã o e a a r e s ão r e oco r esse a r e as
con r e s a o r e s, no r e a, r e do na a se r e o senso de r e s onsab dade da r e p na ão dos
a pos, co o se r e nos r e a os an e o r e s.

s r e s r e ados ob t dos r e o r e s o r e x r e r e s e b s r e co r e n d e t a b e s as
r e r e c s o r e s sob r e o t abâ o docen e , na r e oca. on r e s ando co os q esso e s a r e s r e o
da r e s ão, so c t r e r e a asse r e r e r e d da o ocesso de r e r e n a ão dor e x a r e
n r e s r e na r e za ão de se r e abâ o docen e , as r e s os as fo a r e ase consens a s. Pa a
r e s, o p o ão nã o n r e s r e nadana o a a ão das d sc r e s nase m e nas s as
r e odo o as de t abâ o, nos d r e r e n e s r e odos de r e za ão dor e x a r e, conf ando as
desc r e s dos r e s s o s, co o se obse a nos r e a os aba xo.

[...] o r e s o ob r e r e conce o "A", r e n r e an o, nã o c r e o r e a
o de m r e r e n e a r e m a acon r e c do n a r e za ão do r e abâ o
docen e nre ns no de t ad a ão, r e a r e r e o r e abâ o

con n o a se ra zado da es afo a fe a an es do x a e.
(t, 0)

Insecrenc a no r aban o Nao. Nensa [...]. se r e
roc r ore r a ão ãso a ão dos r sex a pos, no
sen do de con b desfo a ass nsa a a a r ao sa da
n r s dade r es esse desen o do as t ab dades, esse
a r se oando s as co r enc ast ad do no as co r enc as,
a a r desse se q ss onas a s r cenes no dese r m o
das a s r asx das no â b o q ss ona. A add ão do N r as
o as cob an as dos a poss ze a co r r r sen sse
ns ada a r roc a anda a s do r á r roc a a antes,
co r es a r ss ão [...], as nã no sen do de r a á os a a
meh r exa r .(p 02)

[...] não do nada, o ~~é~~ con ~~n~~ se fazendo o ~~é~~ á ~~m~~ a
co o ssão ~~e~~ de ~~e~~ faze, [...]. ~~é~~ nesse do
dá n a ~~e~~ na a dade do ~~é~~ abá o ~~e~~ a con ~~n~~ dade de
m arx ~~e~~ hinc a docênc~~e~~, a cada d sc na, a cada t ~~a~~, a ~~e~~ as
no dades ~~e~~ se ac ~~e~~ sech~~a~~ ~~e~~ ão ~~é~~ o ando a ~~t~~ a dade do
ens no. Ac ~~ed~~ o ~~é~~ a co sa~~e~~ o an~~e~~, o c~~e~~ se a ~~e~~ se oa,
cada ~~e~~ z a s, has ~~a~~ ~~á~~ ca, na ~~é~~ a ~~t~~ a ~~é~~ se nte a s ad sc na
~~e~~ es a aven~~o~~ ao ne ~~c~~â b~~o~~ co os a ~~hos~~, o ~~é~~ se ~~e~~
no dade nesse ne ~~c~~â b~~o~~, a cada ass ~~u~~ o, a cada ~~e~~ a dade. ~~u~~
cada ~~e~~ a ão co ~~c~~ada a ~~u~~ no, o c~~e~~ tencon a ~~t~~ a ~~e~~ s ão no a,
ob~~e~~ a no o ~~é~~ o c~~e~~ ~~é~~ ~~é~~ en ~~a~~ ~~é~~ ~~s~~ ~~e~~ a. Mas
essenc a ~~e~~ o exa ~~e~~ não n~~e~~ se no ~~é~~ abá o. (p 03)

... o n a s o a c o o s o f e o o a b a t o , d e a m e a r e a , m o s
não nos des a os da o f i o s á e s á a o s f a z e n d o n o n c o
[...] M s a b a t o a o s s o d e f o a o n a t a , n â o o c o r e a
c o d a t a a r e a a o s a p o s , n â o r e b o d e r e s o m e n t e
q u e s s o r e o c a d o r e a a a o r e a a a o t a b a t o r e s a a
f a z e n d o , s o f e o d e f o a o n a t a o r e s a a o s o t o
04)

s a nos sed a o a ren e sasse a as co sas

Ana sando os de o ~~ren~~^tos, e pensando no se ~~nt~~^t: a nda ~~forxa~~ e não ~~em~~^t a ~~n~~^t~~pe~~^t do no sen~~do~~^t de o~~df~~^t ca a o a a ão~~a~~^t a ~~odo~~^t o a das d~~feren~~^ts d sc na~~s~~^t o~~a~~^t o dos q~~esso~~^tes e n~~en~~^t ão de e a a os a ~~pos~~^t a a o~~rx~~^t e; essatex ca ão se t~~o~~^t na ~~l~~^t oada. Af a ~~forxa~~ e não n~~enc~~^t o o ~~nt~~^t~~pe~~^t no abâ~~o~~^t o docente~~ado~~^t, o s ~~pend~~^t o não, e~~ndo~~^t consênc a o não, o ~~N~~^t fez a ~~e~~^t do c ~~c~~^t o do so, ao on o das ~~arex~~^t s~~enc~~^t a. ~~nes~~^t e ~~esen~~^t no d a a d a de a ~~pos~~^t q~~esso~~^tes, a ~~es~~^t sa os~~a~~^t a sso. B s ~~co~~^t e~~nde~~^t ~~l~~ o a ~~es~~^t ão~~e~~^t no d ze de Sac s~~t~~^t (2000, . L e: "os c ~~l~~^t os s~~ão~~^t arex e~~ssão~~^t do e b o de n~~ess~~^t es~~so~~^t as ~~l~~^t a a sob e~~os~~^t ar~~d~~^t ca o n ~~dado~~^t o ~~ren~~^t o, en ~~an~~^t o ~~l~~^t a a ~~es~~^t de~~es~~^t se ~~ra~~^t za os~~f~~^t ns da~~d~~^t ca ão no~~ens~~^t no~~esco~~^t a zado".

A ~~esen~~^t a do ~~P~~ o ão~~en~~^t o e ~~n~~^t~~pe~~^t e ~~enc~~^t o ~~an~~^t o a a ~~end~~^t za e dos a ~~pos~~^t, co o~~so~~^t azão de ~~roc~~^t a ão co ~~essa~~^t a ~~end~~^t za e , o ~~e~~^t de ons~~t~~^t as a ~~n~~^t~~pe~~^t enc a na o ~~na~~^t abâ~~o~~^t o ns~~t~~^t ~~con~~^t a. Af na , nn ~~l~~^t conse ~~l~~^t no a a o ~~es~~^t a nda ~~l~~^t a ~~ren~~^t, nc a ~~ren~~^t, ando~~esse~~^t a o nco oda, e, o ~~N~~^t não a ~~en~~^t nco odo ~~e~~^t des~~es~~^t ab zo ~~l~~^t o oco ~~desassosse~~^t os, ~~p~~ensão, e o ~~descon~~^t o, co o á se ~~l~~^t nos de o ~~ren~~^t o ~~an~~^t o de~~e~~^t e~~ssos~~^t co o dos o os q~~esso~~^tes. ~~P~~ o ~~an~~^t o, n~~pe~~^t l s na o ~~na~~^t docente a nda ~~l~~^t o ~~em~~^t a os s~~oco~~^t o e~~e~~^t an~~te~~^t o ~~en~~^t ado no á o.

Le b o ~~l~~^t na~~é~~^t oca das a~~e~~^t o~~es~~^t, e~~cos~~^t a a con~~e~~^t sa co os q~~esso~~^tes, da ~~es~~^t a~~fo~~^t a co ofaz a co os a ~~pos~~^t os o ~~l~~^t a~~fa~~^t a e~~s~~^t o das~~es~~^t a~~fe~~^t as dos a ~~pos~~^t, na sa a de a ~~l~~^t a, á~~c~~^t a ~~l~~^t se~~o~~^t o no ~~l~~^t ~~l~~^t, na~~é~~^t oca. o o ~~l~~^t ipo a a a ~~ps~~^t cor~~e~~^t as, os a ~~pos~~^t o c~~a~~^t a a ~~esc~~^t arec ~~ren~~^t os sob e~~os~~^t os con~~e~~^t dos d sc d~~os~~^t da a ~~l~~^t e~~o~~^t de e~~rac~~^t oná o co a ~~pres~~^t dos a a o~~rx~~^t e, na ~~ren~~^t a a de ~~l~~^t as ~~pr~~^t o~~res~~^t d sc s~~op~~^t e~~n~~^t nasse se o~~ando~~^t a a a ~~es~~^t ão do o ~~ren~~^t o, o ~~P~~ o ão.

~~M~~ a ~~l~~^t a~~re~~^t e ~~l~~^t enc a, a nda ~~l~~^t e~~n~~^t o ~~as~~^t e ad a o a e~~d~~^t sc ~~l~~^t co os a ~~pos~~^t me no ~~as~~^t e~~ox~~^t a e, oc ~~l~~^t a a ão da a~~re~~^t a o ~~l~~^t ânc a a o do ~~l~~^t ~~l~~^t a. ~~N~~^t ab a~~re~~^t a o a a d sc s~~op~~^t es, as o~~ta~~^t a a a a o a a ão da d sc na, n~~ão~~^t a necess dade de ed tens ona me o con~~e~~^t dor~~a~~^t o co a ~~l~~^t odo o a, o a os a no dese ~~l~~^t o dos a ~~pos~~^t. Sab a da se ~~ed~~^t ade q~~ss~~ ona co ~~l~~^t abâ~~o~~^t a~~fo~~^t a ão no ~~l~~^t so, a nda ~~l~~^t e~~ss~~ e c~~l~~^t os dader~~e~~^t e a ão a co ~~pend~~^t a ~~es~~^t ão, co o d~~sse~~^t an~~tes~~^t, sab a ~~l~~^t a~~fo~~^t a ão e~~oco~~^t nc a, a a onde con~~e~~^t e~~od~~^t odas as ~~roc~~^t a~~vo~~^t es. ~~P~~ o s~~so~~^t, co ~~pend~~^t o ~~l~~^t ~~l~~^t d ze ~~l~~^t ~~sc~~^t cor~~e~~^t as, ando d ze n~~ão~~^t a do ~~n~~^t~~pe~~^t enc a do ~~N~~^t se ~~l~~^t abâ~~o~~^t o. ~~N~~^t bo a~~lo~~^t o, sa ba o ~~an~~^t o~~res~~^t e ~~esen~~^t e nossas a ~~l~~^t as, n~~pe~~^t ndo no nosso d a a d a de~~t~~^t abâ~~o~~^t o. S~~a~~ ~~roc~~^t a ão e~~no~~^t ~~pend~~^t

■ a a nossos a nos, á ■ resen a o an o essa n ■ f ■ enc a s o ■ ea, nc s ■ na
n ■ a ão a no x q ■ esso x a no, co o os t a os ■ a os.

A d sc ssão a res ■ o dos ac os ca sados ■ o ■ xa ■ Mac ona de sos na
so a ão dos q ■ ss ona s de ■ ed ca ão sada ■ o ■ so nd ca ■, ■ consonânc a co a
■ ssão an ■ o, os de o ren os dos q ■ esso es de x a ■ ■ ■ a o os a de ■ o a ão
t a b e não sq ■ ■ m ■ h ■ o de n ■ f ■ enc a ad nda dos ■ ados do ■ xa ■, ■ of a o
da ■ o a ão se o ren ada ■ o ■ ■ ■ .

■ o ■ o ■ o co ■ peda o co ■ o a bo ad o 2000, o ren ado o nc os b e
d ■ f ■ en ■ es da ■ es da base do ■ o ão, a base de ■ o a ão se a ■ ar nc os ■ o co
á cos ■ o ren a os a nos a sab e se os cona de ■ o ac t cad an ■ da ■ ea dade,
ren do co ■ f ■ enc a a a aná se, n ■ ■ a ão ■ ex ca ão dessa ■ ea dade ab dade ■,
co o s o, con t b ■ ■ a a ■ es conse ■ sse se sa b e na o a. Sob ■ não ■
ac ado a ■ o a ão, an o os ■ e sses co o os q ■ esso es con ■ ■ ■ ren end ren os
s a ■ s.

on t ■ do, os docen ■ es ■ denc a ■ de ce a ■ o a, o ■ xa ■ ac o ■ o ■ so de
■ o a os t a, ando oss b ■ o ■ o ■ es ■ a o ■ poc a ão co ■ ren t ■ s ac q ■
oco das na ■ o a ão dos a nos, ao on o do ■ so, nc s ■ , fazendo co ■ a ■ ns
q ■ esso es d sc ■ sse co o ■ aze a as ■ á as.

■ exa ■ fo a ■ resen ado co o os t o, a b e , do on o de s a da co ■ resen a o
de ■ o bo de ■ e h o dos a nos ■ resen a a b e o bo de ■ e h o docen ■ ,
nc a ■ t, no ■ conce me a o do n o do con ■ e do da ■ e o do o a ado ada. A ■
d sso, ■ e o ■ a necess dade de ■ o a a a dade da ■ o a ão ■ ar ■ c a do c ■ so, no
■ a o de ■ q ■ ss ona ■ sa ba da con a das t ■ sas ■ o ■ e cado de ■ abai o ■ ■ ■
■ or, as ■ a b e a t ■ co o c dadão co o ■ do soc a ■ ren ■ , co o se ■ denc a no
■ a o se ■ ec onado:

■ aci o ■ fo o oco ■ ■ ac o os t o, [...] an o a a o
ad o docen ■ e de s nc oná os, co t o a a os o t os a nos, o
se ■ sabe ■ não se od e s ■ es ren ■ ■ a o o so se ■ a
d sc ■ na o se ■ ores o o [...]. ■ o odo, [os a nos] sab a
■ aof na do ■ so, ores o o o não res o o a se da nos, cado.
■ esse o de á ca, ■ se ■ es o a co ce ■ eza, aof na do ■ so
a se da ■ o co ■ o na a a a ão na [...] a cada ■ o o a
■ es a s ■ aldo se ■ s o os ■ es. ■ ed ca ão o ande ob ■ o
■ esse:■ aze co ■ se desen o a as o ■ nc a dades de cada t

es, danç, de cada b o da co p dade esco a , e, co o se faz
sso. Ac red o e ando os ed cандos à [...] s e a ão dos se s
o os t es. Esse caso, os es danç sab a e ao na [...]
es, a a sendo s b e do a l es, e ad ze, d a os ass , se
esão cen ados no ndo da cênc a e do com ec eno [...] das
a cas eda o cas da n es, a ão o não [...]. So e essas
t asf na dades e a a os no os q ss ona s a a a
so a ão n e a e a e n da as ex e nc as do ndo o de no
oba zado, o se a, fo a q ss ona eno e sa ba abâ a
at ed ca ão no no o con ex o nd a [...] e n t endo e o lxa e
Mac ona de sos e o ca sa e ac o os t o. Se
e n conce os, e d a e r e ca so e sse t ac o os t o e de e
con n a, o e não. (p 03)

Ao se e do sob e as t aores do s o r o f a o do c l c o a on a a a a
so a ão a s t an s ca e o co deoo ca, o an o, d se n e das o en a ores do
exa e e a esa do d sc l so a a e n e t e n e s c a e c o , se a e s e n a co l a n a t e z a
a s e n c a e a t a d a e es t ados, o p 03 d sse ac red a e o e s t ado se de e a
a n s f a o e s.

Pa ares p q e s s o , e s s e s f a o e s se e ac ona à so a co o oco e a à s
an s f a o e s de o e s o s e a e a ão con á a a o e s ab e nc en o do exa e , sso e z ba x a o
end en o e a , e z co e o conce o ob t do e o e so onde não oco e p ssa e a ão, se
des acasse. l o f a o se e ac ona à on ade, ded ca ão e d sc na dos a nos, a e z, o
se t a a de l a s e e n o, e s co a e c e d a a e n e à s a t as, an o e o l so
não e ob e as co as e e nc a m e o a t dos q e s s o e s e m e o a t dos
a nos. E s s a s e s o e s t a e t o a d se n a , e o a s do e a e a e ac onada à
e l a a ão do c l c o do e so à s ex e nc as do M e .

A nda a e s s e e s e t o , os docen t es co l a das e s as d e as dos e s s o e
e a ão à e s onsab dade ass l da e os a nos no l so, co o os t a o p 05 e se l
d sc l so:

[...] e aí o e s s e s a o [e e nc a a o exa e] acabo e a sando
o co a s de e s onsab dade e o c a ão nos a nos o
sabe e e aí de se e a a ados no c c o n e no do a s
l a b e e s a a s e n d o a a ados a n e nac ona. [...] sso, o e
l o a s e s onsab dade a e s , a e n e a a nos co e l do no
f na do ano, e s e s e a n o a d e s sob e b b o a ex a t a

é a sabe o é. Na ca do norxa e ante o, a a oder se
o an za res da. Não e do o e o nxa e Mac ona de so
o xe o co as de res onsab dade an o ao dese em o
dos a nos do so.

M a o o a res e o de co o a a a os res ados a can ados e o so nas
di fere ntes ed res do P o ão, ea zadas no e odo de 200 a 2003, os qresso res des aca
resses res ados co o os t os, o con b a a a e o a a a res ados a nos e o
res t o do so no o o a s. e sso s qresso res e co res s a res a
res e o, co o se oder co o a nos e a os aba xo.

ons de ando o fa o do so [...] e conse do conce o "A" e
odas as ed res do nxa e, a a o, oca e nce, os res ados co o
t o os t os. La s res ados en ande ce a o res o do so
na e a o res do Pa á, fazendo co e o res o se o nasse a s
res e ado no e d z res e o à a dade dos qss onfa s
so a. Ma e an o, a re ce t a e a con ad a oen e os conce os
ob dos e o t sora as ea s cond res de t an pen a o do res o
[...]. La s cond res es a oen adas na ca e nca de res, a s ca,
nc a e nce no e d z res e o à a ão de a e a
b b o g co, abo a o a e de nce, o nance o e res sa.
Ac ed o e a a t ca a o e a ex e nce a dos docen res ossa e
con b t dos n s ca a e nce a a os res ados conse dos, se
de x a de c a a a t dade do ad o de d scen es da ns u ão e
nd b a e t e nce, se dse nce a de a ns o e os c s os de
cenc a t a da PA. (P 0)

e am e a e a, [...] o nxa e o xe a a os a nos t a e n o, so
e sabe e res a o no n e o da A a o n a, ndos de
ocesso de n e o za ão [...], a nos e se e so a s os, co o
se San a e s osse a res e e de n a de Be e , [...] onde s a a a
a s ca ão docen res, o sso, d z a se e res nã o a ão be
e a ados. e e t resses a nos [...] s b e dos a nxa e
baseado e c e os de e nados e o o o M e conse e
t e a a a a a, e os a nos, de os c s os da ca a
não conse a, ssor e o a a o res a de res. e e cel e os se
eoc ando e a resen a o e os, [...] ab a ando nos a s
a ados os de a dades den b do a t s, b scando a s ca a
s a nse t ão no ca t o de ab a t o, [...] a a m s, e c e o, so
dos res ados e e ac ed o t a s os, o d an e de a s, a ão e
de n c o f o deses e addo a a a res. e res e t ado a no se t do da
eoc a ão [...], da a a a ão se me a t a o se a a de c s o
do n e o [...] o res e ad o f o e o bo t s .(t p 04)

Poc ~~e~~ con ~~e~~ sa, co ~~t~~ odos, a ~~es~~ ~~t~~ o das ~~t~~ aores ~~t~~ ~~as~~ do ~~so~~, a a
sabe co o a na ~~e~~ ~~a~~ ão aos ~~es~~ ~~ado~~ ob ~~t~~ dos ~~e~~ conc ~~t~~ ~~os~~ docentes
~~t~~ a b ~~e~~ ~~e~~ ac ona o ~~es~~ ~~ado~~ a can ado ao co o sso ass ~~t~~ do co ~~t~~ a ~~en~~ ~~co~~ o
~~so~~, a ~~l~~ ns ~~t~~ ~~ao~~ ~~e~~ ~~ao~~. Mas d ~~ze~~ ~~esse~~ ~~es~~ ~~ado~~ o ~~de~~ a se be ~~t~~ ~~o~~ se, o
exe o, a b b o ~~c~~ a d s ~~esse~~ ~~de~~ a sace o ~~ra~~ a zado, s ~~t~~ o ~~esse~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~es~~ cond ~~o~~
~~d~~ ~~t~~ abã ~~o~~ se os q ~~esso~~ ~~es~~ nã o ~~esse~~ ~~t~~ a se ~~t~~ abã ~~o~~ a o ~~ens~~ no. ~~ze~~ ~~esse~~
não d s on b zasse se ~~ace~~ o ~~esso~~ a os a pos, afo a ão ~~e~~ s a no c ~~t~~ c ~~o~~ do
~~s~~ o ~~res~~ a aco o ~~ra~~ da, ~~e~~ ~~and~~ o, nc ~~s~~ ~~e~~, o ~~l~~ d ~~ze~~ o ~~se~~ ~~essos~~.

~~es~~ d ~~ze~~ ~~e~~ consciênc a de ~~t~~ nã o de ~~e~~ a d s on b za se ~~ace~~ o ~~esso~~ a os
a pos, as ~~t~~ a b ~~e~~ ~~e~~ consciênc a de ~~t~~ se sso, se a a s d f c ~~t~~ abã a a a
conso da afo a ão a ~~e~~ ada no ~~so~~. ~~Messa~~ ~~es~~ ~~ão~~, a ~~re~~ des aca ~~t~~ ~~as~~ ~~e~~ nd ca ~~o~~
o a sace o ~~ra~~ a za ão sã o bas ~~t~~ ~~an~~ ~~t~~ as, as o ~~esso~~, ~~esse~~ ~~m~~ ~~el~~ ~~t~~ . Pa ~~c~~ o
da ~~es~~ a á ~~c~~ a de ~~t~~ ~~s~~ cor ~~as~~ ~~se~~ ~~faze~~ o sso nã o o ~~t~~ ~~t~~ os, as o ~~t~~
não ~~t~~ os o ~~t~~ a sa da. Se sso, afo a ão o ~~ra~~ ada ~~t~~ o ~~so~~, co ce ~~p~~ za, ~~es~~ a a
n ab zada o ~~t~~ no n o, se a ~~en~~ ~~co~~ o ~~ra~~ da.

A nda co ~~es~~ ~~t~~ o ao ~~es~~ ~~ado~~ ob ~~t~~ do ~~e~~ o ~~so~~, os docentes des aca a nda co o
~~e~~ ~~an~~ ~~t~~ à a ~~t~~ ão dos a pos ao on o dafo a ão, ~~e~~ ~~e~~ a ão ao dese ~~t~~ o acade co,
ao o ~~esso~~ obse ado no as ~~co~~ o ~~po~~ co á ~~c~~ o ~~an~~ ~~es~~ o ~~n~~ a ~~d~~ a ~~des~~ ~~t~~ ~~za~~ ~~za~~ ~~e~~,
nc a ~~en~~, ~~e~~ a ~~d~~ a ~~des~~ ~~de~~ ~~ex~~ ~~ens~~ ~~ão~~ ~~de~~ abo a ~~t~~ o. Pa a a a o a d ~~es~~, ~~esse~~ ~~t~~ o ~~de~~
~~t~~ abã o a da o a po a as ~~t~~ a as s as o as ~~t~~ a ~~ores~~, ~~es~~ o a ~~t~~ as n ~~t~~ os as ao
~~so~~, ~~e~~ a ca ~~en~~ a ~~ra~~ de cond ~~o~~ ~~es~~.

o d á o o co os docentes, sob ~~essa~~ ~~t~~ a ~~es~~ ~~ão~~ n ~~r~~ ~~essan~~ ~~t~~ ~~es~~ ~~e~~ ac ona à
des a o za ão q ~~ss~~ ona do ~~eda~~ o o no ~~e~~ cado de ~~t~~ abã o. ~~Na~~ San ~~á~~ , ~~essa~~ ~~es~~ ~~ão~~
~~t~~ ~~e~~ s do azão de ~~t~~ o no de nã o o ~~co~~ ~~se~~ ~~essos~~ a a c ~~t~~ ~~as~~ cenc a ~~t~~ ~~as~~ o ~~t~~ os
ad a ão, ~~e~~ á ~~reas~~ a s ~~es~~ ~~ec~~ cas, aif de ~~s~~ ~~t~~ ab ~~t~~ a ~~e~~ ao ~~e~~ cado de ~~t~~ abã o, co o
~~t~~ ~~e~~ a a o P 04:

[...] as ~~esso~~as ~~t~~ ~~sa~~ a da ~~t~~ a ~~c~~ adas, [...] no ~~e~~ cado, ~~e~~
~~f~~ cado a a ~~e~~ . ~~Na~~ o a ão, ~~es~~ ~~t~~ ~~na~~ ~~e~~ ~~eda~~ o o Se ~~o~~ ~~nes~~
~~des~~ na o ~~t~~ sob a [...], o a se ~~odas~~ as ~~esso~~as ~~t~~ ~~o~~ ~~es~~ ~~a~~ ~~é~~
~~t~~ ~~se~~ ~~des~~ na a a o ~~eda~~ o o. [...] ~~es~~ ~~en~~ ~~e~~ sso co ~~t~~ ~~a~~

an s a [...] Se os a nos sae do c so co ars, a a a e o
conce o "A", ao enar e n a no e cado de ab a o, oco e
ocesso n e so, áodo o ocesso deso a ão, [...] se e de. t a
co sa [...] e o e o no a a a acade a de e da o os a a c sa e
o as cenc a t as [...] b sca o e n e ssa ao e cado. [...] n o
á a end en o sôb e o dza e. t e obse a e o e c so do
e m o. [...] o e da o o de e ares a nad e ão dasasco as e
o t asf p o rses e s cas de s a s o t a ão, as o e se obse a s o
a e á cos, t cos e o os [q ss ona s] ass ndo e s sas
f p o rses. t a sso e o co cado [...] an o e o s a o de
fo a os e s sas q ss ona s, co o o se os e da o os t a b e .

Nessa es a o bas an e d sc t da, asen tendo e carce de t ad sc ssão a s
a aen o rendo a sociedade. s o os e da o os e cs a se an fesa sob e a, no
sen do de ass t a os t a q ss ona a s co e n e e e a ão à o a s o a ão e
e ca z do on o de s ada a ão e do se t co o sso co as e s o rses soc a s. t e p e a o
docen t co o a o o e n o con t a ão a t c a ão do res t d a n e no p o ão e a res e o
das c t cas d das à t e a c o t sob e nã o a e t bo n e de o t za ão na
fo a ão desse a p o, o p 04 p e z o se n e co e n á o:

[...] ocesso de o t za ão e t o a s a o do t
s e s e n e d e t e t o [...] e des o t azado o e se
s b e p a t exa e de n e nac ona. t e o, o e na e
o t n o o t exa e t e o co o t a os ão e os a nos t m a
t a e o c a ão e e a s a e co o f aze e co o se sa b e no
e s o. N o t a a t a s o a, o e x e o, dos s nd ca o s e o os
o t en os soc a s a a a e o a c o desse t exa e [...], o de se
sabe, c a a e n e, a s e a a conse t enc as o a s an a tens de
faze o nã o faze o t exa e. t a oss e o t en a o bo co e, as n o
se t m a c a e zade nada. [...] se me a a faze o t exa e se t e
t a con t a o os a, sso s , ca ac e za a t ocesso de nã o
o t za ão, o e se ex s a t o t en o e d z a se e ado
faze t exa e, nã o t a a o t o [...] a t es entando co o con t a a da.
t o e p a t e o t en o n o e co o se faze a tens à
c a se n a da o o sob e o e se ex s a c cando. t a ão, a a
m s na e t o t en o, nã o t a e nã o t ex s s se m e t a s a da [...],
as a a os a nos t p ona a ass :ao e s o e o t
sen a an s a, t a e fca a e a s a c a a c a a ão
e a t e n e. t a co o t nos co e d o e s e s d e e [...] t
se a t e s e deso o a ares a b e [...] ond e s a a n o
o t za ão, se a ão e c o n c e n t

Assim os docentes, conscientes das suas responsabilidades, entendem que a avaliação da aprendizagem deve ser feita de forma integrada, envolvendo professores, pais e alunos, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do aluno.

s docentes de x a c a o e, e s o d e l o n o d e s a t e c n co, o ~~N~~ o d e a t
con t b d o a a e s o e o e n c a l m a a n s o b e a s e t n a z e s n o l s o, co o, o
e x e o, a a e s a b e r e c e d e z e s a s c a a s a a a f o a ã o.

¶ qresso este e ssos cons de a tópica e ods a tps do t a b e a a
enca m a os a pos co bo dese tmo a ac sas a os ad a ão, a an ndo a
res bo sas dres dos; ods enca m á os a a o e cada de aban o; res aberce t a
so a de ecõm ece o e t o acad e co; ods a tps do t a a ns t t gona za o t cas
de tmo as da m as, a do so na ns a ão, den e o os.

dos docentes (p 03) e o das de a ad o ão de exa e nac ona
e amen te an a, co oso a de se s e a a o e s a a a t as de na e zaco o a t as e as
á cas a a a t as co d anas dos q e s s o r e s (q e s s o r e s e n c a a o e t s do e a zado e a AB
co osso ados nos c sos de e t o), á ca nad ss e no se e on o de s a, o
en ende e g e s s a s n ão de e a se do s ador ão de e a co o a a o e s e f ca. Pa a e e,
é o d s c ao q e s s o a b e conce os s os aos a nos, o s s o a d a e de e a se
ex n a a a a a ão e g e s s a, e d e e c a s s f c a o a n o, a a o q e s s o sa da cond ão
de e z. M a se e n e n d e n o, o q e s s o assa a a se e o e n a d o do d e s e e h o
a c a d e e co do a n o, a o o n o d o c s o. S a a a a a ão se a s o a t a e s e e s e a a o
a c o a h a e n o do d e s e e h o a c a d e e co do a n o e a t a d a d e s e n o, e s e a
e x e n s ã o, se a e o c a a ão de a b e conce os.

Pa a esse docente, o a no conc nre se as b e do aotexa e nac ona a a fo
ns ado a a asse as gfo a ão a a das co e nenc as ab dades es tec f cas da
fo a ão e do c l c o cons t do e o a no ao on o do so. Se e nãofosse a o ado
se s b e a aotexa e an as rezes fosse necessá o, a e p s a a o aotexe c c o da
q ssão.

Ao se es onado se sso não se a concen t a anda a s o o de do s ado sob e o
ens no s e o es onde e não, o s con n a a s e n d o e s onsab dade das

que s dades a t t a ão dos a pos, aé d sso, e as a t c a a nar abo a ão e a ca ão do exa e nac ona, co t a ao s tado a enas c ed t a s o a ão acade ca do a no.

A es sa os t o t os q essores t e conscientia das t aores de o de o t ca, f nance a, deoo car acade ca, n e os as ao t so desde s a an a ão. Mas t e conscientia a b e sobre o ea i so co, do t se a ed ca n t a e ão caen t de so a ão, e coss s e oes. a enc a t , nc s e, a aex ca o s a o do B as ace a co o a dos os enca t m a enos t t as t a e a c soso/o t oss b t a t essa so a ão oco a e es a os nã o a s cados a a sses .

N casos, co o o t e os na e ão A a o n ca, o t se ace a sso co o no a o t ab a a a a faze a d se en a, co o oco e e San a e , onde a e dos q essores se e a od da as a nda e csa d s on b za se ace o a a cons t a dos a pos, se a n e n a o s o e a za t bo t ab a o.

Se a f can e, sabe t e nã o t os s tado de "ba os c zados" d an t das t aores n e os as ao t so, e o con t a o, os q essores t e oc kado con t b t t a ren t a a t a so a ão as a s cada, co o os t a se s de o renos. Se e a o (S.a, .) e s as t e xores ace ca do a e a se dese t m ado o t odos os q ss ona s da ed ca ão ren a za: "nã o se o de e de s a t todos e csa e s t eoc kados e t s t a des andos de t oda na t eza, e csa o e a ba e a da s b ssão e c a o t cons t t a so ca ren t no as cond oes a a a sociedade". Po s as át cas e t a e ão m s t a, do on o de s a do cõm e c ren o c en s co e p eno co, os q ss ona s do t so, o s as a oes, se a na co as de as da a o a.

Messa e s e c t a, as Sob t m o (2000), desaca t e a ed ca ão b ca de e o e a no sen t do da nc s o da a o a t c a ão dos exc t dos da oba za ão, a an ndo t es as oss b dades e t c s os de a rend za e ns de con t t e do n o de t e en cas e ns t t ren os da a t a dade, a e de o o e as a t t desf ex e s e c a t as necessá as a a se ada a ao ocesso e am e n t a nso a ão. E se ren a za t e necessá o s o a pessoas ca a zes de co e mende a a ren t as e a dades do t ndo, e cond oes de t e t o os a ren t sob e os d e s os con t t os de so a n e ada, ca a zes de o o e a c t ca ad ca e a sob e as e s e c dades oca s, se , no t an t o, e de a d e n são da oba dade.

A e za os t a ass t da e os e s s o s e q essores do t so, a e a a os d o os de nã o o cos c t cos, t a an f e s a ão a o t ca o t n e n a, as os e a os e e a t a consciente, n e n c ona e de e nado. Esse f a o e f e z e n s a se o t an t co e mende

É co o ac a tido do de n s o meo b e a , a co ex dade da dade das t a v ores se a t a , se red tens ona, b scando a z do cõmec tido, a co tenc a necessá a a a con n a t ex s tido. Mas, t fiz tensa t b e , sob se necessá o t e , nc s e , a co tenc a t e c ác a das fo as c áss cas de c t ca t es s t , a ac ada co t t dade se t dade t p s á na base do odo o soc a meo b e a a on a , necessa a t e , a a no as fo as de aná se t co t p ensão.

A t ce ão t p s o ace ca das t p s oes soc a s t e d c a c ona s t s e t e o f a o de co a t a da t s a át a dos q pesso e s do t so, t a da a a ana sa t n t t a as s as na a t as o a s , a a a t das a dade t e c t cas de na t pza o t c a deoo ca, à z da t s onsab dade soc a ass t da co t e no t so. t ab a o t eda o co desen o do no t so de t eda o a , t S a n a , a nda t basan t t ado, oss t t a “bon pza” s n t a , o s se sabe t no t s a o t so co t e a t ex s t t os t t ocos a se t n t t ados t a s b e t e n e d o s , nc a t e , t os t t cos soc a s a s ad ca s , as t ex s t t a b e t a co s a b o a s e n d o t a zada t p c s a s e a s b e t ex o ada.

Ana sa t o do t s e ocess o t fiz tensa t p s o oss t se t pfa z e “ a t t co s a ” a t t o de fo a ão, se t a t e oca a ão co o d a ão, t ang t enc a o t a a za ão do cõmec tido o t s e t p s o sabe , t s se a o as conse t enc a s soc a s t t a n a s d e s s a fo a ão, a s a nda a s , t a t s ão t t a: co o s t p a t e s s a s t p s oes se t ase m t t a cond ão

t ocess o t s o co t t o s t ado t a conso da ão da n t o za ão da t p s o s dade t b ca no n t o da A a z o n a , t a f o a co o s e a t e s e n a , t ex t t se t fa a t ex a a t e n e o t dese a os s e m o e s do ca t a , nc a t e , t e a ão à fo a ão, o t se a f o a de t t t t o , t t ab a o t e d a d ão, a a t t soc e dade .

M e s s a s c c p s ânc a s , a t o ada de co tenc a s ob t e s s a t s a t dade t a z co t t o t e dec s o e s , t p s o bo a c t c át e s do on o de t a o t co deoo co , o t e s e s , se a t e s e n a co o t c a s a da oss t , na t a s t a ão, a a n o s t t b t e n a t e n e à t e n e on a ca t a s a t e s a a . M e s s e a t e s do o t ex o no t e a d o da dec s a o t a d a a n o t e o s e t e s s o s co o t e s q pesso e s do t so de t eda o a , t S a n a .

O o s o , nos t e s ca t o s , no caso da n t o za ão da t p A , a o t ca de t ex ansão do t e n s n o s t o t oss b t o t e s s e ocess o t e o n á a dos t e o nos M t a e s , nas d e c a d a s de t o p 80 , t ocess o t e do de t a s t a ão con t a d o t a , do on o de t s a , do t n a o t s o co o t e c o t e n e t o de t e t e . Se t p d o t p a (2003),

o rodo da tam a so e rodo de o a o a s ore con ore, as so messe
rodo a adoxa e de os con os f as p es dades b as e as ecebe a a o
so, se conso dando co o ns t a o nando oss e a ex ansao de se sc s os a a
o n e o dos es ados b as e os, co o oco e no pa a.

bo a o ocesso de conso da a o za a o da LPA, e Santa , em a
aconec do na decada de 0, s as a zesi so cas es a o adas a e o de o ed ca ona de
o ena a o t a . Po t t o, n a o a enas e os na ox dade da con fenc a de do s
andes os, so os f os da con fenc a de e con ad o d o so co, nasce os do o e
de so as an a o n cas (Co e no M t a x Soc edade an zada), de e ocesso de
descen t a za a o do e ns no se sc s os, co o a a f e a (0), as so os
a a o n das, o o f e o f e o e rapt a.

A d sso, n a o se od e s f e e s, e s o e cond o e s a o eca as, ad e sas e
con fes a e s, o ocesso de n e o za a o da LPA, oss b o a t n e o s n f ca o de
b as e os, nc a e n e q ss ona s da ed ca a o, o acesso a ed ca a o s e o. As
an a sses os t a f e sse ocesso e a an do, s s e a t ca e n e, o acesso a t n e o
crescen e de e ss oas a e sse n e d e ns no, ao on o dos anos, e f e sse a e t m e n c a de
odas as c t cas d das aco o a e s a o o e con n a s e n c e m ada.

A so a a o q e t ada no so de feda o a, e Santa , e o ocesso de
n e o za a o da ed ca a o s e o no n e o da A azona, co o s o, e x e ssa a
s n f se con ad o a de e as de e na o e s oas (e em o q ss ona e e s a o
acade co ad n s t a a), n s t t f ona s (de e na o e s oas do a S Se de), nac ona s
(o t cas b cas a o t a as do e o o e n o e se dode oc a t cas os e o s) e
n e nac ona s (andes on fenc as e aco dos e s ab e e c dos o a o dades nac ona s e
n s t t f ona s). e t na o e s con ad o a e n e se con f a e se con t a no d a a
d a desse e so, n e f se ndo e odas as dec oes.

Ana sa e sses e a o s, so t a b e da co s o m o s e o as de e ss oas f co o e t
a o e a ed ca a o e h o a a o o o b as e o. E ssa a t dade e a do e a e nsa
f, no ndo da a t car f t a, na e se dna zo o N , os s e o s i so cos fo a
o a on s a s e s senc a s na o e ac ona za a o das e o as ed ca a s e end das, f e s sas,
oc a a f a s a e t dade sob o an o da e a dade, se , con do, de x a de
e co e a e can s os d sc nado e s, s e nco ca a zes, o sso, de faze con e e as
m ecess dades a a o s o o s o s o e ados.

esse e x e c o e o e a e nsa o a n o e o a n e n a o se e s f e e o e a
so t co e e e do con f o de o co soc a f se dne e a ex e fenc a co t dana dos

s t os i so cos o se s co o ssos, necess dades e nesses. Nesse caso, esse a tente, e a o ao so, a ins t t a o e a poc a o pessa co o t t o acad e co o d o a.

As cont ad o as re c s oes doixa e Mac ona de s o s ex essa os conf os t t e ca ac e zado as a oes ne pessa s e n e ns t t o onas no so de peda o a, e S a n a e . Nesse so, no d a a d a, co a t as exce oes, e c ebe se c a a t t d e tenc as o t co deo cas an fadas o qressores e a nos, as pessas d e tenc as conf e r/o se con a ando dec s oes e c sa se t o adas e o dos neses e necess dades do s o da ins t t a o.

ixa e Mac ona de s o s M a n o status de a a a a o e o t ca, e c t t con ad o a t e no e o acad e co, e o c e e t as e o oco e as e ns a s a oes. P od t t bo sa do de es t ados os t os e m a t os, a nda t t a de xado t o a dese a e a a o ao e se concebe e dese a o a a a a o, as c t t as na dade a t se o t t a desde o n c o, se t a p cno o a de m o a oes o t t nd cado dessas m o a oes ao s ado, a es e t o da e d ca a o s e o b as e a, a an t a o a s dados a dados (Banco de ados) a a e s a con as aos nanc ado e s g e d ca a o.



0 0 W s o pano a ca do n a con t o das A s W s a a e a) Pa t o a t a o

Mac o oca t t co t a tensa e t ac e d o ex essa be o co d a n o de t t so e no n e o da A az n a B as e a t t en a do sob e e , a esa das n e as t a o e s e de t na oes os as a oens no s e o b as e o. N S a n a e , ass co o

as á as dos do s andes os A azonas e a a o s se b oca , se ab a a e se
n e m e t a , n e ncon t o n co, b e o e a na a t c a dade de s q a a b e r e z a , no
t so de p e da o a da r p A, se e o c e ado cons t l a f e ão o a, a a t do
e s e t o a d oss nc as as e co a n e n ão de da s e n do e b e r e z a à s o a ão e à da
q' ss ona e p e ss o a , de a p o s e q p e ss o e s , sob o e n t a ão das osq' a e dos nc os da
base c t c a do t so, co s a a t a a o e s onsab dade soc a .
A e z se e n t e ace a , a a z da a xão e e ada nos

CONCLUSÃO



João Vítor da Silva, Ana Paula Siqueira, Andréia dos Prazeres

ons de ando a oitânc a desse ress兵力 do a a a enc a da red ca ão se a pensão da fes tia a tango a a cênc a e cõmec eno conc s o e acabado, encer o resse abâo a resen ando a as cons de avessf nas a res t o do r a res t dado, o se s as tec os so cõi so cos e os res t ados da aná se dos r a os o a s dos s t os da res sa, na res t a de a cancel do obre t o o os o.

A res sa os t o t o ocess o so co de cons t t c ona za ão e ns t c ona za ão da a a a ão no a o red cac ona Bas e o, res tec f ca ene na red ca ão s t e o, se t o o eno n e no ex e no de pendenc as reda o cas d s t n as, e e odos so cos t a b e d s t n os r a a ão de t n s t ca res t a a o n o as, e aend eno as ex enc as dos f nanc adores n e nac onas da red ca ão b as r a nc a r e n e o AM e o Bl R .

Ao r e sa a t a t a a a sobr a t a r o a n so ca da a a a ão no ca o red cac ona b as r e o, fo cons a ado t a a a a ão r e o t a o Bas co o a a a ão red cac ona, no o eno r e t se d r nd a o drá o desen o en t s a r e se so a a a

as o_tcas do p_tano da A_t an a a a o p_tesso_t as o_ten_ta_tres deco_t r_tes da coo_t a a ão
écn ca(r_t os Aco dos n_te_t nac ona s), n_t o_t no de_t m_t ad_t aco_t o_t o_t a.

No deco_t r_t da es_t sa_tso oss_t r_t en_t r_t r_tes r_t odos d_ts_tn_tos da a ão a a a_t a
es_ta_t: r_t o_t r_t se_t r_t ac ona a_t r_t odo on o, n_tc_t a_t nda co_t a_t r_t ada da
fa_t a_t a no_t a s_t a_t an_ta ão das_t r_t as_t r_t esco_t as_t de_t r_tens no_t s_t r_t o, f_t ndo_t r_t

r_tados da d_tecada de_t 0_t r_t c_t o_t foco_t r_t ex_t no_t r_t es_t a a a o_t an_tza ão_t r_t a_t n_t c_t ona d_tade_t
ns_t t_t c_t ona, r_t a a ão a a a_t a sa_t a_t nda_t r_t en_t à a_t o_t za ão, o_t r_tec_t r_t en_t de_t
c_t sos_t r_t c_t edenc_t a_t r_t en_t de_t ns_t t_t r_t en_t de_t r_t ca ão s_t r_t o, a_t r_t es_t ando_t se_t de_t n_t c_t o_t aos
a_t s_t c_t os_t das_t de_t r_t na_tres de_t po_t a_t.

se_t ndo_t r_t odo co_t r_t es_t ondenc_t a_tres a o_t r_t a_t da_t s_t a_t nda_t r_t ade_t da d_tecada de_t
0_t r_t r_t o_t o_t no_t an_t r_t as_t á_t cas_t an_t r_t oes_t de_t a_t o_t za ão, r_tec_t r_t en_t de_t
c_t sos_t r_t c_t edenc_t a_t r_t en_t das_t l_tS, as_t ass_t a_t ado_t a_t a_t as_t r_t ex_t nas_t na_t o_t
ad_t a ão sob_t a coo_t dena ão da_t A_t S, r_t a a a a_t of_t na_t da d_tecada de_t 80_t n_t c_t o_t 0,
co_t a c_t a ão das_t o_t sores_t de_t A_t o_t M_t, r_t a ns_t t_t c_t ona za ão da_t po_t ca_t b_t ca_t de_t
A_t a ão, c_t o_t foco_t de_t a_t p_t ão se_t o_t a a a a_t r_t en_t a a o_t n_t r_t o_t das_t l_tS, o_t se_t s_t
c_t sos_t.

r_tce_t o_t r_t odo_t r_t se_t co_t a_t b_t za_t co_t o_t na_t do_t se_t ndo_t, as_t de_t r_t se_t
d_tre_t enc_t a a a_t de_t 2, co_t a a_t ca ão_t ad_t r_t con_t n_t d_tos_t de_t a a a ão_t
na_t r_t ed_t ca ão_t b_t ca_t, se_t r_t es_t endo_t os_t o_t r_t en_t a_t odos_t os_t n_t r_t es_t de_t r_tens no_t, co_t a_t
a_t a_t o_t a ão do_t M_t, r_t 5_t s_t q_t r_t a a_t ão no_t ano de_t 80_t, r_t a_t o_t r_t e_t o_t cons_t t_t a_t ão_t
de_t bancos_t de_t dados_t nac ona_t sob_t r_t ed_t ca ão_t b_t ca_t a_t s_t r_t o_t. Bancos_t r_t es_t t_t a_t odos_t
a_t a_t dos_t r_t ados_t ob_t dos_t nas_t a_t r_t es_t dos_t d_tre_t enc_t r_t exa_t r_t es_t nac ona s, r_t odo_t de_t
a_t a_t za ão da_t o_t ca_t r_t ex_t r_t adar_t r_t odo_t s_t r_t e_t and_t ca_t ona b_t as_t r_t o_t.

■ o_t an_t r_t des_t aca_t r_t nc_t a_t r_t en_t r_t nas_t d_tecadas de_t 0_t 80, a a a a ão_t
a_t r_t es_t a_t n_t so_t a a ão_t a_t r_t en_t co_t o_t con_t o_t r_t es_t a_t r_t ex_t no_t, as_t a_t b_t co_t o_t
ns_t t_t r_t en_t de_t s_t r_t en_t a_t ão_t nas_t r_t nd_t ca_t res_t da_t soc_t edade_t c_t o_t an_t zada, ob_t ando_t
a_t s_t ca_t os_t c_t sos_t r_t ex_t and_t dos, r_t a_t r_t ce_t ão de_t r_t as_t de_t r_t na_t o_t r_t es_t a_t a_t n_t o_t r_t es_t a_t
sendo_t co_t r_t as_t o_t ca_t r_t en_t a_t o_t o_t o_t. r_t es_t a_t s_t r_t a_t con_t b_t ndo, nc_t r_t, a_t a_t
r_t es_t a_t r_t ce_t a_t d_tec_t s_t ão_t c_t a_t de_t a_t a_t o_t o_t r_t en_t s_t r_t o_t. A_t so_t a_t r_t e_t a_t n_t o_t a_t
a_t a_t ão_t da_t soc_t edade_t c_t o_t o_t a_t r_t es_t a_t r_t en_t a_t an_t zada, r_t en_t a_t os_t de_t r_t n_t os_t
r_t es_t a_t s_t s_t as_t a_t r_t es_t a_t can_t r_t de_t r_t en_t r_t e_t odos_t s_t r_t cos, co_t a_t a_t r_t es_t f_t n_t ão_t
de_t r_t odos_t s_t r_t cos_t d_t s_t n_t os_t.

Há_t r_t d_tenc_t as_t a_t ão_t cas_t de_t r_t, d_tes_t de_t a d_tecada de_t 50, o_t r_t es_t a_t b_t as_t r_t o_t a_t
n_t r_t enc_t ona a a a a o_t s_t r_t a_t d_tenc_t ona do_t a_ts. Ao on o_t o_t o_t o_t r_t odo_t da_t r_t es_t a_t

co desa feira a a a s e n da reade da d e c a d a de 0 e n c o de 80, so a fezados t os r enos feira odia a debat s nac onas, r onas r oca s a os r es r ec f cos, q cas r o n a o q cas, sobr a r á ca. Mas, co o s o, r e noo o feiras nes das a feira as do sado se r se d r ona a co a a ã o o an zada da soc redade c .

N a t a dade, do on o de s a con p a a s a o, a r es sa r e a feira soc redade necess a de r a e d q a ã o de a dade, r e a r e de a o r ens no cada vez as r a r as r e ado, a an a a rend za r ens s n f c a s r a a so a ã o q ss ona n a o t ada a r enas à r a a ã o do r abã ado a a r a s n ã o r / o r os o de r abã o.

Messafo a ã o r e c s a s e a o a na t anq r enc a de s a b e r e s á s s e a zados r e a na c r a, b e co o, na od ã o de no os com r e c r enos a os, des r e adores r o o t p zado r es de r e t as, co r e n s a o r n t r a ã o c t ca d e ssa r e a dade soc a co r exa r e acer ada. O m r e c r enos feira on o de s a da r exa s ã o r da s e t dade ca acr e s t cas d e s s a soc redade, r e c s a s e r enca r m adores das aores q ss ona s dos s r e t os a a a r r n p a r r n s e r con r e x o. r e s, o s g s á t cas a t r as, d r e c r ene r es ã o r abadas a co r es onde, nde r enden r e nte das aores n r os as r e o r sado. r fa o r e a on a, s r e t e, a a a n ecess dade de r a o, r es onsá r e conse r ence o cesso a a a t o n r e n o r e nac ona .

Msse cená o r ona n r es oná r e feira no con r e x o das r dan as c r enf cas, r enoo cas, r e c o r e c o r cas r e t as, r e d q a ã o r a a a a ã o s ã o n s r e t r enos soc a s nd r en sá r e s às r e o as r e dan as, nc a r enfe r as r e t adas q c a r enfe.

r e s ã o r sada, nc s r e, a a s r e c a o a r e a a ado do r sado B as r e o, co o r obse adore r á os dos doc r enos q c a s ana sados. Mas a a ã o a a a t a r e s a a, a nda r e a r e s e nfe r con r o de oss r e s nd cadore s do dese r m o n s r e t r ona (cond ã o da q r e t a de c r os, dese r m o de r es ã o r e c), t o no r o t a o o s o de r exa r e de ca á r nac ona o r po ã o.

on t do, a nda r e a o t ânc a do r n no a s, conce r enfe ao r e a n a r eno de dados, r m a s do n r es oná r e, nas r e s, s g s a r e o r es s e os r a a r e ado as da ncons r enc a das aores a a a t as q c a s, no s e n do de r e a r enfe r as r e a a r e d q a ã o b as r e a.

Ana sando os dados r t m r e s aos r nda r enos bas ares do o de o de a a a ã o q c a r e ado ado no a s, r e ceb r d c o s c a o s de r e, desde os r e os r e odos r es r sados, o o de o a a a t o ado r e o r sado b as r e o á s e a r e s e n a a

co o t do co o d e n s o r e c o m co ac o e s t a n a n e n a c o n a , f a n d a o e
e na as o e n a t o e s e os o c e d e n t o s a a a t o s q u a s , co a a d e s e o d c a s e
e o.

E o n a co e n s e o f a o do o d e o a d o a d o e o n s a d o B a s e o con t b
a a desob a a n a o d o f n a n c a e n o e da an e n a o d a e n a a o s e o . E os
e a o s d e S s s a d (2000), A a a (2003); a n o y (2003) e o s , o n s a d o , a a e s
d o M u l h e , n s t t t a p a z o t S s e a d e A a a a o a a a a d e n a S e o
E cond c o n o o f n a n c a e n o d e s a s S a o e s a d o d a s a e v o s d o N

A conso da ão da po t ca de A a a ão da e n a a o S e o cons b s a n c a d a n o
exa e se t as os v o s / d e n s a v o s (de mea e n o s e ame a e n o s) dos consensos
e s a b e e c d o s e a c ad o s o a d o a s , a s f e e n e a s s t d o s e a s a o d a d e s b a s e a s ,
n c a e n e , a a t d a d e c a d a d e 0 , n a n a e n a n d o h e n e a d o s o h , a n d o
d e f a o e c a e s o b e o a s a a a a ão o exa e s n a c o n a s .

Mas a e s s a o s a a b e t e s o o o o e no b a s e o e n d o n e s t d o
e s a d a e n e e d t a a ão n a d a e s c t a , f a a d a e n e e n o n a , d e s d e o e o a n o d a s
a e v o s , o p o a o s e a e s e n o b a s a n e t e s o n a e t a n o o s e t a a ão a o t a
d e e n d e n e d o c a t a n e n a c o n a , co o o s e a d o n a z a d o (d e s a n d o a a a a ão d o s e t
e x o e t c o e o t c o e o n e o t a v o s a s n c a s a o n o a s d e e a z a ão d e
á cas a e n a t a s d e a a a ão e x e n a s o d e o c e s s o s a p o a a a t o s d e n a t e
n s t t c o n a , co o o c o e c o o p A / B , e o o e n o f n a n c o t o t c o v o s a o d e
e t o a a e s e t d a a b a n d o n a a d o a a o t c a d o e x a e .

P a a s a b e s o b e a s e e c s o v o s d o N n o â b o d o t s o d e p e d a o a d a t p A ,
s e d a d o n o a s de S a n a e , e a a n a s e d o s e a o s o a s a n o d e q e s s o v o s c o o
d e e v o s s o s d o t s o d e p e d a o a d a t p A / S a n a e (d a d o d e a n a s e) e a s a n a s e s
o s t a a e p e s s e s s e t o s t m a c o n c e n c a a e s e t o d a a ão a o t a d o n s a d o , a o
n e o a s h s e s s e t o s t a a a a a ão o e x a e . S o b e s s a d o s e a o s t e s
e e c s o v o s e a n a t e p a d e e s a , a s a e s s e o e x e c d a s o b e a s a p o s , o e d o , a
a e n s a o , o t o , a a n s t a , o c o n t o , a c o n t b a ão , o a o , a a n s e d a d e , a a e s s e o
s q d a , o a c o c a s a d o e a e o c a ão e t e s s e s s e t a c o o s s o n o t s o e
o e e , s o b e s s a e c o o a t e s a s a c a n e s .

N a a n a s e , a a c o n s a a s e t a a a o n o s c o p s e n e s a s o e n a t o e s d o N a a o s
c s o s d e f o a ão d o s q e s s o v o s e s d e t z e s c t c a e s d o t s o , f o o s s e e c b e
t e o c o n t d o d o d s c t s o d o c e n a , a e c e n a ão a e t a d f e n a e n a t e s d e s

o renato, as ando a aná se foca za os nc os o renado das d as o os, f ca be de a cada q a conce ão de red q a ão q o ren a a o q e ada r o c so a q a d f nd da r o M , são de na t q zas be d s n as. Nas d re t zes do sõi á a o ren a ão de na t q zas as o t ca q ob r a q ca a a o, f nda renada na es onsab dade soc a a se ass da r o q ss ona so ado no so, en an o das o renado q cas r e de r nares de na t q zas as t q cen ca, no q r e o d sc so q c a, focada na necess dade de conso da ão de r o o soc o ecom cõr e r on co.

Mas, na aná se dos r a os de r essos, ando se foca za o con r do n s ado ao on o do so, r a s q ade q ão à q ss ex dos a a a r a za ão da p o a, r e s n o a

q ss es con r dos so a bas an r co a t r s, an o q r s o a q r s a pos q r não r s t da a r e r e s ca r e n r co r e s a s na dade não t r a q ad r c dade a a r s onde a p o a, r e s des aca nas fa as q o fa o do so n r t q o no desen o ren o da ca ac dade de aná se r s n r e de n r t r a ão dos a pos sob r a r a dade, so dec s o a a q r s a t c an r es ondesse, nc s r, r s r es sob r e ass n o s q r a nda não r a a r s t dado, se be q ss es ass n o s, do on o de s a dos r essos, so a o q r s.

s de o ren os r r a t a b e q a de r na ão r essoa r q ss ona na s r a ão dos r e s n r os os ao c r so. s s r r os r e denc a o dese o de r r r r sabe an o sob r o dese r m o n s t r r ona co o o r essoa. R a r os r r essos, r os q r a con r se r l o o dese r m o acade co. R a a o dese o r r r r r sabe se o fa o do

so r es a r e o a r e a r e n r d s an r dos andes cen os do a s r do Campus sede, r faz a d r e n a na r o a ão, nc a r e n r, r e a ão ao c r c r o, o s q r s r e s c dade, r co a a ão aos de a s cen os. R e s c r ca o fa o do r exa r não a r e n a a a r s r es a s r ona s r oca s, o r r a ca á r e nac ona.

Ana sando os r a os t an o de r essos co o de q resso r es, r ceb q ss es s r t os r e s abr r ece a q aco s b r t oren r e r es a a o s t a o m e t r a a a a r e o ren o. dese o r e a não s q r b r ena r en r e aos des andos r e s a s, anda q r os r es r ados ob r dos, o r e s anos consec r os, r o ce r r a r e r e do be co as r e s b as r as, o r e nã r e dade, o s, r es o r essas n s t r r oes se des acando nos r os r a r es do ranking nac ona do M / M , os r es r ado do p o ão r denc a a a r e r enc a r e a o o t cas b r cas de r r o as a a as r e s, nc a r en r as de na t q zas b r ca, a r e x e o das cond r r es r as da r r A r do o o r so.

As r r e c s r es do r exa r e no r so r ex r essa r todo o o ren o r so co con r ad o o r e s r ão na base da de r na ão r e s a a, r r r a a a r esse n r de r ens no. A r es r sa o s t a r i á a n s anos o r s a d o b as r e o á r m a a r e ando a a a

os s^t ar^d ç^a ona do a^s, as^r es r^c s ca^r e os c^s os d^e ad a^{ão}. N^t t^t t^t o, co o fo^s o, g^d ando a a a a a ão sa^g ca, a n^t en ão^r o na^r o o ob^r o a a ado.

No caso da a a a ão das I^S, as na dade de r^e a se^t o na^r o o b^r o a s^t t^t t^t oes a a a p^dende aos aná sses da soc^e dade, as as^r e^r enc as^t s^t cas os^t a^r s^t sso n^o se a ca a a a a a ão o exa^r e, c^d as na dade^r, s^d nda ren^t a ren^r a an^r ca, a^r e^r s^t o N^t dese^r r^d m o be^r .

N^t t^t t^t o, é m^e á r^e t^t a b^r e^r as^t á cas d^e a a a a ão^r s^t sa a renas an^r ca^r od^r s^t ados d^e s^t os co o, o exa^r o: r^d z^t as^t os b^r cos co a r^d q^t a ão, co o s^t o n^o s^t aná sses d^e A a a (2003); od^r z^t co^r r^t t^t dade^r e^r s^t ab^r e^r ranking, co o os^t a a noy (2003) r^e s^t as^r e^r exo^r es. N^t s^t n^e s^t, esse^r t^t o de a a a ão od^r z^t co^r r^t a ão ren^r e^r esso^r s^t ns^t t^t oes r^e se^r r^e a a s^t s^t ca^r s^t as^r e^r s^t oes, nc^r, a^r s^t as de na^r e^r a^r za soc^e a, de rendendo da^r o a co o a^r s^t a^r conceb da o^r n^r r^t adar^r s^t p^t ão da^r na dade a^r r^t se^r des^r na.

Nessa fo^s a de co^r rende os^t o^r r^t o f^t a o d^e q^t esso^r s^t r^e s^t esso^r s^t s^t b^r e^r e^r ren^r a ren^r a o a s^t ena^r r^e n^t oco^r co do N^t, r^e denc a o con^r o a^r p^t e^r de^r co^r r^t do o de o d^e a a a ão ad^r ado^r no a^r s. Es^t ão obse^r ada na “dec a a a ão de^r r^t a” n^o a renas con^t a o^r s^t ado^r r^e a^r os^t ão^r s^t os^r b^r e^r a, as con^t a o o o o^r ado^r r^e na necess dade dec a ada dos^r r^e s^t esso^r s^t r^e r^t sabe ac^r ca do o o dese^r r^t o, r^e a a ão ao dese^r r^t o de o^r t^t os^r cen^r os. A nda^r r^t o o o^r ado, os^r r^e a os^t o^r r^t a b^r e^r r^e n^t a o^r co o^r r^t e^r n^t o a de o de o^r r^e se^r s^t b^r e^r a s^t a^r p^t e^r dade, n^o s^t n^e co^r r^t a se^r r^e s^t e^r n^t a o^r s^t t^t a r^e r^t à o ca^r s^t da^r nas^r a c a ão, r^en^t o^r f^t a o da^r s^t ão^r s^t do^r cons^r e^r a b^r e^r r^e denc a s^t o.

Po^r m^a n^t e^r r^t a ão, o^r r^e oco^r r^t co o^r r^t a b^r o a za ão^r r^e deco^r r^t enc a^r t^t a r^e z, das^r r^t enc as^r r^t se^r a ren^r a a, aos s^t o^r os, na^r r^t o r^e n^t o do. P^e c^r e^r x (2002) r^e x ca^r essa^r r^t ão ando d^r z^t r^e co o^r r^t o a^r á co, cada^r r^t d^e m^t s, face^r as^r d^r s^t r^t enc as^r da^r da, an^r s^t a r^e s^t o^r r^t a^r r^e os^r a necess dade de^r r^t o o r^e m^t dade o ca. Se^r r^t ndo^r r^t, s^t o^r se^r obse^r a na^r ren^r a de^r r^t a “^r c dade de^r r^t r^e nos^r s^t as^r o^r cos^r o^r á p^t s^t r^t ão desde^r a ren^r co^r d ana da^r r^e x s^t enc a a^r as^r andes^r dec^r s^t oes da^r da soc^e a r^e a^r t^t a.

As aná sses^r m^a n^t e^r r^t enc a co o^r q^t esso^r a^r oo denado a do^r r^t so, na^r oca, r^e a a a co^r rende^r r^t, a^r desses^r, o^r r^t os^r a o^r es o^r de^r r^t con^r b^r do a a o^r r^e oco^r r^t no^r r^t so. L^t d^r e^r s^t se^r a ren^r a ao o^r o de^r r^t n^t o r^e s^t a a n^r o s^t o a o^r r^t so, r^t o^r os^r a^r pos^r cada^r ados^r a a o N^t, de^r a^r r^t a ão^r r^e rend da no s^t en^r do de^r

ressas tândes os as: se não co acesse a aza a o a não recebe a d o a, se o assasse a o a, o esado não se abome a a o sone aaaa nsstão.

po se reciona ao fado, no reodo das reas afes do M, o a s
e lac se de na teca o ca o se rende acaba co la coo dena ão osstá á dezesse s anos. Ira a e gno o de qressores, e a o a do so de peda o a,
ressa aressa os ão nsstão. La re, o ssor a a tta a enodfencado
a aresr so, o a t da coo dena ão do a s, se co a ado aos rencia m a renos
des a aos o los c sos. Resas stão, de ce tafio a, afe a ad rata rence a a posst a da
co p dade acadê ca do so.

A d sso, no o ano de afé ão do rixa r, a o s arre ão da no a oo dena ão
do a s, a se r o odo de ca a a o ca, as d sc ssoes dessa na teca a a as,
a ca rence mex stentes. Po sso rendendo resses fatores odo r cont b
so r rence a a o ac o esabec do rence a nos r qressores a a os t a o so,
rc r ando a a ores a no sen do de a o zá o no o a s na sociedade, ao
r or r, a b a rpa a a o zada r o es uado a resenado.

Mas, a aná se dos r a os o a s r r o aco rende r, o de r ns ores a a
so ado r bases o t cas r deoo cas r não no ria soc d so co co o r a o de
r o as a a and rca ão s r o b as r a. Po sso, co rende as r r e c ssoes de
a o t car e d rca ona, e r a, de rende da ame a co o se n r r a afo aco o o as
a s s a s t a and rca ona aos rencia m a renos n r nac ona s r de co o os s r
ass a resse a s r no co dano nsstão. o o renso r oco do, mes r caso
res rco, no so de peda o a, e Sana r, e r a ão ao M, r s o r s as
r r e c ssoes r m a se a resenado de so a con rado o a.

A o s odo o r rmo a ares t da, ana sa r n r r a a t a r o a de conso da ão
da a a a ão no a se co rende as as r r e c ssoes do M, no so de peda o a,
co o r r s rda rno o r r áa r r o r r o d sc r do: a) não basa a renas a a a,
e r esc nd r r dec ssoes se a o adas a a so ão dos ob r as; b) rencia a a
a a a ão a renas co o r rno o a de o de r de con r o r es a a, co r r rza não r a r o
sa da a a os andes ob r as dard rca ão b as r a; c) r a a renas co o a o r r a
r, o sso, de r se r exec ado, o de r se desas oso rando r ex s r es onsab dade soc a o
a r de a r r r s; d) não r ecebe m r a o soc a na a a a ão, o con r b a a
r não se s r b r a sa da oss r a s t a ão o co rcom ca, o t car e d rca ona
do a s.

— a f l s b ca, as a t a d e c a r e z a s o b r e o a r e a r e ânc a d a a a a ão,
r o g ao r e d r e n s o n a r e n o n s t t c o n a, o s e r a a a a c t a co o d e s t e s r e o r e a
f a a d e r e s o n s a b d a d e c o o o f b co, t d o o f a r a os r e r e s á os da
n d q a ão B as r a.

■ s n^osse, o processo de a a a ão ns^t c^tona da red^cã^tão s^r o, e sendo
es^t u^tado s^t o ca^ten^e, desde a an^ta ão dos e os c^tsos de n^r s^r o, co a
f^tna dade des^tabsente con^t o e sobr^e s^r e de r^tens no, e o co o con^t o e ex^t no
e de o s aden^tando ao n^r o das l^s, co o con^t o e n^r no de se s^c s^tos. Mas, so a
a^t da d^cada de 0, e o B as e ba co^t m^xo a e ren^e nas o^t cas de a s^t
es^t u^t a de^t nadas f^t nda ren^e a e o M^r e o Banco M^tnd a, ando a a ão
a a a^t a^tance ada e o s^tado A a ado, assos^t a c^t a a ren^e a se o do con^t o e
ecor^t co, s^b e^tendo s^t as ns^t o^tres ao o do ode^r e e o nco do ca^t a
n^r nac ona, o sso, e^tendo odas as c^t cas e^r e n^reb do.

As aná ssesse denc a e no cená o das dan as cenf cas, penoo cas, so co
ecord casse c uas, a a a a ão e and ca ão a a ece e se s se ca co o ns t uen os
soc a s nd s tensá e s às m o as e dan as o eadas q c a ren e. Es ão sada,
nc s e, a a s se ca o a e a a ado do s ado. Mas, no B as , a a ão a a a t ares a a,
a nda e se a esen e co u con n o de nd cadore s do dese em o ns t t c ona
(cond ão da q e t a de c sos, dese em o de es ão e c), ao o na o t á o o so de u
exa e nac ona a a a e esse dese em o, e denc o s a o ão e as o en aores
e e on cas do ca a n e nac ona.

Po sso, anda ~~e~~ a ex e enc ar o ânc a do ~~N~~ no a s, no ~~e~~ conce me ao
e an a en o de dados e a cons t t l ão de l banco de dados nac ona se a n ~~es~~ oná e s,
do on o de s a da oss b dade da es sa, sob e se n e de tens no, s as afe des e
e os se os t a a e e ado es da ncons t enc a do d sc so of c a e e ende a f ca
a e d ca ão b as e a.

No a tempo a de a ão, con o, a de a ão da mosca fo
conf o no de dos a ad as a a a os a ca a se o: de end do e
A N S, pensa a a a a ão a a de o a a ins t cona a gno o
de oc á cor o o ná o das de na oes do s ado a ang o o a a a a ão e
S se a Nac ona de A a a ão.

A rea za ão da res sa, nãõ fo ta a a dade fác , re as n re as df c dades
n re os as a s a rea za.04 0 d () 2.88 0 d (e) 5, 0 d (d)d () 3. 20
7

ñaz e a a os t a n c a , o n ão t conse ñ do oca za os t e os e sso s se p onados .
ñ a t e n t e s ado a s q e sso e s , o e , d e do ao t o a a e ssa e a za ão , as
e a ca o e s e os desencon t os , sso n ão fo oss e .

L e ñ a d f c ñ dade t a b e a a a cessa os doc t enos no o e ado do t so e
da B b o eca , o t e p e z e co e aos t e a o os An g a s do a S. S. , a t ca e n t e , na
e a f na do t ab a ñ o , s o oss e e c e b e a t ns doc t enos e a ñ o a ão de t e o t os
n ão e x s a a s . e o e c s o e o a t t as t e z e s e con e sa bas a n t e , a a ob e as
ñ o a o e s t e b s c a a on t t o , o e s t ado do t ab a ñ o e sa t t e z e sso a e n t e .
W a e t a e n a cada o t eno ded cado na s t e a za ão . Po sso , d e s e o t e o e s o ossa
se t co o t e n c a a a o t os e s t d o s e a q t nda t eno d e ssa e á t ca .

REFERÊNCIAS

A ~~MS~~, A ~~e~~ ndo ~~ame~~ a. **Avaliação Educacional:** ~~e~~ ~~a~~ ão ~~e~~ ~~e~~ anc ~~a~~ ão. São ~~Pa~~ ~~o~~: o ~~ez~~, 2000.

AMARAL, ~~M~~eson ~~a~~ doso. **Financiamento da Educação Superior:** ~~s~~ado X ~~M~~ e cado São ~~Pa~~ ~~o~~: o ~~ez~~; ~~P~~ ac caba, ~~S~~ped ~~t~~ o a ~~NMNP~~, 2003.

AM ~~SM~~, An~~on~~ o. **Avaliação Institucional da Universidade** São ~~Pa~~ ~~o~~: o ~~ez~~, 2 (B b o~~eca~~ da~~d~~ ca ão, ~~S~~ e ~~M~~scos a o.)

A ~~MS~~ S ~~M~~ / A ~~NA~~ / ~~MA~~. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira** ad~~e~~ nos A ~~MS~~ n.2 (8); ~~3~~ed a ~~t~~ a ~~zada~~ ~~e~~ ~~e~~ sada/o ~~p~~ ro ar~~o~~ o s: Andes, 8 .

A ~~MS~~, ~~e~~ so. **Glossário para Educadores**, ~~3~~ed; ~~P~~ o o s: R ~~W~~ ozes, 200 .

A ~~R~~ ~~WA~~ ~~ML~~, ~~b~~ a. **Implantação do Provão:** ~~desafio~~ n ~~B~~ ~~L~~, Ma a A ~~a~~ ~~e~~ da~~V~~ ann ~~e~~ ~~ML~~, ~~e~~ ~~s~~ no A ~~e~~ s da S ~~a~~. A ~~a~~ a ão ~~I~~ ns ~~c~~ ona, ~~e~~ ns no ~~e~~ a ~~e~~ nd za ~~e~~ São ~~Pa~~ ~~o~~: ~~M~~do a ~~N~~SP, (o ~~ao~~ ~~e~~ a ~~ao~~ do ~~nd~~ ~~c~~ ado ~~e~~ A ~~a~~ a ão ~~nd~~ ~~c~~ ona ~~V~~ .4)

A ~~RA~~ ~~RA~~ A, ~~b~~ se ~~e~~ a. **A USAID e a Educação Brasileira** São ~~Pa~~ ~~o~~: A ~~o~~ es Assoc ados: o ~~ez~~, 82. (o ~~ao~~ ~~nd~~ ~~c~~ a ão on~~t~~ o âme: ~~S~~ e ~~e~~ ~~o~~ as da~~d~~ ~~c~~ a ão)

ASS ~~IAÇA~~ ~~NA~~ / ~~MA~~ ~~MLA~~ ~~R~~ ~~MAÇA~~ S ~~P~~ ~~ASSI~~ ~~MAIS~~ A ~~IAÇA~~. **Posição da ANFOPE sobre a Minuta de Portaria do Ministro da Educação que altera a estrutura atual das licenciaturas.** n~~o~~ ://WW~~W~~ .anfope.b , Assoc a ão ~~Mac~~ ona ~~e~~ a ~~ao~~ dos ~~pr~~ ss ona s da~~d~~ ~~c~~ a ão, cons~~tit~~ a ~~e~~ zada~~e~~ 4/0 /2005,

MA ~~MS~~ S. ~~oc~~ ~~e~~ ~~n~~ o con ~~n~~ o da A ~~MS~~, A ~~MS~~, A ~~MS~~, ~~o~~ d ~~e~~ ~~e~~ ~~Mac~~ ona ~~e~~ ~~esa~~ da ~~o~~ a ~~ao~~ do ~~pr~~ esso . n~~o~~ ://WW~~W~~ .anfope.b , Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, cons~~tit~~ a ~~e~~ zada~~e~~ 23/0 /2005,

ASS ~~IAÇA~~ BRASIL ~~RA~~ ~~MLMAS~~ ~~N~~AS NBR 14724: ~~Info~~ a ão ~~e~~ doc ~~en~~ a ão ~~Lab~~ ãos Acadé~~c~~ os A ~~esen~~ a ão; R o de ~~ame~~ o, 2005,

NBR 15287: ~~Info~~ a ão ~~e~~ doc ~~en~~ a ão ~~P~~ o~~tos~~ de ~~pes~~ ~~sa~~ A ~~esen~~ a ão; R o de ~~ame~~ o, 2005,

NBR 6023 ~~Info~~ a ão ~~e~~ doc ~~en~~ a ão ~~R~~ e~~fer~~ enc as ~~abo~~ a ão; R o de ~~ame~~ o, 2002.

NBR 10520 ~~Info~~ a ão ~~e~~ doc ~~en~~ a ão ~~t~~ a~~res~~ ~~e~~ ~~oc~~ ~~en~~ os A ~~esen~~ a ão ~~abo~~ a ão; R o de ~~ame~~ o, 2002.

BARREIRA, Án~~e~~ az. ~~L~~ a o~~te~~ car ~~e~~ a ão ao ~~exa~~ ~~e~~. In ~~MS~~ ~~BA~~ ~~Ma~~ a ~~le~~ ~~esa~~

(.). Avaliação: A avaliação basta no os sen^t dos Rodoane: P&A, .

BALANÇON ésa e LAS S BÁSICAS, bse as (s.). Avaliação Institucional: reo a ex e nce São Pa o oez: 5,

B RAS/L. Lei nº 9.394, de 20 de deze b o de 1996, as rezes e Bases da dça ão Macona. á o fca [da reba ca de a do Bas]t Bas a, Ano XXXVII, n. 248, 23 dez. 1996. ota. ec. o.b/a os/ d/ 3. d' coe a eada , 5/2/2005,

Lei nº 9.131 de 24 de no e b o de 1995. A e a d s os os da Lº nº 4.024, de 20 de deze b o de 1995. ota. ec. o.b/a os/ d/ 3. d' coe a eada , 5/2/2005,

M nsé o da dça ão e do es o o. Plano Decenal de Educação para Todos 03 2003 Bas a: M, 3 e são a zada.

Parecer 009/2001 M/ 08/05/2001. rezes e cates Maconas a a a a a ão de professores da dça ão Básica, M/S o, ciso de Lenc a, a de ad a ão pena, M/ B as a, 1996. ec. o.b, cons a eada no d a 0/0/2005,

SEMINÁRIO INTERNACIONAL. So a a ão da dça ão S e o: rendas na o ar na A e ca La na São Pa o, 2005, oo d. la so gen o [e a ...] B as a: Ins o Macona de es dos e sas dçac onas An s o e xe a o ssão Macona de A a a ão da dça ão S e o MANS, 2005,

Parecer CEB 03/2003 M/ 03/2003. ons a eendo e sa a s a ão fo a a dos professores dos anos nicas do ens no s nda pena e da dça ão ran, M/ B as a, 1996. ec. o.b, cons a eada no d a 0/0/2005,

Decreto 2603 de 19/08/1997. Bas a: M,

Parecer 009/2001: rezes e cates Maconas a a a a a ão de professores a a a dça ão Básica, M/S o, ciso de Lenc a, a de ad a ão pena. s t o mede a : 200 .

M nsé o da dça ão e a Sec e a a de ns no s nda pena. Parâmetros Curriculares Nacionais Bas a: M/S, o t e,

I PR M R M / M / AÇÀ : Documento das Instituições de Ensino Superior da Amazônia 8 8 .

B M A L a a. O Ensino Técnico Brasileiro face à globalização e o am o s: M/S / Po a ade o s ad a ão e Soc o o a o ca, 2000 n ARRA. se Sch e e M R M A, bse Ma a a a o (s.) Transformações sociais e dilemas da globalização: d a o o B as /Po a São Pa o: oez, 2002 . 80.

A R M , Ma n. Mundialização e reforma da educação: o e os am adores de e sabe ; t ad. de e t e e bão de e x a B as a: M/S B as , 2003

AIA M. Afânio Mendes & LIMA, Vânia & a de. **Educação Superior no Brasil: tendências e perspectivas das mudanças nas bases da educação superior**. Rio de Janeiro: MCT, 2002.

LIMA, Vânia & LIMA, L. A. Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. In: São Paulo: Anais da AIA, XXIII, 2000. Anais. Rio de Janeiro: MCT, 2000. Rio de Janeiro: MCT, 2000.

LIMA, Vânia & LIMA, L. A. Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. In: São Paulo: Anais da AIA, XXIII, 2000. Anais. Rio de Janeiro: MCT, 2000. Rio de Janeiro: MCT, 2000.

Ainda que a Lei de bases da educação superior na América Latina no final do Século XXI (AIA, 2000). Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no final do Século XXI. São Paulo: Associação das Universidades da América Latina (AIAL), 2000. Rio de Janeiro: MCT, 2000.

ALVIM, Maria do Socorro da Costa. Interiorização do Ensino Superior no Pará e o Banco Mundial: Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Pará, 2008.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, tendências da educação superior no final do Século XXI, São Paulo, Anais / Conselho de Representantes das Universidades da América Latina / Banco Mundial, 2000.

LIMA, Paola Serrano da Rezende. Registros sobre a Escola dos Annales Nauvoo: Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Paraná, 2005.

SILVA, Maria José Leite. Avaliação Institucional: o desafio da avaliação das universidades no final do Século XXI. Rio de Janeiro: MCT, 2000.

LIMA, Lúcia Antonieta dos Anjos no Século XXI: Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Paraná, 2003.

A Universidade Reformada Rio de Janeiro: MCT, 2000.

LIMA, Maria da Graça. A avaliação institucional no Brasil: o desafio da avaliação das universidades no final do Século XXI. Rio de Janeiro: MCT, 2000.

Ainda que a Lei de bases da educação superior na América Latina no final do Século XXI (AIA, 2000). Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no final do Século XXI. São Paulo: Associação das Universidades da América Latina (AIAL), 2000.

IASB, São Paulo: IASB, 2003.

Ed. ca ão S e o : ex b za ão e a ão o A a a ão e Sen do P b co :
n RA , L z nandes; A A M, A ân o Mendes; L M RA, bão
a de. (s.). Políticas e Gestão da Educação Superior: Largo ares recentes e
debates a s São Pa o: Xa ã; Co ân a: A e na a, 2003b.

Universidade e Avaliação: em que a ética é o resultado do ano dos ensaios.

A esc nd b dade da A a a ão ins ^t cona d an^t da c se das
n e s dades n SIA. M, Ma a p^se lac son. Avaliaç^oo Institucional: o desa^t o da
p e s dade d an^t de no o séc o/ n e s dade n de a do Pa á. P^o Re o a de n as no
de E ad a ão Ad n s t a ão Acad^t ca Be^t, 35,54.

Avaliação na Educação Superior | Rio de Janeiro, 2020, (S.A) | 09

MA A de R a. Trajetória do Movimento Docente do Ensino Superior: es ari so co da o e desen o eno da A M S (esse de o o ado) a nas SP; n e s dade es ad a de a nas: vac tade de ed ca ão, .

(s.). Políticas e Gestão da Educação Superior: Lançamento recente debate a tese São Paulo: Xapuri, 2003.

~~S~~ BA M Ma a ~~re~~ esa (). Avaliação: a á car b scada no os sen dos R o de Jane o; &A.

MERCOSUL, Maia das Lojas de Abastecimento e cinco anos de uso a partir da abertura no MERCOSUL. Maia osa (.) Universidade no MERCOSUL: condiconante desafios, 2ed. São Paulo: Boaz, 8.

A. Maia, Banco Mídia como referência para a sociedade: reflexões do caso b na Revista da Faculdade de Educação, 24 n.º São Paulo, 2008, ISSN 0255-2020, São Paulo, 00/04/2004.

IAS, n. . L. A Reforma do Ensino Superior no Campo da Formação dos Profissionais da Educação Básica: as o cas e d ç a o n a s t o o o n o d o s e d ç a o e s .
Re s a d ç a ã o e Soc e dade, Ano XX, N 18 [N o s e c a], . 44, .

edcação. Encontro da docência aulas de aula na Escola
educação Vila São Paulo, 8º Seminário Metodologia da Pesquisa
Educacional 2º, avenida São Paulo, o Bairro da Lapa, São Paulo,
Brasil.)

RAMS I. A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

SILVA, Pablo (). Universidades na Penumbra: meo be a s o e m es t k u a ão p r s á a São Pa o: o r e z, 200 .

CHRONA M., bse n on. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985) 2 ed. São Pa o: o r, 4.

E L B, Ma a A e a e S SA, a za P ado de. Avaliação de Programas Educacionais: c ss t des, con o e s as, desaf os São Pa o: , 82.

WA R ., . Condição Pós-Moderna. 4 ed. São Pa o: Loyo a, 4

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA S INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA PROVÃO 2002: Re a o o S n e se, es o ecn co/ B as a: Ins tit do 2002.

W A S, l ona. a s cao se ns no/ o a ão na a da E oba za ão n ARQNE se S e e e ARQNE, bse Ma a a ão o (s.) Transformações sociais e dilemas da globalização:

PAULISTA, M. a de Lo des de A b ril e (s.) In **Políticas, Avaliação e Trabalho Docente** São Paulo: o p, 2004.

MELL, E. a Ma de Cidadania e Competitividade: desafios e ações do governo federal São Paulo: o p, 5.

MELLO, San Man e A aez. Avaliar para CONHECER, Examinar para EXCLUIR; Ad: Ma da Sci aza ut ares Po o A e e: A t ed d o a: 2002 (orão no aão peda o ca, v. 2).

M RILHA, Anon o So es eno de d ca ão e a In e o za ão da n e s dade n n e s dade nde a do Pa á Recortes em Educação Br e : . ; n , p o de 85.

M S/ M, Ma a os.a. d ca ão S e o e ansac ona za ão: a a a ão/ a dade/ac ed a ão n M A L B , se e PAUL, Ma a de Lo des de A b ril e (s.) Universidade: Po t cas, A a a ão e Laban o oce n e São Paulo: o p, 2004.

A a a ão Ins t c ona e n esen a do esado: o deba e e o d cos cen cos nac ona s, 88 n S ISSA & IVA de a e J N L, v ão dos e s S a. **Educação Superior:** aná se e e s ec as de pes sa São Paulo: Xa ã, 200 .

, (.) **Universidade no MERCOSUL:** cond c onan e s e desaf os, 2ed. São Paulo: o p, 8.

M RA, Ma a e a de So za (.). **Pesquisa Social:** e o a, e t odo e c a t dade 20ed e o o s, R W ozes, 4.

M, bse Ba s.a. a ão de p qesso e s no con e x o das e o as e d çac ona s e do esado n III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em Educação a ./2004. Anais. e e na M: P R P P E n e s dade nde a do Pa l, 2004, R M.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA São Paulo: Encyc o ed a B tann ca, 8, . 8

L M LHA, M son p n.o. In e o za ão n Jornal de Santarém e Baixo Amazonas San a e , a 22 de a os o de t (a t o)

PAUL, M. a de A R M. a b e (s.). Dilemas do Ensino Superior na América Latina a nas, SP: Pa s, 4 (orão d ca ão e L anç o a ão).

PALHARIM, enc sco de Ass s. e s a A a a ão: o o de e s s e nca ns t c ona a o no a e de oca a n M A L B , se e PAUL, Ma a de Lo t des de A b ril e (s.) Universidade: Po t cas, A a a ão e Laban o oce n e São Paulo: o p, 2004.

PALHARIM, M. e . O discurso: e s. e a o e acon e c eno 3ed; t ad e a ão e n e c m and a nas, SP: Pon e s, 2002.

MAX L., Ma a do a o de Laco da. debate sobre a a a a a ão da ed ca ão s e o: r e a ão o de oca za ão n MA NUB , r se r AV R , Ma a de Lo des de A b t F. (s.) Universidade: Po t cas, A a a ão r Labã o oce n São Pa o: o e z, 2004.

MINA, Se a Ca da (). Pedagogia e Pedagogos: ca t m os e s ec t as São Pa o: o e z, 2002.

PROJETO DO FÓRUM HEMISFÉRICO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

B as a: Ins t o Mac ona de s dos e s sas nd cac ona s An s o le xe a o ssão Mac ona de A a a ão da ed ca ão S e o r s são 2000.

RSC, bão. Reflexões sobre a Teoria Ampliada do Estado em Gramsci. <http://www Cadê.com.br> s a ea zada e 30/ /2005, lex o rsc o ando da co e o a ão dos 00 anos de Ca sc . P b cado e 5/04/ no ade no t a do b na do o e co, Recife, Pernambuco, B as .

NSL o. A A a a ão Ins t oona: r e nsando nc os n BAL A M W on ésa e S B M , bse as (t s.). Avaliação Institucional: po a e px e enc a São Pa o: o e z, 5.

SA NSL eno. O Currículo: la r exão sobr a á ca 3 ed. Po o Ar e , A Med, 2000.

SA M S, o s Robe o dos e M R M A, Ro e a L o da S a de. Monografias Científicas: L , sse t a ão, lese São Pa o: nd o a A e ca , 2005.

SA L, Ana Ma a. Avaliação Emancipatória, 2ed. São Pa o: o e z: a p o es assoc ados,

S M R A R, E o an. Da sociedade de massas à sociedade civil: a conce ão de s b e t dade e Ca sc . <http://www Cadê.com.br> s a ea zada e 30/ /2005,

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, R o de lame o, Ana s, oo denado Ar ando Aana B as a: Ins t o Mac ona de s dos e s sas nd cac ona s An s o le xe a, 8.

S M A, M da o; M R A S, Ma a e a Ma condes de; M A MELISA, nda. Política Educacional 2ed R o de lame o: P&A, 2004.

S M A, An e a e e a da; M M R A , d m a le es; M M , S n a e e a. so de Peda o a: la ca t m ada n n e s dade nde a do Pa á Recortes em Educação Br e : . ; n , . 20 t o de 85,

S M A Sistema Nacional de Avaliação Superior: da conce ão à e a ão/Ins t o Mac ona de s dos e s sas nd cac ona s An s o le xe a 2ed, a . B as a: Ins t o Mac ona de s dos e s sas nd cac ona s An s o le xe a, 2005.

S M A, Ad a o de a os. A Política de Avaliação da Educação Superior no Brasil Br e : n e s dade nde a do Pa á; Labã o de onc São de so: 2004.

SIV A, a e S aB sso da. Curso de Pedagogia no Brasil: so ar den dade. 2ed
e sara a zada a nas, SP, A oes Assoc ados, 2003 (o e ão po e cas do nosso
le o, v. t. 2003)

SESSA R, W a de a (.) Educação Superior: e os e no os desaf os São Pa o
Xa ã, 2000.

(.) Avaliação Universitária em Questão: e o as do es ad e da ed ca ão
s e o São Pa o: o e z: A oes Assoc ados,

SUSA, a za P ado. (.) Avaliação do Rendimento Escolar 3ed. a nas SP:
Pa s, 4 (o e ão Ma s e o: fo a ão e abã o peda o co).

S A, Pa o Rena o. A Revolução Gerenciada: ed ca ão no B as 5, 2002 São
Pa o: P en ce Wa , 2005.

L R MELL, lân a Ma a Pao e . Docênci a Universitária: es do nas áreas de
cênci as B oo cas e da Sa de (ese de o o ado) a nas SP, M n t e s dade es ad a
de a nas rac dade de ed ca ão, 200 .

**L MRS/ A n n u RAL P A RÁ. A reestruturação Curricular do Curso de
Pedagogia P ore o Po co peda o co: Br e , PA: en o de ed ca ão, 200 .**

Projeto Político-Pedagógico San a e , PA a s n e s t a o de
San a e or ado do es o de peda o a, 2000.

Relatório de Prestação de Contas: es ão do o e ado do es o de peda o a
(o / afe /2004) San a e , PA a s n e s t a o de San a e o e ado do
es o de peda o a, 2004.

Relatório Anual do Curso de Pedagogia San a e , PA a s
L n e s t a o de San a e o e ado do es o de peda o a, 2000, 2002, 2003.

Relatório Anual do Campus de Santarém San a e , PA a s
L n e s t a o de San a e , 2003, 2000, 88,

**W AS N L S, e so dos S. Superação da Lógica Classificatória e Excludente da
Avaliação** São Pa o: L be ad, 8 (o e ão ade nos peda o cos do L be ad; : 5).

**W AS N L S, ipena o e a de. Des(entre)tecendo o Programa de Avaliação
Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB): o desaf o de a o os a de on a
L n e s dade e de a do R o de Vane o: ese de o o ado Br e PA [s.n],**

W I A NMA, ipa a do Ma e . Avaliação Educacional São Pa o: IB RASA, 2000.

W I A R A, Sf a L e t e. Política Educacional em tempo de transição São Pa o: P ano,
2000.

W LLAS B AS, Ben na Ma a de e as. Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. 2
ed a nas, SP: Pa s, 2004 (o e ão Ma s e o: o a ão e abã o peda o co)

ARRAIAL se Sócio e Migrante, bse Ma a a Áo (s.) Transformações sociais e dilemas da globalização: d áo o B as /Po tka São Pa o: o fz, 2002.

XIMENS, ane de A no. nd ca ão S o, Reflexividade e Avaliação: d nã ca nente do cená o b as e o p o as: A, 2003.

ANEXOS:

Anexo 1 – Roteiro de Entrevista – Docentes

Anexo 2 - Roteiro de Entrevista – Egressos

Anexo 3 - Quadro de Análise – Relatos Orais dos Professores

Anexo 4 - Quadro de Análise – Relatos Orais dos Egressos

Anexo 5 – Quadro de Análise Comparativa

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA - DOCENTES

1. a o se no e p s a t t a ão/ q f ca ão acad e ca no n e d ca ão s o
2. u ando oco e se n p sso na a dade d docente da ed ca ão s o na
n e s dade e d a do pa á
3. n s t a a t a r e n e a/d sc na oce fo ad t do (a) no e so d peda o a e a oce
4. a o se enend eno a es e o da po ca de A a a ão da e d ca ão S o
ns t t da no B as ,ex e ssa no e x a t e Mac ona de s os

5. Vou cônscie de a afo a, os nc os o renados do Ixa e Macona de
sos
6. o enco o oce o processo de ana ão do Ixa e Macona no so de
peda o a no a s da PA de Sana.
7. nre e ed da o processo de ren a ão/aõ ão do Ixa e Macona de sos
nre na za ão de se abã o docente
8. Po se rendendo aná se, as os acos ca sados e o Ixa e Macona de
sos sobre o so de Lcenc a t a pena e peda o a
- . e ame a e a, co o oce a a a os res ados a can ados e o so de Lcenc a t a
pena e peda o a nas diferentes red vres do Ixa e Macona de sos e a zadas no
odo de 200 a 2003

ANEXO 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA - EGRESSOS

1. E o se no e r s a t t a ão/ e fca ão acad e ca no n e da ed ca ão
s e o
2. ando oco e se n esso no so de peda o a do a s da l n e s dade
nde a do Pa á Sana, e ano oce conc es e s o e a c o do
Ixa e Macona de sos
3. Vou c o de a afo a das d sc s o e s e ac onadas à Po ca p b ca de
A a a ão da d ca ão S e o B as e aex essa no Ixa e Macona de sos
4. Vou cônscie os nc os e o ena a o Ixa e Macona de sos o ene
5. o o oce o o processo de ana ão da Po caex essa no Ixa e Macona no
so de peda o a do a s de Sana

7. Po s a co rensão e aná se, e qd da o ocesso de re nra ão do
exa e Mac ona de t sos nre se no ocesso de a end za e dos a t pos do
so de peda o a
7. as os ac os ca sados e o exa e Mac ona de t sos sobr o so de
Lcenc a t a rena e peda o a
8. esc e a os as ec os os t os o m a t os deco rnes da a e ão do exa e no
so de peda o a.
9. o o oce a a a os con e dos do exa e Mac ona de t sos e s a e ão co os
con e dos es t dados ao on o do so de peda o a
10. e am a e a, co o oce a a a os es ados a can ados e o so de
Lcenc a t a rena e peda o a nas dif rentes ed ores do exa e Mac ona de t sos
e a zadas no e odo de 200 a 2003

ANEXO 3

QUADRO 01 - ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DOS DOCENTES

INFORMANTE	QUESTÃO 01:
■-1	
■-2	
■-3	
■-4	
■-5	

~~L M A S S I S N A~~ A S:

bs: se a o an zados no e (0) ad os, e n do co o m e n c a o n e o de s o r es.

ANEXO 4

QUADRO 01 - ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DOS EGRESSOS

INFORMANTE	QUESTÃO 01:
ER	
ER 2	
ER 3	
ER 4	
ER 5	
ER 6	
ER	
ER 7	
ER	
ER 0	
ER	
ER 2	
ER 3	
ER 4	
ER 5	
ER 6	
ER	
ER 7	
ER	
ER 20	

~~L M A S S S C M L A S:~~

bs: **ø** a o an zados **døz** (0) ad os, **t**endo co o **ñ**õc **ñ**enc a o n **t**o de **ñ**sores.

ANEXO 5

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA ANALISE COMPARATIVA DAS UNIDADES DE SIGNIFICADOS

UNIDADES DE SÍNTESIS:

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)

[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)

[Baixar livros de Literatura Infantil](#)

[Baixar livros de Matemática](#)

[Baixar livros de Medicina](#)

[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)

[Baixar livros de Meio Ambiente](#)

[Baixar livros de Meteorologia](#)

[Baixar Monografias e TCC](#)

[Baixar livros Multidisciplinar](#)

[Baixar livros de Música](#)

[Baixar livros de Psicologia](#)

[Baixar livros de Química](#)

[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)

[Baixar livros de Serviço Social](#)

[Baixar livros de Sociologia](#)

[Baixar livros de Teologia](#)

[Baixar livros de Trabalho](#)

[Baixar livros de Turismo](#)